



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PAULA SALETE CASADO ZAGO

**COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES COMO POSSIBILIDADE DE (R)EX(S)ISTIR
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO E PROPOSITIVO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM**

ERECHIM
2024

PAULA SALETE CASADO ZAGO

**COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES COMO POSSIBILIDADE DE (R)EX(S)ISTIR
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO E PROPOSITIVO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), *CAMPUS* ERECHIM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação da Universidade Federal da
Fronteira Sul – *Campus* Erechim como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Pesquisa em Processos Pedagógicos,
Políticas e Gestão Educacional

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Zoraia Aguiar Bittencourt

**ERECHIM
2024**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Paula Salete Casado Zago
COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES COMO POSSIBILIDADE DE
(R)EX(S)ISTIR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO
INVESTIGATIVO E PROPOSITIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM / Paula Salete
Casado Zago , Zoraia Aguiar Bittencourt . -- 2024.
207 f.

Orientadora: Doutora em Educação Zoraia Aguiar
Bittencourt

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação,
Erechim,RS, 2024.

1. Maternidade; Educação Superior; Coletivo de Mães
Estudantes; UFFS. I. , Zoraia Aguiar Bittencourt II.
Bittencourt, Zoraia Aguiar, orient. III. Universidade
Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PAULA SALETE CASADO ZAGO

**COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES COMO POSSIBILIDADE DE (R)EX(S)ISTIR
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO E PROPOSITIVO NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação da Universidade Federal da
Fronteira Sul – *Campus* Erechim como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Pesquisa em Processos Pedagógicos,
Políticas e Gestão Educacional

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 27/08/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ZORAIA AGUIAR BITTENCOURT**
Data: 27/09/2024 16:58:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Zoraia Aguiar Bittencourt - UFFS
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ANA CAROLINA EIRAS COELHO SOARES**
Data: 30/09/2024 12:10:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Eiras Coelho Soares - UFG
Avaliadora

Documento assinado digitalmente
 **ISABEL ROSA GRITTI**
Data: 01/10/2024 13:56:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Isabel Rosa Gritti - UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais **Ivone e Valdomiro** e ao **meu filho Pedro**, que são minha inspiração e força diária.

Agradecimentos

Aos meus pais **Ivone** e **Valdomiro** por todo amor e carinho! Faltam palavras para agradecer tanto apoio nesta caminhada acadêmica!

Ao meu filho **Pedro**, minha inspiração e força diária!

Ao meu esposo **Paulo** pela família que construímos e por todo apoio nesta caminhada.

À minha querida orientadora **Zoraia** por sempre acreditar no meu potencial, sobretudo na minha pesquisa. Por ser tão competente, por corrigir cada vírgula desta dissertação!

À **banca examinadora** por todos os apontamentos e contribuições que qualificaram ainda mais esta pesquisa.

Às **participantes da pesquisa** por colaborarem com esta pesquisa e fazê-la possível.

Às **minhas colegas de Mestrado, Aline, Letícia e Luana** pela amizade, pelas palavras de incentivo e por vibrarem cada conquista minha.

A caminhada não foi fácil, mas, com toda certeza, vocês a tornaram mais leve!

A vocês, meu carinho e gratidão!

Eu tenho certeza que ninguém queria viver tudo esse turbilhão que a gente viveu. Eu queria ter uma família acolhedora, eu não queria ter que trabalhar e estudar e me matar, eu não queria, mas a sociedade me empurra para isso [...]
(P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

RESUMO

Em várias regiões do Brasil, tem-se observado a formação de Coletivos de Mães Estudantes Universitárias, que buscam evidenciar a maternidade enquanto campo possível de estudo e de debate, além de atuarem no apoio, no suporte e na reivindicação de melhores condições para as carreiras acadêmicas e de permanência na Universidade. O presente estudo busca investigar os mecanismos necessários para que as mães da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, possam criar um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias a fim de possibilitar a sua permanência no referido contexto/espço. O percurso metodológico constituiu-se de três etapas, sendo uma revisão bibliográfica amparada em autores como Zago (2021), Corrêa (2021), Mezzalira (2021), Urpia e Sampaio (2009, 2011), Soares (2020), entre outros; uma Pesquisa de Estado do Conhecimento (EC) na Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna; e, por fim, uma Pesquisa de Campo, com 12 mães estudantes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado, da UFFS, *campus* Erechim, de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida Universidade, bem como analisar os mecanismos necessários para sua constituição, na perspectiva das mesmas. Na pesquisa de Estado do Conhecimento, ficou visível que, embora as pesquisas também discutissem sobre questões relacionadas à maternidade e à Educação Superior e ainda apresentassem elementos que se aproximavam deste estudo, apenas uma delas discutia especificamente sobre Coletivos de Mães Universitárias, evidenciando, assim, a relevância e a pertinência deste estudo. Na Pesquisa de Campo, as participantes da pesquisa apontam que, embora se tenham algumas conquistas para as mães na UFFS, *campus* Erechim, tais como o auxílio-creche, as cadeirinhas de alimentação no Restaurante Universitário (RU), a Sala de Apoio Materno-Infantil, entre outras, estas são ainda insuficientes. Deste modo, evidenciaram como essencial a manutenção e o avanço de alguns espaços e direitos já conquistados, tais como a ampliação do espaço da Sala de Apoio Materno-Infantil e dos horários de atendimento; espaço com brinquedos e atendimento das bolsistas (da Sala de Apoio) no Restaurante Universitário (RU) da UFFS, *campus* Erechim, entre outras demandas. As participantes da pesquisa também reconhecem a importância de um Coletivo de Mães na UFFS, *campus* Erechim, e apontam como mecanismos necessários para a sua constituição a autodeclaração do Grupo de *WhatsApp Acolhe Mães* como um Coletivo; pressão direta deste grupo de mães em relação à referida Universidade; sensibilização da comunidade acadêmica; produção de dados sobre mães no *campus*; constituição do Coletivo com representação de mães estudantes, professoras e técnicas; o Coletivo pautado em um projeto de extensão; a ciranda como alternativa de suporte ao Coletivo; a atuação do Coletivo pautada em três vieses: apoio mútuo, unificação das propostas e difusão do conhecimento. Diante do exposto, verifica-se que as estudantes mães enfrentam diversas dificuldades ao conciliarem as demandas da maternidade com as da Universidade. Nesse sentido, a constituição de um Coletivo na UFFS, *campus* Erechim, pode ser um importante movimento na luta e na defesa por políticas públicas voltadas ao acesso e à permanência desse público na referida Universidade.

Palavras-chave: Maternidade. Educação Superior. Coletivo de Mães Estudantes. UFFS.

ABSTRACT

In several regions of Brazil, the formation of University Student Mothers' Collectives has been observed. These collectives aim to highlight motherhood as a valid field of study and debate, as well as to provide support, assistance, and advocate for improved conditions in academic careers and university retention. This study seeks to investigate the necessary mechanisms for mothers at the Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim *campus*, to establish a University Student Mothers' Collective, thereby enabling their continued presence in this context/space. The methodological approach consisted of three stages: literature review drawing on authors such as Zago (2021), Corrêa (2021), Mezzalira (2021), Uripia and Sampaio (2009, 2011), Soares (2020), among others; State of Knowledge research in the Maternal Library of the Virtual Research Center on Gender and Motherhood - Maternal Center; and finally, a Field Study involving 12 student mothers and/or graduates from Undergraduate, Specialization, and Master's programs at UFFS, Erechim *campus*. The aim was to analyze the importance and necessity of a University Student Mothers' Collective at this University, as well as to assess the mechanisms required for its creation from the participants' perspectives. The State of Knowledge research revealed that, although the studies also discussed issues related to motherhood and Higher Education and presented elements closely related to this study, only one specifically addressed University Student Mothers' Collectives, highlighting the relevance and significance of this research. In the Field Study, the participants indicated that, although some progress has been made for mothers at UFFS, Erechim *campus*, such as childcare assistance, high chairs in the University Restaurant (RU), and the Maternal-Child Support Room, these measures remain insufficient. Therefore, they emphasized the need to maintain and expand some of the already established spaces and rights, such as increasing the size and service hours of the Maternal-Child Support Room, providing a space with toys, and ensuring support from interns (from the Support Room) at the RU at UFFS, Erechim *campus*, among other demands. The participants also recognized the importance of a Mothers' Collective at UFFS, Erechim *campus*, and identified several necessary steps for its formation, including the formal recognition of the *Acolhe Mães WhatsApp Group* as a Collective; direct advocacy by this group of mothers towards the University; raising awareness within the academic community; collecting data on mothers on campus; establishing the Collective with representation from student mothers, professors, and staff; grounding the Collective in an extension project; incorporating the "ciranda" as an alternative support mechanism for the Collective; and structuring the Collective's actions around three main pillars: mutual support, unification of proposals, and dissemination of knowledge. In light of the above, it is clear that student mothers face numerous challenges in balancing the demands of motherhood with those of university life. Therefore, the establishment of a Collective at UFFS, Erechim *campus*, could be a significant step in advocating for public policies that promote the access and retention of this group within the University.

Keywords: Motherhood. Higher Education. Student Mothers' Collective. UFFS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grupo Focal: roteiro.....	35
Figura 2 - Elaboração dos dados: etapas.....	38
Figura 3 - Sugestões de ações para a permanência de mães estudantes na UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	50
Figura 4 - Área de Intervenção: Escola Bosque (UFFS, <i>campus</i> Erechim).....	59
Figura 5 - Abordagens pedagógicas da Escola Bosque.....	60
Figura 6 - Intenções projetuais.....	61
Figura 7 - Escola Bosque.....	63
Figuras 8 e 9 - Coletivo de Mães Estudantes Universitárias por regiões brasileiras e por Instituições de Ensino Superior.....	67
Figura 10 - Linha do tempo da constituição dos Coletivos	69
Figura 11 - Categorias de Análise (Caldas, 2022)	72
Figura 12 - Charge invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres.....	76
Figura 13 - Linhas de atuação do Núcleo Materna.....	78
Figura 14 - Organização das publicações da Biblioteca Materna por áreas do conhecimento e temas.....	79
Figura 15 - Construção do <i>corpus</i> de análise: descritores.....	81
Figura 16 - Relação dos estudos analisados no Estado do Conhecimento (Bibliografia Anotada).....	83
Figura 17 - Bibliografia Sistematizada.....	85
Figura 18 - Relação das Categorias de Análise com suas respectivas publicações.....	89
Figura 19 - Manifestação pela criação da UFFS.....	106
Figura 20 - Apresentação da primeira Reitoria da UFFS (2010).....	107
Figura 21 - Mapa de localização da UFFS.....	108
Figura 22 - A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <i>campus</i> Erechim/RS.....	109
Figura 23 - Estrutura física da UFFS, <i>campus</i> Erechim/RS.....	111
Figura 24 - Valores e pontos de corte dos auxílios socioeconômicos da UFFS.....	114
Figuras 25 e 26 - Manual para mães na Graduação e Pós-Graduação (<i>Parent in Science</i>)...115	
Figuras 27 e 28 - Sala de Apoio Materno-Infantil da UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	116
Figura 29 - Corrêa e sua amiga amamentando na Sala de Apoio Materno-Infantil da UFFS, <i>campus</i> Erechim/RS.....	117

Figuras 30 e 31- Visão externa e interna: Restaurante Universitário (RU) da UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	129
Figuras 32 e 33 - Divulgações/informações no Restaurante Universitário (RU) da UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	131
Figura 34 - Estratégias para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia.....	132
Figura 35 - Cadeirinhas de alimentação no Restaurante Universitário (RU) da UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	137
Figura 36 - Cantina da UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	138
Figura 37 - Formação do Coletivo de Mães da UFF.....	142
Figura 38 - Foto do perfil do grupo de <i>WhatsApp</i> , denominado <i>Acolhe mães</i>	145
Figura 39 - Possíveis direções necessárias para a constituição de um Coletivo de Mães na UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	148

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais conceitos e autores(as) que serão abordados(as) no presente estudo.....	28
Quadro 2 - Estado do Conhecimento - Bibliografia Anotada.....	30
Quadro 3 - Estado do Conhecimento - Bibliografia Sistematizada.....	30
Quadro 4 - Unidades de Educação Infantil e Escolas de Aplicação vinculadas à ANUUFEL.....	53
Quadro 5 - Legislações e documentos.....	54
Quadro 6 - Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil.....	56
Quadro 7 - Editais de Instituições de Ensino Superior e de agências de fomento (nacionais).....	74
Quadro 8 - Publicações encontradas na Biblioteca Materna com os descritores.....	81
Quadro 9 - Elementos encontrados nas publicações que dialogavam com o objetivo da pesquisa de EC.....	84
Quadro 10 - Publicações selecionadas para o Estado do Conhecimento.....	84
Quadro 11 - Distribuição das teses/dissertações por Universidades e por regiões do país.....	87
Quadro 12 - Aproximações e distanciamentos das publicações analisadas na Pesquisa de Estado do Conhecimento.....	97
Quadro 13 - Estudantes/egressas participantes da pesquisa.....	102
Quadro 14 - Etapas da Pesquisa de Campo.....	104
Quadro 15 - Roteiro: Grupo Focal.....	104
Quadro 16 - Cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <i>campus</i> Erechim/RS.....	110
Quadro 17 - Estrutura física da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <i>campus</i> Erechim/RS.....	112
Quadro 18 - Normas de funcionamento da Sala de Apoio Materno-Infantil da UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	118
Quadro 19 - Categorias de Análise.....	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANUFEI	Associação Nacional das Unidades Universitárias de Educação Infantil
APPIQ	Auxílio Permanência a Povos Indígenas e/ou Quilombolas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CA	Centros Acadêmicos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Centro de Educação
CEBTT	Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica
Cefets	Centros federais de educação tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CEPAE	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
CGAE	Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CMUFF	Coletivo de Mães da UFF
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COLODANDA	Coletivo Dandara de Mães e Gestantes da UNIRIO
CONSUNI	Conselho Universitário
COPAMA	Coletivo de Pais e Mães da UFRRJ
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
DCE	Diretório Central de Estudantes
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
Deed	Diretoria de estatísticas educacionais
EAD	Educação a Distância
EC	Estado do Conhecimento
EEBAS	Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GPMU	Grupo de Mães e Pais Universitários/UFSCar

GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Institutos Federais
IFES	Institutos Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IVS	Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica
JIC	Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LIFE	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores
MEC	Ministério da Educação
MESOMERCOSUL	Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul
MG	Minas Gerais
MMU	Movimento Mães da UFF
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
NDI	Núcleo de Desenvolvimento Infantil
NEI-Paulistinha	Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação
NIEM	Núcleo Interseccional em Estudos da Maternidade
NMPU	Núcleo de Mães e Pais da UNIFESP
NÚCLEO MATERNA	Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade
NUPES-CRIA	Núcleo Interseccional de Pesquisa em Educação em Saúde e Direito da Criança
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organizações Não Governamentais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIN	Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas
PiS	<i>Parent in Science</i>
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGICH	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas

PR	Paraná
PROAES	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROBEN	Programa de Bom Uso Energético
PROBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Tecnológica e Inovação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PRP	Programa de Residência Pedagógica
PUC	Pontifícia Universidade Católica
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RS	Rio Grande do Sul
RU	Restaurante Universitário
SAE	Setor de Assuntos Estudantis
SC	Santa Catarina
SEPE	Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIMPÓS-SUL	Simpósio da Pós-Graduação do Sul do Brasil
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAC	Unidade de Atendimento à Criança
UAEI	Unidade Acadêmica de Educação Infantil
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFCSA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
Unifesp	Universidade Federal da São Paulo
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

MEMÓRIAS DE UMA MÃE ESTUDANTE.....	19
1 INTRODUÇÃO.....	22
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	27
2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	28
2.2 PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO.....	29
2.3 PESQUISA DE CAMPO.....	31
2.4 ANÁLISE DOS DADOS	37
2.5 PRODUTO FINAL.....	39
3 A MATERNIDADE COMO CAMPO POSSÍVEL DE ESTUDOS E REFLEXÕES....	41
3.1 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UFFS <i>CAMPUS</i> ERECHIM: MATERNIDADE E EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	45
4 COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS COMO FORMA DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICA UNIVERSITÁRIA EM FAVOR DO SER MÃE NA UNIVERSIDADE.....	65
4.1 Estado do Conhecimento: perspectivas e enfoques da comunidade acadêmica.....	77
5 “NÃO QUERO QUE ME DIGA: AI QUE SUPER MULHER [...] A GENTE NÃO É SUPER MARAVILHA”: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS NARRATIVAS DAS MÃES ESTUDANTES/EGRESSAS DA UFFS, <i>CAMPUS</i> ERECHIM.....	102
5.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS): UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE.....	105
5.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	120
5.2.1 “Nós não estamos sendo não só reconhecidas, a gente sequer é vista, a gente sequer existe pra vocês”: (escre)vivências sobre ser mãe na Universidade.....	121
5.2.2 “Chegou a hora de gritar com a voz da verdade [...] e não com a voz acadêmica [...]”: Coletivo de Mães na UFFS, <i>campus</i> Erechim.....	139
6 CONSIDERAÇÕES EM ABERTO.....	154
REFERÊNCIAS.....	158
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	170
APÊNDICE B - Roteiro do Grupo Focal.....	173
APÊNDICE C - Produto Final.....	175

ANEXO A - Parecer de Aprovação do CEP.....	195
---	------------

Memórias de uma mãe estudante

Antes de iniciar com os tópicos de discussão desta Dissertação, quero me apresentar e discorrer sobre a minha trajetória. Me chamo Paula Salete Casado Zago, sou filha de pequenos agricultores que não tiveram a oportunidade de finalizar o Ensino Fundamental, mas sempre me deixaram claro a importância dos estudos.

Em 2016, fui selecionada para uma vaga no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim. Lembro o quanto esta aprovação foi festejada por mim e pelos meus pais, pois não teríamos condições de arcar com os custos de uma faculdade privada.

Em 2017, já estando na Universidade, descobri que estava grávida! A partir desta notícia, minha vida mudou completamente, mas também minha vivência na UFFS, agora na condição de mãe e estudante, se modificou. Foram muitos desafios, incertezas e angústias, os quais outras colegas/amigas mães da UFFS também compartilhavam.

Diante dessa realidade, busquei em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) investigar os impactos e os desafios vivenciados por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, frente às demandas universitárias com as novas exigências ao se tornarem mães durante seu processo de formação acadêmica. O meu TCC foi apresentado no dia 17 de maio de 2021. Este momento, além de ser muito esperado, foi muito comemorado por mim e pela minha família: o sonho de se tornar Pedagoga por uma Universidade Federal estava quase se realizando. Minha formatura, tendo em vista o cenário pandêmico, foi realizada remotamente. Naquele dia, meu pai e minha mãe fizeram a solenidade de entrega do capelo, e, assim, eu me tornava Pedagoga pela UFFS, *campus* Erechim.

Chegou o dia de buscar meu diploma! Que momento tão esperado! Neste dia fomos até o *campus*, eu, meu esposo e meu filho Pedro. Naquele dia, andando pelo *campus*, parecia que revivia toda a minha trajetória, todas as noites que saía de casa às 17:30 e retornava pouco mais das 23h, das despedidas do meu filho antes de ir para a Universidade, dos momentos felizes com meus colegas e professores, dos amigos que fiz nesta Universidade, das refeições no Restaurante Universitário, dos grupos de pesquisa que participei, entre tantos outros momentos inesquecíveis.

Naquele dia, Pedro estava comigo, assim como sempre estive ao meu lado. Eu sabia que ele fez parte de tudo, sobretudo daquela conquista! Fizemos muitos registros, chorei, mas, desta vez, não foi de cansaço, foi de alegria!



Alguns meses se passaram e eu tinha o anseio de retornar à UFFS, *campus* Erechim, mas agora num Curso de Mestrado. Que sonho! Foi então que comecei a estudar e realizar leituras sobre o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), sobre os interesses de pesquisa dos professores e sobre um possível tema para pesquisa. Confesso que neste processo tive muitas incertezas e questionamentos, sobretudo em relação ao tema de pesquisa. Por fim, diante de inúmeras leituras e reflexões, decidi que continuaria a me dedicar aos estudos que envolvem as temáticas Maternidade e Educação Superior.



Pedagogia/2018



Mestrado em Educação/2023

Contudo, outros questionamentos também vieram à tona: Quem poderia me orientar?

Será que algum professor teria interesse na minha pesquisa? Confesso que fiquei receosa, pois queria muito estar na turma de 2022 do Mestrado Profissional em Educação da UFFS, *campus* Erechim. Fui com medo mesmo, mas confiante na importância da minha pesquisa!

Inscrição realizada! Agora seria só esperar algumas semanas para o resultado! Que ansiedade! Cada etapa do processo seletivo foi muito esperada, e também da etapa vencida foi muito comemorada!

Foi o Edital Nº 804/GR/UFFS/2022 que trouxe a notícia tão aguardada! Sim, eu estava no Mestrado Profissional em Educação da UFFS, *campus* Erechim! O sonho se tornava realidade! Ao reler o Edital das aprovações, mais uma alegria! Além do meu nome na lista, lá estavam também os nomes de três amigas da Graduação da UFFS. Além de eu estar num curso de Mestrado, também estava com minhas três amigas, compartilhando da mesma alegria e honra.

Ah! Meu projeto foi escolhido por uma professora que eu admirava (admiro) e também me identificava com suas lutas. Sou muito grata à Profª Drª Adriana Regina Sanceverino por ter acreditado na minha pesquisa e por ter me escolhido como sua orientanda de Mestrado.

Após algum tempo, a professora Adriana teve que se afastar do Programa por motivo de aposentadoria. E agora, quem irá me orientar? Como fica a minha situação? E novamente o questionamento inicial: Quem teria interesse nessa temática de pesquisa?

Minha pesquisa agora seria orientada pela Profª Drª Zoraia Aguiar Bittencourt. Novamente eu estava sob orientação de uma excelente profissional. Zoraia foi minha orientadora no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Foi ela que me convidou para ser sua primeira bolsista de Iniciação Científica. E para mim isso só mostrou o quanto ela acreditava mais em mim do que eu mesma! O quanto ela mesma, sabendo dos meus limites enquanto na condição de mãe e estudante, me quis por perto! E eu sou muito grata a ela por tantos conhecimentos adquiridos e por tantas experiências!

Agora, no Mestrado, estaríamos novamente juntas nesta caminhada, de pesquisa e de escrita. E sempre brinco com ela que estaremos juntas no Doutorado também, se ela quiser, é claro!

Durante o Curso de Mestrado, pude fazer novas amizades e confesso que deixaram a caminhada mais leve e feliz, e eu sou muito grata por tudo isso!

Com os professores e professoras, construí novos conhecimentos e pude qualificar ainda mais a minha prática.

Com esta Dissertação, finalizo o Curso de Mestrado Profissional em Educação, com o sentimento de papel cumprido, pelo menos por enquanto! Sinto que consegui atingir os objetivos a que me propus neste estudo. Aprendi muito, durante as aulas com os(as) professores(as) e colegas do Mestrado, e, sobretudo, com as participantes do Grupo Focal. Sei que fui a voz delas neste trabalho, e por isso sei da minha responsabilidade. Espero que esta Dissertação e o Produto Educacional possam contribuir para uma UFFS que acolha e reconheça as mães nas suas diversas necessidades e anseios. Sigo em luta por mim, por nós e por todas que virão!



1 INTRODUÇÃO

O feminismo matricêntrico¹ parte do princípio de que a maternidade importa, por isso procura tratar a maternidade como assunto central do feminismo. Para tanto, considera as necessidades e as preocupações maternas como pontos de partida tanto para o desenvolvimento de uma teoria quanto de políticas sobre e para o empoderamento das mulheres. Esse reposicionamento não sugere que o feminismo matricêntrico possa vir a substituir o pensamento feminista tradicional, ao contrário, enfatiza que a categoria “mãe” é distinta da categoria “mulher” e que muitos problemas que as mães enfrentam, sejam eles sociais, econômicos, políticos, culturais, psicológicos, entre outros, são específicos das identidades e das funções maternas. As mães sentem-se duplamente oprimidas pelo patriarcado, primeiro porque são mulheres e, segundo, porque são mães. Como destaca O’Reilly (2023), para as mulheres que são mães, a maternidade é uma dimensão significativa, mas também pode constituir-se em uma dimensão definidora de suas vidas.

Nessa perspectiva, muitas mulheres preferem optar por jornadas parciais, flexibilização de horários e frequentes interrupções no que diz respeito a sua vida profissional e/ou acadêmica quando constituem uma família. Ressalta-se, porém, que este fato se agrava ainda mais para aquelas mulheres que não possuem uma rede de apoio, ou ainda não dispõem de recursos financeiros para comprar serviços de cuidado (Zago, 2021). Já aquelas que decidem por não serem definidas apenas pela maternidade passam a vivenciar inúmeros desafios, dificuldades e julgamentos.

Diante disso, passa a ser possível tecer olhares e reflexões sobre a maternidade no contexto da universidade. Algumas pesquisas realizadas nos últimos anos (Bitencourt, 2017; Urpia, 2009, 2011; Saalfeld, 2019; Silvestre, 2019; Urpia; Sampaio, 2009; Zago, 2021) apresentam e problematizam experiências de maternidade no contexto da universidade, que, em sua maioria, são bastante emblemáticas, uma vez que estas mães universitárias encontram-se frente a um dilema entre “sua satisfação com a carreira e a busca por melhores condições socioeconômicas e o papel socialmente atribuído a elas de cuidado e doação à família” (Menezes *et al.*, 2012 *apud* Mendonça; Silva; Carlos, 2023, p. 197).

Cabe então destacar a pesquisa realizada por mim no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS. É preciso mencionar que, durante meu processo formativo, mais especificamente no segundo semestre da Graduação, me tornei mãe. Minha luta como mãe e

¹ Conceito de Andrea O’Reilly, em sua obra intitulada *Matricentric Feminism* (2016).

estudante começou já na gestação. O deslocamento até a universidade era algo muito difícil para mim, já que a distância entre minha casa e o *campus* era de mais de 50 km. Os primeiros dias de aula também foram muito difíceis, uma vez que esta distância entre meu filho e eu, mesmo que por um período curto, me entristecia e me fazia sentir como se algo estivesse faltando em mim. Durante a Graduação, eu me dividia entre as tarefas e demandas da Graduação e as da maternidade. Também não foi um momento tranquilo, mas consegui seguir com a Graduação graças à minha rede de apoio. Diante de tudo isso, decidi que meu TCC seria sobre Maternidade e Universidade.

Nesse contexto, busquei justamente investigar os impactos e os desafios vivenciados por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, frente às exigências impostas pelas demandas universitárias com as novas exigências advindas com a maternidade (Zago, 2021). Diante da análise dos questionários, instrumento utilizado para a coleta de dados, constatei que as estudantes mães vivenciavam inúmeros desafios e dificuldades, tais como a conciliação entre os afazeres domésticos, demandas da Universidade e o cuidado do(a) filho(a); as cobranças da maternidade e dos estudos; o encaminhamento de atividades solicitadas dentro do prazo; a dificuldade de deslocamento até o *campus*; a separação entre mãe e filho; a falta de tempo para os estudos; o desprezo e os olhares alheios, entre outros (Zago, 2021).

Ainda com relação à pesquisa do TCC, é oportuno destacar que o estudo também tinha como um de seus objetivos conhecer as necessidades e as possíveis proposições de apoio e de permanência às mães estudantes, na perspectiva das participantes da pesquisa. Dessa forma, citam-se: creche universitária; sala de acolhimento na universidade; auxílio-maternidade; fraldário; espaço para amamentação; assistência financeira e psicológica; flexibilização nos prazos de entrega de trabalhos; grupos de apoio; promoção de palestras referentes ao tema na própria universidade, entre outras (Zago, 2021).

Diante do exposto, verifica-se que as expectativas sociais que se tem sobre a maternidade, “as quais englobam os sacrifícios pelos quais as mães devem passar, parecem estar presentes também no que se refere à carreira acadêmica, nos seus mais diversos níveis” (Mendonça; Silva; Carlos, 2023, p. 201).

Assim, tal como mencionam Soares *et al.* (2020), a luta pela sobrevivência no ambiente acadêmico, em sua maioria, se dá de forma solidária. Neste cenário, há alguns anos, em várias regiões do país, podemos observar a constituição e a formação de Coletivos de Mães nas Universidades, bem como grupos de pesquisas que buscam problematizar questões fundamentais sobre este grupo específico.

Nesta direção, esta Dissertação, cuja temática é *Coletivo de Mães Estudantes Universitárias*, busca investigar *Quais são os mecanismos necessários para que as mães da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, possam criar um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias a fim de possibilitar a permanência das mesmas no referido contexto/espço?* Como objetivo central: Analisar os mecanismos necessários para constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, na perspectiva de mães estudantes e/ou egressas.

Do mesmo modo, outros objetivos específicos também foram delineados a fim de contribuir com o processo de investigação:

- Conhecer e apontar as ações e a atuação dos Coletivos de Mães Estudantes Universitárias no que diz respeito à institucionalização e à viabilização dos direitos das mães que integram a comunidade universitária;
- Realizar uma pesquisa de Estado do Conhecimento, a fim de possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos acerca do objeto de investigação, bem como evidenciar/enfatizar a relevância e a pertinência do tema Maternidade e Educação Superior;
- Realizar uma pesquisa empírica junto às mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*;
- Construir, com base nos dados/relatos fornecidos pelas mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, um documento com diretrizes para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida Universidade.

Sendo assim, além de contribuir para o campo de estudos que envolve as temáticas Maternidade e Universidade, o presente estudo discute e propõe a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*. Este Coletivo, neste caso na UFFS, em meu entendimento, se configuraria como um importante movimento na luta e na defesa por políticas públicas voltadas ao acesso e à permanência desse público na referida Universidade, mas também na “constante tentativa de redefinição desses ‘lugares sociais’ definidos para mães no país” (Silva; Salvador, 2021, p. 13).

Convém destacar que em algumas Instituições de Ensino Superior (IES) já é possível verificar a existência de Coletivos de Mães Estudantes, tais como o Coletivo Maternâncias Plurais da UFBA, Coletivo de Mães da UFG, Coletivo de Mães e Pais da UFR, Coletivo de

Pais e Mães da UFRRJ - COPAMA, Coletivo de Mães UFPR, Coletivo de Mães e Pais da UFABC.

Dessa forma, entendo que a UFFS, uma universidade que se apresenta como uma instituição popular e que tem o compromisso social de incluir a comunidade a partir da extensão, pode continuar efetivando essa responsabilidade no fomento à criação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias, além de comprometer-se com o diálogo contínuo que poderá auxiliar na permanência das mães.

Para alcançar os objetivos aqui delineados, escolheu-se trabalhar com a triangulação de métodos em busca de maior aprofundamento e refinamento nesta temática, tal como aponta Zappellini e Feuerschütte (2015). O percurso metodológico deste estudo constituiu-se de três etapas, sendo elas uma Pesquisa Bibliográfica, tendo como aporte teórico autores como Zago (2021), Corrêa (2021), Mezzalira (2021), as quais auxiliaram nas discussões sobre Maternidade e Universidade; uma Pesquisa de Estado do Conhecimento² na Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna e, por fim, uma Pesquisa de Campo, tendo o Grupo Focal como técnica de coleta de dados e de diálogo com 12 mães estudantes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização, Mestrado³ da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, bem como os mecanismos importantes para sua criação.

Diante de tais considerações, esta Dissertação está organizada da seguinte maneira: após a introdução, configurada como primeiro capítulo, o segundo capítulo trata da metodologia deste estudo, apresentando de forma detalhada cada etapa deste processo, bem como os procedimentos de operacionalização utilizados a fim de contemplar os objetivos a que este estudo se propõe.

O terceiro capítulo, intitulado *A maternidade como campo possível de estudo e reflexões*, tem como intuito apresentar inicialmente dados nacionais referentes à Educação

² A pesquisa de Estado do Conhecimento é entendida como “a identificação, o registro e a categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

³ Há de se ressaltar que havia o intuito de realizar a Pesquisa de Campo, tendo o Grupo Focal como instrumento de coleta de dados, com 21 estudantes/egressas, sendo cada uma delas representante de cada curso (Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado) da UFFS, *campus* Erechim. Contudo, diante das buscas, chegamos a um total de 12 estudantes/egressas, de 13 cursos distintos, que aceitaram o convite para participar da pesquisa, sendo somente o curso de Doutorado sem nenhuma representante.

Superior. Posteriormente, o subcapítulo denominado *Produção de conhecimento na UFFS, campus Erechim: maternidade e Educação Superior* buscou evidenciar e dialogar sobre importantes estudos realizados, sobretudo na própria UFFS, *campus Erechim*, nos últimos anos, que dialogam sobre Maternidade e Educação Superior, temáticas que este estudo também toma como foco de discussão e de reflexão.

Com o título *Coletivo de mães estudantes universitárias como forma de mobilização política universitária em favor do ser mãe na Universidade*, o quarto capítulo tem como intuito dialogar sobre essa nova mobilização política nas Instituições de Ensino Superior (IES), apresentando suas intencionalidades quanto à sua formação e atuação nesse contexto. O primeiro subcapítulo, denominado *Estado do Conhecimento: perspectivas e enfoques da comunidade acadêmica*, dialoga, inicialmente, sobre o propósito deste tipo de pesquisa, sobre o repositório utilizado para levantamento bibliográfico, como também sobre os principais discursos e enfoques da comunidade acadêmica em relação ao tema. Por fim, também apresenta algumas aproximações e distanciamentos entre as pesquisas analisadas no EC e o presente estudo.

Posteriormente, o quinto capítulo trata da análise dos dados construídos ao longo da pesquisa de campo. Desta forma, primeiramente, é apresentada uma breve contextualização histórica sobre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e ainda algumas informações importantes sobre o *campus Erechim*, *lôcus* de pesquisa. Em seguida, é discutido sobre as categorias de análise, buscando fazer relação entre os relatos das participantes, o referencial teórico e as inferências próprias.

Por fim, o último capítulo, não com o intuito de findar esta discussão, apresenta algumas considerações, em aberto, sobre o presente estudo e possíveis encaminhamentos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Partindo do objetivo geral deste estudo: *Analisar os mecanismos necessários para constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, na perspectiva de mães estudantes e/ou egressas*, além disso outros objetivos de caráter específico também foram delineados a fim de contribuir com o processo de investigação, sendo eles: (i) Conhecer e apontar as ações e a atuação dos Coletivos de Mães Estudantes Universitárias no que diz respeito à institucionalização e à viabilização dos direitos das mães que integram a comunidade universitária; (ii) Realizar uma pesquisa de Estado do Conhecimento, a fim de possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos acerca do objeto de investigação, bem como evidenciar/enfatizar a relevância e a pertinência do presente estudo; (iii) Realizar uma pesquisa empírica junto às mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim; (iv) Construir, com base nos dados/relatos fornecidos pelas mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, um documento com diretrizes para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida universidade.

Diante disso, fez-se necessário desenhar caminhos metodológicos a fim de alcançar tais objetivos, bem como selecionar as melhores estratégias para potencializar e qualificar o presente estudo. Convém destacar que a metodologia consiste no estudo, na compreensão e na avaliação dos vários métodos disponíveis para a realização de pesquisas acadêmicas. Além disso, em um nível aplicado, ela “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação” (Prodanov; Freitas, 2013)

Ainda, sabendo que existem vários tipos de pesquisa e que nenhum tipo de pesquisa é autossuficiente, o presente estudo buscou aliar diferentes tipos de pesquisa de modo a alcançar os objetivos delineados para este estudo. Assim, a metodologia escolhida para o desenvolvimento deste estudo se constituiu inicialmente em uma abordagem qualitativa, composta por Pesquisa Bibliográfica e de Estado do Conhecimento, seguida, ainda, de uma Pesquisa de Campo utilizando o Grupo Focal como instrumento de coleta de dados. A seguir, serão apresentadas de forma detalhada e justificada cada uma destas etapas, bem como o Produto Final, que é um dos requisitos dos Mestrados Profissionais em Educação.

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A Pesquisa Bibliográfica foi um dos primeiros passos a ser trilhado após a definição do objeto de estudo, bem como dos objetivos a serem alcançados e do problema de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), este tipo de pesquisa consiste em um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados e é capaz de fornecer dados atuais e relevantes acerca de determinado tema. O estudo da literatura pertinente pode “ajudar na planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar indagações” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 158). Para estas autoras, este tipo de pesquisa compreende oito fases distintas, sendo elas: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação, e redação.

A Pesquisa Bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação a determinado tema, que vai desde ‘publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais [...]’ (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183). Nesse viés, a Pesquisa Bibliográfica do presente estudo se valeu de livros, teses, dissertações e periódicos, sejam eles impressos ou não, os quais auxiliaram no recorte do que seria importante ou não nas etapas deste estudo.

Sabendo que “toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação” (Prodanov; Freitas, 2013, p.43), o estudo foi construído com base em alguns autores com aporte teórico para sustentar a discussão estabelecida após a construção dos dados, além de apontar para as concepções que irão nortear o estudo. Os(as) principais autores(as) e conceitos que foram abordados neste estudo e os(as) respectivos(as) autores(as) que os fundamentam de forma teórica são apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1: Principais conceitos e autores(as) que são abordados no presente estudo

Temas (conceitos)	Principais fontes	Ano
Coletivos de mães	Maria e Giacomini	2018
	Silva e Salvador	2021
	Soares <i>et al.</i>	2020
Maternidade e Educação Superior	Zago	2021
	Urpia e Sampaio	2011
	Carpes <i>et al.</i>	2022

Fonte: Elaborado pela autora.

Esses(as) autores(as), e suas respectivas produções acerca destes conceitos, contribuíram para o presente estudo. Outros estudos foram também realizados no meio

acadêmico sobre essa temática, e encontrados durante a pesquisa de Estado do Conhecimento, e, assim, também forneceram elementos teóricos para o presente estudo.

2.2 PESQUISA DE ESTADO DO CONHECIMENTO

A pesquisa de Estado do Conhecimento (EC), nas palavras de Morosini e Fernandes (2014, p.155), é entendida como “a identificação, o registro e a categorização que levam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Para Morosini e Fernandes (2014, p. 158), a metodologia de Estado do Conhecimento é uma potente ferramenta, uma vez que possibilita uma visão abrangente dos movimentos atuais acerca do objeto de investigação, bem como proporciona um maior entendimento acerca do “nível de interesse acadêmico”, na medida em que direciona “com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo” (Morosini; Fernandes, 2014, p.158).

No entanto, cabe evidenciar que a construção da Pesquisa de Estado do Conhecimento não serve apenas para “um mapeamento das ideias já existentes” (Morosini; Fernandes, 2014, p.158), mas também para a investigação de outras perspectivas em relação à temática escolhida, ou, ainda, para uma avaliação em relação ao grau de relevância e de pertinência acerca do tema selecionado (Morosini; Fernandes, 2014). A constituição deste tipo de pesquisa segue as etapas denominadas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

Nessa direção, para a realização da pesquisa de Estado do Conhecimento, foi selecionada como repositório para levantamento bibliográfico a Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna. A Biblioteca Materna reúne diversas publicações, dentre artigos, monografias, dissertações e teses que tratam dos temas maternidade e gênero, que são os objetos de estudo e análise da presente Dissertação. Vale destacar que a Biblioteca Materna está organizada por áreas de estudos e por temas, o que, de certa forma, facilita o acesso a estas pesquisas.

Sendo assim, foram realizadas buscas na Biblioteca Materna, em cada uma das áreas e temas. Foram selecionadas para análise apenas as pesquisas publicadas no idioma Português e que tivessem no título os descritores: *Maternidade* e *(na) Universidade*, *Mãe(s)* e *(no) Ensino*

Superior, Coletivo(s) de mães estudantes, Estudante(s) - aluna(s) mãe(s)⁴, Mães e (na) Universidade, Maternidade e (no) Ensino Superior, Mãe(s) e universitária(s).

Num segundo momento, foi, então, realizada a leitura dos resumos destas publicações a fim de verificar quais destas se aproximavam diretamente do objeto de estudo desta pesquisa. Após esta etapa, a próxima se constituiu na construção da Bibliografia Anotada, que consiste na “anotação dos trabalhos que versam sobre os critérios de seleção estabelecidos” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 132). Um exemplo de como foram organizados estes trabalhos pode ser verificado abaixo, considerando os itens apontados em cada coluna.

Quadro 2: Estado do Conhecimento - Bibliografia Anotada

Nº	Ano	Autor	Título	Palavras-chave	Resumo
Referência completa do documento					
01					
02					
Referência completa do documento					

Fonte: Elaborado pela autora.

Dando prosseguimento, o próximo passo foi a construção da Bibliografia Sistematizada, quando as produções selecionadas foram organizadas novamente em um quadro. Esse quadro, tal como afirmam Morosini, Nascimento e Nez (2021, p. 73), serve de subsídio para “informações adicionais, ou seja, possibilita uma compreensão abrangente da área temática, podendo gerar informações sobre região da publicação, instituição, entre outros”. O quadro abaixo é um exemplo de como esta nova estrutura se apresentou com a descrição dos aspectos analisados em cada coluna.

Quadro 3: Estado do Conhecimento - Bibliografia Sistematizada

Nº	Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados

Fonte: Elaborado pela autora.

⁴ É oportuno ressaltar que foram selecionadas apenas as pesquisas que dialogavam sobre estudantes-alunas mães no contexto da Educação Superior, uma vez que este estudo se propõe a problematizar somente sobre este nível de ensino.

A terceira etapa da pesquisa de Estado do Conhecimento constituiu-se na Bibliografia Categorizada. Tal como afirmam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 69), nesta etapa há uma análise mais aprofundada a respeito dos conteúdos das publicações selecionadas no EC. Para tal, o(a) pesquisador(a) deve “agrupar as publicações selecionadas em blocos, ou seja, conjuntos de publicações associadas por aproximações temáticas”. Nessa perspectiva, diante da leitura das oito publicações selecionadas na Pesquisa de Estado do Conhecimento, as mesmas foram organizadas em duas categorias de análise, sendo elas “*(R)Existir: Desafios da maternidade e da permanência na Universidade*” e “*É preciso Esperançar: formas de luta e resistência nas Instituições de Ensino Superior*”. A partir disso, cada uma destas categorias foi explicada na redação do texto.

A anotação, a sistematização e a categorização das pesquisas permitiram a constatação de informações relevantes a respeito das teses e das dissertações encontradas na Biblioteca Materna, tendo sido possível verificar as abordagens metodológicas e o aporte teórico utilizados pelas autoras, os quais contribuíram significativamente para a concretização do presente estudo.

Diante disso, apresentaremos, na próxima seção, de forma detalhada, a Pesquisa de Campo realizada com as mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

2.3 PESQUISA DE CAMPO

Na literatura científica, as pesquisas são divididas em dois tipos, sendo elas quantitativas e qualitativas. A pesquisa quantitativa, segundo Dias (2000), se mostra apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e de inferências por meio de amostras de uma população. Assim, “esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos” (Dias, 2000, p. 1). Ao contrário, a pesquisa qualitativa caracteriza-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, se detendo, portanto, em examinar aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo.

Para alcançar os objetivos da presente pesquisa, a próxima etapa deste estudo constituiu-se na realização da Pesquisa de Campo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a Pesquisa de Campo tem como objetivo conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para tais autoras, a Pesquisa de Campo possui fases a serem seguidas. Dessa maneira, este tipo de pesquisa requer, em primeiro lugar, a realização de uma Pesquisa Bibliográfica sobre a temática em questão, que servirá como primeiro passo para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados e publicados e, ainda, quais as opiniões a respeito do mesmo. Em segundo lugar, deve-se, de acordo com a natureza da pesquisa, determinar as técnicas que serão utilizadas na coleta de dados e a determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as considerações finais. E, por fim, antes que se realize a coleta de dados, é preciso estabelecer tanto as técnicas de registros quanto as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior (Marconi; Lakatos, 2003).

Dias (2000) menciona que, dentre as técnicas mais utilizadas em pesquisas qualitativas, destacam-se as entrevistas não direcionadas e semiestruturadas, as técnicas projetivas e os grupos focais. Sendo assim, o instrumento de coleta de dados escolhido para pesquisa de campo do presente estudo foi o Grupo Focal. Nas últimas décadas, como aponta Gondim (2003), houve um crescimento expressivo da utilização de Grupos Focais em pesquisas de diversas disciplinas científicas, assim como da literatura que descreve seus procedimentos e analisa seus aspectos metodológicos.

Quanto ao seu conceito, Morgan (1997 *apud* Gondim, 2003, p. 151) define Grupos Focais como uma “técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador”. Assim, a pesquisa com Grupos Focais

[...] permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações e fatos eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns tratos em comum, relevantes para o estudo do problema visado (Gatti, 2005, p.11).

Gatti (2005) afirma que, comparado à entrevista individual, o uso de Grupo Focal propicia maior captação de processos e de conteúdos cognitivos, emocionais, ideológicos, representacionais, mais coletivos e menos individualizados. Já quando comparado ao uso de questionários, ao propiciar a exposição ampla de ideias e de perspectivas, permite trazer à tona respostas mais completas, permitindo também verificar a lógica ou as representações que conduzem às respostas.

Como ressalta Gondim (2003), o ponto de partida para se levar a termo um projeto de pesquisa que esteja apoiado no uso de Grupos Focais é a clareza de propósito. Nessa perspectiva, as decisões metodológicas dependem dos objetivos traçados, uma vez que irão influenciar na composição dos grupos, no número de elementos, na homogeneidade dos

participantes (cultura, idade, gênero, status social, entre outros), no recurso metodológico empregado (face a face ou mediados por tecnologias de informação), na decisão dos locais de realização, nas características que o moderador venha a assumir (ou seja, de maneira diretiva ou não) e, ainda, no tipo de análise dos resultados (de processos e de conteúdo: oposições, convergências, temas centrais de argumentação intra e intergrupais, análises de discurso, linguísticos, entre outros).

Diante disso, é preciso mencionar alguns aspectos que merecem atenção no que diz respeito à pesquisa com Grupo Focal. O primeiro deles refere-se à atenção quanto aos critérios escolhidos na composição de Grupos Focais, uma vez que a simples disposição de pessoas em grupo não assegura o resultado esperado. A escolha das variáveis a serem consideradas na composição do Grupo Focal, segundo Gatti (2005), depende do problema de pesquisa, do escopo teórico em que ele se situa e do motivo pelo qual se realiza o trabalho. Então, o objetivo do estudo é o primeiro referencial para a decisão de quais pessoas serão convidadas a participar do grupo focal.

Com base no objetivo traçado no presente estudo, a pesquisa com Grupo Focal foi realizada com 12 mães discentes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim. Vale destacar que estas poderiam ter concluído seu processo formativo na Universidade ou ainda estarem cursando. Deste modo, deste quantitativo (12 estudantes e/ou egressas), foram sete representantes dos Cursos de Graduação (Agronomia; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Sociais; Geografia/Licenciatura; Interdisciplinar em Educação do Campo/Ciências da Natureza; História; e Pedagogia), três representantes da Especialização (Especialização em Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional; Especialização em Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos; e Especialização em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces) e duas representantes do Mestrado (Mestrado Profissional em Educação e Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas).

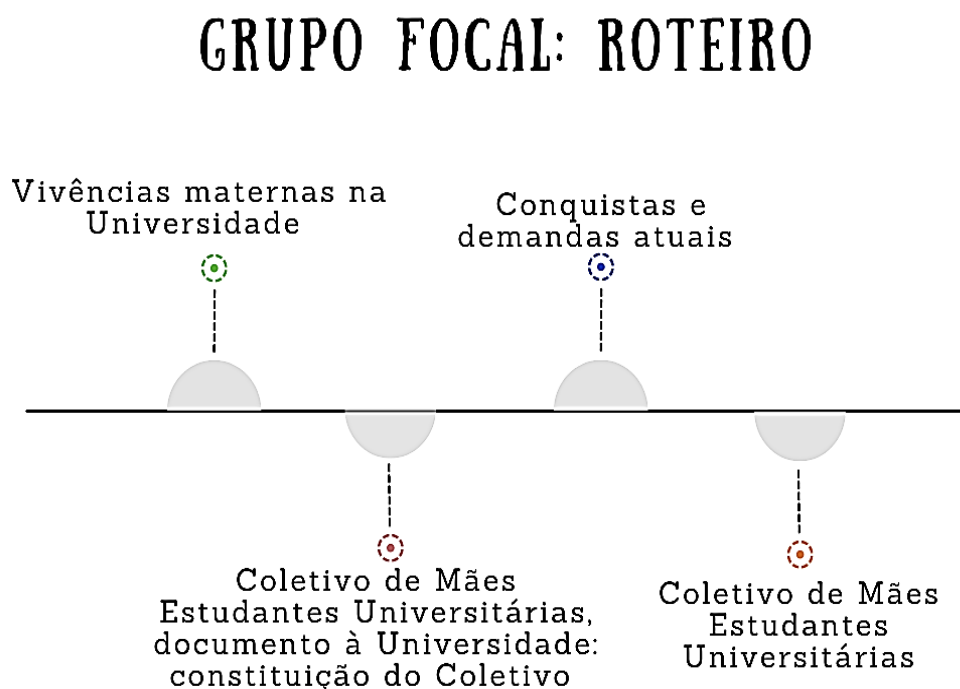
Os critérios escolhidos quanto à participação foram pensados com base nos seguintes pontos: as participantes tinham algo a dizer e se sentiam confortáveis para participarem do grupo; as participantes seriam capazes de gerar dados/informações importantes em curto espaço de tempo ao estudo; as participantes possuíam disponibilidade quanto aos encontros do grupo; as participantes possuíam relação direta com o tema a ser discutido, entre outros.

Tendo em vista que as participantes da pesquisa são mães e que estas possuem outras demandas, os encontros do Grupo Focal se concretizaram de forma virtual em oportunidade acordada com as participantes da pesquisa. Sabendo da existência de um Grupo de *WhatsApp*

denominado *Acolhe mães*, com representação de mães dos diversos cursos da UFFS, *campus* Erechim, do qual também faço parte, os possíveis nomes para compor o Grupo Focal da presente pesquisa foram contatados inicialmente via mensagem pelo *WhatsApp*. Após o aceite para participar da pesquisa de Campo, foi enviado um *e-mail* contendo mais informações sobre a pesquisa e seus objetivos, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O tempo de duração de cada reunião grupal e o número de sessões dependem, como assinala Gatti (2005), da natureza do problema em pauta, do estilo de funcionamento que o grupo construirá e da avaliação do pesquisador sobre a suficiência da discussão quanto aos seus objetivos propostos. Assim, os encontros realizados se constituíram de quatro encontros com duração de uma hora cada.

Outro ponto a ser considerado é a elaboração de um roteiro a ser seguido pelo moderador no trabalho com o Grupo Focal. A diretividade assegura o foco no tema, mas pode inibir o surgimento de opiniões divergentes, estas, por sua vez, enriquecem a discussão. Já a flexibilidade facilita a interação entre o moderador e o grupo, pois cada um deles apresenta uma dinâmica diferenciada, exigindo maior ou menor diretividade do pesquisador. Nesse contexto, o roteiro elaborado não tem a conotação de um questionário, mas tem o intuito de permitir o aprofundamento progressivo e a fluidez da discussão. A figura abaixo apresenta, então, a organização destes encontros com o Grupo Focal, bem como o roteiro estabelecido.

Figura 1- Grupo Focal: roteiro

Fonte: Elaborado pela autora.

Há várias maneiras de se registrar as interações do Grupo Focal. Nesse sentido, os instrumentos escolhidos para registrar o trabalho com o Grupo Focal foram registros físicos, como anotações, e ainda gravadores. Nesse viés, Gondim (2003) acentua que a questão ética merece atenção especial do(a) pesquisador(a) para delinear seu processo de investigação. Trata-se, portanto, da privacidade dos(as) participantes da pesquisa, uma vez que o tema escolhido para ser discutido no Grupo Focal pode vir a exigir posicionamentos pessoais que serão revelados a pessoas desconhecidas.

Diante de tais colocações, os dados foram tratados de maneira coletiva e confidencial. Considerando que “o respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa” (Brasil, 1996, p.1), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁵ foi enviado via *e-mail* para as participantes da pesquisa⁶. É importante sinalizar que tal documento obedeceu aos requisitos

⁵ Vide apêndice A.

⁶ O *e-mail* de cada uma das participantes da pesquisa foi obtido via *WhatsApp*.

impostos pela Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, tais como a exposição da justificativa, dos objetivos e dos procedimentos da pesquisa; linguagem acessível ao sujeito da pesquisa; a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa; a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, entre outros.

Todos os documentos construídos neste estudo, assim como os caminhos metodológicos escolhidos, foram submetidos à Plataforma Brasil a fim de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CEP/UFS⁷.

Antes de finalizar esta seção do texto, é preciso dialogar sobre o(a) entrevistador(a) no Grupo Focal. Gondim (2003) menciona que o(a) entrevistador(a) nos Grupos Focais pode assumir dois papéis, sendo eles: (i) o(a) entrevistador(a) grupal, no qual o(a) mesmo(a) exerce um papel mais diretivo no grupo, uma vez que sua relação é, a rigor, didática com cada membro, e, ainda, (ii) o(a) moderador(a) de um grupo focal, no qual o(a) mesmo(a), ao contrário, assume uma posição de facilitador(a) do processo de discussão. Ele(a) deve procurar cobrir a máxima variedade de tópicos relevantes sobre determinado assunto e ainda promover uma discussão produtiva. Para tal, ele(a) precisa limitar suas “intervenções e permitir que a discussão flua, só intervindo para introduzir novas questões e para facilitar o processo em curso” (Morgan, 1997 *apud* Gondim, 2003, p. 154). A ênfase recai, portanto, sobre a interação dentro do grupo, e não em perguntas e respostas entre o(a) moderador(a) e membros do grupo (Gatti, 2005).

Tendo conhecimento disso, a escolha foi pela opção moderadora. Além disso, considerei alguns aspectos importantes durante o processo de pesquisa com o Grupo Focal, tais como: o convite às participantes buscou ser motivador, de modo que o grupo pudesse estar sensibilizado tanto para o processo quanto para o tema a ser tratado; não foi tratado de forma detalhada sobre o objeto de pesquisa, a fim de que as participantes não viessem com ideias pré-formadas ou com sua participação formada; a moderadora fez inicialmente uma breve auto apresentação e solicitou que as participantes fizessem o mesmo, sendo propiciada uma situação de conforto, de modo que as participantes se sentissem à vontade para compartilhar seus pontos de vista; os objetivos do encontro foram explicitados, bem como o porquê da escolha das participantes; foi explicitado às participantes quanto ao sigilo dos dados e à importância de todas as respostas, explicando que não haveria bom ou mau argumento, entre outros (Gatti, 2005).

Diante disso, entendo que a utilização do Grupo Focal como instrumento de coleta de dados possibilitou a construção de dados significativos e coerentes à realidade, uma vez que

⁷ O Parecer de Aprovação do CEP (Nº 6.557.311) encontra-se no Anexo A desta Dissertação.

oportunizou o contato com as mães estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, eles foram elaborados e classificados de forma sistemática. Contudo, como destaca Marconi e Lakatos (2003), antes da análise e interpretação, os dados devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação e tabulação. Assim, a *Seleção* consiste no exame minucioso dos dados. Com todo o material coletado, é preciso que o(a) pesquisador(a) submeta-o a uma verificação crítica, de modo a identificar falhas e/ou erros, evitando, assim, informações que possam prejudicar o resultado de sua pesquisa. Já *Codificação* é a técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam. A Codificação divide-se em duas partes, sendo elas: classificação dos dados (categorias) e atribuição de um código, número ou letra, tendo cada um deles um significado. Como enfatizam Marconi e Lakatos (2003), a Codificação não é automática, uma vez que exige do(a) pesquisador(a) certos critérios ou normas por parte do codificador. E, por fim, a *Tabulação*, que é a disposição dos dados em tabelas. Ela “permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente”, auxiliando, assim, em uma melhor compreensão e interpretação (Marconi; Lakatos, 2003, p. 167).

Uma vez organizados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte, tal como destacam Marconi e Lakatos (2003, p.167), é a análise e interpretação, “constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”. A figura 2 apresenta, de forma breve e explicativa, essas duas atividades distintas, mas que são estreitamente relacionadas.

Figura 2- Elaboração dos dados: etapas



Fonte: Adaptado pela autora da obra de Marconi e Lakatos (2003, p. 166-167).

Assim, para a etapa da análise, foi recorrido à Análise de Conteúdo, que, para Krippendorff (1980 *apud* Lüdke; André, 1986, p. 41), é descrita como “uma técnica de pesquisa, para fazer interferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto”. Quanto à organização da análise dos dados coletados, Lüdke e André (1986) apresentam uma organização através de elaboração de categorias de análise. Assim, trabalhar com categorias significa agrupar ideias ou expressões em torno de um conceito que possa abranger tudo isso (Lüdke; André, 1986). Ainda, as mesmas podem ser estabelecidas antes mesmo do trabalho de campo, seja na fase exploratória da pesquisa ou a partir da coleta de dados (Gomes, 2002). Partindo deste aporte teórico e a fim de atender aos objetivos que este estudo se propõe, os dados obtidos com o Grupo Focal foram organizados em categorias de análise para que, posteriormente, fossem interpretados com base em outros estudos que tive acesso a partir da revisão de literatura, da Pesquisa de Estado do Conhecimento e também com base em inferências próprias.

Tendo contextualizado a etapa da análise, a seguir, será apresentado de forma detalhada o Produto Final (proposta de ação) do presente estudo, que se constitui como resultado da investigação e da sintetização das descobertas feitas ao longo do trabalho.

2.5 PRODUTO FINAL

Os Mestrados Profissionais, reconhecidos pela Portaria nº 80/1998 (CAPES, 1998) e que integram a denominada Pós-Graduação *Stricto Sensu*, têm como objetivo “formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social” (Ribeiro, 2005, p. 15), estabelecendo uma ponte entre o fazer científico e o fazer profissional.

Ainda, uma das especificidades do Mestrado Profissional que o difere do Mestrado Acadêmico diz respeito a uma proposta de ação na forma de um Produto Final, ou seja, “uma proposta de ação gerada a partir de uma pesquisa cujo enfoque está voltado primeiramente para a compreensão e depois para uma aplicação direta no campo ao qual ele se insere” (Latini *et al.*, 2011, p.47-48). Assim, para Sartori e Pereira (2019), os Mestrados Profissionais assumem uma característica mais próxima do mundo do trabalho, bem como dos dilemas sociais e naturais cotidianos. Nessa lógica, portanto, a construção de um Produto no Mestrado Profissional não se constitui em apenas uma exigência protocolar, mas “é determinante sócio-política e cultural da colocação desse sujeito no mundo, mediado pelo olhar analítico da pesquisa” (Latini *et al.*, 2011, p.48).

Como afirmam Sartori e Pereira (2019), esta construção deve se orientar por dois eixos, sendo eles o diagnóstico e a intervenção. O diagnóstico mobiliza dados de natureza quantitativa e qualitativa e busca “compreender o atual estágio em que se encontra o objeto pesquisado”. O diagnóstico é também entendido como parte de um esforço de intervenção, na medida em que, quando não realizado com qualidade, dificilmente poderemos avançar no enfrentamento dos problemas que nos desafiam como educadores(as). Já a perspectiva da intervenção é uma forma de presença concreta que reflete uma ação participativa de primeira ordem.

Tendo em vista esta exigência, o Produto Final⁸ do presente estudo é resultado da investigação e da sintetização das descobertas feitas ao longo do trabalho. Assim, o presente produto constituiu-se com base nos dados/relatos fornecidos pelas mães estudantes e/ou

⁸ Vide Apêndice C.

egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, na elaboração de um **documento com diretrizes** para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida universidade. Sendo assim, levando em consideração o que apontam Sartori e Pereira (2019), se constitui como um diagnóstico, o qual será entregue à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim. Traçado o caminho metodológico a ser seguido para a concretização do presente estudo, o próximo capítulo versa sobre a maternidade como um campo possível para estudos e reflexões.

3 A MATERNIDADE COMO CAMPO POSSÍVEL DE ESTUDOS E DE REFLEXÕES

O debate sobre as relações entre gênero e educação tem sido fundamental para a interpretação das sociedades contemporâneas, assim como para a definição de estratégias de desenvolvimento no campo educacional. Como enfatiza Barreto (2014), por todo o mundo, as desigualdades de gênero estão presentes na história da educação, na qual as mulheres são recorrentemente excluídas ou ainda sua participação pouco valorizada. Atualmente, no caso brasileiro, após a implementação de políticas universalistas de inclusão, é possível observar, mesmo que de maneira muito lenta, um processo de mudança nesse cenário. Um indicador desta mudança é o incremento da presença feminina na Educação Superior, que, por muitos anos, foi considerada como privilégio e espaço unicamente destinado a homens.

O Censo da Educação Superior⁹, regulamentado pelo Decreto nº 6.425, de 04 de abril de 2008, é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed). Ele é o instrumento de pesquisa mais completo do Brasil sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de graduação e sequenciais de formação específica, além de seus alunos e docentes. Essa coleta de dados tem como objetivo oferecer à comunidade acadêmica, bem como à sociedade, informações detalhadas sobre as IES, seus cursos de graduação e sequenciais, presenciais ou a distância, vagas oferecidas, candidatos, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes nas diferentes formas de organização acadêmica e de categoria administrativa (Brasil, 2023).

A declaração de dados para o Censo da Educação Superior é obrigatória para todas as IES públicas e privadas, conforme o art. 4º do Decreto mencionado anteriormente. A coleta abrange todos os cursos de graduação: bacharelado, licenciatura e tecnológico, além dos cursos sequenciais de formação específica, nas modalidades de ensino presencial e a distância. Contudo, as IES que não tiveram curso em funcionamento, “com alunos e docentes vinculados, ou seja, que não possuíam alunos cursando, com matrícula trancada ou formados, ao final do ano letivo de referência do censo, independentemente do ano de ingresso dos alunos, não precisam responder ao Censo da Educação Superior” (Brasil, 2023).

Segundo os dados apresentados pelo Censo da Educação Superior (2022), o sistema de Educação Superior Brasileiro é composto por um conjunto de 2.595 Instituições de Ensino

⁹ Para saber mais sobre o Censo da Educação Superior, acesse a Cartilha de orientação pelo link <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior-2022-cartilha-de-orientacao>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Superior (IES). Dessas instituições, 75,8% são faculdades; 14,7%, centros universitários; 7,9%, universidades e 1,6%, Institutos Federais (IF) e Centros federais de educação tecnológica (Cefet). Quanto à categoria administrativa, há 312 IES públicas (42,6% são estaduais, 38,5% federais e 18,9% municipais) e 2.283 privadas (predominam as faculdades com 79,8%) (Brasil, 2022). No ano de 2022, 44.951 cursos de graduação e nove cursos sequenciais foram ofertados em 2.595 IES no Brasil. Quanto ao grau acadêmico, predominam, em números totais, os cursos de bacharelado (59,8%) (Brasil, 2022).

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019, apontou que as mulheres brasileiras são em média mais instruídas que os homens. Segundo dados da PNAD Contínua 2019, na população com 25 anos ou mais, 40,4% dos homens não tinham instrução ou apenas possuíam o Ensino Fundamental incompleto, proporção que era de 37,1 % entre as mulheres. Quando se considera a população de 25 a 64 anos de idade, com Educação Superior completa, as mulheres representam a maior porcentagem, sendo que, no grupo entre 25 e 34 anos, há uma diferença mais acentuada, com 25,1% das mulheres contra 16,3% dos homens, uma diferença de 6,8 pontos percentuais. Somente na faixa etária dos 65 anos ou mais ocorre o oposto, mas com uma diferença pequena, sendo 10,8% dos homens com Educação Superior completa contra 9,5% das mulheres (IBGE, 2021).

Outro dado importante da PNAD Contínua 2019 é que, além de as mulheres possuírem maior instrução em relação aos homens, também obtêm índices consideravelmente melhores no que diz respeito à taxa ajustada de frequência escolar líquida. Assim, analisando a taxa ajustada de frequência escolar líquida em cada nível de ensino, percebe-se que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, homens e mulheres registram a mesma taxa (95,8%), mas, nas etapas seguintes, as mulheres passam a registrar taxas superiores às dos homens, com uma diferença que vai se alargando até atingir seu ponto máximo na Educação Superior (29,7% das mulheres contra 21,5% dos homens) (IBGE, 2021).

Todavia, embora as mulheres apresentem índices superiores aos dos homens, o acesso à educação se dá de forma desigual entre as próprias mulheres. Em 2019, as mulheres pretas ou pardas com idade entre 18 e 24 anos apresentavam uma taxa ajustada de frequência líquida à Educação Superior de 22,3%, quase 50% menor do que a registrada entre brancas (40,9%) (IBGE, 2021).

A igualdade econômica, política e social e o direito à não discriminação baseado em sexo, em raça são expressos na Constituição Federal de 1988, bem como na legislação infraconstitucional. Apesar disso, Barreto (2014) esclarece que o modo como participam nos

mais diversos âmbitos da vida em sociedade ainda não significa equivalência de poder, bem como de acesso aos bens comuns. Apesar da formalização da igualdade, a ordem social ainda continua marcada pela desigualdade, “configurando uma divisão sexual de tarefas em que, para determinadas posições, carreiras e funções, são valorizadas características atribuídas aos homens e à masculinidade e, para outras, características atribuídas às mulheres e ao feminino” (Barreto, 2014, p. 9-10).

No mercado de trabalho, por exemplo, ainda é comum que se valorize a racionalidade e a competitividade, que são entendidas pelo senso comum como características masculinas, já as tarefas do cuidado da casa e da família e os valores como compaixão, submissão e empatia são considerados como essencialmente de natureza feminina. É fato que os diversos estereótipos atribuídos a homens e a mulheres moldam definitivamente o significado atribuído às suas ocupações e carreiras. Assim como as convenções de gênero também têm influência no valor social atribuído às ocupações no mercado de trabalho, elas (convenções de gênero) atuam do mesmo modo na universidade.

É nesse sentido que quero deixar muito claro neste estudo que, embora os dados nacionais sugiram uma ampla vantagem em relação ao acesso à Educação Superior de forma geral, as mulheres ainda enfrentam barreiras neste espaço. Assim, nos últimos anos, alguns estudos (Bitencourt, 2017; Saalfeld, 2019; Silva 2017; Silvestre, 2019; Urpia 2009) e grupos de pesquisas têm discutido não somente a presença feminina neste contexto, mas também os temas Maternidade e Educação Superior.

O Movimento *Parent in Science* (PiS) foi criado em 2016 com o objetivo de promover discussões acerca do impacto da parentalidade na carreira de cientistas no Brasil. O movimento foi um dos pioneiros no levantamento de dados para avaliar, profundamente, as consequências da chegada dos filhos na carreira científica de mulheres e homens em diferentes etapas da vida acadêmica (Carpes *et al.*, 2022).

O primeiro levantamento realizado pelo PiS, entre 2017 e 2018, buscou investigar o impacto da maternidade na carreira das cientistas brasileiras, relevando o que muitas delas já identificavam no cotidiano acadêmico: o impacto da maternidade na produtividade. Assim, os dados “revelaram” que, depois do nascimento dos(as) filhos(as), sua repercussão é imediata na produtividade das cientistas, com a redução do número de publicações científicas. Além do mais, essa redução é percebida de forma semelhante em outras áreas, e não se restringe ao período de licença-maternidade, podendo até durar pelo menos quatro anos após o nascimento do(a) primeiro(a) filho(a). É preciso ainda destacar que a maternidade por si só impacta a

carreira das cientistas mães, mas, quando outros fatores são considerados como raça/cor da pele, sexualidade, condição de deficiência, etc, a implicação é ainda maior (Carpes *et al.*, 2022).

Considerar o impacto da maternidade na ciência, e em especial a interseccionalidade¹⁰, é por si só um desafio enorme. Além dele, a pandemia da Covid-19¹¹, como mencionam Carpes *et al.* (2022), também impactou o trabalho de cientistas do mundo todo e, mais uma vez, esse impacto não foi vivido e experimentado igualmente por todos. No Brasil, a pesquisa do PiS identificou a diminuição do número de novos projetos iniciados no ano de 2020, no contexto da pandemia, sendo mais acentuada para as cientistas mulheres com filhos(as) entre 0 e 5 anos.

Entre as ações do PiS, está também a criação da campanha #maternidadenolattes, com o intuito de evidenciar a necessidade de considerar os períodos de licença-maternidade na avaliação do currículo de cientistas mães. Como resultado, a partir de 2019, diversas universidades passaram a incluir, em seus editais internos de fomento e de Programas de Pós-Graduação, a consideração de licença-maternidade. De maneira geral, “a política adotada tem sido a de considerar um período ampliado para análise do currículo, ou a utilização de fatores de correção ou pontuação adicional na avaliação de currículos de cientistas mães” (Carpes *et al.*, 2022, p.2).

Ainda no que diz respeito à produção de dados e de pesquisas acadêmicas, quero mencionar e evidenciar importantes pesquisas, que, no meu entendimento, têm contribuído para o campo de estudos que envolve as temáticas Maternidade e Educação Superior, mas também têm contribuído e fomentado o debate na própria Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, sobre tais temáticas. A primeira pesquisa intitula-se *Gravidez na Graduação: um estudo crítico e necessário com estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim*, de minha autoria (Zago, 2021)¹², a

¹⁰ A Interseccionalidade “é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras [...]” (Crenshaw, 2002, p.177). Como aponta Crenshaw (2002, p. 177), as mulheres frequentemente estão posicionadas em um espaço onde o racismo ou a xenofobia, a classe e o gênero se encontram. Por conta disso, estão sujeitas a serem atingidas pelo intenso “fluxo de tráfego em todas essas vias”.

¹¹ A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 e se manifesta por meio de quadros clínicos assintomáticos até quadros respiratórios mais graves. Os sintomas variam de um resfriado a uma grave pneumonia, sendo os sintomas mais comuns perda de olfato, febre, tosse, coriza, dor de garganta, dificuldade respiratória, entre outros. O vírus foi descoberto pela primeira vez em 1965, contudo, em dezembro de 2019, foi identificado na China, mais precisamente em Wuhan, e, a partir disso, se propagou rapidamente pelos diferentes países. Tendo em vista que a transmissão do vírus se dá pelo contato próximo, por meio de espirros, tosse, catarro e saliva de uma pessoa contaminada, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou medidas de higiene, bem como a necessidade de quarentena, isolamento social e/ou *lockdown* (Santos *et al.*, 2020).

¹² Paula Salete Casado Zago, egressa do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

segunda tem como título *As escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da região sul do Brasil: desafios e possibilidades*, de autoria de Corrêa (2021),¹³ e, por fim, a pesquisa de Mezzalira¹⁴ (2021), denominada *Escola Bosque: ambientes para a Educação e Acolhimento infantil na UFFS, campus Erechim*. Diante disso, o próximo subcapítulo apresenta e dialoga detalhadamente sobre tais pesquisas.

3.1 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UFFS, CAMPUS ERECHIM: MATERNIDADE E EDUCAÇÃO SUPERIOR

A pesquisa é uma atividade-fim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), indissociável do Ensino e da Extensão, que visa produzir e promover o conhecimento, a tecnologia e a inovação nas diferentes áreas e dimensões. Entre as atividades e as ações que envolvem a pesquisa nesta universidade, podemos citar os Grupos de Pesquisa¹⁵, os eventos, como a Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica (JIC), o Simpósio da Pós-Graduação do Sul do Brasil (SIMPÓS-SUL) e o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), bem como a produção de pesquisas acadêmicas nos Cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, as quais podem ser acessadas pela comunidade em geral no Repositório Digital da UFFS.

Com isso, cabe evidenciar três importantes pesquisas, mais especificamente três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, que dialogam diretamente sobre as temáticas Maternidade e Educação Superior, que também são foco de discussão e de reflexão na presente Dissertação, as quais são trazidas aqui para o debate com o intuito de mostrar que, anterior à pesquisa, já há produção científica no *campus* sobre Maternidade e Universidade.

A primeira pesquisa, de minha autoria, intitulada *Gravidez na Graduação: um estudo crítico e necessário com estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim*, teve como objetivo geral investigar os impactos e os desafios vivenciados por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da

¹³ Pamela Marmentini Corrêa, egressa do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*.

¹⁴ Danielli Facchi Mezzalira, egressa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*.

¹⁵ No site da Universidade, é possível encontrar mais informações para submeter e institucionalizar Projetos de Pesquisas, bem como um Catálogo (2023) com todos os Grupos de Pesquisa – Ano 2023 existentes na UFFS. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pesquisa/grupos_de_pesquisa/grupos-de-pesquisa. Acesso em: 10 nov. 2023.

Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, frente às exigências impostas pelas demandas universitárias com as novas exigências ao se tornarem mães durante seu processo de formação acadêmica.

Antes, porém, de dialogar sobre o tema, no texto introdutório, denominado *Primeiras palavras*, apresento minhas origens, a relação com o objeto de pesquisa e ainda minha trajetória na condição de mãe e de estudante na UFFS, *campus* Erechim. Inicialmente, dialogo sobre minha reação ao descobrir a gravidez durante o Curso de Graduação. Como destaque, não soube explicar minha reação ao descobrir a gravidez e, ainda, nem tinha a noção da chegada de um filho em minha vida. Após a descoberta, muitas questões emergiram, tais como o próprio cuidado com o filho, bem como o andamento e a concretização dos meus estudos.

Assim, minha luta como mãe e universitária começou já na gestação e compartilho o quanto este momento fora difícil para mim, uma vez que a distância entre minha residência e o *campus* era de mais de 50 km. Com o início das aulas próximo e com meu filho com um pouco mais de dois meses, outros questionamentos, medos e angústias vieram à tona.

Mas o início das aulas da faculdade estava chegando e Pedro tinha apenas dois meses e meio. E agora, o que fazer? Como deixar ele com meus pais? Como ficar longe do Pedro? Quanto leite tirar e como armazená-lo? E se ele chorar? Quantas dúvidas, incertezas e medos!! Chegou o primeiro dia de aula após me tornar mãe do Pedro. Acho que foi um dos dias mais difíceis da minha vida. Que aperto no coração! Foi tão difícil deixá-lo tão pequeno e ir! Eu vi o quanto aquilo me deixava triste, então resolvi que deveria achar uma alternativa para aquilo. Desistir da faculdade? Não! (Zago, 2021, p. 16).

Diante de tal realidade, vi no meu filho e em meus pais a força para continuar os estudos, e, assim, abandonar o Curso de Licenciatura em Pedagogia não seria uma opção. Com esse relato sensível e verdadeiro, evidencio que, diante de minha vivência como mãe e universitária e dos desafios das mães da UFFS com as quais convivi, tomei a decisão de que meu TCC seria sobre Maternidade e Universidade.

Eu precisava falar dos desafios e vivências das mães universitárias, para que tenhamos mais suporte e acolhimento e para que nossa permanência na Universidade não seja comprometida por conta da maternidade. É preciso que se discuta sobre esse assunto! Nós, mulheres, ainda somos as mais cobradas e responsabilizadas pelo cuidado do(a) filho(a), e isso traz grandes consequências para nossa vida. Felizmente eu consegui concluir minha faculdade, porém nem todas as mães estudantes conseguem desfrutar desta mesma alegria. É nesse sentido que reafirmo a importância deste estudo e espero realmente que ele possa contribuir com o debate e com a permanência das mães universitárias da UFFS! (Zago, 2021, p. 17).

Após estas primeiras considerações, tomo como discussão três tópicos principais, sendo eles a consolidação de papéis de gênero, a construção do amor materno¹⁶ e Maternidade e

¹⁶ Para tal discussão, utilizo a obra *Um amor conquistado: o mito do amor materno* (1980), de autoria de Elisabeth

Universidade. No primeiro tópico de discussão, analiso os modos como as construções de gênero se inserem desde muito cedo na vida de homens e de mulheres, bem como o quanto esta ideologia pode pesar fortemente na vida e nas escolhas, sobretudo, das mulheres.

Posteriormente, menciono que a maternidade é compreendida como uma característica universal feminina e, ainda, carrega um significado de naturalidade, com sentimentos inatos e instintivos. Contudo, esta “exaltação ao amor materno é um fato relativamente recente na história da civilização ocidental”, e “esse tipo de vínculo se constitui em um mito construído por diversos discursos a partir do século XVIII” (Moura; Araújo, 2004 *apud* Zago, 2021, p. 26),

Tendo como referência a obra *Um amor conquistado: o mito do amor materno*, de autoria de Elisabeth Badinter (1980), apresento os discursos e os modelos de mães construídos no século XVIII. Dentre esses diferentes discursos produzidos para que as “mulheres voltassem a conhecer as doçuras do amor materno”, estão o discurso econômico, dirigido aos homens; o discurso filosófico, comum aos dois sexos; e, por fim, um discurso dirigido apenas às mulheres. Não obstante, estes discursos mencionados também propagaram, no início do século XIX, modelos de mães, sendo eles a mãe ideal e as mães más (a indigna, a egoísta e a trabalhadora). A mãe ideal seria aquela que, além de responsável pela função nutrícia, seria também pela educação de seu(a) filho(a) e deveria esquecer todos os sacrifícios, todas as dores, todos os sofrimentos que acompanham sua missão. Já entre as mães más, citam-se a indigna, aquela “mãe de sangue que se comporta como uma madrasta”, a egoísta, aquela que ama um pouco seu(a) filho(a), mas não ao ponto de se sacrificar por ele, e a trabalhadora, condenada pelos moralistas, uma vez que não se admite que a mulher seja operária, comerciante, camponesa, ou seja, sua única função deve ser a de mãe (Badinter, 1985 *apud* Zago, 2021).

Concordando com Badinter (2011), menciono que estes discursos produzidos no século XVIII acerca da maternidade, ainda que de forma diferente, se fazem presentes em nossa sociedade, mesmo no século XXI. Entretanto, diferentemente do século XVIII, as mulheres têm hoje três diferentes possibilidades: aderir, recusar ou negociar, caso privilegiem os interesses pessoais ou a função materna. Assim, no capítulo seguinte, dialogo sobre o tema central do meu estudo, que é sobre mães universitárias, as quais negociam ou não as demandas da maternidade com os interesses pessoais.

Embora tenham sido observadas algumas mudanças, tais como o aumento do “número de pais empenhados em cuidar das crianças e de dividir as tarefas domésticas e a compra dos serviços de cuidado tenha aumentado”, “quando o assunto é discutir cuidado dos filhos e da

casa, são as mulheres ainda as mais lembradas, cobradas e responsabilizadas” por tais demandas (Bitencourt, 2017 *apud* Zago, 2021, p.35).

Por conta disso, em sua maioria, as mulheres acabam por optar por jornadas parciais, flexibilização de horários e frequentes interrupções na vida profissional e/ ou acadêmica quando constituem uma família. Ademais, ressalta-se, porém, que este fato se agrava ainda mais para aquelas mulheres que não possuem uma rede de apoio ou ainda não possuem condições para comprar serviços de cuidado (Zago, 2021). Tomando como exemplo as experiências de maternidade no ambiente universitário, estas são em sua maioria bastante emblemáticas, uma vez que as mães estudantes necessitam conciliar as demandas universitárias com as da maternidade. À vista disso, estas mães universitárias acabam enfrentando uma “resistência individual contra uma determinação social que incompatibiliza o tempo de trabalho-função materna com o tempo de realização pessoal” (Zago, 2021, p. 37).

Assim, por meio de uma Pesquisa de Campo, tendo o questionário como instrumento de coleta de dados, busquei conhecer os significados atribuídos pelas estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, à experiência da maternidade durante a formação acadêmica, bem como as necessidades e as possíveis sugestões de ações para permanência no referido ambiente universitário (UFFS - *campus* Erechim).

As respostas obtidas com a pesquisa de campo permitiram construir três categorias de análise, sendo elas: *Mulher e sociedade: atribuições e desafios*; *Ser mãe e estudante: perspectivas e vivências das estudantes mães do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim*; *Proposições de ações de apoio e permanência à estudante mãe na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim*.

Na primeira categoria, aponto que, embora as mulheres estejam vivenciando grandes mudanças no que diz respeito a sua inserção em vários espaços da sociedade, melhores condições de trabalho e maior garantia de direitos sociais e políticos, estas ainda são as mais responsabilizadas pelo trabalho não remunerado na vida familiar. Esta realidade é confirmada pelas participantes da pesquisa quando relataram que ainda vivemos numa sociedade machista “onde é a mulher quem deve cuidar da casa, dos filhos e trabalhar fora e ser impecável caso contrário as críticas estão sempre na tua porta”¹⁷. Ainda, evidenciaram o acúmulo de funções

¹⁷ Depoimento retirado do estudo de Zago (2021, p. 90). Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4419?locale=pt_BR. Acesso em: 09 nov. 2023.

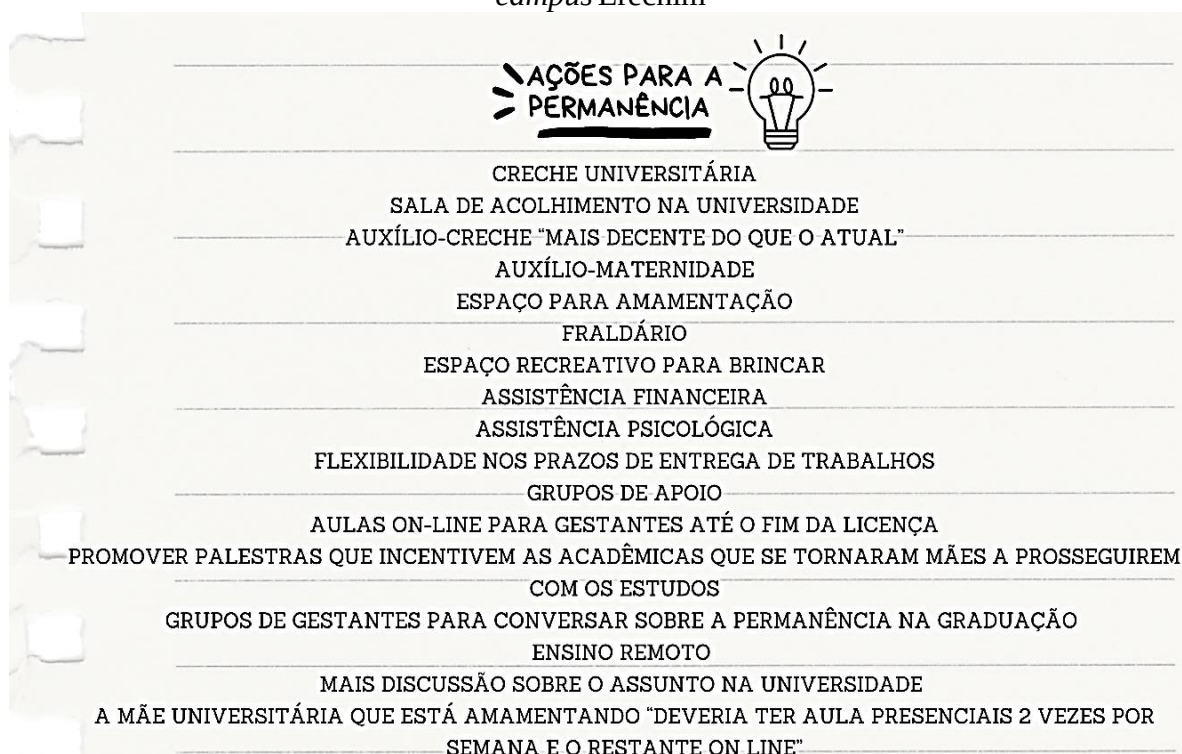
que enfrentam por conta desta ideologia, ou, ainda, os julgamentos que tendem a receber quando decidem por não serem apenas definidas pela maternidade. Diante desta perspectiva, reitero a importância de que ocorram mudanças e que se leve em consideração a necessidade de um novo agir e olhar em relação ao compartilhamento da responsabilidade sobre o cuidado da criança, uma vez que, quando pensada sob única e exclusiva função feminina, acabam por trazer inúmeros impactos na vida e na trajetória das mulheres.

Na segunda categoria, denominada *Ser mãe e estudante: perspectivas e vivências das estudantes mães do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim*, discuto sentimentos em relação à descoberta da gravidez, rede de apoio, participação paterna, entre outros. Entre os sentimentos quanto à descoberta da gravidez, relatados pelas participantes da pesquisa, citam-se o medo de “não dar conta” e “não ser boa mãe”, não aceitação, insegurança, incerteza, ansiedade, preocupação com os estudos, entre outros. Já quanto aos desafios vivenciados pelas mesmas quanto à condição de mães e estudantes, citam-se a conciliação entre os afazeres domésticos e as demandas da universidade e o cuidado do(a) filho(a), cobranças em relação à maternidade e aos estudos, o encaminhamento de atividades solicitadas dentro do prazo, dificuldade em manter o foco, falta de tempo para as leituras, medo da reprovação nas disciplinas, entre outros. Felizmente, a maioria das participantes possuía alguma rede de apoio (mãe, irmã, esposo, sogra, UFFS, etc). Ao mesmo tempo, foi possível verificar que a maioria contava com a participação paterna no cuidado do(a) filho(a), e, ainda, a avaliaram de maneira positiva. Porém, destaco que algumas participantes, quando se referiam a seu esposo, expressavam que os mesmos ajudavam elas no cuidado com o(a) filho(a). À vista disso, chamo a atenção para o fato de que um pai não está ajudando a mulher no cuidado com o(a) filho(a), mas sim fazendo o que é de sua própria responsabilidade.

Diante disso, saliento que os relatos apresentados não são somente para dar visibilidade à magnitude das desigualdades, dificuldades e desafios encontrados por estas estudantes que se tornaram mães durante seu processo formativo, mas buscou contribuir “para o debate sobre maternidade e Universidade, evidenciando, também, a necessidade de criação de medidas institucionais e sistemas que possibilitem um ambiente acadêmico mais acolhedor e equitativo” (Zago, 2021, p. 96).

A última categoria de análise apresenta as necessidades e as possíveis sugestões de ações para permanência das mães estudantes na UFFS, *campus Erechim*, na perspectiva das participantes da pesquisa. Tais sugestões são melhor expressas na figura abaixo.

Figura 3- Sugestões de ações para a permanência de mães estudantes na UFFS, campus Erechim



Fonte: Elaborado pela autora a partir das ideias do estudo de Zago (2021, p. 97).

Com base em outros estudos, também menciono outras ações de apoio e de permanência que poderiam ser efetivadas na UFFS, tais como espaço *kids* em todos os eventos acadêmicos, espaços de retirada de leite para as mães, agilidade no atendimento dos requerimentos (gestação e maternidade), realização de campanhas na comunidade acadêmica sobre tal temática, entre outras. Sendo assim, é preciso que a universidade como um todo acolha as necessidades e as singularidades dessas estudantes a fim de contribuir para seu acesso, sua permanência e sua progressão neste espaço. É preciso que estas sintam-se cada vez mais acolhidas e incentivadas a concluírem seus estudos. Por fim, destaco que espero que meu estudo possa vir a contribuir para a permanência das mães universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim.

Assim como eu, Corrêa (2021), minha amiga e colega de Universidade, em seu TCC, intitulado *As escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da região sul do Brasil: desafios e possibilidades*, também dialoga sobre as temáticas Maternidade e Universidade, porém toma como foco de pesquisa as Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil. Segundo Corrêa (2021), há alguns motivos pelos quais este tema de pesquisa tenha feito parte de suas indagações.

Primeiro, a autora considera que uma Escola de Educação Infantil é uma demanda urgente e possível na UFFS, uma vez que as Escolas de Educação Infantil existentes e atuantes nas Universidades Federais podem colaborar a partir de suas experiências. Ela ainda destaca que a meta plurianual (Plano Plurianual- PPA- 2016-2019), prevista no objetivo 10 relacionado à Gestão Universitária para Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão e Cultura, prevê a “construção de creche nos Campi da UFFS para atender aos filhos de 0 a 5 anos dos servidores da instituição, de acordo com a legislação vigente” (UFFS, 2017 *apud* Corrêa, 2021, p. 22). E ainda, cita o objetivo 10 do Plano Plurianual (PPA) 2020-2023), sendo que o mesmo aponta “construir creche nos campi Erechim e Chapecó para atender aos filhos de zero a cinco anos dos servidores e dos estudantes, de acordo com a legislação vigente” (UFFS, 2020, *apud* Corrêa, 2021, p. 22).

O segundo motivo para escolha do tema é que as mulheres ainda lutam por seus direitos e pela participação em espaços que são ocupados majoritariamente por homens. Em dias atuais, mulheres ainda trabalham mais e ganham menos¹⁸, sem contar as violências físicas e psicológicas às quais estão expostas. Já na Educação, embora os dados do INEP/MEC 2019 apresentem a majoritária presença feminina, estas são as que mais têm dificuldades para se formar, que vão desde a falta de assistência estudantil até a organização estrutural dos espaços (Corrêa, 2021).

Diante de tais perspectivas, a autora toma como objetivo central do seu estudo *refletir sobre os desafios e possibilidades encontrados na trajetória das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil*. Os caminhos pelos quais a pesquisa percorreu se fundamentam por um abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo como aporte teórico autoras como Raupp (2004), Oliveira (1988), Haddad (1990), Cancian e Silva (2009), entre outros; uma Pesquisa documental com base em documentos e legislações (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Resolução N° 1, de 10 de março de 2011 (Brasil, 2011), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Plano Nacional de Educação (PNE) entre outros); e ainda uma Pesquisa de Campo a partir de um questionário no formato de formulário *on-line*¹⁹ (Google formulário) às Escolas

¹⁸ É importante destacar a Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023, que dispõe sobre a igualdade salarial, bem como de “critérios remuneratórios, nos termos da regulamentação, entre mulheres e homens para a realização de trabalho de igual valor ou no exercício da mesma função e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943” (Brasil, 2003, p. 1). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14611.htm. Acesso em: 08 dez. 2023.

¹⁹ É oportuno ressaltar que, devido à Pandemia do Covid-19, os questionários das pesquisas de Corrêa (2021), bem como de Zago (2021), não puderam ser entregues pessoalmente. Deste modo, foram construídos no Google Formulário e, posteriormente, compartilhados via *link* para as participantes da pesquisa.

de Educação Infantil nas Universidades da Região Sul com o intuito de identificar e conhecer as trajetórias destas escolas (Corrêa, 2021, p. 18). Ainda, aliada à Pesquisa Bibliográfica, Corrêa também realizou uma busca nos repositórios e *sites* das quatro Universidades Federais (UFSM, UFSC, UFPR, UFRGS) que possuem Escolas de Educação Infantil.

Corrêa (2021) esclarece que a escolha pela região Sul do Brasil como *locus* de pesquisa se deve pelo fato de que a UFFS está localizada na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul - Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. Segundo a autora, esta região foi historicamente desassistida pelo poder público, especialmente com relação à Educação Superior onde há décadas a comunidade lutava por uma Universidade Federal que desenvolvesse e promovesse uma perspectiva de Educação Superior gratuita, pública, laica e de qualidade. Assim, após muitas lutas da comunidade em geral e de diversos movimentos, em 15 de setembro de 2009, a criação da UFFS é oficializada com a Lei 12.029²⁰ e, em 29 de março de 2014, a comunidade acadêmica desta mesma universidade teve sua constituição completa (Zago, 2021).

Corrêa (2021) explica que o caminho para as escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais começa com os Colégios de Aplicação, que tiveram início por volta de 1946 por meio do Decreto Federal nº 9.053. As Escolas de Aplicação eram vinculadas ao campo de estágio para os licenciados sob a orientação pedagógica do(a) professor(a) da cadeira de didática.

Em meio à década de 70, os avanços nas indústrias, os grandes marcos culturais e econômicos, bem como a alta demanda por pessoal nas fábricas, provocaram uma eclosão de vários movimentos sociais liderados por mulheres, que reivindicavam creches como direito das mulheres trabalhadoras (Haddad, 1990 *apud* Corrêa, 2021). Nesse cenário, surgem as primeiras Escolas Federais de Educação Infantil, conhecidas como Creches Universitárias, sendo fortalecidas ainda mais após a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). No ano de 1972, é criada a “Creche Francesca Zácara na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, primeira no Estado do RS, segunda Creche em Universidade Federal no Brasil, logo após a primeira que se deu em 1971, Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação (NEI-Paulistinha)” (Corrêa, 2021, p. 36).

No ano de 2003, é criada, a partir do Encontro Nacional das Unidades de Educação Infantil ligadas às Instituições Federais, a Associação Nacional das Unidades Universitárias de

²⁰ A Lei 12.029, de 15 de setembro de 2009, dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12029.htm. Acesso em: 23 jan. 2024.

Educação Infantil (ANUUEFI), com o objetivo de fortalecer a integração entre as Unidades de Educação Infantil e as Instituições Federais de Ensino Superior. A ANUUEFI, com o apoio da Presidência da República, após várias mobilizações e ações a favor da mesma, se consolidaria com a Resolução nº 1, de 10 de março de 2011, a qual estabelece as diretrizes para o funcionamento das UFEI, instituições públicas de ensino mantidas pela União e que integram o sistema federal de ensino (Corrêa, 2021).

Os Centros de Educação Infantil nas Universidades Federais podem ser caracterizados por Unidades de Educação Infantil e Escolas de Aplicação com Educação Infantil. Segundo Cancian (2020 *apud* Corrêa, 2021), existem 17 escolas de aplicação no Brasil que atendem atualmente em torno de 35 mil crianças e alunos. Conforme os dados da ANUUEFI (2020 *apud* Corrêa, 2021), atualmente estão vinculadas à Associação as seguintes Unidades de Educação Infantil e Escolas de Aplicação, as quais podem ser melhor visualizadas no quadro abaixo:

Quadro 4- Unidades de Educação Infantil e Escolas de Aplicação vinculadas à ANUUEFI

Unidades de Educação Infantil	Escolas de aplicação
Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (Universidade Federal de Santa Maria- UFSM).	Núcleo de Educação da Infância - NEI/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Centro de Educação Infantil Criarte (Universidade Federal do Espírito Santo- UFES).	Núcleo de Desenvolvimento Infantil - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação (Universidade Federal de São Paulo- Unifesp).	Colégio Universitário Geraldo Reis, Coluni - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Laboratório de Desenvolvimento Infantil/ Laboratório do Desenvolvimento Humano UFV- Universidade Federal de Viçosa.	Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Unidade Acadêmica de Educação Infantil da UFCG (UAEI/UFCG) - Universidade Federal de Campina Grande.	Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Unidade Profª Telma Vitória – Universidade Federal de Alagoas (UFAL).	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE - Universidade Federal de Goiás (UFG)
Núcleo de Desenvolvimento Infantil - Creche UFBA- Universidade Federal da Bahia (UFBA).	Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA)
Unidade de Atendimento à Criança – UAC- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).	Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Núcleo de Educação da Infância – Universidade Federal de Lavras (UFLA).	Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (UFAC)
Núcleo de Desenvolvimento da Criança – Universidade Federal do Ceará (UFC).	
Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba – EEBAS.	

Fonte: Corrêa (2021, p.38-39).

Importante considerar que as Unidades de Educação Infantil, os Colégios de Aplicação, os Núcleos de Desenvolvimento Infantil e as Creches com vínculos às Universidades Federais são previstos em Leis, bem como garantidos por Políticas Públicas e Regulamentações nacionais, assim como as próprias Instituições de Ensino e de Educação Infantil (Corrêa, 2021). Nesse contexto, Corrêa (2021) também discorre sobre as principais leis, resoluções e amparos para essa fundamentação no âmbito nacional na área da educação no Brasil, as quais são melhor expressas no quadro 5.

Quadro 5- Legislações e documentos

Legislação	O que trata
Nacional	
Constituição de 1988	Lei suprema do Brasil. Garante os direitos dos cidadãos. No capítulo II, dispõe exclusivamente sobre a Educação.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996)	Define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.
Resolução Nº 1, de 10 de março de 2011 (Brasil, 2011)	Fixa normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à Administração Pública Federal direta, suas autarquias e fundações. Apresenta ainda as orientações para as Unidades de Educação Infantil mantidas e administradas por Universidades Federais, ministérios, autarquias federais e fundações mantidas pela União.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (Brasil, 2013)	Normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Legitima a Educação Infantil como etapa da Educação Básica.
Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014)	Estabelece diretrizes e metas para o desenvolvimento nacional, estadual e municipal da educação. O Plano traz metas a serem alcançadas para melhorar o atendimento à Educação Infantil, como, por exemplo, “ampliar, até 2020, a oferta de Educação Infantil de forma a atender a cinquenta por cento da população de até três anos” (Corrêa, 2021, p. 46).
Legislação Nacional para a Educação Infantil	

Parâmetros Nacionais da Qualidade de Educação Infantil (Brasil, 2006)	“[...] definem parâmetros como referência, ponto de partida, ponto de chegada, linha de fronteira e como práticas a serem executadas por diversos atores do processo educativo e funcionamento das instituições de Educação Infantil no Brasil” (Corrêa, 2021, p. 47).
Indicadores de Qualidade de Educação Infantil (Brasil, 2009)	Documento de instrumento e metodologia de autoavaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil.
Diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010)	“[...] reúne princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (Corrêa, 2021, p. 47).
Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018)	Documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades, bem como as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver em cada uma das etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). A elaboração do currículo de escolas públicas e privadas deve atender ao conjunto de orientações de tal documento.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das ideias do estudo de Corrêa (2021, p. 42- 48).

Conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao ano de 2018, a região Sul do Brasil possui 11 Universidades Públicas Federais. Corrêa (2021), então, faz um importante levantamento sobre estas universidades, elencando quais possuem e/ou não possuem auxílio-creche, bem como Escola de Educação Infantil. De acordo com o levantamento realizado pela autora, deste quantitativo, três Universidades Federais (UFPR, UFRGS, UFSC) possuem Auxílio Creche e Escola de Educação Infantil, seis (UFSM, UFPEL, FURG, UNIPAMPA, UFFS, UNILA) possuem auxílio creche e/ou Escola de Educação Infantil e duas Universidades Federais (UFCSPA, UTFPR) não possuem auxílio creche nem Escola de Educação Infantil.

Posteriormente, Corrêa (2021) apresenta algumas informações sobre estas quatro Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais que estão localizadas na Região Sul do Brasil, tais como sua trajetória, organização, público-alvo (atendimento) e atividades realizadas atualmente. Para fins de conhecimento, apresenta-se o quadro abaixo.

Quadro 6- Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da Região Sul do Brasil

Unidade Escola de Educação Infantil	Mais informações
Creche Francesca Zacaro (Santa Cecília - Porto Alegre/RS) Fundação: 19/05/1972 Público-alvo (atendimento): filhos(as) de servidores (as) da UFRGS.	• Uma das creches pioneiras no Brasil. • Primeira creche em uma Universidade Federal na Região Sul do país e segunda no Brasil. • Enfrenta dificuldades para se manter (sem perspectivas para concursos para estabelecer um quadro de funcionários; baixa procura).
Núcleo de Desenvolvimento Infantil NDI/SC (Trindade-Florianópolis/SC) Fundação: 07/05/1980 Público-alvo (atendimento): público em geral com sorteio de vagas.	• Escola de Educação Infantil vinculada à UFSC, que realiza ensino, pesquisa e extensão. Estas atividades acontecem por meio de <i>estágios obrigatórios e não-obrigatórios, como campo de pesquisa, como produtor de pesquisas, em parceria com projetos de extensão de outros setores da universidade e na socialização do conhecimento produzido pelo NDI em projetos de extensão</i>²¹. • Fundada em 1980 para atender filhos(as) de servidores e estudantes. Em 1983 passa a ser campo de estágio para o curso de Pedagogia. • Documentos que orientam a escola são as legislações e os documentos oficiais da Educação e da Educação Infantil (LDB 1996; DCNEI 2009) e a Proposta Curricular do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (2014).
Pipa Encantada CEI - Hospital de Clínicas UFPR (Alto da Glória - Curitiba/PR) Fundação: 22/02/1988 Público-alvo (atendimento): crianças de 0 a 6 anos, filhos (as) de funcionários e servidores do HC-UFPR.	• A creche é coordenada pelo(a) diretor(a) do Hospital de Clínicas. • Tem como objetivo primordial “promover a integração da criança ao seu meio físico e social; atender as necessidades básicas da criança; propiciar condições para o desenvolvimento infantil e a construção do conhecimento; ofertar campo de pesquisa/extensão, na área de Educação Infantil” (Drapier, 2011 <i>apud</i> Corrêa, 2021, p. 63).
Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo UFSM (Camobi - Santa Maria/RS). Fundação: 24/04/1989 Público-alvo (atendimento):	• Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. • Mantida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e vinculada administrativamente à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) e pedagogicamente ao Centro de Educação (CE) (UFSM, 2016 <i>apud</i> Corrêa, 2021, p. 63-64).

²¹ Depoimento retirado do estudo de Corrêa (2021, p. 61).

Público em geral com sorteio de vagas.	• Sua primeira gestão foi formada por duas enfermeiras e posteriormente assumida por uma professora vinculada ao Centro de Educação (CE). • Em 1994, passa a ter a inserção de estudantes dos cursos de educação na Instituição. • Em 2002, passa a ser um projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculado ao Centro de Educação (CE). • Em 2007, há a contratação de uma professora referência em formação superior por turma; a contratação de bolsistas (estudantes vinculados ao curso de Educação Especial e Pedagogia); organização de momentos de planejamento e formação continuada; e a instituição de períodos de férias para as crianças. • Em 2011, a Instituição entra em conformidade com as regulamentações e diretrizes para a Educação Infantil. “[...] a Unidade se constitui em um campo formativo para esses/as acadêmicos/as, onde eles/as têm a possibilidade de realizar inserções, estágios e pesquisas, a possibilidade de aprender a ser docentes (no caso dos cursos de licenciatura) com as crianças, e com o apoio de profissionais que também estão ali com o objetivo de acolhê-los/as, qualificando assim seus processos formativos”.²²
---	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir das ideias do estudo de Corrêa (2021, p. 57- 66).

Ao olhar as trajetórias destas Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da região Sul, seus desafios e possibilidades oportunizaram algumas reflexões possíveis, dentre as quais podemos citar como possibilidades a formação dos professores e técnicos; o diálogo com a comunidade universitária; a inovação pedagógica; a autonomia nas decisões pedagógicas e institucionais; a articulação entre pesquisa, ensino e extensão; o espaço formativo com articulação de várias áreas. Já entre os desafios estão os relacionados a dificuldades estruturais e orçamentárias; ao fechamento de quadro de professores e funcionários, entre outros.

Diante do estudo realizado, Corrêa (2021) lança algumas reflexões, seja em relação às histórias, às implementações e às construções das Escolas, seja sobre os caminhos percorridos em meio aos processos de (re)construção e de defesa dos espaços. Inicialmente a autora indica que a pesquisa tomou rumos diferentes do previsto, encontrando muitas dificuldades diante das circunstâncias da Pandemia do Covid-19. Além do mais, destaca a fragilidade das pesquisas na área, sendo que Raupp (2004) e Cancian (2009) se constituíram como as principais referências utilizadas para a concretização do estudo.

A autora também evidencia e reconhece que o termo “creche na Universidade” “vai além de um debate sobre ter uma creche, e sim estar dentro dos parâmetros para ser Unidade de

²² Depoimento disponível no estudo de Corrêa (2021, p. 65).

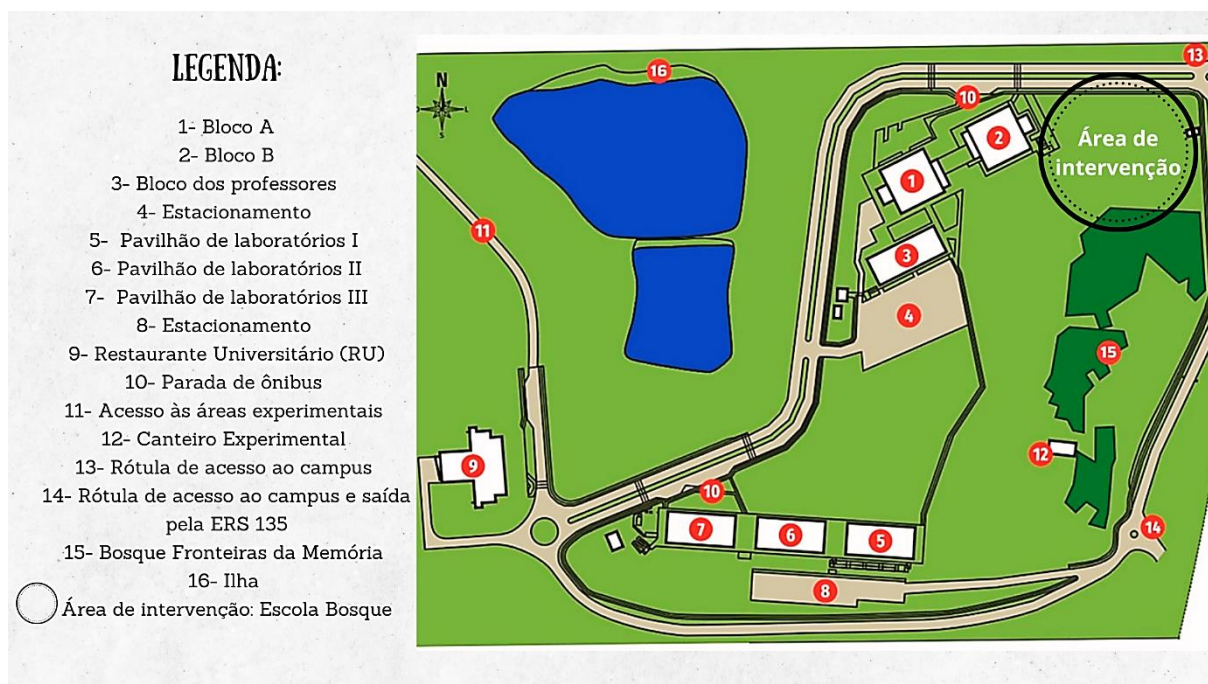
Educação, Escola de aplicação, dentre outros termos específicos para cada local de inserção” (Corrêa, 2021, p. 77).

E, por fim, ao visualizar o mapa elaborado sobre os *campi* das Universidades e as localizações das Escolas de Educação Infantil, aponta que foi possível constatar uma lacuna na região onde a UFFS fica localizada. Diante disso, a autora sinaliza a necessidade e a defesa das Escolas de Educação Infantil nas instituições federais, sobretudo de uma unidade na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

Por vivenciar a experiência de ser mãe e universitária, Mezzalira (2021), assim como as demais autoras já mencionadas, começou a perceber e a vivenciar alguns desafios para poder continuar estudando e atender concomitantemente as demandas e as necessidades de seu filho. Com o passar do tempo, a autora percebeu que seu caso não era isolado, visto que muitas famílias também estavam passando pelas mesmas condições. Diante disso, “o sonho de uma Escola de Educação Infantil” na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, começou a fazer sentido para a autora (Mezzalira, 2021, p.1).

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado *Escola Bosque: ambientes para a Educação e acolhimento infantil na UFFS, campus Erechim*, Mezzalira (2021) apresenta a elaboração projetual de uma escola de Educação Infantil e Ciranda para a UFFS, *campus* Erechim. O projeto dispõe-se a oferecer um ambiente adequado e potente para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, bem como para crianças em contraturno escolar de diferentes idades. Ainda, tem como intenções incentivar as famílias a terem contato e a ingressarem na Educação Superior, proporcionar suporte e acolhimento para filhos(as) de alunas(os), servidoras(es), professoras(es) e demais funcionárias(os) da UFFS, bem como a viabilização de pesquisa, extensão e cultura.

Figura 4- Área de intervenção: Escola Bosque (UFFS, *campus* Erechim)



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados disponíveis no Guia do Calouro 2024/1, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS²³, e do estudo de Mezzalira (2021).

Com o provável crescimento de um corredor industrial nas proximidades da UFFS, *campus* Erechim, a autora também evidencia a necessidade de um suporte educacional infantil para a classe trabalhadora desta região, a fim de que seus(as) filhos(as) não façam grandes distâncias até o centro da cidade²⁴, justificando, assim, a escolha do local para a construção e a existência de uma escola e de um centro de acolhimento infantil nesta localidade.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, possui um projeto esquematizado de implantação urbanística para o *campus*, onde é possível então localizar as edificações existentes, bem como as que serão construídas futuramente. Deste modo, tal como afirma Mezzalira (2021), pensou-se em direcionar alguns planos e diretrizes para aproveitar o *campus* de forma mais dinâmica e articulada com a proposta da Escola de Educação Infantil. Segundo a autora, a Escola de Educação Infantil no *campus* tem possibilidade de atender aproximadamente 95 crianças divididas de acordo com as fases do desenvolvimento infantil, mais professores(as) e auxiliares.

²³ O Guia do Calouro disponibiliza, de forma simplificada, informações importantes para o início da trajetória acadêmica dos(as) estudantes ingressantes. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/repositorio-campus-erechim/guia-do-calouro/guia-do-calouro-2023-1-atualizado-em-16-03.2023>. Acesso em: 26 jun. 2024.

²⁴ A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, está inserida na chamada Região do Alto Uruguai Gaúcho. O *campus* fica nas margens da ERS 135 e está a uma distância de 12 Km do centro urbano da cidade de Erechim/RS e 20 km de Getúlio Vargas/RS.

Em seu texto, Mezzalira (2021) destaca a importância de espaços educacionais acolhedores e que possibilitem/potencializem as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, a autora destaca a relação e a articulação de duas áreas, sendo elas a Pedagogia e a Arquitetura, sendo que a relação entre estas duas áreas é fundamental e vai além dos aspectos perceptíveis. Com isso, a Escola Bosque, idealizada e projetada por Mezzalira (2021), foi inspirada em diferentes abordagens pedagógicas, as quais são melhor expressas na figura abaixo.

Figura 5- Abordagens pedagógicas da Escola Bosque (Mezzalira, 2021)

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

ESCOLA BOSQUE- UFFS, CAMPUS ERECHIM

PEDAGOGIA WALDORF

- Nesta abordagem, a criança cria a utilidade no mundo da imaginação e não se trabalha com a precocidade infantil;
- Valoriza-se a parceria entre família e escola;
- Na Pedagogia Waldorf, as especificidades de cada criança são levadas em consideração.



Imagem 12



Imagem 13



Imagem 14

ABORDAGEM REGGIO EMILIA



Imagem 25



Imagem 26



Imagem 27



Imagem 28

Nesta abordagem, a estética e a arquitetura das escolas são pensadas como elementos de qualidade do conhecimento.

MÉTODO MONTESSORI

Método construído por dois fatores fundamentais: o entorno/contexto e o material que utiliza, os quais devem ser organizados para potencializar a autoaprendizagem das crianças.

MÉTODO PIKLER

O método defende a ideia de que o ambiente precisa ser amplo o bastante para que os bebês possam se movimentar livremente, desenvolvendo suas habilidades motoras enquanto brincam.



Fonte: Elaborado pela autora a partir das ideias do estudo de Mezzalira (2021, p. 2).

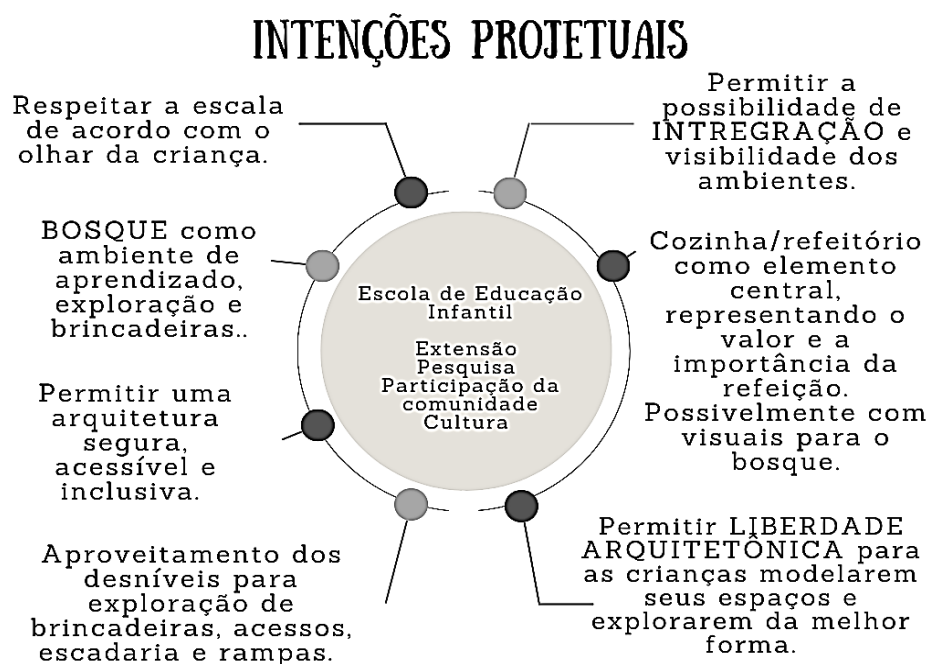
ESCOLAS DA FLORESTA



Pensadas e organizadas com espaços livres (natural) que potencializem a exploração e o desenvolvimento das crianças.

Diante de todas estas referências na construção e na elaboração do projeto, Mezzalira (2021) levou em consideração alguns aspectos fundamentais, os quais são melhor expressos na figura 6.

Figura 6- Intenções projetuais



Fonte: Elaborado pela autora a partir das ideias do estudo de Mezzalira (2021, p.2).

Discorrendo ainda sobre alguns pontos importantes do projeto, cabe citar: a horta central, inspirada na Horta Mandala, e adaptada para que as crianças possam auxiliar na manutenção da mesma, bem como no momento da colheita; o local escolhido para a intervenção destaca-se pela sua topografia elevada, sendo assim um dos pontos mais altos do *campus*, tendo uma visão privilegiada do pôr do sol; o terreno apresenta em seu entorno pequenos e grandes declives, sendo assim o projeto busca por aproveitar o máximo esses condicionantes para o desenvolvimento infantil; a criação de uma parada de ônibus coberta, de modo a incentivar o uso do transporte coletivo; todas as salas são abertas para o jardim e para o pátio central, permitindo a permeabilidade e a conexão com ambientes diferenciados; em relação à materialidade empregada no projeto, buscou-se por materiais que dialogassem com a paisagem existente, proporcionando aconchego e conforto térmico às crianças; foram escolhidos materiais sustentáveis e de simples execução para que os Cursos de Graduação da UFFS possam dar suporte técnico, proporcionando, assim, pesquisa e extensão na própria Universidade; cozinha experimental sob medida para que as crianças possam aprender a preparar seu próprio alimento; o refeitório apresenta aberturas para o bosque e o *buffet* para o lado de integração com a natureza e, ainda, cada conjunto de turma possui uma árvore para identificação do nível escolar e para que as crianças possam entender o tempo a partir da natureza. Abaixo, na figura 7, é possível verificar algumas imagens do projeto²⁵.

²⁵ Tendo em vista que o projeto de Mezzalira (2021) apresenta inúmeras imagens, não foi possível trazer para este texto muitas delas. Deste modo, para fins de conhecimento, o trabalho completo de Mezzalira (2021) pode ser acessado pelo link disponível nas referências do presente estudo.

Figura 7- Escola Bosque

VISÃO GERAL EXTERNA DO PROJETO



Fonte: Elaborado pela autora a partir do estudo de Mezzalira (2021).

Diante do exposto, é possível verificar que os estudos mencionados anteriormente são uma expressão teórica e prática das vivências e das preocupações acadêmicas das autoras na

condição de mães estudantes/pesquisadoras. Ainda, verifica-se que os estudos se articulam e se complementam na medida em que meu TCC (Zago, 2021) apresenta as necessidades e os anseios das estudantes mães, mesmo que sejam somente do Curso de Pedagogia da UFFS, mas que, possivelmente, são da maioria das mães do *campus*, uma vez que tendem a vivenciar o mesmo processo. O estudo de Corrêa (2021), atentando-se a estas demandas, se propôs primeiramente a estudar a historicidade, bem com as legislações das Escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais e, posteriormente, evidenciou a importância destas escolas nas Universidades para o desenvolvimento de atividades relacionadas à indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Da mesma forma, buscou, por meio de seu estudo, possibilitar e fomentar o debate sobre tal temática na própria UFFS, *campus* Erechim, com o intuito de que possa ter a existência de uma Escola de Educação Infantil na referida Universidade, e assim possa se somar às Escolas de Educação Infantil presentes e atuantes na região Sul do Brasil. E, por fim, o estudo de Mezzalira (2021) caracteriza-se como a materialização destes estudos mencionados anteriormente, que carregam o sonho de uma Universidade mais acolhedora.

Ao findar este subcapítulo, considero ser necessário evidenciar dois pontos importantes. O primeiro deles refere-se ao fato de que as demandas da maternidade não devem ser consideradas como responsabilidade exclusivamente destinada às mulheres, uma vez que, quando entendidas dessa maneira, acabam por trazer grandes impactos negativos a este público.

Segundo, entendo que as pesquisas mencionadas neste subcapítulo, além de contribuírem para o campo de estudos que envolvem as temáticas Maternidade e Universidade, têm potencializado discussões na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, sobre tais temáticas. Além disso, têm resultado em importantes conquistas no *campus*, tal como o Edital Nº 20/ACADER/UFFS/2023, que trata da seleção de bolsistas para o apoio materno-infantil destinado ao atendimento de crianças nos turnos em que os pais e/ou mães, estudantes da UFFS, *campus* Erechim, estejam em aulas (UFFS, 2023).

Diante destas considerações, no próximo capítulo, discutirei sobre uma nova forma de mobilização política universitária, que são os Coletivos de Mães, os quais problematizam questões fundamentais para que os direitos à educação, à cidadania, à qualificação profissional e a melhores condições de vida sejam respeitados.

4 COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS COMO FORMA DE MOBILIZAÇÃO POLÍTICA UNIVERSITÁRIA EM FAVOR DO SER MÃE NA UNIVERSIDADE

Assim como em outros espaços e contextos da sociedade, nas próprias Instituições de Ensino Superior (IES), há movimentos de mobilização política universitária, dentre as quais podemos citar os sindicatos, os Centros Acadêmicos (CA), o Diretório Central de Estudantes (DCE). Como ressaltam Maria e Giacomini (2018), tais movimentos se constituem na única alternativa utilizada pelos estudantes para suas reivindicações perante a própria universidade e suas manifestações políticas. Contudo, como salientam as autoras, verifica-se a alteração na estrutura dos movimentos estudantis com a proliferação dos Coletivos.

Os Coletivos não apresentam hierarquia, ou seja, um representante, e por isso todos os membros atuam de forma direta em todas as decisões do grupo (Maria; Giacomini, 2018). Ainda, tendo em vista que são formados majoritariamente por estudantes, há, portanto, nesta forma de mobilização política universitária, mandatos representativos, já que a rotatividade de estudantes é comum na estrutura universitária, diferentemente do Centro Acadêmico (CA) e do Diretório Central de Estudantes (DCE), que são organizados com mandatos de duração pré-determinada, cujos líderes são eleitos por meio de votação representativa da própria comunidade (Caldas, 2022). Estes Coletivos nas universidades se firmam e se organizam em busca de soluções para as mais diversas situações, além de buscar apoios institucionais para tais demandas, e estas, por sua vez, podem variar de acordo com cada Coletivo.

Para Perez (2018 *apud* Silva; Salvador, 2021, p. 6), os Coletivos buscam “fortalecer práticas democráticas na luta por direitos que fortaleçam a democracia participativa”, ademais apontam que

Os jovens reinventam novas formas de agir politicamente que convivem e se entrelaçam com organizações já consolidadas. Dentre essas novas formas de organização vêm chamando atenção nos espaços universitários os coletivos. A nomenclatura coletivo não é nova, tampouco as organizações que se auto intitulam desse jeito. No entanto, a utilização do nome coletivo tem crescido, como se fossem novas formas de mobilização, distantes das organizações burocráticas e hierárquicas (Perez, 2018, p.4 *apud* Silva; Salvador, 2021, p.6).

Entre estes Coletivos, destacam-se os que se pautam por temáticas feministas, que historicamente buscam reduzir as disparidades de gênero nas universidades, bem como obter melhores condições de permanência. No entanto, um tipo específico de Coletivo tem se destacado durante a segunda década do século XX, ou seja, os Coletivos de Mães Estudantes Universitárias. Segundo Oliveira e Souza (2020 *apud* Silva; Salvador, 2021, p. 7-8):

Os coletivos de mães universitárias, em geral, possuem como objetivos centrais a criação de uma rede de apoio mútuo, dentro da universidade, propondo reflexões quanto aos desafios na conciliação de cuidados dos filhos e estudos, e busca a construção de diálogos junto à instituição a que se vinculam para implementação de políticas públicas que apoiem a permanência das mães estudantes na universidade. As demandas de cada coletivo podem variar em cada relativamente aos demais, de acordo com a necessidade das alunas, o perfil da instituição e de já haver, ou não, políticas instituídas em benefício das mães (Oliveira; Souza, 2020 *apud* Silva; Salvador, 2021, p. 7-8).

Como indicam Silva e Salvador (2021), as pautas dos Coletivos estão associadas às dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias, destacando o acesso à creche, o assédio moral, a violação dos direitos ao Regime de Exercícios Domiciliares para mães estudantes (Lei nº 6.202/1975), a licença-maternidade na Pós-Graduação (Lei 13.536/2017), a falta de fraldários nas Instituições de Ensino Superior (IES), a falta de espaço infantil nos eventos acadêmicos, dentre outros.

Silva e Salvador (2021, p. 6) destacam que estes Coletivos nas Instituições de Ensino Superior (IES) são um importante elemento de organização política e cooperação entre os(as) estudantes, uma vez que o diálogo com as reitorias, pró-reitorias, coordenações, secretarias e demais componentes das instituições poderão proporcionar mudanças significativas para acolhimento “dos grupos em vulnerabilidade social inseridos nestes espaços, e por consequência na redução das desigualdades sociais dentro e fora da universidade”. Além disso, este pode se “constituir como uma rede de afeto, dando suporte emocional e trocando informações entre aquelas que vivem ou viveram as mesmas situações”.

Assim, em algumas Instituições de Ensino Superior (IES), já é possível verificar a existência de Coletivos de Mães Estudantes, tal como pode ser observado nas figuras 8 e 9.

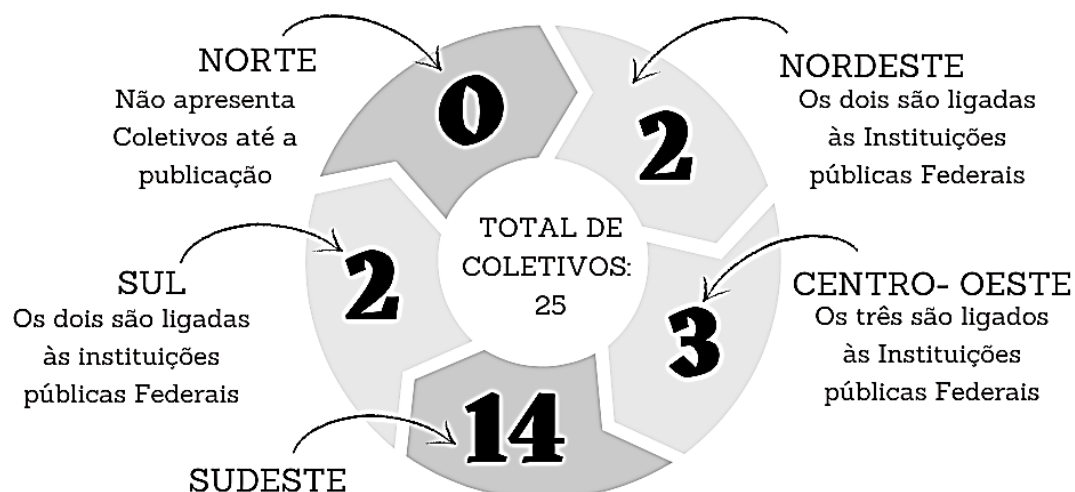
Figuras 8 e 9 - Coletivo de Mães Estudantes universitárias por regiões brasileiras e por Instituições de Ensino Superior²⁶



²⁶ É oportuno destacar que a pesquisadora Juliana Márcia Santos Silva, como fruto da pesquisa exploratória da tese de doutoramento, ainda em desenvolvimento, do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), sob orientação da Profª Drª Andreia Clapp Salvador, elaborou um mapa com os Coletivos de Mães Universitárias presentes no Brasil. Deste modo, verifica-se no mapa a existência de novos Coletivos, para além daqueles mencionados por Silva e Salvador em seu estudo de 2021. O mapa possui mais de 7.400 visualizações (até a data de 24/07/2023). Tendo em vista que os dados presentes neste mapa estão sempre em construção pela autora, ou seja, os mesmos não possuem estabilidade, o presente estudo dedica-se apenas aos dados referentes ao estudo de Silva e Salvador do ano de 2021. Para fins de conhecimento deste mapa elaborado pela pesquisadora Juliana Márcia Santos da Silva, segue o link para acesso: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1UFEM6Nn-bNEGQpj7Y2tr5ktBZAeQL0u&shorturl=1&ll=-2.9026894564026704%2C-42.52136302812265&z=7>. Acesso em: 24 jul. 2023.

COLETIVOS DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Por regiões brasileiras e instituições



A maioria (10 coletivos) são ligadas às instituições públicas Federais.
Um Coletivo ligado à Instituição privada e os outros dois à Instituições públicas.

ATUAÇÃO NACIONAL

Mamães na Pós-Graduação
Coletivo Nacional de mães universitárias

Fonte: Elaborado pela autora a partir das ideias do estudo de Silva e Salvador (2021, p. 10).

O estudo de Silva e Salvador (2021) nos apresenta dados referentes ao ano de início destes Coletivos de Mães Estudantes. Entre os primeiros Coletivos constituídos, podemos citar o Grupo de Mães e Pais Universitários/UFSCar – GPMU, em 2010, e o Coletivo de Pais e Mães da UFRRJ – COPAMA no ano de 2014. Outro dado importante refere-se ao número expressivo de Coletivos criados no ano de 2020, ano este atravessado pela Pandemia da Covid-19. Para uma melhor visualização, apresenta-se uma linha do tempo com o ano de início destes Coletivos.

Figura 10- Linha do tempo da constituição dos Coletivos

Fonte: Adaptado pela autora a partir do estudo de Silva e Salvador (2021, p. 10).

A formação destes Coletivos se pauta por diversas ocorrências. No ano de 2012, por exemplo, a discussão em torno da permanência e dos direitos das mães ganhou notoriedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), quando o Ministério Público notificou a Reitoria desta mesma universidade, por meio de uma denúncia, que crianças estariam residindo no alojamento estudantil. A solução aplicada para esta situação foi a expulsão destas estudantes mães e das crianças da moradia. Como destacam Soares *et al.* (2020), dois anos após o ocorrido, a Reitoria da UFRRJ lançou uma Portaria estabelecendo que, para a concorrência de editais de auxílio-creche, as estudantes mães e pais necessitariam abrir mão deste direito, ou seja, da moradia estudantil. Assim, em torno desta problemática, se constituiria o Coletivo de Mães e Pais da UFRRJ- COPAMA, que, posteriormente, se subdividia em dois núcleos. Em 2016, têm-se o surgimento do Coletivo Mães da UFF, o qual se deu no contexto da expulsão de uma aluna grávida, também de uma moradia estudantil. Este grupo também realizou um ato de reivindicação de direitos sobre a proibição da entrada de mães e crianças no restaurante universitário.

No ano de 2017, foram criados vários Coletivos que abordam centralmente a questão da maternidade, como, por exemplo, o grupo “Mamães na Pós-Graduação”, grupo este que reúne mães estudantes/professoras/cientistas de todo o Brasil e funciona como espaço de sororidade; o movimento *Parente in Science*, que surgiu abordando as questões de gênero e,

sobretudo, o impacto da maternidade (e paternidade) na produtividade acadêmica (Soares *et al.*, 2020).

Discorrendo brevemente sobre o conceito de sororidade, Penkala (2016, p. 225) explica que o termo sororidade tem origem no período pós-Medieval, na palavra *sorōritās* (do Latim Renascentista) e do termo em latim para *irmã*, *soror*. Nos Estados Unidos, muitas freiras ainda utilizam *soror* para se “designarem, com o mesmo sentido que se usa irmã, no português, como sinônimo de freira”. Também nos EUA, “as organizações femininas de universitárias são chamadas *sorority* como sinônimo de *sisterhood*, termos para os quais o português é neutro (irmandade) ou masculino (fraternidade)”.

Para além disso, a autora define sororidade como uma relação “pactual de irmandade entre mulheres instituída política e eticamente, como um corpo unido com um propósito em comum, de onde advém práticas que propõe, preservam e estimulam mútua proteção, solidariedade e a defesa de direitos de classe (da “classe feminina”) a partir de vivências no contexto patriarcal” (Penkala, 2014, p. 225).

Em suma, a sororidade posta em prática permite que as mulheres possam colocar em evidência também o feminismo, uma vez que ele se materializa a partir desta vivência solidária entre as mulheres. Por isso, acaba por potencializar a cultura feminista e enfrentar a dominação masculina e violências. Ademais, na medida em que as mulheres extinguem a competição entre si e assumem uma posição de empatia e de solidariedade entre elas, ocorre uma quebra no padrão criado pela ordem machista, patriarcal, sexista e misógina, possibilitando uma nova ordem e modo de relacionamento entre as mulheres (Silva, 2016).

O ano de 2018 foi marcado pela criação do Coletivo de Mães da UFG, o qual obteve significativas conquistas, tais como espaço físico para sua atuação. Por meio deste Coletivo, também se tem a importante formação do Núcleo Interseccional em Estudos da Maternidade (NIEM). Este ano também foi importante para a luta materna na medida em que houve o surgimento do Coletivo Nacional de Mães na Universidade, criado com o propósito de unir todos os Coletivos brasileiros, bem como com o intuito de facilitar o diálogo e buscar estratégias de atuação a fim de conquistas a nível nacional (Soares *et al.*, 2020).

O Coletivo de Mães da Universidade Federal de Lavras (UFLA) teve início com um grupo informal de mães no *WhatsApp*, a fim de responder questionamentos, tais como local disponível para troca de fraldas (devido à falta de trocadores no *campus*), como proceder para protocolar a licença-maternidade e, ainda, para trocar informações sobre gestação, parto, puerpério, criação de filhos, bem como os sentimentos relacionados à vida de mãe e de estudante (Bengtsson *et al.*, 2021). Embora, em 2017, as mães tenham se unido para dialogar

com a universidade quando foi denunciada pela primeira vez a saída obrigatória de moradoras mães do alojamento estudantil, foi somente em junho de 2020, durante a pandemia da Covid-19, que este grupo de mães se organizou oficialmente como um Coletivo de Mães da UFLA (Bengtsson *et al.*, 2021).

Compreendendo que a universidade se orienta em um princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alguns dos Coletivos presentes nestas universidades também se orientam desta forma, ou seja, suas atuações não se limitam à universidade, mas também englobam a sociedade como um todo. Neste caso, podemos citar o Coletivo de Mães da UFLA, no qual podemos citar a realização do I Simpósio Integrado de Parentalidade na Universidade, que possibilitou uma melhor compreensão sobre o panorama geral da parentalidade de temas, como o aleitamento materno e ações de apoio; paternidade ativa e seus desafios na pandemia; maternidade na graduação e sua relação com as estruturas físicas do *campus*; impactos da maternidade na academia; regulamentos existem na UFLA entre outros. Além disso, o diálogo na assembleia possibilitou um estreitamento da relação entre o Coletivo de Mães da UFLA e os representantes da Universidade Federal de Lavras e, ainda, possibilitou uma maior visibilidade à causa no âmbito administrativo (Bengtsson *et al.*, 2021).

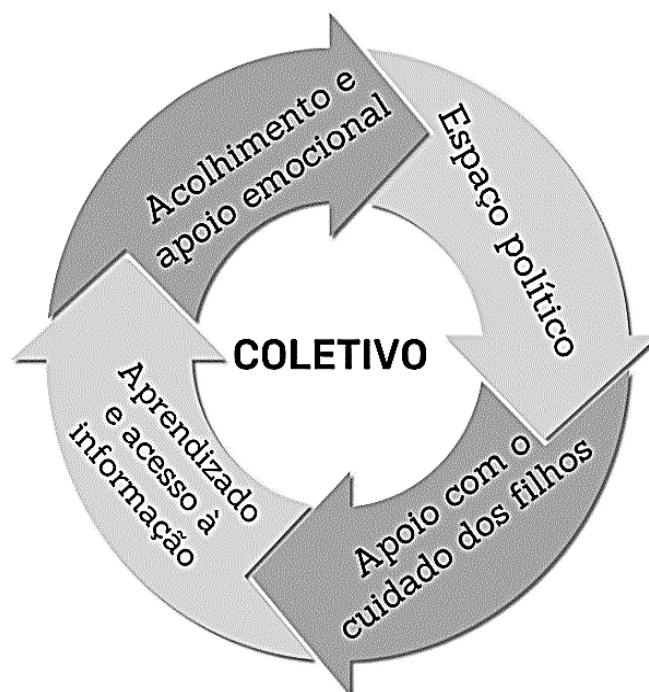
Além deste Simpósio, podemos citar o envolvimento e a contribuição do Coletivo com o Movimento Lactantes pela Vacina MG, que teve como reivindicação a inclusão das lactantes como grupo prioritário na vacinação contra a Covid-19. As ações do Coletivo de Mães da UFLA consistiram em estudos/pesquisas que pudessem oferecer embasamento técnico e científico para os argumentos do pleito pela vacina. Ademais, o Coletivo também participou na elaboração e no envio de cartas abertas a políticos e órgãos competentes a respeito da situação de vulnerabilidade das lactantes e de seus lactentes, ressaltando ainda os impactos psicológicos e sociais da pandemia e a função social da maternidade (Bengtsson *et al.*, 2021). É oportuno ressaltar que o Coletivo de Mães da UFLA também atuou na fundação do Coletivo de Mães de Lavras e no intercâmbio de informações com o mesmo (Bengtsson *et al.*, 2021).

Ainda, no que confere à discussão sobre Coletivos de Mães Estudantes universitárias, cabe mencionar a pesquisa de Caldas (2022), realizada com mulheres integrantes de Coletivos de Mães Universitárias, que tinha como propósito “obter a percepção das participantes sobre as interações intragrupo no coletivo e sobre as ações institucionais voltadas para mães universitárias” (Caldas, 2022, p.53).

As respostas obtidas com a pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário, permitiram à autora construir 11 categorias temáticas, as quais foram

distribuídas em três unidades de contextos²⁷. Neste caso, cabe evidenciar a unidade de contexto denominada “percepções sobre o coletivo de mães”, a qual se relaciona diretamente sobre o que esta seção se propôs a discutir.

Figura 11- Categoria de análise “percepções sobre o coletivo de mães” (Caldas, 2022).



Fonte: Adaptado pela autora a partir do estudo de Caldas (2022).

Tal como pode ser observado na Figura 11, o Coletivo de Mães Universitárias, na percepção das participantes da pesquisa, se constitui em um espaço de acolhimento e de apoio, como já mencionado neste texto. Além disso, identificam no Coletivo um espaço político potente para aprendizados e acesso à informação.

Se há ausência de direitos e de políticas de apoio às mulheres mães que são docentes e servidoras, estas que são regidas por contratos de trabalho e regimentos públicos das universidades, para as estudantes mães, ainda, estes direitos não são universais, e as políticas de apoio são praticamente inexistentes. Não há nenhum tipo de regulamentação nacional para

²⁷ Caldas (2022), em sua Dissertação intitulada *Coletivos Feministas de Mães Universitárias: Apoio Mútuo e Luta por Reconhecimento Institucional*, elaborou 11 categorias de análise, as quais foram agrupadas em três unidades de contexto. Sendo assim, as 11 categorias de análise foram: (i) acolhimento e apoio emocional; (ii) apoio no cuidado com os filhos; (iii) aprendizado e acesso a informações; (iv) espaço político; (v) sobrecarga de tarefas; (vi) impacto na saúde mental; (vii) impacto socioeconômico; (viii) alteração no desempenho acadêmico; (ix) benefício para a mãe; (x) benefício que inclui o filho; (xi) reconhecimento das demandas das mães universitárias pela instituição de ensino.

assegurar os direitos e as políticas de permanência ou, ainda, o combate à evasão deste público (Soares *et al.*, 2020).

Concordando com Soares *et al.* (2020), considero que a formação de Coletivos Universitários Maternos assume um importante papel no desenvolvimento de novas políticas de inserção para mulheres mães no espaço acadêmico. Esse tipo de organização social pode atuar na autoestima e autoconfiança, no sentimento de pertencimento aos espaços, “na renovação das energias para uma continuidade que leve à formação e ao sonho de continuidade acadêmica, ressignificando a questão da hospitalidade às mães por parte da instituição e, principalmente, criando tendências que repercutem na sociedade” (Soares *et al.*, 2020, p. 126-127).

Antes, porém, de finalizar este texto e apresentar o próximo capítulo, é oportuno destacar outras conquistas, para além da formação de Coletivos de Mães Estudantes em Universidades do país.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) oferta bolsas para mães/pais responsáveis únicos pelos seus(as) filhos(as) a fim de diminuir a evasão ou o abandono da Universidade deste público (Perez, 2022). Já a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) concede licença-maternidade de até quatro meses a bolsistas com bolsa de dedicação integral, como Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, entre outros.

Na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), há a concessão do auxílio-creche²⁸ no valor de R\$ 900,00 destinado a estudantes da Graduação ou da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado ou Doutorado) que sejam mãe ou pai de filho(a) com idade até sete anos, regularmente matriculado(a), inscrito(a) em disciplina e cumprindo as atividades previstas em seu curso. Na hipótese de ambos os pais serem estudantes da UERJ, apenas um poderá ser beneficiário do auxílio (Perez, 2022).

Ademais, há editais de Instituições de Ensino Superior (IES) e agências de fomento que já consideram a maternidade “iniciando o percurso para um futuro com mais justiça e equidade para as mulheres na ciência”. O Movimento *Parent in Science* organizou um guia²⁹ com estes editais nacionais e internacionais. Para fins de conhecimento, no quadro abaixo, mencionamos

²⁸ Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o auxílio-creche 1 consiste no benefício financeiro destinado à estudante responsável legal por uma criança com idade inferior a seis anos, que resida no mesmo domicílio. Os valores do auxílio-creche 1 variam de R\$50,00 a R\$ 90,00. Já o auxílio-creche 2 é destinado à estudante responsável legal por mais de uma criança com idade inferior a seis anos, que resida no mesmo domicílio. Os valores deste auxílio variam de R\$85,00 a R\$150,00. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/gr/2023-0242>. Acesso em: 20 jul. 2023.

²⁹ Para ter acesso ao guia com todos os editais, acesse o link: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 20 jul. 2023.

editais de uma agência de fomento e três instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul (RS).

Quadro 7- Editais de Instituições de Ensino Superior e de agências de fomento (nacionais)

Editais de Instituições de Ensino Superior e de agências de fomento (nacionais)	
Editais de agências de fomento (nacionais)	
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)	Edital 05/2019 (Programa Pesquisador Gaúcho 2019) Às pesquisadoras ou pesquisadores que foram beneficiários de auxílio licença-maternidade ou licença adotante desde 2013 será considerado um ano a mais na avaliação do CV Lattes para cada licença.
Editais de Instituições de Ensino Superior (servidores e estudantes)	
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Editais N° 101/2020 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Probic); N° 102/2020 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação - Probiti); N° 158/2019 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica [PROBIC] FAPERGS/UNIPAMPA); N° 160/2019 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica [PIBIC] CNPq/UNIPAMPA); e N° 156/2019 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação [PROBITI] FAPERGS/UNIPAMPA). Para as(os) pesquisadoras(es) que foram beneficiárias(os) de licença-maternidade ou licença adotante, durante os anos de 2015 a 2020, serão consideradas publicações/atividades a partir do ano de 2014 até a data limite da submissão. Esta regra não se aplica para licença paternidade.
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Edital conjunto de circulação interna – PDE/EPEC N. 01/2019 (Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE/FURG) “Serão destinadas neste processo [...] 5 (cinco) quotas para docentes mulheres que estiveram em licença-maternidade nos últimos 2 anos (2017 e 2018).”
Editais de Instituições de Ensino Superior (estudantes de Pós-Graduação)	
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Edital 38.04 Específico para Ingresso (Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica). Para candidatos do sexo feminino que tiveram filhos, por adoção ou gestação, dentro dos últimos cinco anos a contar da data de divulgação do presente edital, serão considerados para avaliação os últimos sete anos de produção (2012 a 2019).

Fonte: Adaptado pela autora³⁰.

³⁰ Quadro elaborado pela autora. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Ademais, quero também destacar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mais especificamente sobre a temática da redação da sua última edição, realizada em novembro do ano de 2023. O Enem foi instituído com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos(as) estudantes ao término da Educação Básica. No ano de 2019, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à Educação Superior. As notas do Enem podem ser utilizadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), bem como ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Os(as) estudantes que participaram do Enem podem pleitear financiamento estudantil em programas do Governo Federal, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) (Portal do INEP)³¹

Com a criação do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Enem muda de formato e passa a ter 180 questões objetivas (45 para cada área do conhecimento) de quatro áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; e Matemáticas e suas tecnologias. Além disso, os(as) estudantes são avaliados(as) por meio de uma redação, a qual exige o desenvolvimento de um texto de caráter dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema (Portal do INEP)³²

Assim, no ano de 2023, ano em que o Enem completou 25 anos de existência, foi realizada mais uma edição do exame. A redação do exame teve como tema *Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil*.

³¹ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 09 nov. 2023.

³² Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Figura 12- Charge Invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres



Fonte: Instagram³³.

Este tema já foi abordado neste estudo, bem como minhas considerações e posicionamentos em relação ao mesmo já foram mencionados. Por fim, é oportuno mencionar a Portaria Nº. 2.005, de novembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União, a qual institui o Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de promover estudos técnicos relacionados à Política Nacional de Permanência Materna nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Conforme esta mesma Portaria, este GT será coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), e composto por representantes do próprio MEC, dos Coletivos de Mães e Pais de Instituições de Ensino Superior Brasileiras (nove representantes titulares e seus respectivos suplentes) e, ainda, de entidades da sociedade com representação na educação. Além disso, o GT poderá convidar servidores de outros órgãos da administração pública, bem como especialistas que possuem notório saber em relação ao assunto, para que possam prestar assessoramento técnico e suporte aos trabalhos. O GT reunir-

³³ Charge de autoria de Helô D'Angelo, ilustradora e quadrista, para o Jornal Brasil de fato. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CzZNLJsrLxe/?img_index=1. Acesso em: 09 nov. 2023.

se-á mensalmente, por convocação de sua Coordenação, e terá duração de um total de 180 dias a contar da data da publicação da Portaria (Brasil, 2023).

Após tal debate, na próxima seção, apresentaremos uma Pesquisa de Estado do Conhecimento a fim de possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos acerca do objeto de investigação, bem como evidenciar/enfatizar a relevância e a pertinência acerca do presente estudo.

4.1 Estado do Conhecimento: perspectivas e enfoques da comunidade acadêmica

Os dados presentes neste texto foram produzidos a partir da utilização dos princípios do Estado do Conhecimento (EC). O EC, tal como afirmam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 125), é um tipo de pesquisa bibliográfica baseada principalmente em teses, dissertações e artigos científicos, os quais possibilitam ao pesquisador conhecer o que está sendo pesquisado e as abordagens de determinada área sobre determinado tema. Ainda, a pesquisa de Estado do Conhecimento pode apontar perspectivas e pontos de vista que ainda não foram abordados e pensados “e que podem ser inovadores para a realização de uma nova pesquisa” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 61)

Quanto à constituição deste tipo de pesquisa, seguem as seguintes etapas, as quais serão melhor exploradas e exemplificadas a seguir, sendo elas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva³⁴. Um aspecto a ser considerado é que cada uma dessas etapas precisa ser sistematicamente realizada para que, ao final, seja perceptível o rigor científico despendido na pesquisa (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Em síntese, a Pesquisa de Estado do Conhecimento consiste na “identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 125).

De acordo com Soares *et al.* (2020, p. 117), ao longo da história da Educação Brasileira, poucas leis foram criadas para que a permanência das mães fosse assegurada, assim, “a luta pela sobrevivência no ambiente escolar ou acadêmico em sua grande parte se dá de forma solidária”. Neste cenário, há alguns anos, em várias regiões do País, tem-se formado Coletivos de Mães nas Universidades, os quais têm na base de suas criações a luta por direito à

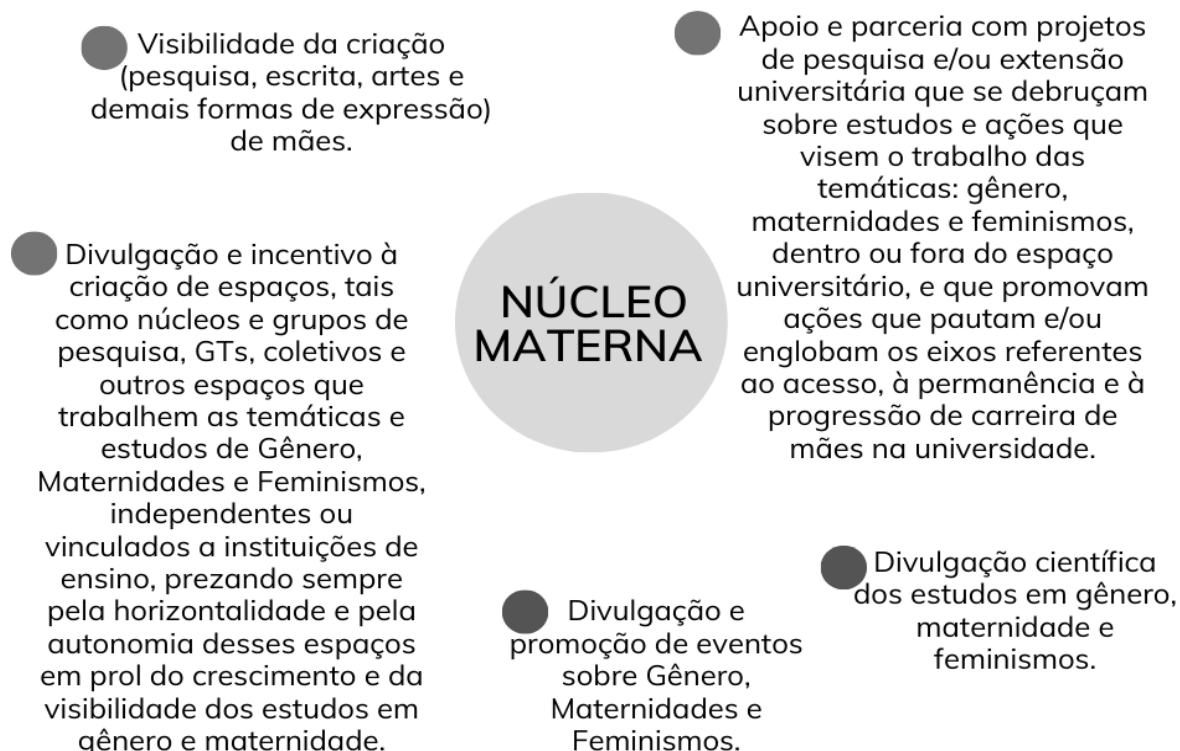
³⁴ Como já mencionado anteriormente, a Bibliografia Propositiva caracteriza-se como a última etapa da Pesquisa de EC. Como afirmam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), esta é uma etapa opcional e que pode ou não ser realizada. Deste modo, optamos por não fazê-la.

permanência, organizando as pautas das estudantes e a construção de diálogos junto às Universidades para implementação de políticas públicas que combatam a evasão das mães estudantes na Universidade.

Convém destacar que, em algumas Instituições de Ensino Superior (IES), já é possível verificar a existência de Coletivos de Mães Estudantes, tais como o Coletivo de Mães da UFG, o Coletivo de Mães da UFMA, o Coletivo de Mães UFPR, entre outros. Nesse sentido, a pesquisa de Estado de Conhecimento, a qual será apresentada a seguir, teve como temática de pesquisa *Coletivo de Mães Estudantes*.

Para a realização deste Estado do Conhecimento, foi selecionada como repositório para levantamento bibliográfico a Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna. Discorrendo especificamente sobre o Núcleo Materna, este se constitui como independente, sem fins lucrativos, formado por mães docentes, pós-graduandas, discentes de graduação e ativistas da causa materna de diversas partes do Brasil, e apresenta algumas linhas de atuação, as quais podem ser melhor visualizadas na figura abaixo.

Figura 13- Linhas de atuação do Núcleo Materna



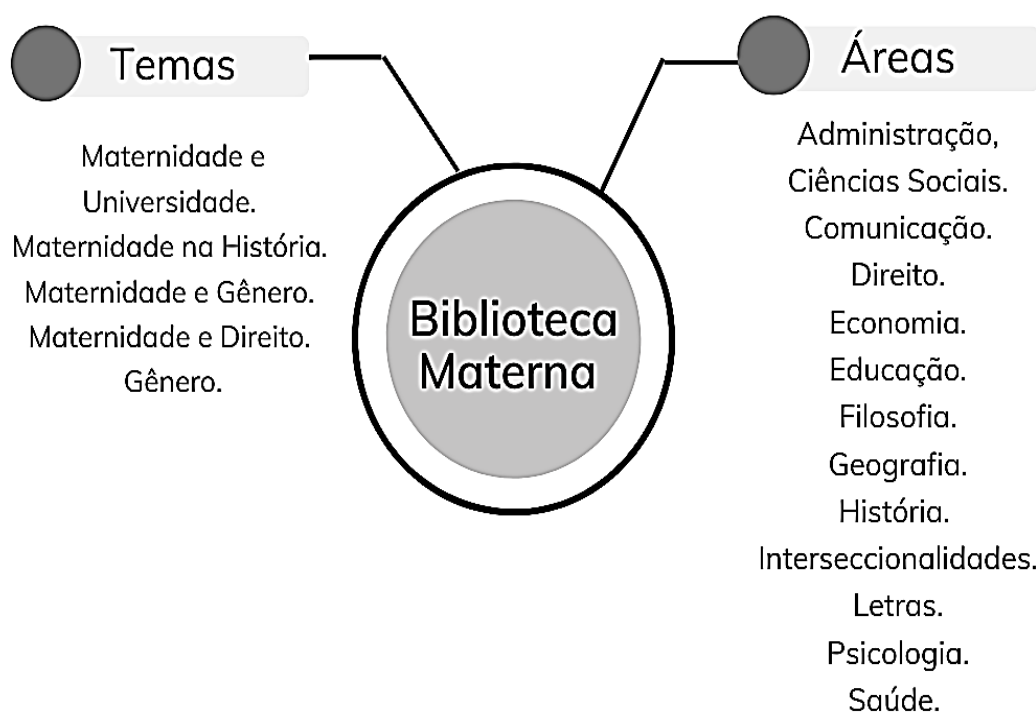
Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade³⁵.

³⁵ Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/quem-somos-nos>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Ademais, o Núcleo Materna em parceria com projetos promove ações que visam a permanência e a progressão de mães nas universidades, tal como com o projeto de extensão universitária *Mães na Universidade*, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Curso de Extensão *Introdução aos Estudos Críticos da Maternidade*, *Escuta qualificada (ação de acolhimento e de suporte)*, *OcupaMãe*, Curso *Escrevendo sobre Maternidade: Desafios Metodológicos*.

Já a Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna reúne diversas publicações, dentre artigos, monografias, dissertações e teses, que tratam dos temas maternidade e gênero, que são objetos de estudo e análise deste estudo. A Biblioteca está organizada por áreas de estudos e por temas, o que, de certa forma, facilita o acesso a estas pesquisas. Para uma melhor visualização, apresenta-se a figura³⁶ abaixo.

Figura 14- Organização das publicações da Biblioteca Materna por áreas do conhecimento e temas



Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade³⁷.

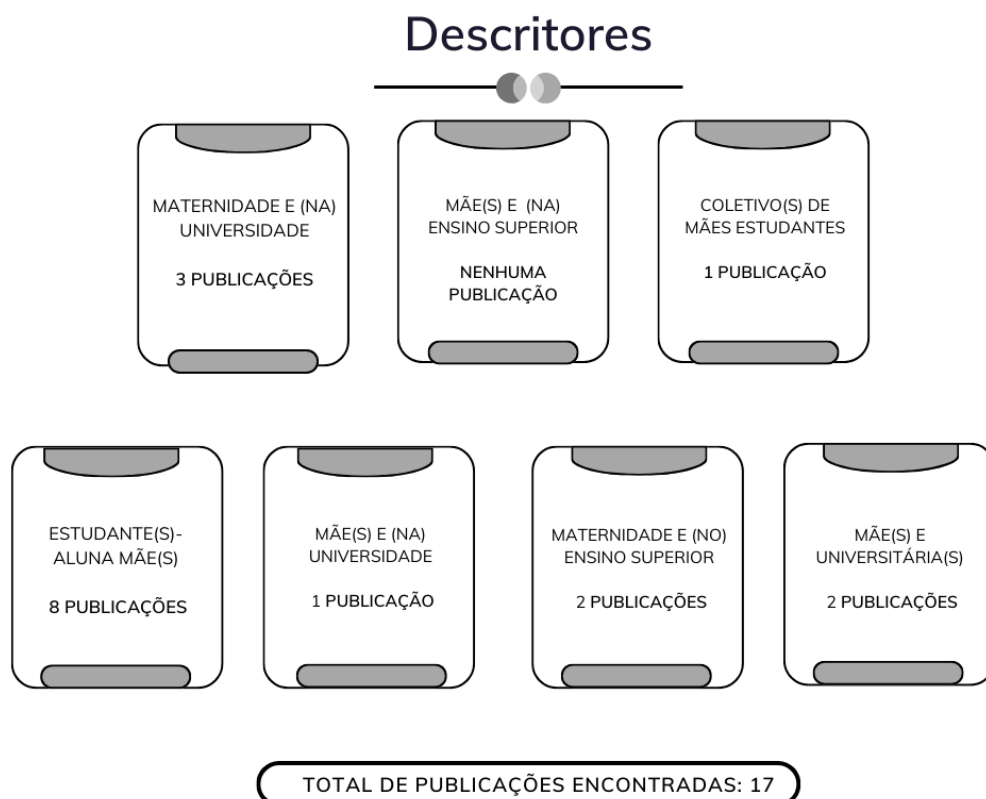
³⁶ Ao longo de toda a presente pesquisa de Estado do Conhecimento, optamos por apresentar alguns dados em tabelas, figuras e/ou gráficos, uma vez que entendemos que por meio deles é possível compilar e apresentar de forma mais clara e objetiva os dados que se quer apresentar.

³⁷ Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/bibliotecamaternidadeegenero>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Desta forma, foram realizadas buscas na Biblioteca Materna em cada uma das áreas e temas. Este movimento se justifica pelo fato de que proporciona uma maior visualização acerca das publicações desta plataforma, bem como futuramente poderia contribuir na escrita do presente estudo e no entendimento acerca do tema. Assim, foram organizados quadros com as publicações referentes a cada área e tema, além da organização de um acervo pessoal digital, ou seja, fora realizado o *download* de cada publicação, a fim de, como já mencionado, contribuir num futuro próximo com o presente estudo ou com outras problematizações e discussões.

A partir desta organização, foram estabelecidos critérios para a seleção e a leitura do material que iria compor “o *corpus* da pesquisa” de Estado do Conhecimento (Fernandes; D’Ávila, 2015/2016, p.184). Nesse sentido, foram selecionadas para análise apenas as publicações no idioma Português e que tivessem no título os descritores: *Maternidade e (na) Universidade, Mãe (s) e (no) Ensino Superior, Coletivo (s) de mães estudantes, Estudante (s)-aluna (s) mãe (s)*,³⁸ *Mães e (na) Universidade, Maternidade e (no) Ensino Superior, Mãe (s) e universitária (s)*. É preciso mencionar que estes descritores foram definidos de acordo com a temática e o objetivo do presente estudo e representam “expressões eleitas para a uniformização de sinônimos de modo a facilitar a localização de dados em bases específicas” (ABNT, 2003 *apud* Morosini; Nascimento; Nez, 2021), daí a importância de se fazer uma escolha atenta e pertinente destes descritores, uma vez que a mesma contribuirá para melhores resultados na seleção do *corpus* de análise (Morosini; Nascimento; Nez, 2021). A figura 15 apresenta, então, os descritores utilizados para a construção do *corpus* de análise.

³⁸ Foram selecionadas apenas as pesquisas que dialogavam sobre estudantes-alunas mães no contexto da Educação Superior, uma vez que este estudo se propõe a problematizar somente sobre esta esfera da educação.

Figura 15: Construção do *corpus* de análise: descritores

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 8- Publicações encontradas na Biblioteca Materna com os descritores

<u>MATERNIDADE E (NA) UNIVERSIDADE</u> 1. <i>Maternidade e Universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães.</i> 2. <i>Interseccionalidades e maternidade na Universidade Federal da Bahia.</i> 3. <i>Propostas de políticas de apoio à maternidade na Universidade.</i>
<u>COLETIVOS DE MÃES ESTUDANTES</u> 1. <i>Coletivo de mães universitárias rompendo com a história da exclusão feminina nas Universidades.</i>
<u>ESTUDANTE- ALUNA (S) MÃE (S)</u> 1. <i>Educação e maternidade: minha experiência como estudante-mãe no Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.</i> 2. <i>“Pelo direito de ser mãe e estudante”: Educação Infantil na pauta estudantil universitária.</i> 3. <i>Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB.</i> 4. <i>Mulher, universitária, trabalhadora, negra e mãe: a luta das alunas mães trabalhadoras negras pelo direito à Educação Superior no Brasil.</i> 5. <i>Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal</i>

do Rio Grande- FURG. - Assistência estudantil x creches nas Universidade públicas: desafios para mães-estudantes. - Maternidade e vida acadêmica: um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães da UFPA em Castanhal. - É possível ser mãe-aluna? Notas sobre a moralização da gravidez/maternidade e as práticas de cuidado que favorecem a permanência nas instituições de ensino.
<u>MÃE (S) E (NA) UNIVERSIDADE</u> Mães na Universidade: performances discursivas interseccionais na Graduação.
<u>MATERNIDADE E (NO) ENSINO SUPERIOR</u> - Maternidade e Ensino Superior: a extensão universitária como ferramenta para promoção da equidade de gênero nas Universidades. - Maternidade no Ensino Superior: distribuição e representatividade.
<u>MÃE (S) UNIVERSITÁRIA (S)</u> - Mães e universitária transitando para a vida adulta. - Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.
TOTAL DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS: 17

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a identificação do material bibliográfico, iniciou-se o processo de organização do *corpus* de análise. Assim, fora realizada a primeira etapa da Pesquisa de Estado do Conhecimento, a denominada Bibliografia Anotada. Tal como mencionam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 132), esta etapa consiste na “anotação dos trabalhos que versam sobre os critérios de seleção estabelecidos”. Esses trabalhos, portanto, são organizados em um quadro, contendo o ano de defesa, autor(es), título, resumo e referência completa. A organização no quadro se justifica pelo fato de que tem como finalidade “registrar as bibliografias que serão utilizadas na análise para que não se perca a referência completa do documento, bem como possibilitar uma releitura dos resumos quando necessário” (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 73). A figura 16 identifica a maneira como fora realizada e descrita a Bibliografia Anotada.

Figura 16- Relação dos estudos analisados no Estado do Conhecimento (Bibliografia Anotada)

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
CALMON, Lúcia Souza et. al. Maternidade e Universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. <i>Expressa Extensão</i> , v. 27, n. 1, p. 108-117, JAN-ABR, 2022. Disponível em: https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade . Acesso em: 19 out. 2022.					
1	2022	CALMON, Lúcia Souza. CORREIA, Mithaly Salgado. REZNIK, Gabriela. SANDIM, Marcela. DELMESTRE, Karin Mendes. FERREIRA, Sabrina.	Maternidade e Universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães.	Maternidade; Equidade de gênero; Universidade; Extensão; Acesso; Permanência; Progressão.	O Projeto “Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães” engenh ou se em fevereiro de 2021 e institucionalizou-se com o apoio da Pro -Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como projeto de extensão univer sitária em março de 2021. O projeto trabalha - em parceria com movimentos, núcleos e coletivos que se debruçam sobre os estudos e ativismos maternos - formas de promoção da equidade de gênero dentro e fora da universidade, com foco em ações que visam o acesso, a permanência e a progressão de mulheres-mães na universidade. A partir desses três eixos, o projeto desen h ou se envolve ações que auxiliam na difusão do debate acerca da maternidade e da equidade de gênero no espaço acadêmico, na visibilidade, na reflexão e na conscientização quanto às questões e problemáticas maternas. Através das ações desenvolvidas, o projeto cria possibilidades de acesso à universidade para mulheres-mães e cria espaços que visam a diminuição da evasão univer sitária de discentes-mães e que também promovem a progressão destas em suas carreiras. Em seu pouco tempo de existência, as ações desenvolvidas pelo projeto alcançaram um público diverso, composto majoritariamente por mães e caracterizado por uma significativa diversidade geográfica, étnica e etária, incluindo mães de todos os níveis de escolaridade, a partir do ensino médio. As ações desenvolvidas também auxiliaram na criação de redes de mães universitárias, grupos de estudos, redes de apoio e no intercâmbio de estratégias e ações que inspiraram a criação de propostas de trabalhos semelhantes, dentro e fora da UFRJ.
SILVA, Juliana Marcia Santos. Interseccionalidade e maternidade na Universidade Federal da Bahia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 16º, 2018, Campina Grande. Disponível em: https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade . Acesso em: 19 out. 2022.					
2	2018	SILVA, Juliana Marcia Santos	Interseccionalidade e maternidade na Universidade Federal da Bahia.	Não apresenta	O presente artigo tem por objetivo analisar a inserção e a trajetória de universitárias da Universidade Federal da Bahia que tenham se tornado mães no período da adolescência. Tal temática faz-se importante, pois a maioria das produções sobre a gravidez na adolescência aponta para o abandono dos estudos como caminho inevitável, para as mães adolescentes pobres, entendendo-se que essas adolescentes não alcançariam o ambiente universitário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, baseada no conceito de interseccionalidade , aproximou-se das trajetórias das mães universitárias da UFBA, entendendo quais suas estratégias de permanência universitária e a importância da assistência estudantil oferecida pela Pro -Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE), além ter compreendido de que maneira a gravidez na adolescência impactou e ou impacta na trajetória destas mães universitárias negras. Desta forma realizou-se pesquisa bibliográfica em fontes primárias e secundárias para a aproximação com a temática, além de entrevistas com três mães estudantes, norteadas por roteiro de perguntas. A pesquisa considerou a ampliação das perspectivas atuais sobre a vida após a gravidez na adolescência, trazendo para debate, o ensino superior como possível elemento de transformação da condição socioeconômica destas

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desta organização, realizamos a leitura flutuante das publicações que compõem a Bibliografia Anotada. Desta maneira, recorreremos à leitura dos resumos a fim de verificar a adequação ou não das 17 pesquisas da Bibliografia Anotada ao objetivo desta Pesquisa de Estado do Conhecimento. Após a leitura dos resumos destas publicações, o *corpus* de análise reduziu-se ³⁹a um total de oito trabalhos, sendo que, desse quantitativo, apenas uma publicação (Silva; Salvador, 2021) apresentava em seu título e resumo o objeto de estudo “Coletivos de mães universitárias”, e as demais apresentavam elementos que se aproximavam com o objeto de discussão do presente estudo. Para uma melhor visualização, apresenta-se o quadro 9.

³⁹ É oportuno destacar que oito publicações não foram selecionadas para a Pesquisa de Estado do Conhecimento, uma vez que, embora as mesmas discutissem sobre maternidade, as mesmas tomavam como discussão outros assuntos relacionados ao tema, tais como Gravidez na adolescência, mercado de trabalho, mulheres nas Ciências. Tendo em vista que estes temas não tinham nenhuma relação com as demais publicações selecionadas, as mesmas não foram selecionadas para a pesquisa de EC. Já aquelas que traziam, mesmo que alguns elementos de discussão, estas foram selecionadas e categorizadas conforme mencionado neste subcapítulo.

Quadro 9- Elementos encontrados nas publicações que dialogavam com o objetivo da pesquisa de EC

Nº da publicação	Elementos de discussão
1	Movimentos, Núcleos e Coletivos
4	Coletivos de mães universitárias
6	Movimento de mulheres (creche)
7	Movimentos Sociais Papel da Instituição
9	Papel da Universidade
11	Rede de apoio
12	Organização coletiva de mulheres – movimentos
17	Rede de apoio Ações e políticas institucionais
TOTAL DE PUBLICAÇÕES: 8	

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro a seguir apresenta, então, o título e o tipo de documento das publicações selecionadas para este Estado do Conhecimento.

Quadro 10- Publicações selecionadas para o Estado do Conhecimento

Título da publicação	Tipo de documento
<i>Maternidade e Universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães.</i>	Artigo (revista)
<i>Coletivo de mães universitárias rompendo com a história da exclusão feminina nas Universidades.</i>	Artigo (anais de evento)
<i>“Pelo direito de ser mãe e estudante”: Educação Infantil na pauta estudantil universitária.</i>	Artigo (revista)
<i>Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB.</i>	Monografia
<i>Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande- FURG.</i>	Dissertação
<i>Maternidade e vida acadêmica: um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães da UFPA em Castanhal.</i>	Monografia
<i>É possível ser mãe-aluna? Notas sobre a moralização da gravidez/maternidade e as práticas de cuidado que favorecem a permanência nas instituições de ensino.</i>	Artigo (revista)
<i>Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.</i>	Monografia
TOTAL DE PUBLICAÇÕES: 8 publicações	
4 Artigos	
3 Monografias	
1 Dissertação	

Fonte: Elaborado pela autora.

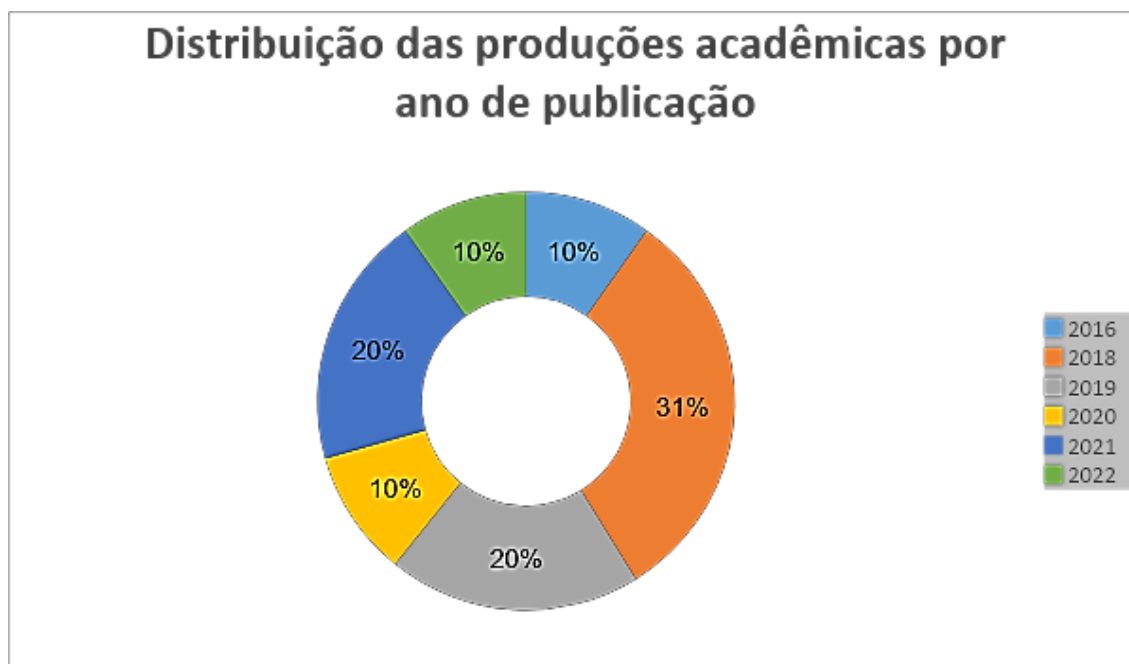
Dando prosseguimento, o próximo passo realizado foi a construção da Bibliografia Sistematizada, que se “constitui na relação dos trabalhos de teses ou dissertações a partir dos seguintes itens: número do trabalho, ano de defesa, autor, título, nível, metodologia e resultados” (Morosini; Nascimento, 2015, p.4). Desta forma, é possível garantir a precisão na checagem das informações e colaborar para a escrita desta pesquisa de Estado do Conhecimento. Na figura 17, é possível verificar como foram organizados os dados das pesquisas selecionadas.

Figura 17: Bibliografia Sistematizada

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
1	2022	Lizze Souza Calmon Mithaly Salgado Corrêa Gabriela Reznik Marcela Sandim Karin Menéndez Delmaestre Sabrina Ferreira	Maternidade e Universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães.	Dialoga sobre a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães	Pesquisa Bibliográfica. Pesquisa Documental	Em cerca de sete meses de existência, a equipe do projeto Mães na Universidade, em conjunto com seus parceiros externos, se engajaram na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação de diversas atividades – como cursos, espaços de escuta e de troca de vivências, espaços de escuta qualificada, orientação acadêmica, seminários e mesas-redondas, elaboração de material de divulgação científica nas redes sociais, entre outras -- voltadas tanto para o público externo, quanto para o público interno da universidade, de modo a incentivar, apoiar, acolher, informar e capacitar mulheres e a comunidade acadêmica como um todo. Essas atividades tiveram a preocupação de trabalhar as relações e implicações biopsicossociais que envolvem a maternidade de uma forma interdisciplinar e através de uma metodologia onde entende-se que a construção do conhecimento e a prática extensionista advêm da troca dialogica de todos os atores envolvidos, onde os atores são sujeitos dessa construção e não objetos ou “depósitos” de conteúdos pré-estabelecidos. Orientado pelos eixos de inserção, permanência e progressão de mulheres-mães na universidade, o projeto desenvolveu suas atividades em parceria com movimentos, núcleos e coletivos focados em estudos e ativismos maternos, numa perspectiva feminista interseccional. Identificamos que as redes construídas através do projeto, guiadas por princípios de equidade e inclusão, vêm criando possibilidades de acesso à universidade para mulheres-mães, criando espaços que visam a diminuição da evasão universitária de discentes-mães e abrindo caminhos para que estas sujeitas possam progredir em suas carreiras científicas, estimulando e acompanhando, através das atividades oferecidas, graduandas e licenciandas interessadas em pesquisar maternidade em suas áreas e ingressar em programas de pós-graduação. As ações desenvolvidas alcançaram um público diverso, composto principalmente por mães, em sua maioria negras, na faixa etária entre 25 e 44 anos, de todas as regiões do Brasil, com predominância de discentes de graduação e de pós-graduação. Entendendo que as maternidades são diversas e considerando os processos interseccionais que envolvem os marcadores sociais de gênero, raça e classe, o projeto enxerga como positivo a diversidade apresentada pelo público de suas ações em tão pouco tempo de trabalho, acreditando que as ações desenvolvidas até então, aliadas a novas propostas de ações que se desenvolverão com o decorrer do projeto podem auxiliar na criação de redes de mães universitárias, grupos de estudos, redes de apoio e no intercâmbio de estratégias e ações, servindo de inspiração para a criação de propostas de trabalhos semelhantes.
4	2021	Juliana Marcia Santos Silva Andréia Clapp Salvador	Coletivos de mães universitárias rompendo com a história da exclusão feminina nas Universidades.	Tem por objetivo mapear os coletivos de mães universitárias no Brasil. Para isso busca-se resgatar a história dos coletivos de mães universitárias, compreender sua importância como movimento social e	Etnografia virtual com análise da presença dos coletivos na rede social <i>Facebook</i> e pesquisa exploratória realizada a partir da inserção nos grupos de <i>Facebook</i> e	Os dados obtidos possibilitaram o mapeamento de 25 coletivos, tendo o primeiro sido criado em 2010 e outros ao longo desta década demarcada pela mobilização da juventude universitária que manifesta sua descrença nas instituições parlamentares, tendo culminado nas mobilizações de junho de 2013. A análise dos resultados demonstra também que os coletivos reproduzem práticas e pensamentos do movimento feminista, bem como já apresentam alguns resultados nas políticas de assistência estudantil e permanência universitária.

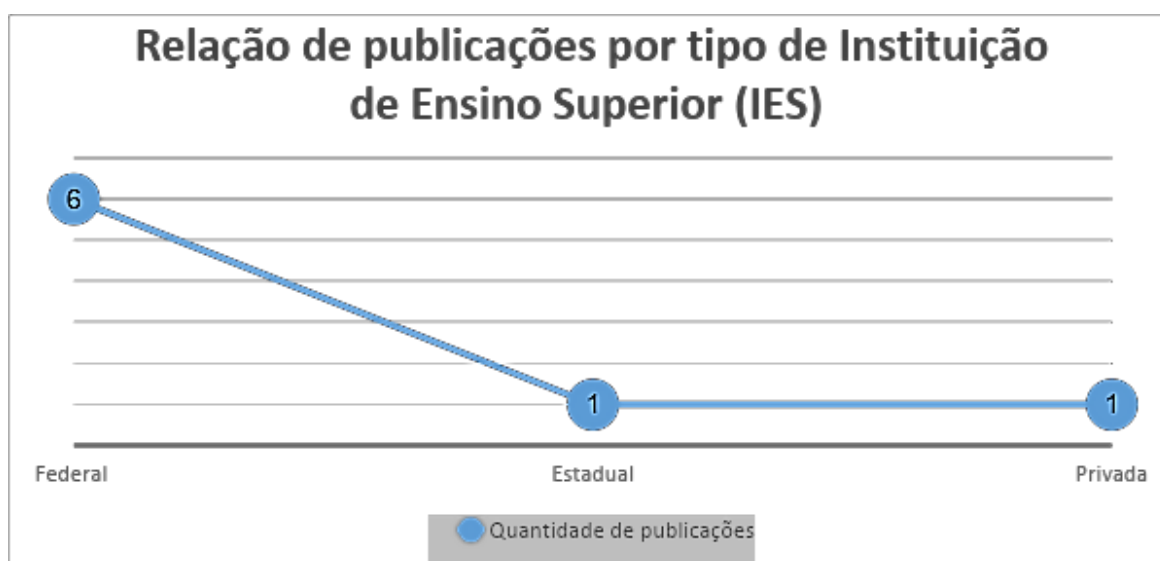
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir desta etapa, já é possível identificar alguns pontos importantes no que se refere às oito publicações selecionadas para esta Pesquisa de Estado de Conhecimento. A primeira delas é que a produção científica ocorreu com maior evidência nos anos de 2019 e 2021, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 1- Distribuição das produções acadêmicas por ano de publicação

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao mesmo tempo, foi possível constatar também que as produções acadêmicas se concentravam em Universidades Federais. Já quando se analisa por regiões do Brasil, destaca-se a Região Sudeste como a que mais publicou pesquisas, seguida, respectivamente, pela Região Sul.

Gráfico 2- Relação de publicações por tipo de Instituição de Ensino Superior (IES)

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 11: Distribuição das teses/dissertações por Universidades e por regiões do país

Universidade	Região do país
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)	Sudeste
Universidade de Brasília (UnB)	Centro-oeste
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sul
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)⁴⁰	Sudeste
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Norte
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Sul
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Nordeste
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	Sudeste
Regiões do Brasil	
Região Norte: 1	
Região Nordeste: 1	
Região Centro-oeste: 1	
Região Sudeste: 3	
Região Sul: 2	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à autoria das publicações, verificou-se que todas as oito publicações foram escritas por mulheres, sendo duas com Pós-Doutorado; cinco com Doutorado, uma com Mestrado; cinco Graduated e outras três em processo de pesquisa, no Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Já quando se analisa a trajetória dessas autoras, observa-se que a maioria

⁴⁰ É oportuno destacar que a publicação intitulada “Maternidade e Universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães” tinha quatro autoras vinculadas à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e uma autora vinculada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sendo assim compiladas estas duas universidades no quadro 5.

apresenta produções referente à temática, bem como participação em eventos/congressos, tais como o *Congresso Mundos de Mulheres*; *Seminário Internacional Fazendo Gênero* e *III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência*; participação em capítulos de livros, etc.

Tanto a etapa da Bibliografia Anotada quanto a da Sistematizada foram importantes para a etapa que se apresenta a seguir. Assim, a terceira etapa, mas não a última, da pesquisa de Estado do Conhecimento constitui-se na Bibliografia Categorizada. Tal como afirmam Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), nesta etapa há uma análise mais aprofundada a respeito dos conteúdos das publicações selecionadas na EC.

Em outras palavras, nesta etapa, o(a) pesquisador(a) deverá “agrupar as publicações selecionadas em blocos, ou seja, conjuntos de publicações associadas por aproximações temáticas” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 69). Esses conjuntos são denominados categorias, as quais podem ser criadas a partir da literatura ou a partir de conteúdos que emergem dos trabalhos encontrados.

Quanto às categorias, podemos classificá-las em *Categorias Preestabelecidas* ou *Categorias Emergentes*. Consideramos *Categorias Preestabelecidas* aquelas

[...] em que o pesquisador, após realizar aproximações com o referencial teórico sobre a temática e já tendo conhecimento sobre as principais discussões e abordagens no campo de investigação, já parte para analisar o material (aqui, no caso, as publicações dos repositórios digitais) buscando, ‘encaixar’, o ponto de vista do autor do artigo, tese ou dissertação em uma das categorias já existentes nessa área de discussão (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 85).

Já nas Categorias Emergentes, o(a) pesquisador(a) “deixa-se ‘impregnar’ pelo que está escrito nas publicações em análise e delas faz emergir recorrências, tendências para, então, montar suas categorias de análise” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 85).

Nesse viés, diante da leitura das oito publicações selecionadas na Pesquisa de Estado do Conhecimento, as mesmas foram organizadas em duas categorias de análise⁴¹, sendo elas a primeira denominada *(R)ex(s)istir*⁴²: *Desafios da maternidade e da permanência na Universidade*, e a segunda *É preciso Esperançar*⁴³: *formas de luta e resistência nas Instituições*

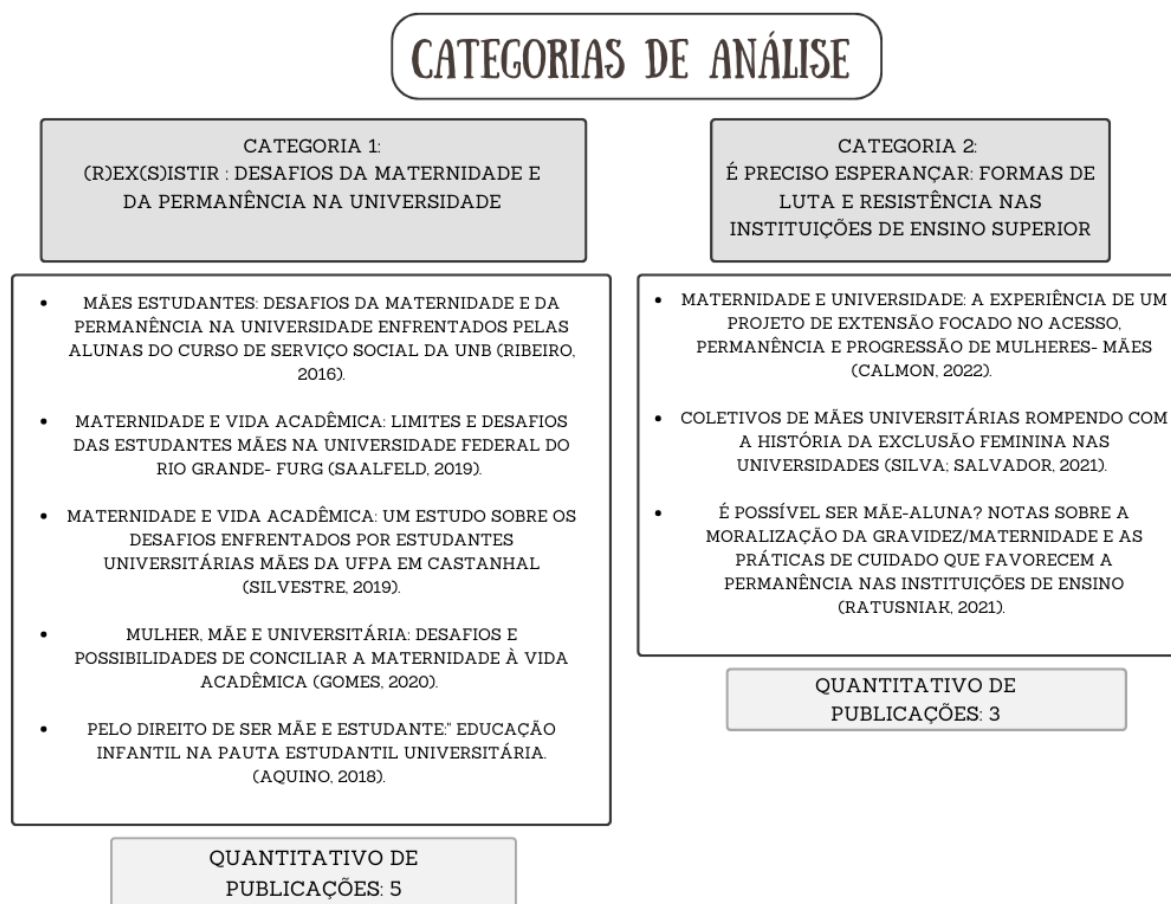
⁴¹ Considerando o que apontam Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 85) sobre a classificação das Categorias de Análise (Preestabelecidas e Emergentes), consideramos que as categorias descritas nesta Pesquisa de Estado do Conhecimento se caracterizam como Categorias Emergentes, uma vez que, diante da leitura dos trabalhos selecionados para a pesquisa de EC, verificou-se que os mesmos possuíam recorrências/tendências e, assim, poderiam ser agrupados em categorias de análise.

⁴² Este termo já foi utilizado em uma publicação de autoria de Silva *et al.* (2023), intitulada *Falas, percursos, práticas e modos de (r)ex(s)istir*.

⁴³ Este termo já foi utilizado por uma publicação de autoria de Paulo Freire (1992), intitulada *Pedagogia da Esperança: um reecontro com a Pedagogia do Oprimido*.

de Ensino Superior. A figura 18, abaixo, exemplifica melhor cada categoria com suas respectivas publicações.

Figura 18- Relação das Categorias de Análise com suas respectivas publicações



Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira categoria de análise, nomeada como *(R)ex(S)istir: desafios da maternidade e da permanência na Universidade*, aborda trabalhos que versam sobre a questão da maternidade no contexto da universidade, sobretudo os desafios vivenciados por estudantes que se tornam mães durante seu processo formativo.

Em seu estudo, Ribeiro (2016) buscou enriquecer e propiciar o debate sobre gênero na Universidade de Brasília (UnB). A autora adotou como metodologia principal o método histórico-cultural; dados documentais de fontes, como o Anuário das Mulheres Brasileiras e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e ainda uma Pesquisa de Campo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário (*on-line*) aplicado através da plataforma *Google Forms*, constituído por 15 perguntas, entre elas sete objetivas e oito discursivas, com sete mães estudantes do curso de Serviço Social da UnB, *campus* Darcy Ribeiro, com filhos de idade entre 0 a 12 anos.

Como resultado, a pesquisa enfatiza a necessidade de programas e de políticas de conscientização feminina. Ao mesmo tempo, Ribeiro (2016) considera imprescindível pensar em ações conjuntas, entre a administração das universidades e os departamentos, a fim de capacitar seus profissionais de modo a auxiliar este público, o qual passa por inúmeras limitações tanto no ambiente universitário quanto nos outros âmbitos da nossa sociedade. Ademais, a autora, como proposição de seu estudo, destaca a possibilidade de maior investimento em “atividades, programas, palestras e até mesmo disciplinas, que promovam e estimulem a redução de desigualdades na vida acadêmica, e a quebra de preconceitos que causam discriminação entre os estudantes, servidores e professores” (Ribeiro, 2016, p. 57).

Gomes (2020), com base nas adversidades que vivenciou ao longo do seu curso, tais como a conciliação entre a maternidade e a vida acadêmica, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscou analisar os desafios e as possibilidades de conciliar a maternidade com a vida acadêmica das mães estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bem como conhecer suas trajetórias na intersecção das vivências da maternidade e demandas acadêmicas e identificar os fatores que influenciam na permanência universitária.

A pesquisa é de caráter qualitativo e, como mesmo aponta a autora, apresenta característica descritiva exploratória. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco jovens universitárias, estudantes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, com idade entre 19 e 29 anos, que vivenciam a maternidade e que têm filhos na faixa etária de 3 meses a 6 anos de idade. Os dados foram analisados a partir da técnica da Análise de Conteúdo na modalidade temática, de Bardin (2011). Foram identificadas três categorias temáticas, sendo elas: a primeira denominada “Hoje eu sou uma mãe universitária”: trajetórias das mães estudantes na intersecção das vivências da maternidade e demandas acadêmicas; a segunda, “Sinto que não estou sendo nem boa mãe, nem boa estudante”: dificuldades de conciliar a vida acadêmica com a maternidade, e a terceira, “Se não fosse a minha rede de apoio eu não estaria conseguindo”: possibilidades e permanência universitária. Os dados obtidos revelam uma nova perspectiva sobre a vivência da maternidade no contexto acadêmico, na qual a busca por estratégias para permanência universitária faz-se necessária, uma vez que a Universidade ainda se posiciona de forma apática frente às adversidades enfrentadas por esse público. A autora conclui que há necessidade de discussão acerca dessa realidade de ser mãe e estudante no contexto acadêmico, bem como de preocupação com as tentativas de facilitar esta experiência a partir de ações e de políticas públicas e institucionais.

O estudo de Silvestre (2019) teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães, bem como compreender como tais estudantes conciliam a maternidade com as exigências do mundo universitário. Para tal, a autora realizou uma investigação de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados o formulário sobre mulheres e maternidade, demandado para as Faculdades do *Campus* de Castanhal (UFPA) e entrevista (semiestruturada) com cinco mulheres, todas graduandas deste mesmo *campus*, de diferentes cursos de graduação, com idade entre 19 a 26 anos que foram mães durante o percurso acadêmico.

Silvestre aponta que, para estas estudantes, os desafios de permanência e de conclusão são maiores do que para aquelas que não vivem a maternidade concomitante com a vida acadêmica. Contudo, apesar de todos estes desafios, do cansaço e, muitas vezes, da vontade de desistir, essas universitárias mães encontram força e motivação para continuar em seus filhos. Ainda, esta motivação também está vinculada ao desejo de realização pessoal e profissional, mas, principalmente, de oferecer melhores condições de vida para seus filhos.

Além disso, a autora aponta que, para que estas estudantes que são mães, a continuidade dos estudos só é possível diante do apoio da família, apoio este que está centrado na figura de suas progenitoras. Em suma, a autora enfatiza que a condição de mãe e de graduanda é uma realidade pouco observada, e até mesmo invisibilizada por questões historicamente construídas, nas quais a figura masculina é o centro, menosprezando a luta e a ascensão da mulher em todos os aspectos.

Já a pesquisa de Saalfeld (2019), além de discutir sobre essas questões já levantadas e problematizadas pelos estudos de Ribeiro (2016), Gomes (2020) e Silvestre (2019), buscou compreender como os auxílios de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) influenciam na permanência das mães estudantes na Educação Superior. Além disso, a autora buscou entender os cotidianos dessas mães, suas dinâmicas e as respostas das instituições frente às demandas produzidas com a maternidade. Para tanto, por meio das contribuições dos Estudos Culturais de inspiração feminista, a autora buscou elementos necessários para problematizar dados produzidos a partir de entrevistas roteirizadas com cinco mães universitárias.

Ao analisar a Assistência Estudantil a partir da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Saalfeld (2019) evidencia que esta política implicou no aumento de estudantes oriundos das classes populares, que estudaram em escolas públicas, como também de negros/as e indígenas.

Para Saalfeld (2019), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) agrega a ideia de igualdade de oportunidades entre os estudantes de origens sociais diversas. Porém, tal como afirma Saalfeld (2019), ainda que muitos esforços tenham sido feitos por meio deste Programa, o “direito à maternidade para estudantes universitárias não foi assumido na sua plenitude ou de forma efetiva na esfera universitária” (Saalfeld, 2019, p. 100). Ademais, Saalfeld (2019) menciona que algumas falas trazidas pelas mães estudantes que participaram de seu estudo apontaram para o fato de que nem todos/as têm acesso ou sabem a respeito de seus direitos. Nesse viés, a autora evidencia seu posicionamento em favor da divulgação e da manutenção dos recursos de Assistência Estudantil.

Por fim, ao rever seus objetivos iniciais da pesquisa, a autora destaca que os auxílios/benefícios da Assistência Estudantil influenciam a vida das estudantes de forma positiva, “principalmente o auxílio infância”, uma vez que este é, muitas vezes, utilizado para o pagamento de uma pessoa para o cuidado da criança enquanto a mãe está frequentando as aulas na universidade (Saalfeld, 2019, p. 101).

Em seu estudo, Aquino (2018) busca dialogar sobre uma breve contextualização histórica acerca da criação das creches, ou como se denomina hoje Unidade de Educação Infantil, bem como sobre a demanda por creches nas Universidades para filhos(as) de estudantes dos cursos da Graduação. Para tal, a autora se utiliza de um estudo exploratório de materiais disponíveis em redes sociais virtuais, bem como aqueles presentes no cotidiano da Universidade.

Como resultados, Aquino (2018) evidencia “uma tensão que envolve o direito das mulheres que são mães estudantes, o direito das crianças à educação e a função da Educação Infantil, em especial, da Educação Infantil Universitária” (Aquino, 2018, p. 54). Do mesmo modo, a autora enfatiza que “ficam evidentes os desafios para os grupos de pesquisas sobre educação infantil, movimento estudantil e feminismo, de modo que subsidiem a formulação de políticas públicas para a infância e para as mulheres estudantes universitárias” (Aquino, 2018, p. 55).

A segunda categoria de análise, intitulada *É preciso esperar: formas de luta e resistência nas Instituições de Ensino Superior*, composta por três trabalhos, versa sobre trabalhos que discutem essas formas de luta e de resistência nas Instituições de Ensino Superior.

O estudo de Silva e Salvador (2021) buscou mapear os Coletivos de Mães Universitárias do Brasil, bem como resgatar a história dos Coletivos de Mães Universitárias, compreender sua importância enquanto Movimento Social e analisar seus impactos na Universidade. Para alcançar tais objetivos, as autoras utilizaram a etnografia virtual com análise da presença dos

coletivos na rede social *Facebook* e pesquisa exploratória realizada a partir da inserção nos grupos de *Facebook* e *WhatsApp* do “Coletivo Nacional de Mães na Universidade”, além de pesquisa bibliográfica.

Com o mapeamento, foram encontrados 25 Coletivos, sendo o primeiro criado no ano de 2010 (Grupo de Mães e Pais Universitários/UFSCar – GPMU). A análise dos resultados evidenciou que os Coletivos reproduzem práticas e pensamentos do movimento feminista, bem como já apresentam alguns resultados nas políticas de assistência estudantil e de permanência universitária. Desta forma, as autoras evidenciam e reconhecem que o movimento de mães universitárias é um elemento de importância tanto para o exercício da democracia participativa, quanto para inclusão e permanência destas mães no ambiente universitário.

Já o artigo de Calmon *et al.* (2022) busca dialogar especificamente sobre a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, na permanência e na progressão de mulheres-mães. O estudo evidencia que o projeto “Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães”, em conjunto com seus parceiros externos, esteve engajado na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação de diversas atividades voltadas para o público externo e interno. Além do mais, identificou que as redes construídas por meio deste projeto vêm criando possibilidades de acesso à universidade para mulheres-mães e, ao mesmo tempo, criando espaços que visam à diminuição da evasão universitária das mesmas.

Ratusniak e Silva (2021), em seu estudo, buscam problematizar como o dispositivo da sexualidade opera as biopolíticas que impedem ou dificultam a permanência das alunas grávidas e mães nas instituições de ensino, deslocando-as para o espaço doméstico. Além disso, apresentam possibilidades de remoção destas barreiras. Para tal, tomam como ponto de partida a experiência de duas alunas que deixaram de frequentar a escola durante a gravidez. Como resultado, as autoras evidenciam que as histórias das duas alunas, bem como as pesquisadoras do *Parent in Science*, nos mostram como operam as micro punições que resultam naquilo que se institucionalizou como evasão ou desistência, mas que escondem uma forma de expulsão, quando não oferecem alternativa que não abandonar os estudos. Além disso, as autoras salientam que a permanência destas alunas que são mães é uma das chaves para a divisão das tarefas domésticas. O cuidado que favorece essa permanência e o prosseguimento na escolarização é realizado principalmente por mulheres. Assim, evidenciam que, para expandi-lo e torná-lo uma ação política, é preciso ampliar as discussões sobre a desigualdade de gênero.

Outra importante conquista para as estudantes mães, além da formação de Coletivos de Mães Universitárias, GT de Mulheres nas Universidades, grupos de pesquisa de gênero e o auxílio creche (PNAES), são as Unidades de Educação Infantil nas Instituições Federais de

Ensino Superior (IFES). Essas creches foram instituídas graças à reivindicação das mães estudantes e, segundo Raupp (2004), tem como objetivo básico atender filhos de funcionários e de estudantes.

Assim, em sua pesquisa, Raupp (2004) buscou dar visibilidade às características das Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais, bem como compreender o papel que essas unidades vêm realizando. Para tanto, a autora optou por um estudo ancorado em reflexões teóricas informadas pela revisão bibliográfica e em dados empíricos obtidos com questionários, enviados para todas as Unidades de Educação Infantil das Universidades Federais, e entrevistas realizadas em três núcleos de Educação Infantil de distintos estados, sendo um total de 24 entrevistados, sendo desses quatro professores de cada núcleo de Educação Infantil e outros quatro que atuam em departamentos de ensino da Universidade. Como resultados, a autora pontua questões que precisam ser priorizadas ao rediscutir os programas institucionais dessas Unidades de Educação Infantil, tais como a ampliação do perfil da “clientela” da maioria destas unidades; a redefinição do período de atendimento às crianças e a inclusão de atendimento do ciclo completo da Educação Infantil (0 a 6 anos); a superação da visão Unidade de Educação Infantil na Universidade como “modelo pelos simples fato de estar no âmbito universitário”; a criação de uma cultura científica para estas unidades; a promoção de uma aproximação, principalmente com a rede pública, entre outros.

A nível de conhecimento, foram também realizadas buscas em outras duas plataformas, sendo elas, o Repositório Digital da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As buscas nestes outros dois bancos de dados também foram guiadas pelos mesmos critérios de escolha e de seleção, os quais já foram mencionados anteriormente neste texto. Discorrendo sobre estes dois bancos de dados, o Repositório Digital da UFFS foi construído com o objetivo de armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção filosófica, científica, tecnológica, artística e cultural da referida universidade. Já a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil, bem como estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Os dois bancos de dados têm acesso gratuito e sem restrição, democratizam e difundem o conhecimento, já que todas as pessoas podem baixar e consultar o material disponível no acervo.

Diante das buscas realizadas no Repositório Digital da UFFS, foi possível encontrar apenas uma publicação, tendo sido utilizado o descritor *Mães na Universidade*. Trata-se, portanto, da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada *Gravidez na*

graduação: um estudo crítico e necessário com egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, a qual teve como objetivo geral investigar os impactos e os desafios vivenciados por estudantes mães do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS frente às exigências impostas pelas demandas universitárias com as novas exigências advindas da maternidade, o qual já foi detalhadamente apresentado em seção anterior desta Dissertação.

O percurso metodológico constituiu-se de quatro etapas, sendo uma revisão bibliográfica amparada em autores como Badinter (1985, 2011), Urpia e Sampaio (2009, 2011), Araújo e Guedes (2010), Bitencourt (2017), entre outros; uma pesquisa de Estado do Conhecimento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT); uma pesquisa documental dos principais documentos nacionais oficiais, tais como o Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, e a Lei Nº 6.202, de 17 de abril de 1975, e institucionais fornecidos pela Secretaria Acadêmica e pelo Setor de Assuntos Estudantis (SAE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); e, por fim, uma pesquisa de campo com estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim, de modo a conhecer os significados atribuídos à experiência da maternidade durante a formação acadêmica.

Diante dos documentos analisados no meu TCC, verificou-se que a UFFS está alinhada com os pressupostos estabelecidos pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, e pela Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Já com base na Pesquisa de Campo, a partir da análise das respostas de estudantes egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia que engravidaram durante a Graduação, verificou-se que as estudantes na condição de mães vivenciam inúmeros desafios e dificuldades, tais como a conciliação entre os afazeres domésticos e as demandas da Universidade e o cuidado do(a) filho(a); cobranças em relação à maternidade e aos estudos; encaminhamento de atividades solicitadas dentro do prazo; dificuldade em manter o foco; separação entre mãe e filho; dificuldade em entender determinados conteúdos e leituras no período da licença-maternidade, entre outros. Deste modo, como sugestões de ações para a permanência na UFFS à estudante que é mãe, na perspectiva das participantes da pesquisa, citam-se creche universitária, sala de acolhimento, fraldário, espaço recreativo, espaço para amamentação, entre outros. Diante disso, ressalta-se que a universidade precisa ser repensada a fim de ser capaz de acolher estas mães, de modo a evitar o fracasso e o abandono escolar.

Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram encontrados dois trabalhos com os descritores *Estudantes mães; mães e (na) Universidade*. O primeiro trabalho é *Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães da*

Universidade Federal do Rio Grande FURG, e o segundo trabalho intitula-se *Equilibrando os pratos: a percepção de mães docentes universitárias sobre a conciliar trabalho e maternidade*. Tendo em vista que neste texto já discutimos sobre o primeiro trabalho mencionado, de autoria de Saalfeld (2019), uma vez que o mesmo também foi encontrado na Biblioteca do Núcleo Materna, nos dedicaremos a dialogar especificamente sobre nosso segundo achado na BDTD, cuja autoria é de Arruda (2018).

Em sua Dissertação, Arruda (2018), a partir da análise das respostas de estudantes egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia que engravidaram durante a Graduação, teve como objetivo geral analisar a relação entre a maternidade e o trabalho por meio da ótica do conceito de Dispositivo, de Foucault. Ademais, outros objetivos de caráter específicos também foram lançados, tais como analisar a percepção de mulheres mães que são docentes universitárias em relação às questões de gênero no ambiente de trabalho acadêmico após o retorno da licença-maternidade; identificar as redes de apoio no cuidado da criança após o retorno da mulher ao mercado de trabalho; e, ainda, analisar os mecanismos de reordenação da vivência no trabalho docente, da organização familiar e das estruturas sociais após a maternidade (Arruda, 2018). O percurso metodológico se deu a partir de uma Pesquisa Bibliográfica e de uma Pesquisa de Campo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas narrativas autobiográficas. As entrevistas foram realizadas com 13 mães docentes universitárias de crianças de até três anos de idade. A análise e a interpretação dos dados se deram após a transcrição completa das entrevistas, utilizando a Análise de Conteúdo, de Bardin. Tal como menciona Arruda (2018), os resultados da pesquisa foram organizados em dois artigos. Cabe ressaltar que, atendendo às normas de apresentação da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Arruda (2018) optou pelo formato da dissertação com a inclusão de dois artigos para conclusão do Mestrado em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva desta mesma universidade.

Assim, o primeiro artigo, intitulado *A percepção de docentes universitárias sobre questões de gênero no mundo do trabalho acadêmico em Fortaleza (CE)*, respondeu o primeiro objetivo específico. Assim, como menciona a autora, os resultados desse artigo mostram que, apesar do crescimento contínuo da mulher no mercado de trabalho, este ainda se apresenta nos moldes tradicionais da divisão sexual do trabalho. Já o segundo artigo, nomeado *Equilibristas: mãe, mulher e docente universitária*, evidencia que a maior dificuldade destas mães docentes na conciliação das demandas da carreira com as da maternidade está diretamente relacionada com a construção social do papel da mulher que é mãe.

Diante disso, a autora destaca que ambos os artigos evidenciam que a inserção massiva das mulheres no mercado de trabalho, principalmente na Educação Superior, não foi o suficiente para uma transformação, tanto no que diz respeito às relações de trabalho quanto à divisão sexual do trabalho. Ou seja, ainda prevalece a concepção social dos papéis femininos relacionados à esfera doméstica e maternagem. Esta mesma autora também destaca que “a percepção dos dispositivos que sustentam as diferenças de gênero no mundo acadêmico e no exercício da parentalidade” ainda não é clara para todas as mulheres, e por isso acaba por “frequentemente naturalizar e legitimar as relações de poder que culminam em uma relação paradoxal: a realização do desejo de matinar coexiste com o peso de trabalhar e a desvalorização e precarização do trabalho feminino, o que dificulta sua realização profissional no desenvolvimento de sua carreira” (Arruda, 2018, p. 9).

Diante dessas considerações e tendo apresentado as Categoria de Análise, segue abaixo um quadro no qual busco sistematizar e apresentar de forma objetiva em que medida a minha Dissertação se aproxima e se distancia de tais publicações.

Quadro 12- Aproximações e distanciamentos das publicações analisadas na Pesquisa de Estado de Conhecimento

Título - Autor(a)	Aproximações	Distanciamentos
Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna		
Maternidade e Universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães (Calmon <i>et al.</i> , 2022)	- O estudo menciona a potencialidade da rede de apoio (projetos) para as mães universitárias, bem como para a criação de ações e estratégias que visam à diminuição da evasão universitária das mesmas. - Os estudos são conduzidos por mulheres.	- O estudo se utiliza de uma pesquisa documental.
Coletivo de mães universitárias rompendo com a história da exclusão feminina nas Universidades (Silva; Salvador, 2021)	- Apresenta o mesmo objeto de pesquisa, ou seja, Coletivo de Mães Estudantes nas Universidades. - Reconhece os Coletivos de Mães como um importante movimento social. - Analisa os impactos dos	- O presente estudo busca, por meio da pesquisa de campo (Grupo Focal), junto às mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul, <i>campus</i> Erechim, analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),

	Coletivos nas Universidades. - Os estudos são conduzidos por mulheres.	<i>campus</i> Erechim, bem como discutir os mecanismos necessários para a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, <i>campus</i> Erechim. - Além de resgatar a história dos Coletivos de Mães Estudantes universitárias, o presente estudo também busca analisar a necessidade, bem como os mecanismos necessários para a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <i>campus</i> Erechim. - Enfatiza o potencial educador dos Coletivos de Mães Estudantes universitárias.
“Pelo direito de ser mãe e estudante”: Educação Infantil na pauta estudantil universitária (Aquino, 2018)	- Discute sobre a corresponsabilidade das Universidades, no sentido de colaborar no combate às desigualdades de gênero. - Ambos os estudos dialogam sobre a Educação Superior. - Os estudos são conduzidos por mulheres.	- O presente estudo não dialoga diretamente sobre creches nas Instituições.
Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB (Ribeiro, 2016)	- Os estudos são conduzidos por mulheres. - Utilização de Pesquisa de Campo (entrevista) e Pesquisa Bibliográfica. - Ambos os estudos buscam enriquecer o debate de gênero na Universidade. - Discute sobre a corresponsabilidade das Universidades, no sentido de colaborar no combate às desigualdades de gênero.	- Os protagonistas da pesquisa irão se configurar como distintos (classe social e faixa etária).
Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na	- Os estudos são conduzidos por mulheres. - Ambos problematizam o papel	- Os protagonistas da pesquisa irão se configurar como distintos (classe social e faixa etária).

Universidade Federal do Rio Grande - FURG (Saalfeld, 2019)	da Universidade frente às demandas apresentadas pelas mães estudantes. -Utilização de Pesquisa de Campo e Pesquisa Bibliográfica.	
Maternidade e vida acadêmica: um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães da UFPA em Castanhal (Silvestre, 2019)	- Os estudos são conduzidos por mulheres. -Utilização de Pesquisa de Campo e Pesquisa Bibliográfica. - Ambos os estudos destacam a importância das redes de apoio para as mães estudantes universitárias.	- Os protagonistas da pesquisa irão se configurar como distintos (classe social e faixa etária). - O presente estudo, apesar de dialogar sobre as dificuldades enfrentadas pelas mães estudantes universitárias, não as toma como objeto principal de discussão.
É possível ser mãe-aluna? Notas sobre a moralização da gravidez/maternidade e as práticas de cuidado que favorecem a permanência nas instituições de ensino (Ratusniak; César; Silva, 2021)	- Os estudos são conduzidos por mulheres. - Utilização de Pesquisa de Campo e Pesquisa Bibliográfica. -Ambos os estudos dialogam sobre a mobilização de mulheres a respeito da maternidade. -Discutem sobre o papel da universidade, bem como sobre a necessidade de ampliação do debate sobre desigualdade de gênero.	- Os protagonistas da pesquisa poderão se configurar como distintos (classe social e faixa etária).
Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica (Gomes, 2020)	- Os estudos são conduzidos por mulheres. - Utilização de Pesquisa de Campo e Pesquisa Bibliográfica. - Enfatizam a busca por estratégias para a permanência universitária. - Ambos os estudos problematizam o papel da Universidade com o público: mães estudantes. - Os estudos destacam a importância de excitar os debates e a reflexão sobre a temática,	- Embora o presente estudo apresente algumas dificuldades enfrentadas pelas mães estudantes universitárias, não as toma como objeto de estudo.

	bem como a preocupação com as tentativas de facilitar esta experiência a partir de ações e de políticas públicas e institucionais	
Repositório Digital da UFFS		
Gravidez na Graduação: um estudo crítico e necessário com estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim (Zago, 2021)	- Os estudos são conduzidos por mulheres. - Utilização da Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo. - Ambos os estudos buscam enriquecer o debate de gênero na universidade. - Possuem o mesmo <i>lôcus</i> de pesquisa, ou seja, a UFFS, <i>campus</i> Erechim. - Possuem o mesmo público-alvo de pesquisa (mães estudantes da UFFS).	- Os protagonistas da pesquisa poderão se configurar como distintos no que diz respeito à classe social e faixa etária. - As participantes da pesquisa poderão ser estudantes tanto da Graduação quanto da Pós-Graduação. - Apesar de ambos se utilizarem da Pesquisa de Campo, o presente estudo utiliza o Grupo Focal como técnica de coleta de dados.
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)		
Equilibrando os pratos: a percepção de mães docentes universitárias sobre a conciliar trabalho e maternidade (Arruda, 2018)	- Os estudos são conduzidos por mulheres. - Discutem sobre a questão da Maternidade e Ensino Superior. - As mulheres enfrentam dificuldades na conciliação da maternidade com os interesses pessoais.	- Apesar de ambos se utilizarem da Pesquisa de Campo, o presente estudo utiliza o Grupo Focal como técnica de coleta de dados. - O presente estudo dialoga somente sobre mães que são estudantes. - Os protagonistas da pesquisa poderão se configurar como distintos no que diz respeito à classe social e faixa etária.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em suma, podemos considerar que realizar uma Pesquisa de Estado do Conhecimento é um trabalho científico que requer atenção, dedicação, objetivos claros e rigor na realização de cada uma de suas etapas (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Além disso, esta pesquisa é de suma importância, uma vez que contribui para a “construção do campo científico e

indiretamente para que a Educação ocupe e consolide seu território entre as áreas do conhecimento” (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 35).

Ressalta-se também a importância do Estado do Conhecimento, sobretudo para o presente estudo, uma vez que possibilitou uma visão ampla e atual dos movimentos acerca do objeto de investigação. Ao verificar as abordagens metodológicas e o aporte teórico utilizado pelas autoras, foi possível conhecer diferentes formas e condutas de pesquisa, e por isso puderam servir como inspiração e qualificação do presente estudo. Por fim, cabe destacar que ficou visível que, embora as pesquisas também discutam sobre questões relacionadas à Maternidade e à Educação Superior e ainda apresentem elementos que se aproximam deste estudo, apenas uma delas discute especificamente sobre Coletivos de Mães Universitárias, evidenciando, assim, a relevância e a pertinência do presente estudo para o campo de estudo que envolve a temática. Todavia, embora a pesquisa de Silva e Salvador (2021) também tome como objeto de estudo e reflexão a temática Coletivo de Mães Estudantes, esta Dissertação diferencia-se da mesma na medida em que, além de se caracterizar como um estudo investigativo, também é propositivo, ou seja, discute e propõe a constituição deste tipo de Coletivo na UFFS, *campus* Erechim. Tendo apresentado as tendências e as perspectivas das pesquisas acadêmicas sobre a temática em questão, no próximo capítulo será apresentado e discutido sobre o terceiro momento do presente estudo, ou seja, sobre a Pesquisa de Campo. Para tal, inicialmente é apresentado o instrumento de coleta de dados, em seguida sobre as participantes da pesquisa e seus respectivos cursos, e por fim, os tópicos de discussão que nortearam cada um dos quatro encontros do Grupo Focal.

5 “NÃO QUERO QUE ME DIGA: AI QUE SUPER MULHER [...] A GENTE NÃO É SUPER MARAVILHA”: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS NARRATIVAS DAS MÃES ESTUDANTES/EGRESSAS DA UFFS, CAMPUS ERECHIM

O terceiro momento do presente estudo foi marcado pela Pesquisa de Campo, a qual permitiu coletar e construir os dados necessários de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, bem como contribuiu para o planejamento e a organização do Produto Educacional. Tal produto surgiu da construção coletiva com as mães da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, como um documento com diretrizes para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida Universidade.

Para Scatolin (2021, p. 68), apesar da flexibilidade da pesquisa, bem como do conhecimento, é necessário que o projeto de pesquisa esteja bem organizado e as estratégias utilizadas bem projetadas, “garantindo que a intervenção no campo de pesquisa ocorra de forma objetiva e potencialize os dados construídos e, posteriormente, analisados”. Tendo conhecimento disso, e levando em consideração os objetivos propostos pelo presente estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o Grupo Focal. Quanto ao seu conceito, Morgan (1997 *apud* Gondim, 2023, p. 151) define grupos focais como uma “técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador”. Assim, a pesquisa com Grupo Focal foi realizada com 12 mães estudantes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

Quadro 13- Estudantes/egressas participantes da pesquisa

NÍVEL	CURSOS REPRESENTADOS NA PESQUISA	
<u>GRADUAÇÃO</u> • Agronomia • Agronomia (Turma Especial- PRONERA) • Arquitetura e Urbanismo • Ciências Biológicas • Engenharia Ambiental e Sanitária • Filosofia	• Agronomia	Discente
	• Arquitetura e Urbanismo	Egressa
	• Ciências Sociais	Egressa
	• Geografia (Licenciatura)	Discente
	• Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza)	Egressa
	• História	Discente
	• Pedagogia	Discente

• Geografia (Licenciatura) • Geografia (Bacharelado) • História • História (Turma Especial- PRONERA) • Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza) • Pedagogia • Ciências Sociais QUANTITATIVO DE 13 CURSOS DE GRADUAÇÃO		
<u>ESPECIALIZAÇÃO</u> • Especialização em Gestão Pública • Especialização em Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento Sustentável • Especialização em Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional • Especialização em Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos • Especialização em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces QUANTITATIVO DE 05 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO	• Especialização em Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional	Egressa
	• Especialização em Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	Discente
	• Especialização em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces	Discente
<u>MESTRADO</u> • Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental • Mestrado Profissional em Educação • Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas • Mestrado em Geografia QUANTITATIVO DE 04 CURSOS DE MESTRADO	• Mestrado Profissional em Educação	Discente
	• Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas	Discente
<u>DOUTORADO</u> • Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental QUANTITATIVO DE 01 CURSO DE DOUTORADO	NENHUMA REPRESENTANTE	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo em vista que as participantes da pesquisa são mães e que estas possuíam outras demandas, os quatro encontros (com duração de uma hora cada) do Grupo Focal foram concretizados de forma virtual, por meio da Plataforma do *Google Meet*, em oportunidade acordada com cada uma delas. As participantes da pesquisa foram convidadas via *e-mail*, tendo sido apresentados os objetivos a que este estudo se propunha, bem como algumas informações importantes em relação ao mesmo⁴⁴.

Quadro 14- Etapas da Pesquisa de Campo

Etapas	Descrição da etapa	Mês
1	Verificação de quantos cursos a UFFS oferece	Setembro/2023
2	Submissão do projeto à Plataforma Brasil	Outubro/2023
3	Aprovação do Projeto (Plataforma Brasil)	Dezembro/2023
4	Contato via <i>e-mail</i> com as estudantes e/ou egressas mães da UFFS, <i>campus</i> Erechim, bem como apresentação da pesquisadora, do objeto de estudo e dos objetivos da pesquisa	Maio/2024
5	Diálogo via <i>whatsApp</i> com as participantes sobre a disponibilidade de horários das mesmas para a realização do Grupo Focal ⁴⁵	Maio/2024
6	Realização do Grupo Focal (Plataforma do <i>Google Meet</i>)	Maio e junho/2024
7	Transcrição dos dados	Junho/2024
8	Análise e Interpretação dos dados	Junho e julho/2024

Fonte: Elaborado pela autora.

Como já mencionado neste próprio texto, um dos pontos a serem considerados no trabalho com o Grupo Focal é a elaboração de um roteiro, o qual não tem a conotação de um questionário, mas tem como intuito permitir o aprofundamento progressivo e a fluidez da discussão. Assim, os temas escolhidos para o roteiro com o trabalho do Grupo Focal, bem como seus respectivos objetivos, podem ser visualizados no Quadro 15.

Quadro 15- Roteiro: Grupo Focal

Bloco Temático	Objetivo específico
Bloco Introdutório	Legitimar o Grupo Focal, bem como motivar as participantes da pesquisa
Vivências maternas na Universidade	Conhecer sobre as vivências maternas das participantes da pesquisa
Conquistas e demandas atuais	Conhecer e apontar as conquistas e as demandas atuais das mães estudantes da Universidade Federal

⁴⁴ O *e-mail* de cada participante da pesquisa foi obtido via *WhatsApp*.

⁴⁵ O contato de *WhatsApp* foi obtido por meio do grupo *Acolhe Mães*, do qual também faço parte.

	da Fronteira Sul (UFS), <i>campus</i> Erechim
Coletivos de Mães Estudantes Universitárias	Conhecer as perspectivas acerca do tema do presente estudo, bem como dialogar sobre a importância da formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFS, <i>campus</i> Erechim
Coletivos de Mães Estudantes Universitárias, documento à Universidade: constituição do Coletivo	Conhecer, com base na perspectiva das participantes da pesquisa, possíveis direções necessárias para a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFS, <i>campus</i> Erechim.

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada uma das participantes teve a possibilidade de discorrer livremente, com suas próprias palavras, sobre cada um destes temas, sendo que a moderadora do Grupo Focal, neste caso a própria pesquisadora, não fez questionamentos diretos, mas conduziu a discussão da melhor forma possível, oportunizando situações para que todas pudessem participar ativamente deste momento.

A fim de auxiliar na etapa da Análise dos dados, o instrumento escolhido para registrar o trabalho com o Grupo Focal se constitui em registros físicos, como anotações, e ainda em gravação em vídeo. É oportuno destacar que cada uma das participantes recebeu via *e-mail* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para dar início a este capítulo de Análise de dados, será necessário discorrer primeiramente sobre o *lôcus* de pesquisa, neste caso a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS).

5.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFS): UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE

“Minha esperança é necessária mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia” (Freire, 1997, p.5).

Historicamente desassistida, especialmente no que diz respeito à Educação Superior, a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul⁴⁶ sonhava com uma Universidade pública há décadas. Assim, por um longo período, este assunto foi pauta nos meios de comunicação, nas instituições de ensino e nas mais diversas esferas sociais. No entanto, foi em 2005 que entidades públicas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e movimentos sociais conseguiram uma

⁴⁶ Abrange o Sudoeste do Paraná (PR), Oeste de Santa Catarina (SC) e Noroeste do Rio Grande do Sul (RS).

coesão para criar o Movimento Pró-Universidade Federal, sendo que neste período também houve a primeira sinalização de possibilidade de implantação de uma universidade pública pelo governo federal (Portal da UFFS)⁴⁷

Figura 19- Manifestação pela criação da UFFS



Fonte: Portal da UFFS⁴⁸.

No ano de 2006, numa sessão do Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (MESOMERCOSUL), todas as propostas dos três estados do sul do país para a criação de universidades foram rejeitadas, sendo que a melhor alternativa seria, então, a criação de um projeto único. Diante disso, um Grupo de Trabalho foi criado para discussões sobre determinado assunto e para a elaboração deste projeto. Este projeto definia uma série de características desta instituição, que deveria ser democrática, popular e ainda teria que dispor de cinco *campi* para suprir a carência de vagas na Fronteira Mercosul e “reverter o processo de litoralização”. Em 2007, mais de 15 cidades fizeram atos públicos em prol desta implantação, e, no final deste mesmo ano, o então ministro da educação Fernando Haddad, em solenidade com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou a criação de uma Universidade na região (Portal da UFFS)⁴⁹

Em 15 de setembro de 2009, diante de todos os esforços realizados, a UFFS é finalmente oficializada pela Lei 2.029. Neste ano fora realizada a posse do reitor *pro tempore* da UFFS

⁴⁷ Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia. Acesso em: 07 dez. 2023.

⁴⁸ Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia/manifestacao-pela-uffs. Acesso em: 07 dez. 2023.

⁴⁹ Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia. Acesso em: 15 fev. 2024.

(Prof. Dilvo Ristoff), a publicação de editais do concurso para 165 professores(as) e técnicos-administrativos, a entrega do plano e compra de móveis e equipamentos ao Ministério da Educação (MEC), a liberação da primeira verba para compra de livros e, ainda, anunciados os primeiros cargos de confiança. A data que marcou a constituição completa da comunidade acadêmica da UFFS foi 29 de março de 2010 (Portal da UFFS)⁵⁰.

Figura 20- Apresentação da primeira Reitoria da UFFS (2010)



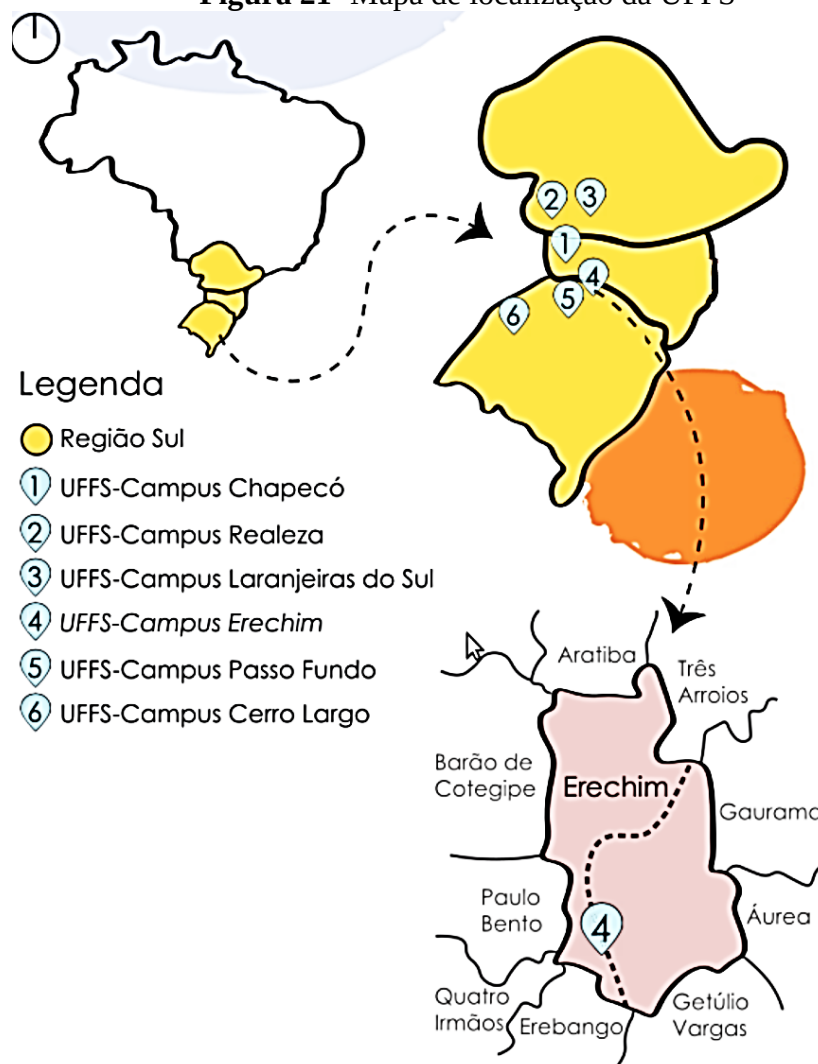
Fonte: Portal da UFFS⁵¹.

Atualmente, a UFFS abrange mais de 400 municípios, sendo que sua sede está localizada no município de Chapecó, no estado de Santa Catarina (SC), e seus *campi* estão localizados nos municípios de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul (RS), e nos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza no estado do Paraná (PR).

⁵⁰ Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia. Acesso em: 07 dez. 2023.

⁵¹ Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia/apresentacao-da-primeira-reitoria. Acesso em: 07 dez. 2023.

Figura 21- Mapa de localização da UFFS



Fonte: Mezzalira (2021, p. 33).

Discorrendo especificamente sobre o *campus* Erechim, este está localizado no perímetro rural mais especificamente na ERS 135-Km 72, 200, e a uma distância de um pouco mais de 12 km do centro da cidade de Erechim/RS.

Figura 22- A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS



Bloco A- Bloco B



Bloco dos professores



Laboratórios



Restaurante Universitário (RU)

Fonte: Imagens do *Google*.

A UFFS, desde o seu primeiro processo seletivo, favoreceu o ingresso de alunos oriundos de escolas públicas. Agora, com a nova lei de reserva de vagas nas instituições federais de educação (Lei nº 12.711/2012 e o Decreto Nº 7.824/2012 e a Portaria Normativa MEC nº 18/2012), a UFFS reserva em torno de 90% das vagas na graduação para estudantes que cursaram o Ensino Médio exclusivamente em escolas públicas (Portal da UFFS)⁵².

Todos os cursos oferecidos na UFFS são gratuitos e realizadas por programas e cursos sequenciais, de Graduação e de Pós-Graduação, desenvolvidas de forma indissociável com as atividades de Pesquisa e de Extensão. Abaixo, no quadro 16, é possível verificar tais cursos oferecidos pela UFFS *campus* Erechim/RS⁵³.

⁵² Disponível em: uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao. Acesso em: 03 jan. 2024.

⁵³ Estes são os cursos recentemente ofertados pelas UFFS, *campus* Erechim, os quais já tiveram uma ou mais edições, sendo os mais ofertados no *campus*.

Quadro 16- Cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS

GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
Agronomia	Especialização em Gestão Pública	Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental	Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental
Agronomia (Turma Especial - PRONERA)	Especialização em Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento Sustentável	Mestrado Profissional em Educação	
Arquitetura e Urbanismo	Especialização em Gestão Escolar: Direção, Coordenação e Supervisão Educacional	Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas	
Ciências Biológicas	Especialização em Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	Mestrado em Geografia	
Engenharia Ambiental e Sanitária	Especialização em Processos e Produtos Criativos e suas Interfaces		
Filosofia	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS ERECHIM CURSOS: 23 Graduação: 13 cursos Especialização: 5 cursos Mestrado: 4 cursos Doutorado: 1 curso		
Geografia - Licenciatura			
Geografia - Bacharelado			
História			
História (Turma Especial-PRONERA)			
Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza)			
Pedagogia			
Ciências Sociais			

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no portal da UFFS⁵⁴.

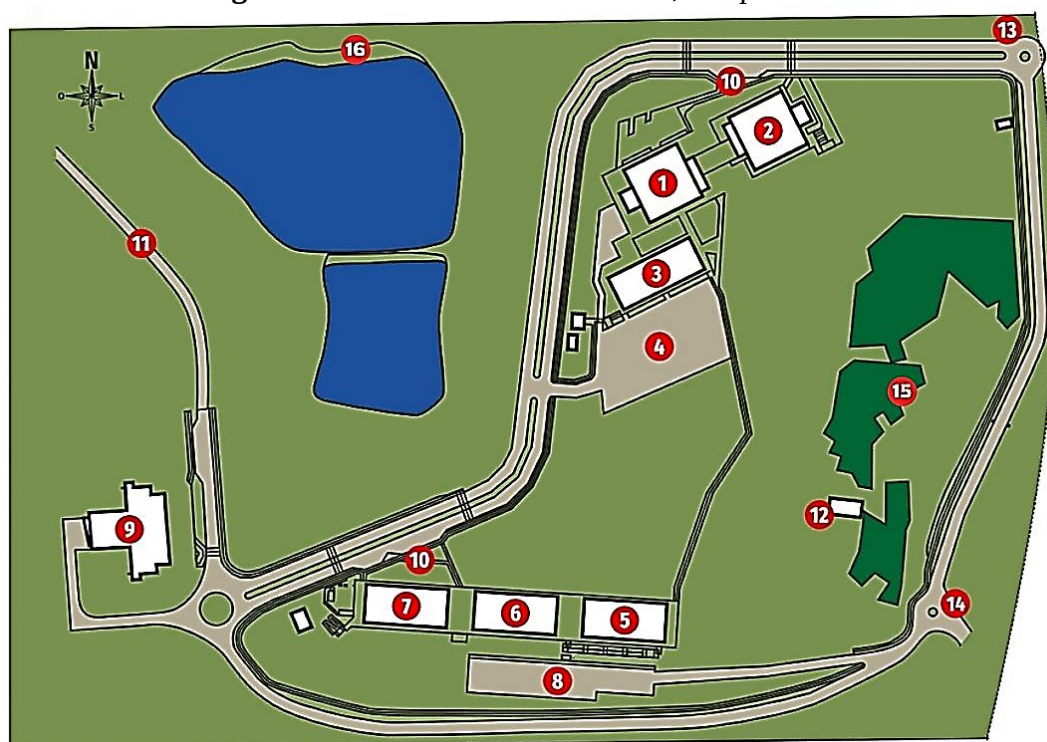
Além disso, o *campus* conta com Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, que, além de contribuírem para o desenvolvimento de diferentes competências e o senso crítico dos estudantes, também contribuem e fortalecem a interação entre Universidade, comunidade e mercado de trabalho, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento regional. Estes estudantes

⁵⁴ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos>. Acesso em: 05 maio 2024.

podem se inserir nesses projetos como bolsistas, voluntários ou, ainda, participando dos encontros do grupo, que são abertos para todos os interessados.

Discorrendo sobre a estrutura física, o *campus* conta com 41 laboratórios didáticos (Laboratório de Desenho, Maquetaria, Mapoteca, Brinquedoteca, etc) distribuídos em três pavilhões; dois pavilhões (bloco A; bloco B), onde são desenvolvidas aulas práticas, projetos de Iniciação Científica, atividades de pesquisa vinculadas a Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Dissertações e de atividades dos projetos de extensão; Biblioteca (acesso a livros, periódicos, revistas, CDs, DVDs e sala com computadores com acesso à internet e mesas de estudo e *notebooks* para empréstimo); Cantina; Restaurante Universitário (RU). Abaixo, na figura 23, é possível verificar um esquema com a estrutura física da UFFS, *campus* Erechim/RS.

Figura 23- Estrutura física da UFFS, *campus* Erechim/RS



Fonte: Disponível no Guia do Calouro 2024/1, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim

Quadro 17-Estrutura física da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim

Estrutura física da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <i>campus</i> Erechim/RS		
(1) BLOCO A	(2) BLOCO B	(3) BLOCO DOS PROFESSORES
• Ateliê de projeto 1 • Auditório • Cantina • Centro de documentação histórica e história oral • Coordenação Acadêmica • Coordenação Administrativa • Direção • Diretório Central dos Estudantes (DCE) • Diretórios Acadêmicos (DAS) • ENG TECH Soluções ambientais • Escritório modelo • Laboratório croki • Laboratório de docência • Laboratório de ensino de Ciências • Laboratório Interdisciplinar de Formação de Professores (LIFE) • Protocolo • Sala de apoio a projetos de pesquisa e extensão • Salas de aula • Secretaria Acadêmica • Setor de acessibilidade • Setor de Assuntos Estudantis (SAE) • Setor de Estágios • Setores administrativos	• Ateliê de projeto II • Auditório • Biblioteca • Copa • Espaço educativo • Conexões das Ciências • Espaço de convivência/estudantes • Sala de estudos • Sala de permanência/mestrandos • Salas de aula • Salas 204 a 207 • Salas de professores • Secretaria de Pós-Graduação	• Auditório • Coordenação Adjunta de Extensão e Cultura • Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação • Produção cultural • Salas de professores • Secretaria Geral de Cursos
(4) ESTACIONAMENTO	(5) PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS I	(6) PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS II
	• Ateliê de projetos III • Laboratório de astronomia, ótica e física moderna/laboratório de geologia • Laboratório de controle e monitoramento e poluição atmosférica • Laboratório de uso e caracterização de resíduos sólidos • Laboratório de desenho • Laboratório de eletricidade e máquinas elétricas • Laboratório de	• Brinquedoteca • Laboratório de cartografia, acervo e documentação • Laboratório de conforto ambiental e ambiência • Laboratório de geoprocessamento • Laboratório de hidroclimatologia • Laboratório de informática

	hidráulica, fenômenos de transporte e termodinâmica ambiental • Laboratório de materiais, estrutura e restauro • Laboratório de mecânica, fluídos, ondas e termologia • Maquetaria • Sala de equipamentos	• Laboratório de manejo sustentável dos sistemas agrícolas • Laboratório de qualidade da água • Laboratório de softwares aplicados • Laboratório de topografia • Mapoteca
(7) PAVILHÃO DE LABORATÓRIOS III	(8) ESTACIONAMENTO (9) RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU) (10) PARADAS DE ÔNIBUS (11) ACESSO ÀS ÁREAS EXPERIMENTAIS (12) CANTEIRO EXPERIMENTAL (13) RÓTULA DE ACESSO AO CAMPUS (14) RÓTULA DE ACESSO AO CAMPUS E SAÍDA PELA ERS 135 (15) BOSQUE FRONTEIRAS DA MEMÓRIA (16) ILHA	
• Central Analítica I • Central Analítica II e laboratório de agroecologia • Laboratório de bromatologia e nutrição animal • Laboratório de ecologia e conservação • Laboratório de efluentes e resíduos • Laboratório de entomologia e bioquímica • Laboratório de fitopatologia • Laboratório de geologia, geomorfologia, física e química dos solos/ laboratório de geotecnia ambiental • Laboratório de microbiologia e bioprocessos • Laboratório de microscopia • Laboratório de química		

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados disponíveis no Guia do Calouro 2024/1, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS⁵⁵.

Ao caminhar cada dia mais em direção à igualdade e com o comprometimento em oferecer a oportunidade de cursar uma graduação de qualidade e ainda totalmente gratuita, a UFFS oferece ainda auxílios financeiros que visam fortalecer as condições de frequência, de permanência e de êxito nas atividades acadêmicas. Entre estes auxílios ofertados pela Instituição estão os Auxílios Socioeconômicos, o Auxílio Ingresso, o Auxílio Emergencial, o Auxílio Alternância Erechim, o Auxílio Alternância Laranjeiras do Sul, o Auxílio Permanência a Povos Indígenas e/ou Quilombolas (APPIQ), o Auxílio Pronera, o Auxílio Participação em Eventos Esportivos (Portal da UFFS)⁵⁶.

⁵⁵ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/repositorio-campus-erechim/guia-do-calouro/guia-do-calouro-2023-1-atualizado-em-16-03.2023>. Acesso em: 13 fev. 2024.

⁵⁶ Mais informações sobre os auxílios financeiros ofertados pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) podem ser acessadas no Portal da Instituição na aba denominada **Assuntos Estudantis > Auxílios Financeiros**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/auxilios-financeiros/auxilio-ingresso>. Acesso em: 03 jan. 2024.

Sobre os auxílios ofertados pela UFFS, cabe destacar os auxílios socioeconômicos. Eles são destinados aos estudantes com matrícula ativa em cursos de graduação da UFFS, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando a igualdade de oportunidades e melhoria do desempenho acadêmico, bem como prevenir e minimizar a retenção e a evasão destes estudantes. Na figura 24, é possível verificar a classificação dos auxílios socioeconômicos, bem como os valores de referência e pontos de corte, conforme o Edital nº 242/GR/UFFS/2023, que regulamenta os valores, condições e critérios para seleção de estudantes.

Figura 24- Valores de referência e pontos de corte dos auxílios socioeconômicos da UFFS

Auxílio	Faixa I (IVS até 330)	Faixa II (IVS de 331 a 660)	Faixa III (IVS de 661 a 990)	Faixa IV (IVS de 991 a 1320)
Auxílio-alimentação 1	R\$ 120,00	R\$ 110,00	R\$ 80,00	R\$ 60,00
Auxílio-alimentação 2	R\$ 145,00	R\$ 135,00	R\$ 100,00	R\$ 80,00
Auxílio Estudantil	R\$ 135,00	R\$ 120,00	R\$ 90,00	R\$ 50,00
Auxílio-moradia	R\$ 425,00	R\$ 390,00	R\$ 290,00	R\$ 155,00
Auxílio-transporte 1	R\$ 65,00	R\$ 55,00	R\$ 45,00	R\$ 40,00
Auxílio-transporte 2	R\$ 110,00	R\$ 90,00	R\$ 65,00	R\$ 55,00
Auxílio-transporte 3	R\$ 150,00	R\$ 125,00	R\$ 100,00	R\$ 90,00
Auxílio-creche 1	R\$ 90,00	R\$ 70,00	R\$ 60,00	R\$ 50,00
Auxílio-creche 2	R\$ 150,00	R\$ 120,00	R\$ 110,00	R\$ 85,00

Fonte: UFFS (2023).

Tendo em vista que este estudo toma como objeto de investigação e discussão os temas Maternidade e Educação Superior, cabe discorrer brevemente sobre o auxílio-creche (1 e 2) ofertado pela UFFS. Este auxílio é destinado à complementação de despesas com creche ou outras despesas relacionadas aos cuidados com a guarda e a manutenção infantil enquanto a responsável legal pela criança com idade inferior a seis anos desempenha suas atividades acadêmicas. Todavia, em caso de ambos os pais serem estudantes da UFFS e viverem juntos, apenas um terá direito ao recebimento do auxílio; caso não vivam juntos, o auxílio será concedido para aquele que detiver a guarda do dependente. Ainda, no caso da guarda compartilhada, o auxílio-creche será concedido ao estudante que tenha sua residência como referência para a criança, salvo outro acordo formalizado entre as partes (UFFS, 2023).

Ainda se tratando das estudantes que se tornam mães durante seu processo formativo, estas, além dos auxílios socioeconômicos, também podem contar com o Regime de Exercícios Domiciliares, instituído pela Lei Nº 6.202 em abril de 1975.

Importante mencionar o *Manual para Mães na Graduação e Pós-Graduação* (2023)⁵⁷, documento criado pelo *Movimento Parent in Science* (PiS), para fornecer informações

⁵⁷ O Movimento *Parent in Science* (PiS) também organizou um manual com informações sobre os direitos e as ações voltadas para mulheres que atuam como docentes e/ou pesquisadoras em Instituições de Ensino Superior e pesquisa no Brasil. O manual aborda os seguintes pontos: licenças, jornada de trabalho, avaliação dos currículos,

importantes sobre os direitos das estudantes mães. Como o próprio documento salienta, são informações gerais, sendo assim, é fundamental compreender que cada Instituição de Ensino Superior pode ter suas próprias regras, regulamentos e protocolos específicos relacionados a este público. De qualquer forma, o documento é de suma relevância, uma vez que nem sempre as informações sobre os direitos das mães estudantes e os auxílios disponíveis estão acessíveis facilmente (*Parent in Science*, 2023). Abaixo, é possível ver duas importantes informações que podem ser encontradas no documento.

Figuras 25 e 26- Manual para mães na Graduação e Pós-Graduação (*Parent in Science*)



Fonte: *Parente in Science* (2023)⁵⁸.

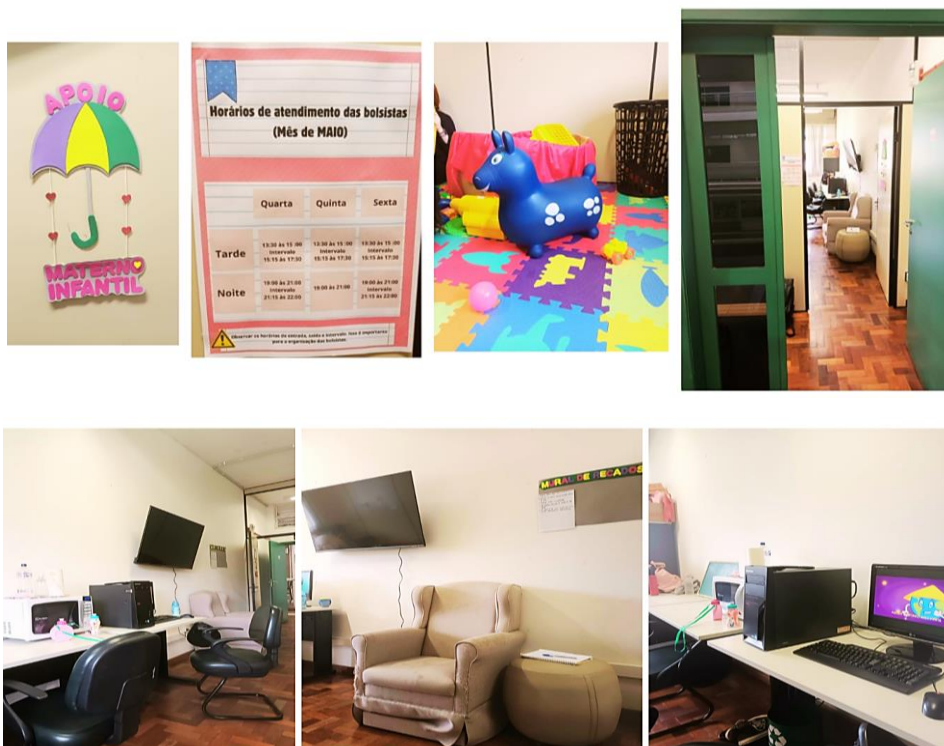
carreira: concursos, estágio probatório, progressão. Tal manual pode ser encontrado na página do PiS, na aba “Produções”, ou pelo link <https://www.parentinscience.com/documentos>.

⁵⁸ Manual para mães na Graduação e Pós-Graduação (2023), disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 04 maio 2024.

Atendendo o artigo 9º da Resolução Nº 33/CONSUNI/UFS/2013, que institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN)⁵⁹, a UFS, *campus* Erechim, disponibiliza espaço físico e desenvolve ações para o Apoio Materno-Infantil.

A sala de Apoio Materno-Infantil está localizada no Bloco A (sala 203) da UFS, *campus* Erechim. Esta sala é um espaço destinado a favorecer às crianças o brincar de forma livre e espontânea, enquanto seus pais, mães e/ou responsáveis frequentam as aulas no *campus*. Além disso, a sala também pode ser utilizada por mães que amamentam, ou por mães, pais e/ou responsáveis que precisam ficar com seus(as) filhos(as). A sala conta com materiais cedidos pela própria Universidade (computador, televisão, micro-ondas, etc) e com materiais oriundos de doações da própria comunidade, como bonecas de pano, peças de encaixe, carrinhos, tapete, carrinho de bebê, entre outros.

Figuras 27 e 28- Sala de Apoio Materno-Infantil da UFS, *campus* Erechim



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em seu estudo, o qual já foi amplamente discutido nesta Dissertação, Corrêa (2021, p. 27) salienta a importância deste apoio e sua satisfação em estar “na sala junto à colega

⁵⁹ Tendo em vista que o Projeto de Apoio Materno-Infantil da UFS, *campus* Erechim, conta com recursos do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), a coordenação do Projeto prioriza por horários de atendimento em conformidade com os horários das aulas do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas desta mesma Universidade. Contudo, há de se ressaltar que o Projeto também atende filhos(as) de pais, mães e/ou responsáveis dos demais cursos da UFS, *campus* Erechim.

universitária, mãe de três meninos, que frequenta a graduação desde 2016 e enfrenta as barreiras diárias para continuar frequentando o curso escolhido”. A figura 29 é um registro que representa este sentimento, mas também a luta e a resistência destas mães estudantes na UFFS, *campus* Erechim.

Figura 29- Corrêa e sua amiga amamentando na Sala de Apoio Materno-Infantil da UFFS, *campus* Erechim/RS



Fonte: Corrêa (2021, p. 27).

Em agosto do ano de 2023, outra importante conquista para a comunidade acadêmica da UFFS é alcançada, isto porque é publicado o Edital N° 20/ACADER/UFFS/2023⁶⁰, que trata da seleção de bolsistas⁶¹ para apoio materno-infantil destinado ao atendimento de crianças nos turnos em que os pais e/ou mães, estudantes da UFFS, *campus* Erechim, estejam em aulas. O Edital teve como objetivo

Fomentar ações para a permanência e o pleno desenvolvimento das atividades dos(as) acadêmicos(as) que são pais e/ou mães, visando sua inserção efetiva em todos os espaços e contextos que permeiam a vida acadêmica, por meio da contratação de bolsistas para o apoio materno infantil, em atendimento ao artigo 9° da RESOLUÇÃO N° 33/CONSUNI/UFFS/2013 (ALTERADA pela RESOLUÇÃO N° 89/CONSUNI/UFFS/2021) (UFFS, 2023, p. 1).

⁶⁰ Cabe destacar que a atualização do Edital foi publicada em 26 de fevereiro de 2024 por meio do Edital N° 01/ACADER/UFFS/2024). O Edital pode ser acessado pelo link <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/acader/2024-0001>.

⁶¹ Foram disponibilizadas até 3 bolsas, no valor de R\$700,00 mensais, com vigência de setembro a dezembro de 2023.

Para se inscrever, os candidatos deveriam atender os seguintes requisitos: estar regularmente matriculado(a) em curso de graduação do *campus*; não possuir vínculo empregatício; não possuir outra bolsa remunerada desta modalidade de outros programas da UFFS, ou ainda de órgãos conveniados que exijam o cumprimento de carga horária e ainda dispor de 20 horas semanais (definidas conforme demanda) nos turnos da manhã, tarde e/ou noite para atividades do programa (UFFS, 2023). Entre as atribuições do(a) bolsista, estão realizar atividades de acolhimento e de atendimento/acompanhamento de crianças, por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas/didático-pedagógicas, orientadas para o cuidado e o acompanhamento das crianças enquanto seus pais e/ou mães estiverem em aula; participar de atividades de formação e planejamento, bem como elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas. Para a seleção dos(as) bolsistas, foram levados em consideração a entrevista (peso de 60%), realizada com o objetivo de avaliar o perfil, aptidões para atuação e a disponibilidade de horários do(a) candidato(a), bem como a análise do histórico escolar. O Edital teve homologação de sete inscrições, sendo todas do sexo feminino. A classificação final foi publicada pelo Edital nº 30/ACADER/UFFS/2023.

Cabe destacar que as Coordenadoras juntamente com as bolsistas do projeto elaboraram algumas normas de funcionamento da Sala de Apoio Materno-Infantil, estando algumas delas dispostas no quadro abaixo:

Quadro 18- Normas de funcionamento da Sala de Apoio Materno-Infantil da UFFS, *campus* Erechim

Normas de funcionamento da Sala de Apoio Materno-Infantil da UFFS, <i>campus</i> Erechim
As atividades serão realizadas por monitoras, estudantes dos diversos cursos da graduação da Instituição
A capacidade de atendimento é de 06 crianças por turno, conforme horários disponibilizados, com prévio agendamento
Somente crianças com idade entre um ano a dez anos poderão frequentar o espaço com as monitoras
A criança poderá permanecer no espaço por até quatro horas, com pausa para alimentação e higiene, ambas a cargo dos pais e/ou responsáveis
A UFFS não fornecerá nenhum tipo de material de higiene pessoal, bem como alimentação
Caso a criança não se adapte ao ambiente do Espaço, os pais e/ou responsáveis serão acionados
Ficará a cargo dos pais e/ou responsáveis deixar e buscar seus(as) filhos(as) no espaço
Ao deixar as crianças na sala, os pais deverão informar onde poderão ser localizados em casos de necessidade

Não haverá atendimento nos finais de semana
A sala poderá ser utilizada por mães, pais e/ou responsáveis em todos os momentos, inclusive quando as monitoras não estão em atendimento. Para isso basta retirar a chave na recepção do Bloco A

Fonte: Elaborado pela autora.⁶²

Para além desta sala de apoio nas Universidades, considero importante também o suporte para pessoas com filhos em eventos científicos. É necessário denunciar a falta deste suporte para “que as mães caibam nestes processos de produção de conhecimento” (Silva, 2023, p.197). Como evidencia Silva (2023, p. 197), este é um “sintoma do entendimento social” de que a mulher, ao se tornar mãe, deve se dedicar exclusivamente às demandas da maternidade e por isso não se constroem esforços para que esta possa estar nesses espaços.

Um exemplo de evento com recreação é o IV Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, promovido pelo *Movimento Parent in Science (PiS)* com apoio do Instituto Serrapilheira, o qual ocorrerá nos dias 17 e 18 de outubro deste ano (2024), no Rio de Janeiro (RJ). No documento *Recreação em eventos científicos*, organizado pelo PiS, é possível verificar algumas dicas práticas sobre como planejar o oferecimento deste serviço em eventos científicos. Além disso, o documento apresenta ainda dicas de livros, de páginas, de canais e de redes sociais de contação de história, jogos e músicas para estes momentos de recreação.

Como destaca Oliveira (2023), as políticas universitárias voltadas às mães estudantes e suas crianças, muitas vezes, se restringem às orientações legais do Regime de Exercícios Domiciliares e ao pagamento de auxílio-creche a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Projetos que oferecem espaços de acolhimento e de acompanhamento em brinquedotecas e ludotecas direcionadas às crianças que acompanham estudantes mães nos *campi* universitários são ainda pontuais. Não obstante, há a escassez de dados produzidos sobre o real impacto da maternidade na produção e na vida de mulheres na academia, e isso tem sido um grande problema não somente para sanar as inquietudes acadêmicas, mas também para o subsídio na criação de políticas públicas efetivas para as mães na universidade, bem como para a denúncia de violações que existem diante dos direitos já garantidos (Silva, 2023).

Concordando com Oliveira (2023), acredito que estamos longe de alcançar a equidade, mas temos conquistas que precisamos reconhecer. Assim, entendo que a UFFS, *campus* Erechim, tem se mostrado preocupada e disposta a propor alternativas de apoio e de permanência para as mães estudantes desta Universidade. É nesse sentido, que, sabendo dos

⁶² Tais informações/regras estão disponíveis na Sala de Apoio Materno-Infantil da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

esforços desta Universidade, acredito que esta Dissertação pode contribuir com as ações da UFFS no que diz respeito às mães estudantes universitárias.

Tendo apresentado alguns pontos importantes sobre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), especialmente sobre o *campus* Erechim, o próximo subcapítulo trata da análise dos dados construídos ao longo da pesquisa de campo, que teve como instrumento de coleta de dados o Grupo Focal.

Antes, porém, de finalizar esta seção, cabe discorrer sobre a Pesquisa de Campo, mais precisamente sobre o Grupo Focal. O Grupo Focal foi composto por 12 estudantes e/ou egressas dos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado da UFFS, *campus* Erechim. Foram realizados quatro encontros virtuais, pela plataforma do *Google Meet*, sendo que cada encontro, com duração de uma hora cada, teve um tópico de discussão específico, a saber: *Vivências maternas na Universidade; Conquistas e demandas atuais; Coletivo de Mães Estudantes Universitárias e Coletivo de Mães Estudantes Universitárias, documento à Universidade: constituição do Coletivo*. Dito isso, no próximo subcapítulo, serão apresentadas as categorias de análise.

5.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Quanto à organização da análise dos dados coletados, Lüdke e Andre (1986) mencionam uma organização através de elaboração de categorias de análise. Ao trabalhar com categorias, o pesquisador tem a possibilidade de agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito, sendo, posteriormente, interpretadas com base na revisão de literatura e nas próprias inferências, como é o caso do presente estudo. Partindo deste aporte teórico e a fim de atender aos objetivos estabelecidos por este estudo, os dados obtidos com o trabalho com o Grupo Focal foram organizados em Categorias de Análise, as quais são melhor expressas no quadro abaixo

Quadro 19- Categorias de Análise

BLOCOS TEMÁTICOS DO GRUPO FOCAL	
1º ENCONTRO:	Vivências Maternas na Universidade
2º ENCONTRO:	Conquistas e demandas atuais
3º ENCONTRO:	Coletivo de Mães Estudantes Universitárias
4º ENCONTRO:	Coletivo de Mães Estudantes Universitárias, documento à Universidade: constituição do Coletivo

CATEGORIAS DE ANÁLISE	
Ser mãe na Universidade	Coletivo de Mães Estudantes na Universidade
Abrange os temas do 1º e do 2º encontro do Grupo Focal.	Abrange os temas do 3º e do 4º encontro do Grupo Focal.

Fonte: Elaborado pela autora.

A fim de desenvolver uma análise mais profunda, tais categorias serão discutidas em três dimensões, conforme apresentadas acima. No entanto, cabe inferir, antes do processo analítico dos conteúdos emergentes, que este estudo não busca explicações, mas sim objetiva elencar reflexões que possam contribuir com o debate. Deste modo, a seguir, serão apresentadas as categorias de análise, buscando dialogar sobre os dados da Pesquisa de Campo com o referencial teórico já abordado nesta Dissertação e inferências próprias.

5.2.1 “Nós não estamos sendo não só reconhecidas, a gente sequer é vista, a gente sequer existe pra vocês”: (escre)vivências sobre ser mãe na universidade

Eu tenho certeza que ninguém queria viver tudo esse turbilhão que a gente viveu. Eu queria ter uma família acolhedora, eu não queria ter que trabalhar e estudar e me matar, eu não queria, mas a sociedade me empurra para isso [...] (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

O terceiro momento desta investigação foi marcado pela Pesquisa de Campo, tendo o Grupo Focal como técnica de coleta de dados e de diálogo com 12 mães estudantes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim. Como já explicitado nesta Dissertação, foram realizados, via plataforma do *Google Meet*, quatro encontros, com duração de uma hora cada, sendo que cada um destes apresentava um tópico de discussão específico. Nessa perspectiva, esta seção apresenta considerações sobre os dois primeiros encontros realizados com o Grupo Focal, que tinham como tópicos de discussão: *Vivências maternas na Universidade* e *Conquistas e demandas atuais das mães estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim*.

Mesmo no mundo atual, mulheres mães têm suas vidas e vivências impactadas pela cisão que deriva e se alimenta do senso coletivo de que elas, uma vez que se tornam mães, “recebem um selo que as desclassifica do pleno uso da vida pública” (Moura; Silva, 2023, p. 55). Nessa ótica, a maternidade e a maternagem sempre estão no topo da lista de deveres que as mulheres devem cumprir, aliadas normalmente a uma cobrança de que somente elas têm que atingir todos os objetivos dessa tarefa. Há de se ressaltar que essas cobranças sociais com ênfase

na maternagem são ainda maiores quando a mulher que é mãe precisa e decide sair de casa para trabalhar ou ainda para se inserir no âmbito universitário (Lopes; Ramalho, 2023).

Lopes e Ramalho (2023) evidenciam que a inserção da mulher no meio acadêmico proporciona uma mudança na vida da figura feminina, uma vez que esta possuía uma relação extremamente restrita com os estudos e suas responsabilidades eram unicamente voltadas para o cuidado com os filhos e com o lar.

Na vida acadêmica, as mulheres que são mães, mesmo que não tenham encontrado dificuldade no acesso à Educação Superior, têm suas trajetórias extremamente dificultadas. Ao adentrar num curso de nível superior, são exigidos provas, trabalhos, estágios e inúmeras outras atividades que devem ser entregues em prazos determinados. Ainda, segundo Lopes e Ramalho (2023), quando uma estudante se torna mãe, todas as suas obrigações destinadas aos(as) filhos(as) não são interrompidas ou, ainda, minimizadas, pelo contrário, estas permanecem e ainda somam-se com as exigências do curso.

Diante desse cenário, a vida acadêmica da mãe universitária se constitui numa luta constante a partir da qual é necessário o enfrentamento no que se refere às cobranças e aos julgamentos sociais, bem como é preciso vencer o cansaço físico e mental, e, ainda, realizar ajustes em sua rotina para que haja a conciliação de sua tripla jornada (Lopes; Ramalho, 2023). Tal afirmação pode ser comprovada pelos relatos das participantes sobre suas vivências na academia enquanto na condição de mães e estudantes.

A mulher, a mãe principalmente, tem uma sobrecarga muito maior. E eu acho que também acontecia comigo assim algumas vezes de não ter vontade de ir para aula por conta do cansaço da sobrecarga de trabalho que a mãe que a mulher tem, né? Porque aí trabalha fora, trabalha em casa, cuida da casa, cuida dos filhos, cuida da roupa. Cuida de tudo e ainda ter que ir para Universidade, né? Então tem essa questão da sobrecarga de trabalho que a mãe, que a mulher geralmente tem, né? E que prejudica eu acho na vontade de persistir continuar estudando e tal, né? (P2 - Discente do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas)⁶³.

[...] às vezes não dá vontade de ir para Universidade porque as demandas do trabalho eram grandes, os meus dois filhos, mais a casa. Então, tinha dias que eu chegava em casa e a minha vontade era só pegar, tomar banho e ficar com eles, deitar e dormir. Olha, várias vezes, eu não consegui ler texto para debater na aula, até hoje eu não consegui, por vezes, ler. Faço um esforço, mas não, às vezes, não tenho tempo porque a nossa sobrecarga é tão grande [...] a nossa saúde mental tá tão prejudicada que, às vezes, tu pega um texto para ler e tu acaba dormindo no meio da leitura. Então, não, tem vezes que eu não consigo. E aí em 2022, eu cheguei num nível de esgotamento muito grande e resolvi trancar o curso por um semestre. Foi uma decisão bem difícil assim porque eu queria continuar, mas eu tava muito esgotada [...] (P3 - Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia).

⁶³ Com o intuito de preservar a identidade das participantes da pesquisa, os nomes das mesmas foram ocultados.

Ademais, a P4 também relata que umas das dificuldades que tem encontrado na condição de mãe e estudante, agora estando na sua segunda graduação, diz respeito aos custos financeiros para se manter no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS, *campus* Erechim. Assim, embora não tenha que realizar o pagamento da mensalidade, precisa arcar com os custos da alimentação e do transporte coletivo, além de todos os enfrentamentos diários. Desta forma, a participante menciona que trancar o curso e fazer uma faculdade a distância seria uma possibilidade.

[...] Não tá me saindo mais barato ir fazer EAD do que na universidade. Tá me saindo mais barato ficar em casa no conforto do que fazer esses enfrentamentos. Sabe para mim tá sendo bem, bem complicado. Claro que a gente sabe do currículo, mas de novo também quando eu estou em sala de aula, eu vejo que: Ah, eu acho. Eu não sei se o EAD tá tão diferente do que na UFFS [...] lá na EAD também eu vou ter todos os textos que se eu quisesse, se eu tiver interesse, eu vou buscar também [...], vou me comprometer, não vou ter que pagar horrores de ônibus, não vou precisar botar minha filha na chuva, no frio. Eu, assim, sinceramente. O semestre passado eu pensei em trancar e abrir uma segunda graduação, uma pedagogia a distância, que é dois anos só, eu já tô dois anos nessa brincadeira. Eu não preciso carregar ninguém nas costas [...] (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

Há de se ressaltar que, segundo dados do Censo da Educação Superior (2022), o aumento do número de ingressantes entre 2021 e 2022 foi ocasionado, na maior parte, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 25,2% nesse período, enquanto nos cursos presenciais, houve um acréscimo de 12,9%. Já no intervalo de 2012 a 2022, o número de ingressos variou negativamente -24,9% nos cursos de graduação presencial, e nos cursos a distância aumentou 471,4%. A participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2012 era de 19,8%, enquanto em 2022 foi de 65,2% (Brasil, 2022).

Outro dado importante também se refere às matrículas em cursos de licenciatura. Conforme os dados do Censo da Educação Superior (2022), em relação à modalidade de ensino, as matrículas em cursos de licenciatura presencial representam 35,8%, enquanto licenciatura a distância são 64,2% do total de matrículas (Brasil, 2022).

A participante P2, mestranda do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, relata que toda a sua trajetória acadêmica foi na condição de mãe estudante. Agora, estando na Pós-Graduação, sua filha, com 16 anos, já é mais independente, *faz muitas coisas sozinha*. Todavia, como apontado pela participante, sua filha tem uma especificidade, mais precisamente uma deficiência auditiva. A P2, então, coloca que, mesmo sua filha *conseguindo ser bem independente*, há uma dependência da mãe. A participante explica que se comunica muito bem com sua filha, e, nesse sentido, enfatiza que acaba *sendo não só a mãe, mas também a intérprete de Libras*, já que sua filha se comunica pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Assim, tendo em vista que vivemos em uma sociedade que *não tem muito acesso*, como a participante

mesmo enfatiza, ela precisa *estar sempre junto para mediar essa comunicação*, uma vez que a maioria das pessoas não se comunicam por LIBRAS com sua filha.

Como apontam Muñoz *et al.* (2020, p. 119), os desafios da maternidade são amplificados em mães de crianças com necessidades especiais. Assim, entre os muitos desafios, estas precisam primeiramente conhecer e aprender sobre a necessidade de sua criança, lidar com as demandas emocionais e físicas do(a) filho(a), aprender a defender e a conhecer seus direitos, entre outros. O que pode ser observado é que para estas mães há uma sobrecarga ainda maior, visto que precisam lidar com as demandas já impostas pela maternidade com outras demandas.

O ano de 2020 foi, sem dúvida, marcante para a história da humanidade, uma vez que foi atravessado pela Pandemia do Covid-19. Todavia, há de se ressaltar que a frase que se popularizou em decorrência da Pandemia: *Estamos todos no mesmo barco* se torna equivocada, uma vez que, como aponta Santos (2020), há os grupos para os quais a quarentena foi particularmente difícil: “têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela” (Santos, 2020, p. 15). Entre estes grupos, citam-se: os trabalhadores precários, informais, ditos autônomos, que tendem a ser os mais rapidamente despedidos sempre que há uma crise econômica; os trabalhadores de rua, que dependem exclusivamente da rua e de quem nela passam; os sem-abrigo ou populações de rua; os moradores nas periferias pobres das cidades, favelas, barriadas, slums, caniço; os internados em campos de internamento para refugiados, imigrantes incommentados ou populações deslocadas internamente; os deficientes, que são discriminados pela sociedade; os idosos, um dos grupos mais vulneráveis, e as mulheres (Santos, 2020). No entanto, esta lista está longe de ser exaustiva, basta pensar nos presos e nas pessoas com problemas de saúde mental (Santos, 2020).

Com o distanciamento social imposto pela pandemia, a maternidade alcança, além dos desafios já impostos, outros inesperados e repentinos. Diante desse cenário pandêmico, as mães se tornaram professoras na medida em que tiveram que auxiliar nas atividades virtuais dos(as) filhos(as); terapeutas, já que tiveram que ajudar as crianças a lidarem com a angústia e o medo decorrentes do vírus, bem como com a saudade dos amigos da escola; foram trabalhadoras, e tantos outros papéis que tiveram que assumir em tempos de Covid-19 (Santos *et al.*, 2020).

A “(sobre)carga” da mulher em sua maternagem ainda é naturalizada sob o viés do amor condicional e da entrega completa, sendo que, ao assumir outras atividades, é necessário um “drible diário” constante e solitário, já que, nesse momento, surgem inúmeros empecilhos, tal

como pode ser observado nos relatos apresentados no início desta seção (Muniz *et al.*, 2020, p. 101).

Com a pandemia do Covid-19, esta realidade, que já se apresentava de maneira muito árdua e difícil para as mães que também estão inseridas na Educação Superior, se intensificou com a adoção de atividades remotas diante da necessidade de isolamento social.

[...] aí começou a pandemia. [...] começou as aulas remotas, né, e foi uma loucura, porque, mesmo eu estando em casa, era muito difícil participar das aulas porque eu tinha os meus filhos, eu tinha a casa, é uma loucura, né. [...] mas, durante a Pandemia, eu sei que foram momentos bem difíceis porque as crianças ficavam o dia todo em casa, nós não saíamos de casa para nada. Então, eles estavam assim no limite do estresse infantil, porque era só dentro de casa, no máximo que nós saímos era no pátio aqui de casa para brincar. E aí tinha as aulas num formato completamente diferente que nem os professores estavam habituados, e eu sempre avisei durante as aulas que poderia sim ter interferências dos meus filhos, eu teria que sair às vezes no meio da aula (P3 - Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia).

*E aí, quando veio a pandemia, enfim, que eu fiquei com ele só em casa, né, tive essa oportunidade de ficar em casa. Meu marido trabalhava no hospital, então, a gente ficava sempre com muito medo porque ele tinha contato muito direto assim com as pessoas, e a gente evitava sair, enfim, por causa desse contato direto também. Enfim, a gente ficou trancado em casa e, quando voltou, eu tive algumas aulas on-line também, tive essa mesma dificuldade que algumas de vocês tiveram, né, como * pendurado querendo aparecer. Daí, às vezes, ele acordava, tinha aula e tinha que levantar dar café para ele, levar ele no banheiro, ajeitar e depois voltar [...] (P8 - Egressa do Curso de Arquitetura e Urbanismo)⁶⁴.*

Tal como problematiza Santos (2020), em sua obra *A cruel Pedagogia do vírus*, “poderia imaginar-se que, havendo mais braços em casa durante a quarentena, as tarefas poderiam ser mais distribuídas” (Santos, 2020, p. 16). Entretanto, observou-se que o contexto pandêmico escancarou o que já vinha se discutido há algum tempo: a desigualdade de gênero. O fato é que, a pandemia da Covid-19 foi extremamente difícil para as mulheres, uma vez que provocou o acúmulo de tarefas; a privação do escasso tempo de descanso; o desenvolvimento e a potencialização de problemas psíquicos e de sentimentos como ansiedade, solidão e depressão; a invasão do trabalho público no trabalho privado, entre tantas outras consequências negativas.

Outra face perversa deste período refere-se ao fato de que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), sete milhões de mulheres saíram do mercado de trabalho, deixaram o emprego ou ainda foram demitidas na primeira quinzena da pandemia da Covid-19 por não contarem com redes de apoio, ou seja, não terem com quem deixar seus(as) filhos(as). Nesse sentido, essas mães perderam o vínculo trabalhista e, consequentemente, seus direitos, tais como vale-transporte, pagamento de salário, horas extras,

⁶⁴ Para preservar a identidade do filho da P8, foi utilizado um símbolo para ocultar seu nome.

licença-maternidade, aviso prévio, descanso semanal remunerado, férias, 13º salário, adicional noturno e de periculosidade, aposentadoria, entre outros (Silva *et al.*, 2020).

Não obstante, outro efeito da pandemia foi a amplificação dos casos de violência doméstica contra mulheres e meninas, com prevalência até três vezes maior em casos de violência doméstica em comparação com o mesmo período do ano de 2019. Entre os países que tiveram maior aumento da violência contra a mulher durante o período de distanciamento social, podemos citar: China, Reino Unido, Estados Unidos, França e Brasil (Sousa; Santos; Antonietti, 2021).

Tal como afirmam Muniz *et al.* (2020, p. 104), certamente qualquer mãe que tenha participado de uma aula, congresso ou, ainda, de outro evento universitário, na condição de estudante, acompanhada de seus(as) filhos(as) pequenos(as), “se entrecruzou com olhares de censura e/ou expressões de reprovação pelo seu ato”. Tal afirmação pode ser visualizada no relato de algumas participantes da pesquisa, as quais relataram já ter passado por alguma situação constrangedora na Universidade (UFFS, *campus* Erechim) quando acompanhadas de seu(a) filho(a):

[...] tem olhares de alguns professores que tipo quando tu entra com a criança, eles não falam nada, mas o olhar ele diz muita coisa e tu percebe isso e tu fica assim constrangida porque tu teve que levar, mas, ao mesmo tempo, é um ódio, uma mistura de dar, sei lá sabe, mas, enfim [...] (P3 - Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia).

Na entrevista do Mestrado, [...] eu ouvi que [...], eu saí da entrevista chorando porque eu ouvi que eu tinha que entender que a Pós-Graduação não era a mesma coisa que a Graduação que o [...] não ia poder continuar indo comigo, né! Depois também eu vi vários burburinhos [...] pelos corredores e querendo ou não, por mais que a gente tenha aquela postura engessada de dizer não quero nem saber e isso e aquilo que nem na entrevista sabe? Eu me segurei muito, muito assim a um nível, cara, eu não precisava tá ouvindo isso, porque, se as pessoas que tivessem me entrevistando, não conhecessem a minha realidade [...] que eu era mãe solo, eu nunca teria ouvido isso, né? (P1 - Egressa do Curso de Especialização em Gestão Escolar).

[...] outra situação que aconteceu foi lá no RU, né? Então, a gente, nós ia comer no RU, e aí, não lembro o que aconteceu, era no período da Educação do Campo. Meu marido fazia a Educação do Campo, e aí teve uma situação que eles não deixaram a [...] passar, [...] ela tinha 6 anos, eu acho, e ela, até aquele momento, sempre passava com nós. E aí, não sei se foi troca de funcionário que eles não sabiam o que, eles disseram que ela teria que esperar pro lado de fora. E aí nós ficamos assim: como? Como assim? Não, porque ela não vai pagar, né? E nós dissemos: não, ela tem sete anos, ela nem come praticamente [...] (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

[...] mas eu percebo os olhares né [...], às vezes o professor ele diz: ai que bonitinho! Mas ele tá querendo que tu saia da sala de aula. Ai que legal, ai traz ela! Mas é mentira, é só para ele dar uma olhadinha e depois ele vai embora. Então, tu sabe, esses acolhimentos falsos, né! Que a gente percebe pela maneira que fala, pelo jeito que fala do outro colega que leva. [...] às vezes ele diz pode trazer para sala de aula, mas aí, quando a criança chora, ele fica te olhando com uma cara assim como quem te diz: e aí o que tu vai fazer? [...] (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

Muniz *et al.* (2020, p. 104) ainda evidenciam que estes olhares e expressões denunciam um modo de funcionamento dos espaços de produção-acadêmica: “entre paredes da universidade, crianças geralmente não são bem-vindas”. Assim, para as autoras, uma reflexão possível é a intrínseca relação que essa repulsa e incômodo mantém com as abordagens positivistas da ciência, da pesquisa, do “saber verdadeiro”, as quais constituem hegemonicamente o espaço da academia.

Ademais, como apontam Silva e Salvador (2021, p. 2), na análise aprofundada da história da Educação, é possível perceber elementos que retratam como a Universidade se constituiu como um espaço masculino e branco, tais como na obra *O Emílio*, de Jean-Jacques Rousseau (1979), na qual o autor defendia a necessidade de uma educação diferenciada para homens e mulheres, baseando seus argumentos unicamente em suas diferenças de gênero e no período imperial, tendo em vista a análise da Lei de 15 de outubro de 1827, mais especificamente em seu artigo 12º, que definia a educação diferenciada, definindo o “lugar social” da mulher, a domesticidade. No que diz respeito à Educação Superior, foi somente no final do século XIX, por volta de 1881, que as mulheres obtiveram o direito de acesso, mas ainda assim este acesso era permeado por uma predominância masculina (Silvestre, 2019).

Nessa direção, embora com o passar dos tempos se tenha a ampliação da presença feminina nas IES, atualmente ainda se apresentam severas assimetrias de gênero e raça, ou seja, a Universidade ainda é um espaço masculino, branco, onde predomina o machismo, “a visão universalista sobre o corpo discente”, e a maternidade entendida como questão privada e individual (Silva; Salvador, 2021, p. 3).

Ainda, cabe destacar uma ação desenvolvida pelo Coletivo MãEstudante da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que buscou dar visibilidade às vivências das mães estudantes em Instituições de Ensino Superior em relação às “violências que lhes são endereçadas”. Para tal, foi criado a *hashtag* #SerMãeNoCampusÉ como estratégia para denunciar o assédio que vivenciam, sendo, muitas vezes, na presença de seus(as) filhos(as). Como destacam Ratusniak *et al.* (2021, p. 10), “várias respostas a essa *hashtag* encararam a forma como a maternidade é tida como incompatível com a vida acadêmica”. Abaixo, é possível observar algumas destas:

#SerMãeNoCampusÉ estar de licença maternidade e receber e-mails de professores ameaçando com reprovação caso você não vá fazer prova presencial.

#SerMãeNoCampusÉ ser barrada com seus filhos na entrada do restaurante universitário exatamente por estar com seus filhos.

#SerMãeNoCampusÉ não poder entrar na aula ou ser expulsa porque precisa levar seu filho junto.

#SerMãeNoCampusÉ constrangida pelos colegas ao levar sua filha às aulas.

#SerMãeNoCampusÉ ouvir grosseria da assistência social da universidade com adicional de ameaça sobre conselho tutelar porque traz seu filho pro campus.
 #SerMãeNoCampusÉ entrar de licença maternidade e ter que correr atrás de professor para ‘dar um jeito’ de te avaliar.
 #SerMãeNoCampusÉ ter os colegas de turma decidindo não te chamar para os trabalhos em grupo porque dizem por você que você não tem tempo pra nada, que você tem que cuidar do seu filho etc (MãEstudante/UFSC, 2019 *apud* Ratusniak *et al.*, 2021, p. 10).

Diante do exposto, fica evidente que a realidade apresentada pelas participantes (P1, P3 e P4) não se apresenta de forma isolada, uma vez que também se apresentam no estudo de Ratusniak *et al.* (2021). Importante ressaltar que as próprias participantes da pesquisa relataram que *lugar de criança não é na Universidade*. Porque, primeiro, como elas mesmas reforçam, estando junto com seu(a) filho(a) na sala de aula, não irão conseguir estudar, tampouco se concentrar. Segundo, porque, durante as aulas, serão discutidos temas/assuntos que não são adequados para uma criança.

É nesse sentido que as participantes foram bem incisivas ao reforçarem que *lugar de criança não é na Universidade*, mas também justificam que o pai, a mãe e/ou responsável que optou por levar seu(a) filho(a) junto à Universidade não fez a escolha pautada em, por exemplo: *ah, eu prefiro trazer para a aula [...] para ela brincar*, mas que esta decisão consiste, como a P5 mesmo relata, na *última alternativa [...]* desse pai, mãe e/ou responsável, não se configurando, assim, em uma escolha.

Como destacam Ratusniak *et al.* (2021), tratar as mães com respeito, sem moralização, “é uma das chaves para a permanência”. O cuidado com seus(as) filhos(as) pressupõe ausências por conta de doenças, menos tempo para a realização de trabalhos acadêmicos e estudos e, ainda, cansaço decorrente da atenção constante e de noites mal dormidas. Diante disso, como enfatizam estas autoras, se não há condições diferenciadas para as estudantes que são mães, as discriminações e o trabalho dobrado “vão afastando-as dos estudos, até que não retornem mais” (Ratusniak *et al.*, 2021, p. 13).

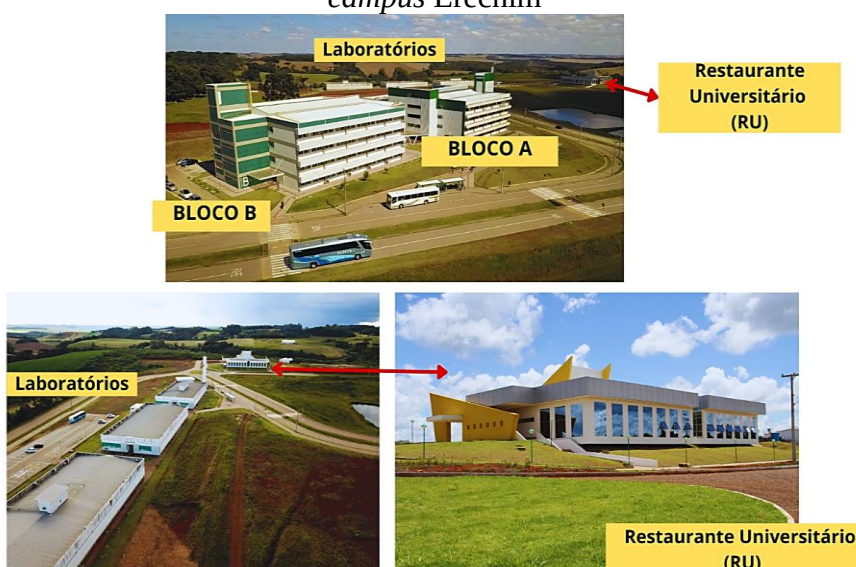
Tendo em vista que uma das participantes da pesquisa (P4) relatou junto ao Encontro do Grupo Focal ter passado por uma situação inconveniente com sua filha no Restaurante Universitário (RU), da UFFS, *campus* Erechim, considero necessário e de suma importância não arquivar esse dado. Contudo, também, tendo conhecimento da importância da informação, e, sobretudo, da pesquisa científica, discutirei brevemente sobre o Restaurante Universitário (RU) da UFFS, *campus* Erechim.

Os Restaurantes Universitários (RUs) da UFFS possuem função social e integrativa, sendo um dos equipamentos de execução da política de Assistência Estudantil da Universidade, contribuindo, assim, para a permanência dos(as) estudantes. Ademais, visam apoiar o

desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas da UFFS por meio do fornecimento de refeições, que são nutricionalmente saudáveis, higiênico-sanitariamente adequadas e financeiramente acessíveis para os(as) estudantes, servidores(as), colaboradores(as), bem como para as pessoas que transitam nas dependências da UFFS (UFFS, 2019).

O Restaurante Universitário (RU) da UFFS, *campus* Erechim, iniciou suas atividades em 1º de setembro de 2015, sendo o quarto restaurante da UFFS a entrar em funcionamento. Os valores cobrados pelas refeições ofertadas nos RUs resultam de processo licitatório, sob o critério de menor valor, e com o benefício de subsídio da própria Universidade no pagamento do valor da refeição dos(as) estudantes (UFFS, 2019).

Figuras 30 e 31- Visão externa e interna: Restaurante Universitário (RU) da UFFS, *campus* Erechim





Fonte: Elaborado pela autora com as imagens disponíveis no *Google*.

O valor contratual das refeições no RU do *campus* Erechim é de R\$16,54 (dezesesseis reais e cinquenta e quatro centavos) para o público em geral, servidores (docentes e técnicos-administrativos) da UFFS, R\$ 13,50 (treze reais e cinquenta centavos), crianças com até cinco anos de idade não pagam a refeição e crianças de seis a nove anos pagam o valor de R\$ 8,00 (oito reais). Já os estudantes regularmente matriculados na UFFS podem alimentar-se no RU pagando o valor de R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos). O cardápio do RU da UFFS, *campus* Erechim, é composto de três tipos de salada, vinagrete, arroz branco, arroz integral, leguminosa, acompanhamento, carne, opção vegetariana, sobremesa e suco. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 11:15 às 13:15 e das 17:20 às 19:20 (Portal da UFFS)⁶⁵.

Importante destacar a Resolução N° 170/2024, publicada em 24 de maio de 2024, que define os grupos de estudantes que serão isentos da cobrança dos tíquetes de refeições nos Restaurantes Universitários (RUs) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sendo eles estudantes ingressantes por meio de cotas, até que seu Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS) seja calculado; imigrantes ingressantes na graduação com visto humanitário, até que seu IVS seja calculado; indígenas, quilombolas e demais estudantes que tenham IVS na Faixa I. Importante ressaltar que aqueles estudantes que, após o cálculo do IVS, ficarem enquadrados na Faixa II, estes terão desconto de 50% nos tíquetes do RU. O Conselho

⁶⁵ Disponível em: https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/restaurante_universitario. Acesso em: 09 jun. 2024.

Universitário (CONSUNI) da UFFS estabeleceu um prazo de 90 dias para que a medida possa vigorar efetivamente (Portal da UFFS)⁶⁶.

Figuras 32 e 33- Divulgações/Informações no Restaurante Universitário (RU), da UFFS, *campus Erechim*



Fonte: Acervo pessoal da autora.

⁶⁶ Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/ru-sera-gratuito-para-indigenas-quilombolas-e-estudantes-com-ivs-na-faixa-i. Acesso em: 03 jun. 2024.

Como mesmo frisado pela própria P4, na época em que passou pela situação já mencionada, no RU da UFFS, *campus* Erechim, *era tudo no boca-a-boca*, e como pôde ser observado, o RU, sobretudo da UFFS, *campus* Erechim, têm avançado em questões importantes. Mesmo assim, consideramos importante destacar mais um documento organizado pelo *Parent in Science*, denominado *Guia de Estratégias para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia* (2023).

O guia é uma ferramenta de conscientização e de ação e um convite para a transformação das culturas acadêmicas em ambientes verdadeiramente inclusivos. O documento apresenta o problema, destacando exemplos e experiências que buscam eliminar a discriminação e promover a igualdade, bem como contém sugestões claras e práticas para serem implementadas nas Instituições de Ensino e Pesquisa. Abaixo, portanto, são apresentadas algumas destas ações.

Figura 34- Estratégias para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia

Estratégias para o combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia: Papel das Instituições

O QUE PRECISAMOS ?

DADOS E ENTENDIMENTO DO PROBLEMA

Conhecer a demografia da Instituição. Identificar o número de mães discentes e docentes/trabalhadoras, suas áreas de estudos, de pesquisa e de atuação, é fundamental para entender a representação, colaborando assim para a identificação de áreas para melhorias.

CAMPANHAS E AÇÕES

- Discussão aberta sobre o cenário da Instituição.
- Diagnóstico e treinamento sobre viés implícito: estereótipos de gênero X maternidade.
- Desconstruir mitos: oportunidade de formação sobre assuntos relacionados à maternidade.



CHECKLIST DE AÇÕES PARA AS INSTITUIÇÕES

POLÍTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO.

TREINAMENTO sobre viés implícito e discriminação para todos os membros da comunidade acadêmica.

WORKSHOPS E PALESTRAS com especialistas para sensibilizar sobre o assunto.

CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO que desafiem estereótipos e incentivem uma cultura inclusiva.

APOIO PSICOLÓGICO para mães que enfrentam discriminação e assédio.

RECURSOS ACESSÍVEIS/MATERIAIS EDUCATIVOS que abordem o problema.

LIDERANÇA COMPROMETIDA com o combate ao viés, discriminação e assédio.

MONITORAMENTO REGULAR das estratégias implementadas.

INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO: reconhecer e valorizar as iniciativas que promovem a conscientização e a igualdade dentro da Instituição.

Fonte: Elaborado pela autora com base no documento “Guia de Estratégias para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia”, do *Parent in Science* (2023).⁶⁷

Além disso, o documento também ressalta a importância da regulamentação de políticas institucionais contra assédio, “incluindo explicitamente as mães como alvos potenciais”, uma vez que a falta de regulamentações claras cria um ambiente onde o assédio “pode proliferar

⁶⁷ *Guia de Estratégias e para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia* (2023). Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 23 maio 2024.

impunemente”, causando, assim, danos significativos, tanto para as carreiras quanto para o bem-estar das mães na academia (*Parent in Science*, 2023, p. 16).

Além da urgência de regulamentações rigorosas contra assédio, é importante que as Instituições estabeleçam protocolos transparentes para denúncias, encaminhamentos, averiguações e processos disciplinares para que as vítimas tenham um caminho seguro ao buscarem por justiça e reparação. Um exemplo de Regulamentação Institucional sobre assédio que fala explicitamente sobre maternidade é a Resolução Nº 275, de 25 de novembro de 2022, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Resolução trata das classificações do assédio moral (horizontal, vertical, moral misto, moral vertical ascendente), bem como as práticas que o ensejam. Deste modo, mais precisamente no Art. 4, são explicitadas práticas que ensejam assédio moral contra as mulheres, sendo elas:

- I- Dificultar ou impedir que as gestantes compareçam às consultas médicas;
- II- Interferir no planejamento familiar das mulheres, exigindo que não engravidem;
- III- Desconsiderar as recomendações médicas às gestantes na distribuição de tarefas;
- IV- Desconsiderar a opinião técnica da mulher em sua área de conhecimento;
- V- Desrespeitar as necessidades de lactantes, mães recentes e adotantes;
- VI- Desqualificar profissionalmente mulheres que estão retornando da licença maternidade;
- VII- Impedir que mulheres grávidas exerçam atividades profissionais ou exigir que exerçam atividades que coloquem em risco a gestação;
- VIII- Impedir que mulheres usufruam da licença maternidade ou exigir que compensem o afastamento do trabalho (UFRGS, 2022, p. 3).

Ainda, a Resolução apresenta como será feita a prevenção, o enfrentamento e os procedimentos para acolhimento das queixas e das denúncias a que se refere a Resolução. No caso da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no site da Universidade, pode ser encontrada a *Cartilha Institucional de Prevenção ao Assédio Moral no Trabalho*. O conteúdo da Cartilha objetiva explicar o que caracteriza o Assédio Moral no Trabalho; como identificar práticas de assédio que podem ocorrer neste ambiente; orientar sobre prevenção, conscientização e mudança de atitudes; apontar as consequências negativas para pessoas e instituições; orientar sobre os organismos institucionais que podem ser acessados para denúncias de assédio moral no trabalho, bem como para orientação a respeito do tema, sendo eles a Ouvidoria⁶⁸ e a Comissão de Ética da UFFS⁶⁹ (UFFS, s.a).

⁶⁸ A ouvidoria da UFFS, um instrumento de intermediação e interlocução entre o cidadão e a administração da UFFS. Cabe destacar que a Ouvidoria não tem caráter administrativo, executivo, judicativo ou deliberativo, exercendo papel mediador nas relações envolvendo as instâncias universitárias e os integrantes das comunidades interna e externa (UFFS, s.a). Contato da Ouvidoria da UFFS: ouvidoria@uffs.edu.br

⁶⁹ O Comitê de Ética da UFFS, entre outras responsabilidades, “tem o dever de orientar e aconselhar sobre a ética profissional do servidor no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público” (UFFS, s.a, p. 12). Contato do

Há também a Portaria Nº 3175/GR/UFFS/2023, que institui um Grupo de Trabalho (GT), o qual será responsável por avaliar e propor ações permanentes e uma minuta de normativa interna que envolva estratégias práticas, procedimentos de acolhimento, encaminhamento, bem como o acompanhamento das situações que envolvam os diferentes tipos de violência e assédio no âmbito desta mesma Universidade (UFFS, 2023).

Diante disso, verifica-se a importância desta cartilha, bem como a constituição deste Grupo de Trabalho. Contudo, saliento a importância de que sejam incluídas nos documentos institucionais da UFFS estratégias e ações para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia, tendo em vista os motivos já supracitados anteriormente. Ao mesmo tempo, considero de suma importância a criação de uma Ouvidoria Materna na UFFS, *campus* Erechim, composta exclusivamente por mulheres, de modo que esta possa servir como suporte de denúncias e de reivindicações a este público em específico.

Para que haja a conciliação entre as tarefas e as demandas que compõem a jornada de ser mãe e estudante, e a fim de evitar o abandono do Curso Superior, é essencial uma rede de apoio. Silva (2017) menciona que uma das principais bases de apoio que possibilitam às mães estudantes permanecerem na Graduação é a rede familiar ou qualquer outra pessoa que transmita segurança ao exercer a maternagem. Já Ratusniak *et al.* (2021) evidenciam que a ajuda necessária para que as mães estudantes permaneçam estudando vem quase sempre de outras mulheres. Todavia, como mencionam estas mesmas autoras, é preciso estar atento(a) para a “essencialização de uma ética feminina vinculada ao cuidado com a família, que não produz um alcance social e que reforça a dicotomia entre as características femininas e masculinas” (Ratusniak *et al.*, 2021, p. 13).

Nesse sentido, duas participantes (P5 e P8) relataram que algumas professoras em específico se tornaram fundamentais no que diz respeito a incentivo e apoio diante da difícil tarefa de ser mãe e estudante. Nesse sentido, mesmo que não tenham auxiliado especificamente com cuidado do(a) filho(a), estas motivaram as estudantes a prosseguirem com os estudos e, conseqüentemente, a não abandonar o Curso:

[...] aí prof [...] sempre me ajudou muito, sempre teve do meu lado, sempre me incentivou, sempre me cobrou muito assim, mas dentro sempre me entendeu e sempre teve essa comunicação entre mães, além de professor e aluna sabe. [...] e ela foi bem essencial, assim, para mim ter força para continuar. Sabe aquela pessoa que te empurra, assim, e hoje eu olho para trás, dá até um negócio assim, porque, meu Deus, eu não gostaria de passar de novo, sabe, o que eu passei, e ela foi, assim, uma pessoa essencial para mim continuar, para mim terminar [...] (P8 - Egressa do Curso de Arquitetura e Urbanismo).

*[...] a minha orientadora também, né, do TCC, ela teve uma experiência bem parecida com a minha, né? Ela também teve filha durante a Graduação, então, nisso assim, ela foi super importante porque ela era muito compreensiva, assim, na questão dos prazos de cobrança, porque muitos professores é aquilo, assim, né, ah, mas isso é um problema teu, né [...] se tu tem filho [...] se foi tua escolha tá aqui na Graduação, tu vai ter que entregar os trabalhos, vai ter que fazer as coisas [...]. E ela, nossa!, ela foi muito[...] porque eu queria trancar, né, a faculdade [...] e ela, nossa!, ela foi muito, não * calma, então, não faz essa disciplina agora, vai fazendo aos poucos, mas matricula só no semestre que vem, eu vou te ajudando. E ela foi, nossa!, assim, eu sempre falo para ela até hoje, né, que ela também é minha professora, agora na Especialização, se não fosse por ti, eu acho que eu não ia ter terminado, não ia ter esse incentivo da pessoa de ter aquele olhar empático, né! (P5 - Discente do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos)⁷⁰.*

Diante de tais relatos, fica evidente a importância do apoio às mães estudantes, seja da própria família ou da Instituição, e o quanto este apoio pode fazer a diferença em suas trajetórias. Concordando com o relato da P5, acreditamos que não somente quem passou *pela mesma experiência*, ou também que é mãe, deve manifestar apoio e suporte às mães, que neste caso são também estudantes, mas toda sociedade deve ter *esse olhar empático*.

Como apontado pela P1, a UFFS é uma Universidade *bem jovem*, com apenas 15 anos de existência e, mesmo assim, apresenta avanços que outras *Universidades que têm 60, 70, 80, 100 anos e não têm o mínimo*. Diante disso, um dos objetivos da Pesquisa de Campo era conhecer, na perspectiva das participantes da pesquisa, as conquistas, bem como as demandas atuais das mães estudantes da UFFS, *campus Erechim*. Assim, entre as conquistas podemos citar o auxílio-creche, as cadeirinhas de alimentação no Restaurante Universitário (RU), a Sala de Apoio Materno-Infantil, a cobertura da parada de ônibus.

Contudo, como aponta a P4, mesmo que se tenham conquistas, sempre há *algum condicionante*, ou ainda *algum empecilho* para acessá-las. Por exemplo, ela mesma afirma que teria acesso ao auxílio-creche, contudo, por estar cursando uma segunda Graduação, não pode *acessar nenhum tipo de recurso*⁷¹. Já outras duas participantes (P8 e P9) relataram inconsistências com relação ao auxílio-moradia ao estabelecerem outro vínculo familiar. A P8, por exemplo, teve seu auxílio-moradia cancelado, e isso significou um momento bem difícil para ela, conforme pode ser observado no seu relato:

Nossa, foi um choque, assim, foi um baque muito grande porque não existia, não tinha auxílio maternidade, não tinha nada, né? Então, assim, e o auxílio moradia era o valorzinho maior do que dos outros, né? [...] mas esse ponto, assim, de quando cortaram o auxílio-moradia, assim, a gente ficou, nossa! Era um dinheiro que fazia

⁷⁰ Para preservar a identidade da participante (P5), foi utilizado um símbolo para seu nome.

⁷¹ De acordo com a Resolução Nº 10/CONSUNI/CGAE/UFFS/2019, mais precisamente no Art.25, estudantes em segunda Graduação poderão acessar os auxílios do Programa de Assistência Estudantil (PAS), desde que os mesmos possuem Índice (IVS) nas faixas estabelecidas e que respeitem os demais critérios definidos em edital específico. Contudo, conforme esta mesma Resolução, “priorizar-se-ão estudantes da primeira graduação no recebimento dos auxílios” (UFFS, 2019, p. 8).

muita falta, né, porque a despesa era mais, né? Claro que o auxílio não era referente para um filho, mas era aquele dinheiro que eu tava contando, né? Então, quando cortaram, assim, foi, a gente ficou sem saber o que fazer assim [...] (P8 - Egressa do Curso de Arquitetura e Urbanismo).

Já a participante 9, discente do Curso de Agronomia, na sua primeira gestação, também passou por momentos de aflição diante da possibilidade de cancelamento do auxílio-moradia. Porém, diferentemente da P8, a participante relatou que precisou intervir junto ao Setor de Assistência Estudantil (SAE), da UFFS, *campus* Erechim, de modo a reverter esta situação:

*[...] aí fui lá no SAE, briguei, falei direto com a * lá também, falei: ó, não tem condição, se eu não receber isso aí, eu vou ter que parar de estudar, né? Porque o meu marido ganhava o salário mínimo, aluguel, internet, água, luz, mercado não dava, né, o dinheiro só dele, e eu não tinha mais essa ajuda aqui dos pais em São Paulo, né? Então, era só o auxílio. Aí fui, bati o pé lá, ela falou que ia fazer um recurso e coisa que ia mandar para Chapecó. No fim, não sei o que deu certo, eu consegui voltar a receber esse moradia, né (P9 - Discente do Curso de Agronomia)⁷².*

Tendo em vista os depoimentos da P8 e P9, para fins de conhecimento, foi realizada uma busca no site da UFFS, de modo a conhecer sobre os auxílios socioeconômicos⁷³ da Universidade, mais especificamente sobre o auxílio-moradia. Segundo a *Cartilha sobre Assuntos Estudantis da UFFS* (2019), o auxílio-moradia visa auxiliar no custeio da locação de imóveis em virtude da UFFS ainda não possuir moradia estudantil. Para ter direito a este auxílio, o(a) estudante “deverá ter mudado o local de residência para cursar a graduação na UFFS e não possuir grupo familiar residindo na mesma cidade, exceto no caso de residir com cônjuge que também tenha mudado o local de residência em função do seu acesso a um curso de graduação na UFFS” (UFFS, 2019, p. 8).

Retomando uma defesa que faço desde minha Graduação, e presente no texto do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), acredito que os valores dos auxílios precisam ser revisados e, agora, diante desses relatos apresentados nessa Dissertação, a temática em questão merece atenção de modo que estas situações não ocorram mais.

Continuando, no que diz respeito às demandas atuais das mães estudantes na UFFS, *campus* Erechim, as participantes da pesquisa enfatizam: *longe de reclamar do que já foi conquistado* (P5), que há a necessidade de renovação e de manutenção destes espaços, de modo que estes avancem ainda mais. Nesse sentido, um espaço citado é o Restaurante Universitário (RU), da UFFS, *campus* Erechim.

⁷² Para preservar a identidade da pessoa mencionada pela P9, utilizamos um símbolo.

⁷³ A Resolução N°10/CONSUNI/CGAE/UFFS/2019 institui a Política de Assistência Estudantil no Âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Como assinala a P1, é inegável a importância das cadeirinhas de alimentação no RU, contudo, é preciso avançar ainda mais neste espaço. Assim, quanto ao RU, ela coloca que, em algumas vezes, não consegue comer, e sua comida fica fria, uma vez que precisa dar atenção ao seu filho, que fica transitando pelo espaço do RU. Nesse sentido, a própria participante propõe que seria interessante neste espaço uma TV com desenhos, bem como um espaço interno, planejado e organizado com brinquedos para estas crianças, a fim de que a mãe, pai e/ou responsável possa realizar sua alimentação de forma tranquila. Há de se ressaltar que a própria P1 reconhece os malefícios das tecnologias para as crianças, sobretudo para seu filho, contudo, para ela, atualmente, a TV acaba se tornando uma *babá*, uma vez que não possui condições para pagar alguém para ficar com seu filho, para que consiga conciliar a maternidade e a carreira acadêmica.

Colaborando com a discussão, a P2 menciona que seria oportuno, então, que as bolsistas/monitoras da sala de Apoio Materno-Infantil também pudessem atuar no RU da Universidade, realizando algumas propostas de brincadeiras, a fim de, então, auxiliar no momento da refeição.

Figura 35- Cadeirinhas de alimentação no Restaurante Universitário (RU) da UFFS, *campus Erechim*



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Com relação à Sala de Apoio Materno-Infantil, a P1 evidencia que tal sala necessitaria ser em um espaço adequado e mais amplo⁷⁴. Assim, como a P5, acredita que seria interessante o espaço da Cantina. Cabe destacar que a Cantina da UFFS foi realocada para um outro espaço.

⁷⁴ É oportuno ressaltar que a sala foi realocada para o Bloco B da UFFS, *campus Erechim*, ou seja para um espaço mais amplo.

Anteriormente, o espaço da Cantina era localizado no saguão do Bloco A da Universidade. Abaixo, na figura 36, é possível ver o espaço da cantina, que, na perspectiva das participantes (P1 e P5), poderia ser utilizado para a sala de Apoio Materno-Infantil.

Figura 36- Cantina da UFFS, *campus* Erechim



Fonte: Acervo da autora.

Além do mais, a P1 relata a necessidade da ampliação do atendimento de crianças filhas(os) de estudantes dos demais cursos da Universidade, bem como a ampliação dos horários de atendimento, uma vez que, tal como afirma a P2, se a UFFS *tem o objetivo de ser popular é imprescindível o atendimento no período noturno, uma vez que a maioria das mães trabalham durante o dia e precisam estar na Universidade à noite.*

As participantes também destacaram que sentem a necessidade de serem mais escutadas, como pode ser observado pelo relato da P2:

[...] eu percebo, assim, tem avanço, né, que só de ter conquistado acho que já é uma grande coisa [...] Só que parece, assim, ouvindo as gurias, me parece que falta um processo de escuta das estudantes mães que necessitam desses espaços, assim, né [...] pra ver realmente o que que as mães estudantes precisam para poder organizar, né?
(P2 - Discente do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas).

Saalfeld (2019) menciona que um espaço de escuta e de acolhimento por parte da Universidade é ideal para atender as necessidades dessas estudantes, enquanto mulheres, mães, trabalhadoras, portadoras de direitos, chefes de família, esposas, etc. Ademais, enfatiza que é necessária e importante uma rede de apoio institucional como forma de atendimento a este grupo, que, por vezes, acaba sendo invisibilizado no espaço universitário.

Importante ressaltar uma ação, de caráter permanente desenvolvida pelo projeto *Mães na Universidade: acesso, permanência e progressão de mulheres-mães*, denominada *Escuta Qualificada*. A ação foi idealizada pelo Grupo de Trabalho (GT) Parentalidades em Diálogos, parceiro do projeto, formado por psicólogas e educadoras, dos Programas de Pós-Graduação e Grupos de Estudos e Pesquisas pela UFRJ e UFRJ. Os encontros são organizados também em parceria com o Núcleo Materna e abertos ao público interno e externo à UFRJ. A *Escuta*

Qualificada é caracterizada como uma ação de acolhimento, bem como de suporte imediato às mulheres que conciliam a maternidade com as atividades acadêmicas. Assim, de acordo com as necessidades apresentadas, as integrantes podem ser direcionadas à assistência individual e terapêutica, ou ainda orientadas a buscarem recursos que atendam demandas mais específicas (Calmon *et al.*, 2022).

Outra ação do projeto é a *OcupaMãe!*, também com duração permanente, realizada mensalmente, de forma remota, que tem como objetivo central possibilitar encontros temáticos para momentos de fala e de escuta de mulheres-mães, promovendo o acolhimento e a criação de uma rede de apoio virtual materna (Calmon *et al.*, 2022).

Diante do relato da P2, foi possível confirmar uma hipótese: as mães estudantes da UFFS, *campus* Erechim, almejam ser escutadas nas suas dificuldades, anseios e incertezas. É nesse sentido que reafirmo a importância deste estudo, uma vez que acredito que a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, *campus* Erechim, pode ser um importante instrumento de escuta entre as próprias mães estudantes e movimento/espço/lugar de aproximação com a própria Universidade. Todavia, também ressalto que, para além desse objetivo, este também poderá atuar na luta e na defesa pelos direitos e pelas demandas das mães estudantes na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

Diante do exposto, na próxima categoria de análise, com base nos relatos das participantes da pesquisa e no referencial teórico, discutiremos especificamente sobre a temática central deste estudo, mais precisamente sobre Coletivo de Mães Estudantes nas Universidades.

5.2.2 “Chegou a hora de gritar com a voz de verdade [...] não com a voz acadêmica [...]”: Coletivo de Mães na UFFS, *campus* Erechim

[...] a universidade sabe que tem esses problemas, tá. A universidade, ela não é ignorante, ela na verdade é ignorante porque ela ignora, mas ela sabe, ela não é desconhecadora. Ela sabe que tem esse problema com as mães. Os professores sabem, a coordenação sabe. [...] mesmo que eles saibam e tenha dados, se ninguém tá se preocupando, se não tem pressão, deixa estourar (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

Diante do que já foi apresentado e discutido nesta Dissertação, fica evidente que precisamos “repensar a maternidade enquanto teoria e o cuidado enquanto prática” (Moura; Silva, 2023, p. 61). Tal como evidenciam Moura e Silva (2023), a questão da maternidade é

debatida pelas bases feministas desde a segunda onda⁷⁵, contudo, pouco se avança nas questões práticas, e menos ainda se altera uma discussão radical, que vá na raiz da discussão sobre a base patriarcal da divisão do trabalho. Estas mesmas autoras destacam que, se a sociedade essencializa as mulheres como mães e centraliza a maternidade na vida delas, é de suma importância que a análise sobre as relações sociais de mulheres com filhos se dedique na maternidade enquanto categoria possível de análise, a fim de evidenciar as privações e as exigências que atingem as suas subjetividades.

Nessa direção, Moura e Silva (2023) mencionam que é notória a presença de diversos movimentos de mães, especialmente dentro das Universidades, que reivindicam melhores condições para que construam suas carreiras acadêmicas, para melhores condições de permanência na Universidade, mas que, sobretudo, buscam por inserir a maternidade enquanto uma questão possível de ser debatida, pesquisada e repensada. Diante disso, diversas iniciativas surgem nas Universidades para discutir a maternidade, como os Coletivos de Mães Universitárias, apresentados por Silva e Salvador (2021).

Tendo conhecimento disso, a Pesquisa de Campo do presente estudo teve como objetivo, além de conhecer e de dialogar sobre as vivências maternas das participantes da pesquisa, e as demandas e conquistas atuais das mães estudantes da UFFS, *campus* Erechim, conhecer as percepções da participantes da pesquisa com relação ao tema deste estudo (Coletivos de Mães Estudantes Universitárias), bem como sobre a possibilidade de constituição deste tipo de Coletivo na UFFS, *campus* Erechim.

Assim, ao serem indagadas inicialmente sobre se conheciam ou se acompanhavam o trabalho desenvolvido por algum Coletivo de Mães Estudantes em Universidades, uma das participantes (P10) relatou que não tinha *muito conhecimento* sobre tal, contudo, mesmo assim, reiterava a importância da formação deste tipo de Coletivo nas Universidades, uma vez que, em seu entendimento, quando há a união, neste caso das mães estudantes, é possível *alinhar as ideias*, se fortalecer e ainda *promover a mudança no espaço* em que estão inseridas.

Somente uma das participantes (P1) relatou ter conhecimento a respeito do tema e acompanhar o trabalho desenvolvido por um Coletivo de Mães Estudantes, a saber, o Coletivo de Mães da UFF. Discorrendo brevemente sobre este Coletivo, ele foi criado em 2016, a partir

⁷⁵ Os movimentos feministas são apresentados por meio de “ondas”, que compreendem períodos cronológicos que auxiliam na compreensão e na diferenciação. A segunda onda, supracitada, vivenciada nas décadas 1960-1980, corresponde à demanda pela “igualdade no campo dos costumes, com especial foco na sexualidade, na violência e no mercado de trabalho”. Foi um movimento de libertação, no qual mulheres discutiam sobre sua sexualidade, bem como sobre as relações de poder entre homens e mulheres. É nesse momento que emerge a luta organizada pelas mulheres que ficou conhecida no senso comum como feminismo, e também a construção da categoria “gênero” (Rangel, 2012, p.43).

do evento *Roda de Conversa: Mães e Universidade combinam?*, realizado no *campus* Gragoatá, pela estudante de Psicologia Luciana, que, ao engravidar, foi convidada a se retirar da moradia estudantil, uma vez que a UFF não admite crianças na moradia estudantil.

Como assinala Oliveira (2019)⁷⁶, o Coletivo de Mães da UFF consiste numa associação de mães alunas da Universidade Federal Fluminense (UFF) com o objetivo central de encontrar soluções efetivas que viabilizem o retorno, bem como a permanência de mães estudantes à/na Universidade. Para além disso, o Coletivo busca a construção de diálogos com a Universidade para a implementação de medidas institucionais que favoreçam a permanência destas mães na UFF, como, por exemplo, a existência de um espaço (Ludoteca) que acolha os(as) filhos(as) das estudantes enquanto estas desenvolvem suas atividades acadêmicas.

Ainda, segundo esta mesma autora, o Coletivo de Mães da UFF apresenta uma grande diversidade cultural e de classe socioeconômica-social. Uma parte significativa das mães do Coletivo são “mães solteiras”⁷⁷, que não contam, ou ainda, contam muito pouco com o apoio dos pais de seus(as) filhos(as), ou de outra rede de apoio. Há também mães em situação de vulnerabilidade econômica, e ainda algumas das mães do Coletivo “são as primeiras, em muitas gerações, que conseguem conquistar a entrada em uma universidade pública”. Nesse sentido, como evidencia Oliveira (2019), a heterogeneidade entre as integrantes do Coletivo, em diversos aspectos, é uma das características que marca o Coletivo de Mães da UFF (Oliveira, 2019, p. 15).

⁷⁶ Tatiana Viana de Oliveira, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado *Maternidade e Universidade: os desafios das mães na Graduação da UFF*, teve por objetivo tratar dos desafios de conciliar a maternidade e a universidade, sobretudo no âmbito da graduação. Para tal, a autora desenvolveu uma pesquisa etnográfica sobre o tema, junto ao Coletivo de Mães da UFF, da qual a mesma também faz parte desde o segundo semestre do ano de 2016.

⁷⁷ Há de ressaltar que não concordo com o termo “mães solteiras” utilizado por Oliveira (2019) em seu TCC. Deste modo, consideramos que o termo mais adequado a ser utilizado é mãe solo. Desta forma, sugiro o texto de Galvão (2020), intitulado *Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina*”.

Figura 37- Formação do Coletivo de Mães da UFF⁷⁸



Fonte: Site da UFF⁷⁹.

Em seu estudo, Oliveira (2019) aponta que o Coletivo de Mães da UFF atuou de formas diferentes, sendo por ela classificadas em três fases: a primeira, caracterizada por um organização menor, trouxe para o âmbito da universidade o questionamento sobre o espaço destinado à mãe aluna diante das inúmeras e específicas necessidades, até então “invisíveis” para o meio acadêmico; na segunda, percebe-se que o Coletivo buscou um diálogo mais direto com os setores da Universidade Federal Fluminense (UFF): “como se respondesse ao questionamento da primeira fase, entendeu que a universidade é sim espaço de alunas mães e, desta forma, existem demandas específicas que só poderão ser implementadas via estabelecimento de medidas efetivas pelo ente público institucional”, já a terceira fase foi marcada por uma cobrança de que as políticas fossem realmente efetivadas, ao menos em parte.

A articulação em rede é uma estratégia utilizada pelos Coletivos, que visa o fortalecimento e a ascensão dos debates e dos estudos sobre maternidade para além da escala local, com a intenção de que as ideias, as estratégias e as ações sejam compartilhadas com o público em geral. Deste modo, há de se ressaltar que o Coletivo de Mães da UFF possui rede

⁷⁸ É preciso destacar que não sabemos se estas mulheres ainda fazem parte do Coletivo de Mães da UFF, pois, tal como afirma Oliveira (2019), em razão do tempo dispensado às burocracias estatais existentes para realizar requerimentos, bem como para instituir alguma medida reivindicada, e à necessidade de disponibilidade para participar de reuniões e fomentar encontros, o Coletivo de Mães da UFF praticamente se dissolve.

⁷⁹ Disponível em: <https://www.uff.br/?q=noticias/09-10-2019/ser-mae-na-uff-conquistas-e-desafios-na-construcao-de-uma-universidade-de-todos>. Acesso em: 06 jun. 2024.

social *Facebook* e *Instagram*, contando com 1.758 seguidores(as) e 383 publicações em sua rede social *Instagram* e 1.100 seguidores no *Facebook*⁸⁰.

Importante mencionar que o perfil não somente conta com um número significativo de postagens, mas também apresenta uma variada gama de conteúdos compartilhados com seus(as) seguidores(as) em suas duas redes sociais. Fazendo uma análise sobre a incidência de postagens/conteúdos mais compartilhados pelo perfil em suas redes sociais, verifica-se a predominância de postagens relacionadas a duas categorias, sendo elas: Informação e convites à comunidade (acadêmica/UFF e externa), como, por exemplo, o Edital do Programa de Apoio à estudante e gestante da UFF; a Lei 11.108, de 07/04/2005, que garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); Gravidez e trânsito: como proceder?; Vaga de estágios, Inscrição para curso de idiomas na UFF, etc; e Compartilhamento/convite de eventos, seminários, Workshops, Colóquio, Curso de Extensão, Publicação de E-book, PodCast, lançamento de livro, roda de conversa, lives, Simpósios, etc, como, por exemplo, IV Colóquio Maternidade e Universidade: retorno pós isolamento social; I Colóquio Maternidade e Universidade; Fórum de Acessibilidade e Inclusão; Plenária Nacional: Políticas públicas para mães estudantes, entre outros.

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), há também outra organização de mães para além deste Coletivo, trata-se, portanto, do *Movimento Mães da UFF (MMU)*. O *Movimento Mães da UFF (MMU)* se denomina como um movimento democrático, plural e autônomo de mães estudantes e trabalhadoras da UFF. Embora o movimento não se reconheça como um Coletivo de Mães, este organiza assembleias e reuniões a fim de pautar as principais questões que atravessam a permanência das mães na universidade, bem como para programar suas atividades⁸¹.

Mesmo que não tenham citado explicitamente a formação de um Coletivo de Mães Estudantes como uma das demandas atuais das mães da UFFS, *campus* Erechim, as participantes da pesquisa reiteraram a importância deste tipo de Coletivo na referida Universidade. Como destaca a P1, os Coletivos são um apoio fundamental *para as minorias, seja coletivo de mulheres, LGBT, antirracista*, e se constituem num *mecanismo de defesa*:

⁸⁰ Dados referentes ao período de 13 de junho de 2024.

⁸¹ Mais ações sobre o movimento podem ser acompanhadas no perfil do *Instagram* (@movimentomaesdauff) do Coletivo, disponível em: <https://www.instagram.com/movimentomaesdauff/>.

[...] eu acho que seria interessante se a gente tivesse na universidade, porque justamente como a gente conversou na semana passada, né, existem diversas necessidades, muitas delas estão, assim, desconstruídas, e talvez num Coletivo a gente conseguisse discutir, refletir de forma mais unificada e propor também de forma mais unificada, assim, né, fazer essas proposições de uma melhor forma, né, levar para a gestão e tal. Eu acho que também não só [...] na questão de estrutura, de apoio, assim, mais material e físico, mas também proposições no sentido pedagógico, né, para os cursos, enfim, de um apoio mais pessoal humanizado, não sei, né, para as mães estudantes (P2 - Discente do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas).

[...] então eu vejo que ali o Coletivo de Mães ele entra justamente para dar esse suporte, né? [...] às vezes, não vai ter muita questão que vai ser resolvida, mas o fato de você saber que tem uma outra mãe que tá passando pelo que você tá passando, que te entende, que tu compreende, entende, que tá ali para te apoiar, para te ouvir e para, às vezes, trazer uma solução, mas, às vezes, uma solução não imediata, mas uma solução, assim, de uma conversa, assim, às vezes, né? E, também, para alinhar a ideias para serem ouvidas, né, as demandas, as necessidades, as angústias, né, da maternidade [...] para ser levada para gestão. Então, é um suporte de acolhimento, né, para as mães, é um suporte, assim, que hoje para mim, se eu tivesse que ir para a universidade com meu filho pequeno, seria fundamental, entende. Então, é importante ter um Coletivo de Mães Estudantes na Universidade (P10 - Discente do Mestrado Profissional em Educação).

Como aponta a P1, *um pontapé* inicial para a formação do Coletivo de Mães Estudantes na UFFS, *campus* Erechim, pode ser o grupo de *WhatsApp*, denominado *Acolhe Mães*. O grupo foi criado em 2020, por uma mãe, na época discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS, *campus* Erechim, com o intuito, como o próprio nome retrata, de acolher as mães, principalmente as que estavam ingressando no *campus*, informando a elas sobre as iniciativas existentes na UFFS, *campus* Erechim, no que diz respeito à permanência e ao apoio às mães estudantes no *campus* Erechim. Além disso, como explica a P1, que foi a responsável pela criação deste grupo, ele também foi criado com o objetivo de *unificar as mães* estudantes da referida Universidade.

Sendo assim, a própria participante (P1) relata que é preciso reafirmar a existência deste grupo, sobretudo nesta Dissertação, mesmo que ele não se reconheça como um Coletivo de Mães Estudantes da UFFS, *campus* Erechim, e não tenha um *estatuto com orientações*, mas que sim, na UFFS, *campus* Erechim, tem *essa mínima rede de apoio*, que se *acolhe*, se *olha* e se *auxilia quando é necessário*.

Atualmente, o Grupo de *WhatsApp Acolhe Mães* conta com 41 mães⁸² estudantes dos diversos cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

⁸² Quantitativo referente até a data de 03 de junho de 2024.

Figura 38- Foto de perfil do Grupo de WhatsApp, denominado *Acolhe Mães*



Fonte: Rede social WhatsApp.

A P7, discente do Curso de Licenciatura em Geografia, natural de um estado do Norte do país, discorreu sobre sua chegada ao município de Erechim/RS, em 2020, ano este, como já mencionado anteriormente, atravessado pela pandemia da Covid-19. Ela comenta que sua transição do Norte para o Sul do país se deu em virtude de estar vivenciando uma *condição bem precária*. Assim, como ela mesma enfatiza, ela é *uma de tantas pessoas* que estão na UFFS e em Erechim como *forma de fuga*, e não porque *queria sair do seu local, de suas raízes*. Muito pelo contrário, são as condições socioeconômicas que as levam a estar nesse espaço:

[...] é incrível quando as pessoas perguntam aqui: 'mas, guria, o que te trouxe aqui? o que que tu veio fazer para cá? Eu digo: 'vim trabalhar, vim buscar a qualidade de vida, né?' Porque, infelizmente, é, não é isso que a gente consegue encontrar dentro de uma classe social que eu, que nós viemos, né? A classe trabalhadora, né, que tá na luta, na batalha. Meus pais eles [...] criaram com uma vendinha que eles têm até hoje, uma fruteira, e nunca teve condições nem de sair desse subemprego, né? Então é, eu vim para cá em busca disso, né? [...] (P7 - Discente do Curso de Licenciatura em Geografia).

Diante disso, a participante salienta e reconhece a importância que o grupo de *Whatsapp Acolhe Mães* teve nesse processo de vinda ao município de Erechim/RS e, sobretudo, na UFFS, *campus Erechim*:

[...] e aí o grupo que eu conheci, que é o Acolhe Mães, que foi essencial nesse meu processo, assim, porque aí eu conheci várias mulheres, né? [...] então, eu fico muito grata por esse grupo, né, e saber um pouco dele da trajetória dele também antes de eu conhecer também é muito gratificante, né? [...]. Eu sou muito grata pela corrente que existe, né, que foi essencial para mim tá aqui [...] (P7 - Discente do Curso de Licenciatura em Geografia).

Ademais, outra participante (P11) também enfatizou a relevância deste grupo ao manifestar que, por meio deste, ficou sabendo da existência da Sala de Apoio Materno-Infantil da UFFS, *campus* Erechim.

Concordando com o posicionamento da P1 em relação ao grupo de *WhatsApp*, a P4, egressa do Curso de Ciências Sociais e também integrante do grupo de *WhatsApp Acolhe Mães*, tendo em vista a sua trajetória de participação em outros Coletivos, reitera que o grupo em questão não pode ser classificado como um Coletivo, uma vez que os *Coletivos, geralmente, são organizados, [...] têm encontros semanais, mensais, para pensar formação, para pensar o que se avançou, o que não avançou, tendo todo um planejamento que difere de um grupo de Whatsapp.*

Contudo, embora a P4 tenha esse entendimento em relação ao Grupo de *WhatsApp Acolhe Mães*, ela reforça a importância desse *agrupamento de pessoas* que estão *vivenciando a mesma situação* que, assim, podem estabelecer *um amparo emocional*, concluindo que este grupo pode ser sim um *primeiro passo, [...] um pontapé inicial para muitas coisas que podem vir a ser* na UFFS, *campus* Erechim.

Como menciona a P4, a Universidade (UFFS, *campus* Erechim), na pessoa da coordenação e dos professores, tem conhecimento da realidade vivenciada e dos desafios enfrentados pelas mães neste contexto. Nessa direção, afirma que ela não é ignorante porque desconhece os fatos, mas *ignorante porque ela ignora:*

[...] mesmo que eles saibam e tenham dados, se ninguém tá se preocupando, se não tem pressão, deixa estourar, vamos deixar até onde vai, quem sabe não venha na minha gestão, quem sabe vai na outra. Esses problemas acontecem não é de hoje, [...] essas coisas acontecem, existem desde que a UFFS surgiu, desde que a UFFS foi criada. Mesmo tendo sido pensada para esse grupo (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

É nesse sentido que a P4 menciona que este grupo de *Whatsapp* poderia se *autoproclamar* como um Coletivo de Mães da UFFS, uma vez que poderia atuar de forma mais direta e incisiva ou, como ela mesma pontua, fazer uma *pressão* direta deste grupo junto à direção do *campus*:

*[...] mas eu acho que o pontapé inicial ele só vai ser dado na pressão, não vai ter outro jeito [...]. Talvez o início seja esse Coletivo, esse grupo de WhatsApp se autoproclamar, que nem diz, né, Coletivo, e sair na defesa dessas questões, né? [...] não tem muito para onde a gente olhar sabe, não adianta ficar querendo criar pêlo em ovo, porque não vai nascer. Eu acho que a raiz tá ali, ali nesse grupo que queira ou não é o grupo que tem sistematizado, que tem organizado, ainda que minimamente [...]. Eu acho que sim, se a gente quiser esse grupo do WhatsApp quiser avançar no processo de reconhecimento para um Coletivo para um projeto de extensão, vai ter que, em algum momento, marcar uma hora lá com seu * e dizer 'nós temos uma reivindicação à universidade! Nós não estamos sendo, não só reconhecidas, a gente sequer é vista, a gente sequer existe pra vocês'. [...] mas eu acredito que não tem outro jeito, não tem jeito educado, não tem jeito delicado, não tem jeito respeitoso,*

que não metendo o pé na porta, nesse ponto específico, que não tem outra maneira que o pé na porta com a coordenação de campus (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais)⁸³.

A P4 também cita os trabalhos já produzidos na UFFS, *campus* Erechim, sobre as temáticas Maternidade e Educação Superior, tais como o estudo de Corrêa (2021), Zago (2021) e Mezzalira (2021), os quais já foram discutidos nesta Dissertação, na medida em que estes podem servir como *instrumento de cobrança* neste processo de reivindicação:

[...] no momento que ter essa pressão, tu chegar com trabalhos e dizer: 'poxa, tá aqui os trabalhos, sabe, por que que a universidade nunca foi atrás? Por que a universidade não se interessa em olhar para essa minoria, né? Por que que a universidade não tem as mães como sendo um grupo de sujeitos ativos na universidade?' Nesse momento de pé na porta e dizer 'olha, a gente esperou, esperou, esperou, mas até hoje a gente não viu nada. Já também como um instrumento de cobrança, né? Olha a gente deu vários indícios de que nós éramos importantes, a gente até produziu espaços, a gente até pensou espaços ali no projeto da Dani, né? A gente tá dizendo para vocês há muito tempo que nós estamos deixando de ocupar esse espaço porque não tem mais condições' (P4 - Egressa do Curso de Ciências Sociais).

A P2 também parte do mesmo entendimento em relação à necessidade dessa pressão junto à Universidade, uma vez que, tal como ela afirma, não podemos esperar uma sensibilização da Universidade com as mães da UFFS:

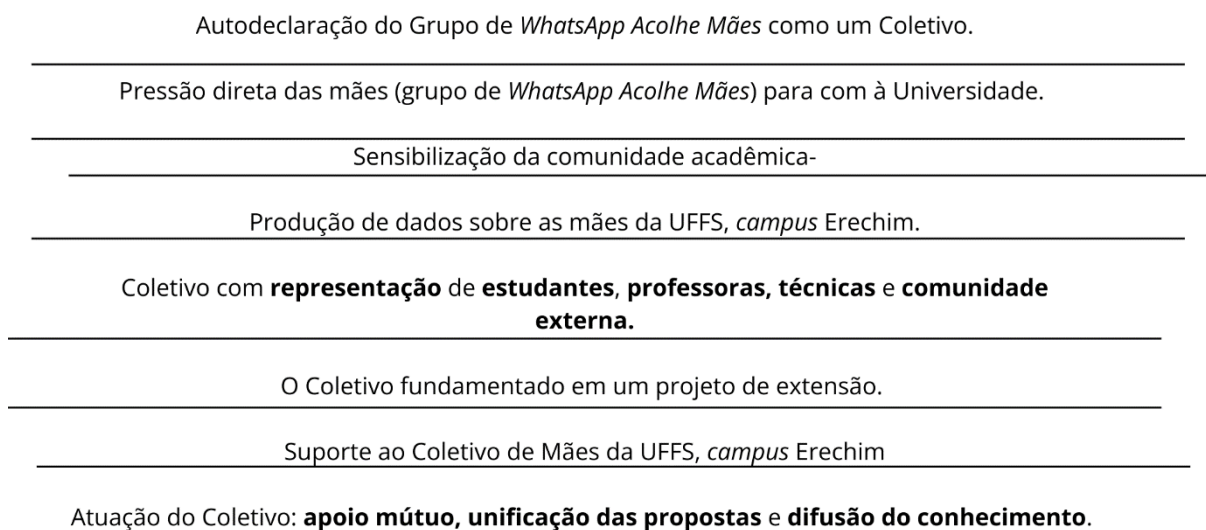
[...] não esperamos sensibilização deles, gente [...] quando eu tava gestante na Graduação, é as crianças indígenas ficavam deitadas nos corredores, ficavam deitadas em outras salas no chão, a gente não tinha espaço, e, quando a gente foi buscar esse espaço, foi um escândalo porque os próprios estudantes falavam que a universidade não era o lugar de criança, então, por que que levava crianças, né? Até quando a gente conseguiu aquela sala, né, foi em 2017, acho que 2018 por aí. Então, não buscamos sensibilização deles, gente. Tem que ter uma pressão [...] não esperamos sensibilização, [...] não esperamos que eles nos acolham, que eles sejam queridos, porque isso não vai acontecer, tanto a questão de toda a organização da gestão, quanto os próprios estudantes (P6 - Egressa do Curso de Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas).

Um dos objetivos da Pesquisa de Campo era conhecer, com base na perspectiva das participantes da pesquisa, possíveis mecanismos necessários para a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, *campus* Erechim. Para melhor visualização, apresenta-se a figura 39, com os apontamentos feitos pelas mesmas, os quais serão melhor explicados e detalhados posteriormente.

⁸³ Para preservar a identidade da pessoa citada pela P4, foi utilizado um símbolo.

Figura 39- Possíveis mecanismos necessários para a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, *campus* Erechim

POSSÍVEIS MECANISMOS NECESSÁRIOS, PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS NA UFFS, CAMPUS ERECHIM



Fonte: Elaborado pela autora.

Como apontado pela P2, os itens acima não são em *ordem de necessidade*, mas pontos essenciais quando se pensa em uma possível constituição deste tipo de Coletivo na UFFS, *campus* Erechim. Exemplificando cada um destes pontos, o primeiro diz respeito ao que já foi mencionado anteriormente, que é a possibilidade do grupo de WhatsApp se autoproclamar como um Coletivo de Mães da UFFS, *campus* Erechim, e dar *um pontapé inicial no sentido de reivindicar* (P4).

Outro ponto também evidenciado pelas participantes da pesquisa diz respeito à importância da sensibilização por parte da comunidade acadêmica com relação ao tema. Como aponta a P4, *não tem como iniciar um grupo institucionalizado sem que as pessoas percebam a importância desse grupo*, uma vez que, assim, ele pode atuar de forma paralela à Universidade, não sendo esse o objetivo. Na perspectiva da participante, o Coletivo precisa ter uma relação aproximada com a Universidade, e por isso a importância da *responsabilização institucional*. É preciso que docentes, coordenação de cursos e coordenação acadêmica *abracem* isso, pois sem este vínculo institucional não se tem *solidez, amparo, poder decisório e legitimidade para dialogar* (P4).

Assim, as participantes enfatizam a importância da representação de professoras, técnicas e comunidade externa/regional, além das próprias estudantes, no Coletivo de Mães da

UFFS, *campus* Erechim, uma vez que, tal como enfatiza a P2, a maternidade afeta a *mãe estudante*, a *mãe trabalhadora*, ou ainda, como evidencia a P1, *toda mulher que não quer ser mãe*.

Então, essa ideia deve ser aberto, sim, necessita ser aberto o Coletivo, e eu acho que não só a UFFS, mas, pensando também na nossa região, nós precisamos que esse impacto da Maternidade ele seja levado para além dos muros da universidade. Porque, como eu disse, isso vai impactar aquela adolescente que foi mãe lá no Ensino Médio que aí já desistiu da faculdade, né, que já desistiu do mundo, que já desistiu de fazer o que for possível, porque realmente a maternidade ela impacta nós mulheres, a gente sabe, a gente tem estudo que comprova que a nossa carreira ela não é a mesma, que a nossa produção não é a mesma, que o nosso mundo do profissional não é o mesmo, e que o nosso salário não é o mesmo, né? Eu acho que ele é muito mais amplo que isso. Mas, voltando à ideia do Coletivo na UFFS, Paula, eu acho que ele tem que ser assim, aberto [...] (P1 - Egressa da Especialização em Gestão Escolar).

Confirmando esta realidade de que a Maternidade impacta a vida das mulheres, a P8, que nos encontros do Grupo Focal destacou suas dificuldades enquanto na condição de mãe e estudante, estando em um curso integral e *elitizado*, também compartilhou as dificuldades que tem encontrado para ingressar no mercado de trabalho. Ela comenta que

[...] nas vagas de emprego, nas entrevistas, é complicado, sabe, porque parece que tem uma resistência muito grande quando se fala assim: 'sou arquiteta e sou mãe', já aparece que você é descartada, sabe, já de primeira, assim. Então, achei importante trazer também um pouco esse ponto, assim, porque eu já passei por isso [...] eu faço sim projetos autônomos, eu tento dar conta aí do negócio, mas eu gostaria de ter essa experiência fora, sabe, mas é meio que impossível, assim, sabe. Eu acho que vai continuar autônomo para o resto da minha vida, assim (P8 - Egressa do Curso de Arquitetura e Urbanismo).

A P8 ainda menciona que, quando estava cursando Arquitetura e Urbanismo na UFFS, *campus* Erechim, não conseguiu estagiar em espaços como escritórios e prefeituras, como seus(as) colegas de turma, realizando apenas o estágio obrigatório devido às demandas da maternidade. Ela salienta o quanto se sentiu *prejudicada*, pois não conseguiu *dar continuidade na experiência que precisava*. Deste modo, como ela mesma reafirma, além de sair da Universidade com pouca experiência, agora não consegue ter oportunidade de trabalho, o que lamenta muito, já que gostaria de ter essa experiência.

A este respeito, a P2 faz uma importante indagação ao questionar se um homem com filhos, ao ingressar no mercado de trabalho, teria esta mesma dificuldade e angústia apontada pela P8. É nesse sentido que as participantes da pesquisa (P1 e P2) acreditam que o Coletivo de Mães da UFFS, *campus* Erechim, deve ser *fundamentado num projeto de extensão* (P1). A P2 justifica sua escolha ao inferir que

[...] um projeto de extensão que eu acredito que englobe mais a comunidade externa também, além da interna. Eu trabalhei um tempo no Instituto Federal, e a gente via que os projetos de extensão, assim, a gente conseguia dar uma continuidade neles também, né, envolver a comunidade interna e externa e também dá uma continuidade.

Então, talvez pensar num projeto de extensão pra poder envolver a comunidade externa, e aí, assim, a gente vai começar a discutir (P2 - Discente do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas).

Em seu estudo, Calmon *et al.* (2022, p. 115) destacam que uma das características importantes da extensão universitária é a construção de ações, bem como a produção de conhecimento a partir de uma prática dialógica entre sociedade e Universidade. Por isso é importante a participação do público externo nessas ações a serem desenvolvidas, uma vez que este grupo pode contribuir na troca e na construção de conhecimento, bem como na “criação de redes e intercâmbio de ideias” que poderão ajudar na construção de novas ações.

Além do que já foi destacado nesta seção sobre o Coletivo de Mães da UFF, Oliveira (2019), em seu estudo, ainda aponta que, em razão do tempo dispensado às burocracias estatais existentes para realizar requerimentos, bem como para instituir alguma medida reivindicada, e à necessidade de disponibilidade para participar de reuniões e fomentar encontros, o Coletivo de Mães da UFF praticamente se dissolve, tornando sua continuidade incerta, aguardando que advenha um novo evento que possa vir a desencadear o desejo, nem que seja de uma única mãe, em continuar e prosseguir “nesta empreitada”, desejo este que “se desdobrará em tantos outros desafios na tentativa de conciliação da maternidade, estudos e agora também liderança política, conclamando ainda outras mães para se juntarem” (Oliveira, 2019, p. 55).

Nesse sentido, um dos pontos também evidenciado pelas participantes da pesquisa é que é necessário não somente se atentar na importância e nas possíveis contribuições deste tipo de Coletivo na UFFS, *campus* Erechim, mas também ter em vista que as mães estudantes integrantes do Coletivo de Mães Estudantes Universitárias da UFFS, *campus* Erechim, terão suas rotinas impactadas em virtude da sua participação e organização das atividades e demandas do (possível) Coletivo de Mães da UFFS, *campus* Erechim, e, ainda, a responsabilização que irão assumir diante dessa nova atribuição. A este respeito, a P1 aponta:

[...] a gente entende a importância disso, mas, ao mesmo tempo, eu acho que eu acredito, assim, olhando por mim, a gente tem muito medo disso [...] eu acho um pouco antes de nós começar também a gente comentou das nossas multidemandas, né? Enfim, parece que o Coletivo assusta quando ele traz essa questão de responsabilidade, né? E aí eu acho que isso é uma das coisas que mais assusta, assim, pra que a gente pense nisso (P1 - Egressa da Especialização em Gestão Escolar).

Tendo em vista esta perspectiva, as participantes da pesquisa mencionam que o próprio, e possível Coletivo de Mães da UFFS, *campus* Erechim, também irá necessitar de um apoio ou, como a própria P4 denomina, uma *comunidade*, para poder se manter atuante na UFFS, *campus* Erechim. Diante disso, duas participantes (P1e P4) mencionam que uma possibilidade de apoio para a atuação do Coletivo seria a criação de uma Ciranda. É preciso evidenciar que a própria

P4 enfatiza que a Ciranda tem um objetivo maior do que este, mas ela acredita que ela poderia sim iniciar desta forma na UFFS, *campus* Erechim.

Como explica Rossetto, as Cirandas compreendem um espaço de educação não formal⁸⁴, mantida por Cooperativas, Centros de Formação e pelo próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Sua constituição se dá de maneira itinerante, concomitantemente às atividades do MST (marchas, cursos, reuniões) e, de caráter permanente, quando funcionam dentro dos assentamentos, escolhas, acampamentos, entre outros (Marcon, 2020).

As atividades neste espaço são estabelecidas em Tempos Educativos que se subdividem-se em: Tempo Acolhida; Tempo Linguagens; Tempo do Brinquedo; Tempo do Descanso; Tempo da Alimentação; Tempo da Higiene e Tempo Coletivo dos Educadores (Leudke; Serrão; Antonio, 2018). Existe, portanto, nas Cirandas, processos formativos pensados e organizados com intencionalidade e com finalidades para estas crianças que acompanham seus pais no processo de luta pela terra. Nas Cirandas, como explica a P1, há, por exemplo, discussões sobre *o pertencimento dela no mundo, sobre lutas de classe*. Sendo assim, *não é só jogar elas ali, jogar um brinquedo ou botar dentro de uma sala e ligar a TV*. Nessa perspectiva, as Cirandas não são um espaço para que as crianças fiquem enquanto seus pais lutam, mas se constituem em espaços para que estas crianças lutem ao lado de seus pais sem deixarem de ser criança (Marcon, 2020).

É nesse sentido que as participantes apontam que, em um primeiro momento, a Ciranda pode servir como um apoio ao Coletivo de Mães da UFFS, *campus* Erechim, mas seria importante também ela atender aos objetivos que se pressupõe, ou seja, que estas crianças da Ciranda também possam aprender e discutir na coletividade sobre questões que envolvem as temáticas Maternidade e Educação Superior, bem como serem escutadas em seus anseios e demandas.

*[...] essas crianças vão estar nesse espaço. Mas elas vão estar o quê? Aprendendo sobre aquilo que os pais também estão passando né? [...] Ah nós por exemplo, vamos estar em uma formação falando sobre as dificuldades ser mãe no Ensino Superior. Quem vai estar lá na ciranda pedagogicamente, por isso que tem que ter a formação, por isso que na ideia o ideal é a formação para que entenda um pouco isso, vai pegar o mesmo assunto vai sentar com o * vai sentar com *e vai dizer assim: olha, né! O que que tá acontecendo, né? As mães estão estudando um pouco, estão falando um*

⁸⁴ Segundo Gohn (2011, p. 108), a Educação não formal designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem a suas áreas de abrangência, sendo elas: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos mesmos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos e por fim, mas não menos importante, a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados. Os espaços onde se desenvolvem ou se exercitam as atividades da Educação não formal são múltiplos, a saber: “no bairro-associação, nas organizações que estruturam e coordenam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos e nos partidos políticos, nas Organizações Não Governamentais [...]”.

pouco sobre essa dificuldade, Daí de forma lúdica, né? Conta para nós você vem para Universidade é legal, não é? Sabe é tentar ensinar sobre isso [...] (P1 - Egressa da Especialização em Gestão Escolar)⁸⁵.

Outro ponto também evidenciado pelas participantes da pesquisa diz respeito à importância da produção de dados sobre o quantitativo de mães na UFFS, *campus* Erechim, uma vez que, tal como enfatiza a P2, é preciso *acabar esta invisibilidade* que temos na Universidade, uma vez que sem estes dados sobre a presença de mães *não há como modificar essa visão dentro da própria UFFS*, e o Coletivo não avança. Assim, tal como acredita a P2, a própria Universidade tem responsabilidade nesse processo de levantamento de dados e, posteriormente, com os dados em mãos, nas propostas e nas ações a serem desenvolvidas.

Em suma, P2 menciona que, caso houver uma possível institucionalização deste tipo de Coletivo na UFFS, *campus* Erechim, este, em seu entendimento, deveria se atentar a três vieses importantes, a saber: apoio mútuo, unificação das propostas e difusão do conhecimento.

Exemplificando cada um destes itens, o primeiro, denominado *apoio mútuo*, consiste em compreender o Coletivo enquanto espaço potente para desabafos e diálogo entre as mães, mas também com o intuito de *unificar as propostas*, oriundas das mães estudantes, para melhorias no *campus*, a fim de contribuir para o acesso, a permanência e a progressão das mães estudantes na referida Universidade (UFFS, *campus* Erechim). Por fim, a responsabilidade e a importância do Coletivo na *difusão do conhecimento* para além daqueles que o compõem, seja sobre pautas feministas, sobre a responsabilização do cuidado, sobre a maternidade e suas interseccionalidades, entre outras pautas, a fim de que se possa, por meio destes debates, sensibilizar as pessoas para que estas percebam que “[...] *não é uma mãe cansada [...] que está ali pedindo alguma coisa, mas que são pontos que toda sociedade tem que discutir*”. Deste modo, ela complementa seu argumento ao inferir que:

[...] enfim, então, eu acho que talvez um dos principais objetivos do Coletivo tenha que ser propor espaços de reflexão, de difusão do conhecimento sobre essas diversas pautas, porque, quando as pessoas conhecem, elas começam a pensar de outra forma, assim. Eu tô me tornando, assim, uma feminista agora, no processo de pesquisa do Mestrado e muitas coisas eu não tinha percebido mesmo sendo mãe de uma menina de 15, 16 anos, sabe, e, agora, estudando e pesquisando, que eu tenho percebido. E eu acho que, assim como eu, tem outras pessoas que também, muitas vezes, não tenham notado isso. Então, talvez o Coletivo seja um espaço importante pra difundir e discutir e refletir sobre essas coisas, né? (P2 - Discente do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas).

Tal como evidencia Saalfeld (2019), a necessidade de discussão acerca das questões que envolvem a maternidade é importante não somente para as próprias mães, mas para a

⁸⁵ Para preservar a identidade das crianças citadas pela P1, foi utilizado um símbolo para ocultar seus respectivos nomes.

comunidade em geral. Assim, ao idealizarmos este espaço de discussão que envolva toda a comunidade acadêmica, queremos, para além deste debate acadêmico, discutir “como a Universidade enquanto instituição posiciona-se sobre todas as questões inerentes a este tema” (Ribeiro, 2016, p.13). Assim, queremos caminhar na construção de uma Universidade que pense nas demandas estudantis das estudantes mães, criando estratégias de ações, na produção de dados, na realização de congressos, na criação de Coletivos.

Ao abordar a temática da maternidade, nos parece, em um primeiro momento, como uma experiência positiva, repleta de amor e que todas as mulheres têm o desejo de serem mãe. Tal perspectiva vem sendo desmistificada na medida em que muitas mulheres vêm discutindo a “maternidade real”, os desafios, o lado negativo. O fato é que, ao visualizarmos o contexto social no qual estamos inseridos, a maternidade tem sido cada vez mais um desafio nas vidas das mulheres que são mães. Em se tratando das mães que são também estudantes, na difícil tarefa de conciliação entre as tarefas da maternidade e dos estudos, é perceptível um processo cansativo e desgastante, tal como pode ser observado nos relatos das participantes dispostos nesta Dissertação (Saalfeld, 2019).

Diante disso, acredito que a Universidade deve repensar o seu papel em relação às estudantes que são mães, ou ainda, àquelas que se tornam mães durante seu processo formativo. É importante e necessário, para que estas mães estudantes não abandonem os estudos, que a Universidade, mais do que oferecer oportunidade de acesso, também visualizar políticas de permanência, a partir de um diagnóstico da realidade, a fim de garantir direitos que historicamente lhes foram negados. Concordando com Saalfeld (2019), destaco que, ao serem pensadas estas políticas de acesso e/ou de permanência na Universidade, não podem ser excluídas dessa discussão as questões socioeconômicas, étnico-raciais, identidade de gênero e sexuais, que perpassam a trajetória de vida das estudantes que são mães.

Ademais, ressalta-se também a potencialidade da formação de Coletivos de Mães Estudantes, uma vez que pode assumir um importante papel no que diz respeito à criação de uma rede de apoio mútuo dentro da própria Universidade, bem como na promoção de debates e de problematizações quanto aos desafios da conciliação entre maternidade e estudos, e, ainda, na construção de diálogos junto à Universidade, de modo a possibilitar a implementação de políticas de acesso e de permanência para as mães da Universidade. Tal importância e relevância, da formação deste tipo de Coletivo nas Universidades, sobretudo na própria UFFS, *campus* Erechim, podem ser confirmadas pelos relatos das participantes do presente estudo.

6 CONSIDERAÇÕES EM ABERTO

Mesmo que mulheres tenham ocupado nos últimos anos espaços da sociedade que até então foram vistos/tidos como espaços privilegiados para homens, tais como a Educação Superior, muitas mulheres enfrentam diariamente diversas dificuldades, seja no acesso ou para se manterem nesse espaço. Para as estudantes que também são mães, quando decidem e têm a oportunidade de continuar os estudos, as demandas do Curso, tais como a realização de artigos, resumos, estágios, participação em eventos, são somadas às da maternidade. Nesse sentido, as mães estudantes necessitam fazer um *drible* diário de modo a conciliar, ou pelo menos tentam conciliar, estas duas demandas, tal realidade pode ser evidenciada nesta Dissertação. Isso reflete não apenas vivências marcadas por dificuldades e por lutas diárias, mas também reflete um modo de pensar e de agir engendrado na nossa sociedade, ou seja, a maternidade é vista e compreendida como de única responsabilidade da mulher mãe, e, por conta disso, traz grandes consequências para vida de toda mulher.

Deste modo, há alguns anos, em várias regiões do Brasil, têm-se observado a formação de Coletivos de Mães Estudantes Universitárias, os quais buscam evidenciar a maternidade enquanto campo possível de estudo e de debate, além de atuarem no apoio, no suporte e na reivindicação de melhores condições para as carreiras acadêmicas e de permanência na Universidade.

Nesse viés, o presente estudo teve como objetivo central *analisar os mecanismos necessários para constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, na perspectiva de mães estudantes e/ou egressas.*

Para tanto, o percurso metodológico constituiu-se de três etapas: uma Revisão Bibliográfica, tendo como aporte teórico autores como Zago (2021), Corrêa (2021), Mezzalira (2021), Urpia e Sampaio (2009, 2011), Soares (2020), os quais auxiliaram nas discussões sobre Maternidade e Universidade; uma Pesquisa de Estado do Conhecimento (EC), a fim de possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos acerca do objeto de investigação, bem como evidenciar/enfatizar a relevância e a pertinência acerca do presente estudo; e, por fim, uma Pesquisa de Campo, tendo o Grupo Focal como instrumento de coleta de dados e de diálogo com 12 mães estudantes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, com o intuito de analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias, bem como os mecanismos necessários para a constituição deste tipo de coletivo na UFFS, *campus Erechim*.

Tendo por base a Pesquisa de Estado do Conhecimento, realizada na Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna, respeitando os seguintes critérios: a presença dos descritores *Maternidade e (na) Universidade, Mãe (s) e (no) Ensino Superior, Coletivo (s) de mães estudantes, Estudante (s)-aluna (s) mãe (s), Mães e (na) Universidade, Maternidade e (no) Ensino Superior, Mãe (s) e universitária (s)*, encontradas em teses e dissertações em Língua Portuguesa e publicadas até o ano de 2022, foram encontradas um total de 17 publicações. Após a leitura dos resumos destas publicações, a fim de verificar a adequação ou não destas 17 pesquisas ao objetivo da Pesquisa de EC, o *corpus* de análise reduziu-se a um total de oito trabalhos, sendo que apenas uma publicação (Silva; Salvador, 2021) apresentava em seu título e resumo o objeto de estudo “Coletivos de mães universitárias”, já as demais apresentavam elementos que se aproximavam com o objeto de discussão do presente estudo.

Deste modo, diante da leitura das oito publicações selecionadas na pesquisa de EC, as mesmas foram organizadas em duas categorias de análise, sendo elas *(R)ex(S)tir: desafios da maternidade e da permanência na Universidade* e *É preciso Esperançar: formas de luta e resistência nas Instituições de Ensino Superior*.

A primeira categoria de análise, nomeada como *(R)ex(S)istir: desafios da maternidade e da permanência na Universidade*, aborda cinco trabalhos que versam sobre a questão da maternidade no contexto da universidade, sobretudo os desafios vivenciados por estudantes que se tornam mães durante seu processo formativo. Já a segunda, nomeada *É preciso Esperançar: formas de luta e resistência nas Instituições de Ensino Superior*, composta por três trabalhos, versa sobre trabalhos que discutem essas formas de luta e de resistência nas Instituições de Ensino Superior.

Quanto às tendências, observa-se que a produção científica ocorreu com maior evidência nos anos de 2019 e 2021, sendo que estas se concentravam em Universidades Federais, e a região Sudeste como a que mais publicou pesquisas, seguida, respectivamente, pela Região Sul. Quanto à autoria das publicações, verificou-se que todas as oito publicações foram escritas por mulheres, sendo que, ao analisar suas trajetórias, verifica-se produções referentes à temática, bem como participação em eventos/congressos, tais como o *Congresso Mundos de Mulheres; Seminário Internacional Fazendo Gênero e III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência*; participação em capítulos de livros, etc.

Além disso, ficou visível que, embora as pesquisas também discuta sobre questões relacionadas à Maternidade e à Educação Superior, e ainda apresentem elementos que se aproximam deste estudo, apenas uma delas discute especificamente sobre Coletivos de Mães

Universitárias, evidenciando, assim, a relevância e a pertinência deste estudo para o campo de estudos que envolve as temáticas.

Com a Pesquisa de Campo, realizada a partir de quatro encontros virtuais com 12 mães estudantes/egressas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFFS, *campus* Erechim, foi possível verificar que, embora se tenha algumas conquistas, no que diz respeito às mães na UFFS, *campus* Erechim, estas são ainda insuficientes. Todavia, longe de reclamar sobre o que já foi conquistado, as participantes evidenciaram a importância da manutenção dos espaços e de melhorias nesses direitos, tais como a necessidade de ampliação (do espaço) da Sala de Apoio Materno-Infantil e dos horários de atendimento; espaço com brinquedos e atendimento das bolsistas (da Sala de Apoio Materno-Infantil) no Restaurante Universitário (RU) da UFFS, *campus* Erechim, entre outras demandas. Ainda sinalizam que necessitam de um processo de escuta, já que, como discutido nesta Dissertação, enfrentam inúmeras dificuldades, tais como participação em aulas práticas, custos com o transporte coletivo, dificuldade para realizar estágios, conciliação entre os estudos e os cuidados com o lar, entre outras.

Ademais, ficou evidente que, embora as participantes não tenham um conhecimento claro sobre o tema (Coletivo de Mães Estudantes), estas evidenciam e reconhecem a importância deste tipo de Coletivo na UFFS, *campus* Erechim. Assim, acreditam que o primeiro passo para a constituição desse Coletivo poderia ser a partir do Grupo de *WhatsApp Acolhe Mães*, grupo este que é composto por estudantes dos diversos cursos da UFFS, *campus* Erechim. É preciso destacar que o grupo foi criado com o intuito de possibilitar uma rede de apoio entre as mães, além do objetivo de unificar as mães do *campus*. Contudo, há de ressaltar que as participantes salientam que o Coletivo de Mães da UFFS, *campus* Erechim, deve ter representação, além destas estudantes, de professoras, técnicas e comunidade externa regional, uma vez que a maternidade afeta todas as mulheres, não somente as estudantes.

Também citam que, caso houver uma institucionalização de um Coletivo na referida Universidade, possíveis atuações serão necessárias, tais como apoio às mães da Universidade, unificação das propostas desse grupo e difusão do conhecimento sobre pautas feministas, sobre a responsabilização do cuidado, entre outras.

Como dificuldades encontradas, cito a questão do Grupo Focal em virtude da minha inexperiência com a Pesquisa de Campo tendo como técnica de produção de dados o Grupo Focal. Desta forma, antes de tudo, tive que realizar mais leituras, além daquelas já vistas no Mestrado, tais como o conceito, a organização do roteiro, enfim, todos os pontos importantes que envolvem o trabalho com o Grupo Focal. Outra dificuldade encontrada foi a de não me expor, de manter uma postura somente de mediação, pois, ao ouvir os relatos das participantes,

tinha momentos que eu também queria expor minhas angústias, minhas vivências enquanto mãe e estudante da UFFS, *campus* Erechim.

Diante de tais colocações, considero que este estudo colabora com as discussões acerca das temáticas Maternidade e Educação Superior e evidencia a relevância e a atualidade das pesquisas da UFFS, *campus* Erechim, uma vez que se sustenta em anseios da Comunidade Acadêmica. Por fim, se caracteriza, para além de um trabalho investigativo, um estudo propositivo, ao evidenciar e propor a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, *campus* Erechim. A síntese de tal proposta, surge das discussões promovidas pelo Grupo Focal com as mães estudantes e/ou egressas da UFFS, *campus* Erechim, constitui o Produto da presente Dissertação, no qual conquistei em um documento com diretrizes para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida universidade. Tal documento será entregue em formato de Livreto para Direção do *Campus*, para Coordenação Acadêmica, bem como para a Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus* Erechim.

Encerro esta Dissertação acreditando que estamos no caminho certo. Caminho árduo, mas construído por várias mãos. Mãos que acreditam em uma sociedade mais igualitária.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Ligia Maria Leão de. “Pelo direito de ser mãe e estudante”: Educação Infantil na pauta estudantil universitária. **Revista Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 20, n. 37, p. 42-57, 2018. Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- ARRUDA, Raisa Pinheiro. **Equilibrando os pratos: a percepção de mães docentes universitárias sobre conciliar trabalho e maternidade**. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/118341>. Acesso em: 29 set. 2023.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BARBOSA, Priscila Bezerra. Prefácio. In: BINS, Gabriela Nobre *et al.* **Maternidades e Docências: a vida desde a pandemia**. Porto Alegre: Edição do Autor, 2023. p. 14-18. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256406>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BARRETO, Andreia. A mulher no Ensino Superior distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA**, Rio de Janeiro, n.6, p. 1-52, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/30856564-Issn-a-mulher-no-ensino-superior-distribuicao-e-representatividade-andreia-barreto.html>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BASTIANELLO, Tainara Andressa Becker. Maternidade em pandemia: um grande puerpério. In: BINS, Gabriela Nobre *et al.* **Maternidades e Docências: a vida desde a pandemia**. Porto Alegre: Edição do Autor, 2023. p.74-77. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256406>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BENGTSSON, Annelise Patrício *et al.* Ciência, Universidade e Sociedade: atuações do coletivo de mães da UFLA. In: III SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA, 3. ed. **Anais [...]**. 2021, p. 1-4. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/iiisbmc-pis/resumos/21856.pdf?version=original>. Acesso em: 04 jul. 2023
- BINS, Gabriela Nobre. Ser polvo, ser mãe e seguir resistindo. In: BINS, Gabriela Nobre *et al.* **Maternidades e Docências: a vida desde a pandemia**. Porto Alegre: Edição do Autor, 2023. p. 42- 45. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256406>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BITENCOURT, Silvana Maria. Maternidade e Universidade: desafios para a construção de uma igualdade de gênero. In: 41º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2017, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu, 2017, p.1-27. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/encontros/papers/41-encontro-anual-da-anpocs/gt-30/gt13-17/10724-maternidade-e-universidade-desafios-para-a-construcao-de-uma-igualdade-degenero/file>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRAGA, Adriana. Maternidades digitais: identidade, classe e gênero nas redes sociais. In: CRUZ, Milena Freire de Oliveira; MENDONÇA, Maria Collier de (orgs.). **Maternidade nas mídias**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2021. p. 14-37. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/maternidade-nas-midias-2>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior-2022-notas-estatisticas>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.005, de 14 de novembro de 2023**. Brasília, DF, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.005-de-14-de-novembro-de-2023-523548409>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 out. 1996. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 21 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12029.htm. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14611.htm. Acesso em: 08 dez. 2023.

CALDAS, Jacyara dos Santos. **Coletivos Feministas de Mães Universitárias: Apoio Mútuo e Luta por Reconhecimento Institucional**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44734/1/2022_JacyaradosSantosCaldas.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

CALMON, Lizie Souza *et al.* Maternidade e universidade: a experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 108-117, 2022. Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CARPES, Pâmela Billig Melo *et al.* Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CORRÊA, Pamela Marmentini. **As escolas de Educação Infantil nas Universidades Federais da região sul do Brasil: desafios e possibilidades**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4328>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p.171-188, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=pt#ModalDownload>. Acesso em: 23 jan. 2024.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo Focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.2, p. 1-12, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/issue/view/35>. Acesso em: 14 set. 2023.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins; D'ÁVILA, Jorge Luis. O Estado do Conhecimento sobre a prática da pesquisa como instrumento pedagógico na Educação Básica: as produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.21/22, n.42/44, p.181-201, 2015/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/3377>. Acesso em: 16 fev. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1992-pedagogia-da-esperanca.pdf/view>. Acesso em: 29 set. 2023.

GALVÃO, Lize Borges. Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. **Revista Direito e Sexualidade**, Salvador, v.1, n.1, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/36872>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. **Série Pesquisa em Educação**, Brasília, v. 10, p. 7-15, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2165790/mod_resource/content/1/GATTI%2C%20Bernadete.%20Grupo%20focal%20na%20pesquisa%20em...%20Cap.%20I%20e%20II.pz. Acesso em: 14 set. 2023.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, p.149-162, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica**. 2020. Monografia (Bacharelado em Terapia

Ocupacional) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 67- 80. Disponível em: https://br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/BcFREoAgCAXAE8XLPrsNKRQzTpJoXb_dawyPHficprpUkjLp6NDOd7bI7eV-ckCtSmBb04aU4BLPtOAIWjau5EV_.htx. Acesso em: 12 fev. 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil. **Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica**, n.38, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 03 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Apresentação**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em: 09 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior: cartilha de orientação**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior-2022-cartilha-de-orientacao>. Acesso em: 18 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Histórico**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>. Acesso em: 20 jul. 2024.

LATINI, Rose Mary *et al.* Análise dos produtos de um Mestrado Profissional da área de Ensino de Ciências e Matemática. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 45-57, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21091>. Acesso em: 23 jun. 2023.

LOPES, Lorrane Martins; RAMALHO, Carla Chagas. Mães Universitárias: as dificuldades durante a graduação em Educação Física. **Revista Mosaico**, v. 16, p. 104-118, 2023. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/12605>. Acesso em: 30 maio 2024

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUEDKE, Ana Marieli dos Santos; SERRÃO, Maria Isabel Batista; ANTONIO, Clésio Antonio. A ciranda infantil do movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST): uma proposta de educação para as crianças. **Revista Panorâmica On-Line**, Barra do Garças, v. 26, p. 14-38. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/778>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 27 jun. 2023.

MARCHAND, Andreia Silva de Souto. O coletivo de mães cientistas: da utopia à possibilidade. In: MARCHAND, Andreia Silva de Souto; GALVÃO, Elisandra; FERNANDES, Morgana (orgs.). **Mulheres cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**. Porto Alegre: RS Editora, 2020. p.7-8. Disponível em: <https://www.editorafi.org/015cientistas>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MENDONÇA, Maria Collier de. **A maternidade na publicidade: uma análise qualitativa e semiótica em São Paulo e Toronto**. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4644>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MENDONÇA, Maria Collier de. A maternidade na publicidade de mídia impressa: aprendizados em Toronto e São Paulo. In: CRUZ, Milena Freire de Oliveira; MENDONÇA, Maria Collier de (orgs.). **Maternidade nas mídias**. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2021. p. 221-250. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/maternidade-nas-midias-2>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MENDONÇA, Maria Collier de; SILVA, Maicyra Teles Leão; CARLOS, Paula Pinhal de. Maternidade e maternagem no século XXI: mídias, artes e direitos. In: SILVA, Janine Gomes da et al. **Falas, percursos, práticas e modos de (r)ex(s)istir**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p.182-207. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/falas-percursos>. Acesso em: 19 maio 2023.

MARCON, Carine. **Culturas Infantis e a Educação Popular: o brincar nas Cirandas infantis sob uma dimensão sociológica**. 2020, 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3952>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MARIA, Elaine de Azevedo; GIACOMINI, Sonia Maria. Coletivo de Mulheres Universitárias: nova forma de fazer política feminista? Uma análise utilizando *Process-tracing* sobre a criação dos Coletivos Universitários no contexto da PUC- Rio. **Cadernos de Estudos Sociais e Políticos**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 8-18, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP/article/view/53012>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MEZZALIRA, Danielli Fachi. **Escola Bosque: ambientes para a Educação e acolhimento infantil na UFFS, campus Erechim**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4860?locale=es>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MONTEIRO, Marina Teixeira. **O trabalho não remunerado feminino e o direito humano ao desenvolvimento**. 2021. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5332>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, p.154-164, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v.8, n.55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior, em programas de pós-graduação do Brasil. In: **VIII Seminário Internacional de Educação Superior- RIES-REDE GEU: A educação Superior em contextos emergentes**. Porto Alegre. **Anais [...]**, 2015, p. 1-8.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

MOURA, Ivana de Oliveira Eugênio de Souza; SILVA, Juliana Márcia Santos. Maternidade como marcador da diferença nas relações sociais. **Revista Mosaico**, v. 16, p. 54-64, 2023. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/13536>. Acesso em: 30 maio 2024.

MUNIZ, Adriana Werneck Russo *et al.* Será mesmo sobre a pandemia? Caminhos possíveis para mães pesquisadoras. In: MARCHAND, Andreia Silva de Souto; GALVÃO, Elisandra; FERNANDES, Morgana (orgs.). **Mulheres cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**. Porto Alegre: RS Editora, 2020. p.100-113. Disponível em: <https://www.editorafi.org/015cientistas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MUÑOZ, Patrícia de Oliveira Lima *et al.* Os desafios do isolamento social para mães de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. In: MARCHAND, Andreia Silva de Souto; GALVÃO, Elisandra; FERNANDES, Morgana (orgs.). **Mulheres cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**. Porto Alegre: RS Editora, 2020. p.36-47. Disponível em: <https://www.editorafi.org/015cientistas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

NÚCLEO MATERNA. **Biblioteca Materna**. Disponível em: <https://www.nucleomaterna.org/bibliotecamaternidadeegenero>. Acesso em: 14 nov. 2024.

NÚCLEO MATERNA. **Sobre o Núcleo Materna**. Disponível em: <https://www.nucleomaterna.org/quem-somos-nos>. Acesso em: 14 nov. 2023.

OLIVEIRA, Anita Loureiro de. Maternidade e docência: mulheres, sobrecarga de trabalho e lutas por equidade. In: SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia. **Mães cientistas: perspectivas e desafios na academia**. São Paulo: FFLCH/USP:PROLAM/USP, 2023. p. 100- 127. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1116>. Acesso em: 01 maio 2024.

OLIVEIRA, Tatiana de. **Maternidade e Universidade: os desafios das mães na Graduação da UFF**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Antropologia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22051>. Acesso em: 26 jun. 2024.

O'REILLY, Andrea. Feminismo Matricêntrico: um feminismo para e sobre as mães. In: SILVA, Janine Gomes da *et al.* **Falas, percursos, práticas e modos de (r)ex(s)istir**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p.164-181. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/falas-percursos>. Acesso em: 20 set. 2023.

PARENT IN SCIENCE. **Guia prático para o oferecimento de recreação em eventos científicos**. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PARENT IN SCIENCE. **Guia de estratégias para combate à discriminação e ao assédio contra mães na academia**. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 23 maio. 2024.

PARENT IN SCIENCE. **Editais que incluem maternidade**. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PARENT IN SCIENCE. **Manual para mães na Graduação e Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 04 maio 2024.

PENKALA, Ana Paula. A mulher é o novo preto: pensando identidades a partir das representações arquetípicas de gênero na série *Orange is the new black*. **Paralelo**, n.31, p.212-228, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/paralelo/article/view/10216>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PEREZ, Júlia Leite. **Coletivos maternos em rede site como ferramenta para um movimento social**. Projeto experimental (Curso de Relações Públicas) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/my-drive>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbm9lZHVjYWNhb2Vjb250YWJpbGlkYWVWfGd4OjU5NjIxOWU5NTgwZDdlZjY>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RANGEL, Patrícia Duarte. **Movimentos Feministas e direitos políticos das mulheres: Argentina e Brasil**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/10817?mode=full>. Acesso em: 24 jul. 2024.

RAUPP, Marilena Dandolini. Creches nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 86, p. 197-217, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000100010. Acesso em: 14 nov. 2022.

RATUSNIAK, Célia *et al.* É possível ser mãe aluna? Notas sobre a moralização da gravidez/maternidade e as práticas de cuidado que favorecem a permanência nas instituições de ensino. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 169-188, 2021.

Disponível em:

<https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 10 nov. 2022.

RIBEIRO, Renato Janine. O Mestrado Profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/72>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIBEIRO, Flavia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade** enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB. 2016. Monografia (Serviço Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:

<https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ROSSETO, Edna Rodrigues Araujo. A educação das crianças sem-terrinha nas cirandas infantis: a construção de uma alternativa em movimento. In: FARIA, Ana Lucia Goulart; FINCO, Daniela. (orgs.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2011. p. 81-104.

SAALFELD, Thaís. **Maternidade e vida acadêmica: limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande - FURG**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019. Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S.A., 2020.

SANTOS, Giovanna Silveira. As pluralidades de experiências maternais em tempos de distanciamento social. In: MARCHAND, Andreia Silva de Souto; GALVÃO, Elisandra; FERNANDES, Morgana (orgs.). **Mulheres cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**. Porto Alegre: RS Editora, 2020. p.48-58. Disponível em: <https://www.editorafi.org/015cientistas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SARTORI, Jerônimo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. A construção da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. In: SARTORI, Jerônimo; PEREIRA, Thiago Ingrassia (orgs.). **A construção do conhecimento do Mestrado Profissional em Educação**. Porto Alegre: CirKula, 2019. p. 17-34.

SCATOLIN, Patricia. **Inovação pedagógica e engagement de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva dos professores de escolas privadas de Erechim/RS**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4681>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SILVA, Ivana, Carolina Santos da. **Sororidade e rivalidade feminina nos filmes de princesa da Disney**. 2016. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/16599>. Acesso em:

23 jul. 2024.

SILVA, Juliana Márcia Santos. Mães negras e a carreira científica: a Pós-Graduação como espaço de formação e disputas. In: SUZUKI, Júlio César; CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de; SOARES, Alessandra Garcia. **Mães cientistas: perspectivas e desafios na academia**. São Paulo: FFLCH/USP; PROLAM/USP, 2023. p. 177-200. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1116>. Acesso em: 01 mai. 2024.

SILVA, Juliana Márcia. Pós-fácio. In: BINS, Gabriela Nobre *et al.* **Maternidades e Docências: a vida desde a pandemia**. Porto Alegre: Edição do Autor, 2023. p. 115- 119. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256406>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Juliana Marcia Santos *et al.* A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia. **Revista Feminismos**, Salvador, v.8, n.3, p.149-161, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SILVA, Juliana Marcia Santos; SALVADOR, Andréia Clapp. Coletivos de mães universitárias rompendo com a história da exclusão feminina nas universidades. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2021, p. 1-15. Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SILVA, Juliana Márcia Santos. **Mães adolescentes negras na UFBA: as Intersecções entre maternidade, raça, trabalho e ensino**. 2017. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27167/1/TCC%20completo_juliana%20marcia%20santos%20silva.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

SILVESTRE, Débora Lameira. **Maternidade e vida acadêmica: um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães do campus da UFPA em Castanhal**. 2019. Monografia (Curso de Pedagogia) - Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019. Disponível em: <https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SOARES, Ana Carolina Eiras Coelho *et al.* Apontamentos históricos do surgimento dos coletivos nacionais de mães nas universidades e o fortalecimento da luta materna na ciência brasileira dos dias atuais. In: SOUTO- MARCHAND, Andreia Silva de; GALVÃO, Elisandra; FERNANDES, Morgana (Orgs.). **Mulheres Cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 114-127. Disponível em: <https://www.editorafi.org/015cientistas>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SOUSA, Ildenir Nascimento; SANTOS, Fernanda Campos dos; ANTONIETTI, Camila Cristine. Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. **REVISA**, Valparaíso de Goiás, p. 51-60, 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/679/582>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUZA, Ana Luiza de Figueiredo; POLIVANOV, Beatriz Brandão. Textão-desabafo no *Facebook*: categoria discursiva para debates sobre a maternidade. In: CRUZ, Milena Freire de Oliveira; MENDONÇA, Maria Collier de (org.). **Maternidade nas mídias**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2021. p. 133-163. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/maternidade-nas-midias-2>. Acesso em: 10 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Guia do Calouro 24.1**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/repositorio-campus-erechim/guia-do-calouro/guia-do-calouro-2024-1-atualizado-em-27-02.24>. Acesso em: 26 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Cartilha institucional de prevenção ao assédio moral no trabalho**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/ouvidoria/apresentacao>. Acesso em: 26 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Portaria Nº 3175/GR/UFFS/2023**. Constitui Grupo de trabalho para enfrentamento aos assédios no âmbito da UFFS. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2023-3173#:~:text=CONSTITUI%20GRUPO%20DE%20TRABALHO%20PARA,UNIVERSIDA DE%20FEDERAL%20DA%20FRONTEIRA%20SUL>. Acesso em: 26 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Cartilha de assuntos estudantis**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/repositorio-pro-reitoria-de-assuntos-estudantis/cartilha-de-assuntos-estudantis>. Acesso em: 26 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Resolução nº 10/CONSUNI/CGAE/UFFS/2019**. Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgae/2019-0010>. Acesso em: 26 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Resolução nº 33/CONSUNI/CGAE/UFFS/2013**. Institui o Programa de Acesso e Permanência dos povos indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2013-0033>. Acesso em: 26 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Edital Nº20/ACADER/UFFS/2023**. Seleção de bolsistas para o apoio materno infantil. Erechim, 2023. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/acader/2023-0020>. Acesso em: 10 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Edital nº 30/ACADER/UFFS/2023**. Resultado final da seleção de bolsistas para apoio materno infantil. Erechim, 2023. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/acader/2023-0030>. Acesso em: 08 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **História**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia. Acesso em: 07 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Manifestação pela UFFS**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia/manifestacao-pela-uffs. Acesso em: 07 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Apresentação da primeira reitoria da UFFS (2010)**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/historia/apresentacao-da-primeira-reitoria. Acesso em: 07 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Programas de Ensino**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/programas_e_projetos/programas-de-ensino. Acesso em: 08 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Edital nº 242/GR/UFFS/2023**. Processo seletivo para concessão de auxílios socioeconômicos a estudantes regularmente matriculados em cursos de Graduação da UFFS no ano letivo de 2023. Chapecó, 2023. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/gr/2023-0242>. Acesso em: 04 jan. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Resolução Nº 33/2013/CONSUNI**. Institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2013-0033>. Acesso em: 14 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Resolução Nº 170/CONSUNI/UFFS/2024**. Altera a Resolução nº 20/CONSUNI/UFFS/2015 que aprova a cobrança de valores para o acesso às refeições dos restaurantes universitários da UFFS. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2024-0170>. Acesso em: 03 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Resolução Nº 275, de 25 de novembro de 2022**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/consun/legislacao/resolucao-no-275-2022/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

URPIA, Ana Maria de Oliveira. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico**: narrativas de um self participante. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana_maria_urpia.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, Sônia Maria Rocha (Org.). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 145-168. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

ZAGO, Paula Salete Casado Zago. **Gravidez na graduação**: um estudo crítico e necessário com estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em

Pedagogia) - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Erechim, 2021. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4419?locale=pt_BR. Acesso em: 29 jun. 2023.

ZAPPELLINI, Marcelo Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O uso da triangulação na Pesquisa Científica brasileira em administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p. 241-273, 2015. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238>. Acesso em: 21 maio 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES COMO POSSIBILIDADE DE (R)EX(S)ISTIR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO E PROPOSITIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CAMPUS ERECHIM

Prezada participante,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa *Coletivo de Mães Estudantes como possibilidade de (R)ex(s)istir na Educação Superior: um estudo investigativo e propositivo na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim*, desenvolvida por Paula Salete Casado Zago, discente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, sob orientação da Professora Dr^a Zoraia Aguiar Bittencourt.

O objetivo central do estudo Analisar os mecanismos necessários para constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus Erechim*, na perspectiva de mães estudantes e/ou egressas.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizada de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua identificação na escrita ao logo do trabalho será de forma indireta, utilizando-se números como identificação para que não ocorra riscos de sua identidade ser identificada por terceiros. Caso deseje que seu nome conste no trabalho final, isso será respeitado.

Quanto à sua participação nesta pesquisa, esta consistirá em discorrer sobre determinados assuntos que estejam direcionados à temática do presente estudo. O tempo de

duração dos encontros do Grupo Focal é de uma hora. Ainda, quanto aos encontros, estes serão gravados somente para a transcrição das informações e, logo após as gravações, serão apagados e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

☐ Autorizo gravação ☐ Não autorizo gravação

Os diálogos no Grupo Focal serão transcritos e armazenados em arquivos digitais, mas somente terão acesso aos mesmos a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo digital no computador da pesquisadora por um período de cinco anos e deletado após este período.

Quanto aos benefícios relacionados à sua participação nesta pesquisa, citam-se a possibilidade de contribuir significativamente com os estudos sobre Gênero, Maternidade e Universidade. Ao mesmo tempo, você poderá fornecer dados que poderão auxiliar a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, a constituir um Coletivo de mães estudantes universitárias.

É importante ressaltar também que a presente pesquisa não coloca em risco a vida de suas participantes, bem como não pretende provocar danos morais, psicológicos e físicos. Contudo, o envolvimento diante do Grupo Focal pode suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada participante. De forma a minimizar ou evitar qualquer prejuízo decorrente destas emoções, a participante da pesquisa pode interromper sua participação a qualquer momento, ou ainda, solicitar que o encontro seja realizado em outra oportunidade. Caso alguns dos riscos descritos venha a se concretizar, a participante pode manifestar seu desejo de não mais participar desta pesquisa, mesmo que tenha consentido antes e, neste caso, será atendida a sua vontade e quaisquer informações fornecidas por esta não serão consideradas pela pesquisadora na análise dos dados.

A devolutiva dos resultados encontrados será entregue à Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, a partir da produção de um documento, constituído por meio da análise deste estudo, a fim de contribuir numa futura constituição de um Coletivo de Mães Estudantes universitárias na referida universidade. Ao mesmo tempo, os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Caso concorde em participar, uma via deste Termo ficará em seu poder e a outra será entregue à pesquisadora. Não receberá cópia deste Termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

CAAE:

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 6.557.311

Data de Aprovação: 06 de dezembro de 2023

Erechim, 25 de maio de 2024.

Paula Salete Casado Zago
Pesquisadora responsável
Tel: (54) 996195882
E-mail: pauladzago@gmail.com

Contato da orientadora da pesquisa:

Profª Drª Zoraia Aguiar Bittencourt
E-mail: zoraiabittencourt@gmail.com

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745

E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo da participante: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE B - Roteiro do Grupo Focal



Pesquisadora: Paula Salete Casado Zago

Orientadora: Zoraia Aguiar Bittencourt

Título: *Coletivo de Mães Estudantes como possibilidade de (r)ex(s)istir na Educação Superior: um estudo investigativo e propositivo na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim*

Objetivo Geral: *Analisar os mecanismos necessários para constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, na perspectiva de mães estudantes e/ou egressas.*

Designação dos blocos	Objetivo específico	Formulário de perguntas	Observações
Bloco Introdutório	Legitimar o Grupo Focal, bem como motivar as participantes da pesquisa.	- Informar às participantes sobre o trabalho de investigação a ser desenvolvido, bem como seus objetivos e propósitos; - Evidenciar a importância da participação para a composição e o sucesso da pesquisa; - Certificar as participantes da confidencialidade das suas informações; - Solicitar às participantes a autorização para citar, no todo ou em partes, trechos do seu depoimento, bem como a gravação em vídeo do encontro.	
Vivências maternas na Universidade	Conhecer sobre as vivências maternas das participantes da pesquisa.	- Discutir sobre os temas Maternidade e Universidade, especialmente no contexto da UFFS, campus Erechim; - Conhecer e dialogar sobre as vivências das participantes na	

		condição de mães e estudantes durante seu processo formativo na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <i>campus</i> Erechim.	
Conquistas e demandas atuais	Conhecer e apontar as conquistas e demandas atuais das mães estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), <i>campus</i> Erechim.	- Conhecer, com base na perspectiva das participantes da pesquisa, as conquistas, bem como as demandas atuais no que diz respeito às mães estudantes da UFFS, <i>campus</i> Erechim.	
Coletivo de Mães Estudantes Universitárias	Conhecer as perspectivas acerca do tema do presente estudo, bem como dialogar sobre a importância da formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, <i>campus</i> Erechim.	- Conhecer as perspectivas e os posicionamentos das participantes com relação ao tema do presente estudo; - Discutir sobre a possibilidade da formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, <i>campus</i> Erechim; - Analisar e discutir sobre a necessidade e a importância da formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, <i>campus</i> Erechim.	
Coletivo de Mães Estudantes Universitárias, documento à Universidade: constituição do Coletivo	Conhecer e apontar possíveis mecanismos necessários para a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, <i>campus</i> Erechim.	Conhecer, com base na perspectiva das participantes da pesquisa, possíveis mecanismos necessários para a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na UFFS, <i>campus</i> Erechim.	

APÊNDICE C- Produto Final: documento orientador



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)
CAMPUS ERECHIM**

Produto Educacional da Dissertação de Mestrado intitulada:
COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES COMO POSSIBILIDADE DE
(R)EX(S)ISTIR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO
INVESTIGATIVO E PROPOSITIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM,
do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação
(PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus
Erechim/RS.

Coletivo de mães.....
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Pesquisadora: Paula Salete Casado Zago
Orientadora Zoraia Aguiar Bittencourt



“É PRECISO UMA ALDEIA
INTEIRA PARA EDUCAR
UMA CRIANÇA”
(PROVÉRBIO AFRICANO).

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Paula Salete Casado Zago
Zoraia Aguiar Bittencourt

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS Campus
Erechim/RS

Coordenador do Programa de
Pós-Graduação Profissional
em Educação (PPGPE)
Almir Paulo dos Santos

Luís Fernando Santos
Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da
UFFS campus Erechim/RS
Cherlei Marcia Coan

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
Paula Salete Casado Zago
Zoraia Aguiar Bittencourt



EXPEDIENTE

Professora Orientadora da Pesquisa
Zoraia Aguiar Bittencourt

Pesquisadora principal
Paula Salete Casado Zago

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
Paula Salete Casado Zago
Zoraia Aguiar Bittencourt



FICHA CATALOGRÁFICA

Sumário

08

APRESENTAÇÃO

10

A UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
(UFFS)

12

A UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
(UFFS), CAMPUS
ERECHIM

15

MATERNIDADE NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR:
ENTRE DESAFIOS E ANSEIOS

20

COLETIVOS DE MÃES ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIAS

22

COLETIVOS DE MÃES ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIAS NA UFFS CAMPUS
ERECHIM

35

CONSIDERAÇÕES EM ABERTO

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
Paula Silete Casado Zago
Zoraida Aguiar Bittencourt

37

REFERÊNCIAS

Apresentação

Por se tratar de um programa de modalidade profissional, uma das especificidades do Mestrado em Educação diz respeito a uma proposta de ação na forma de um Produto Educacional. Tendo em vista esta exigência, o Produto Final é resultado da investigação e da sintetização das descobertas feitas ao longo da pesquisa. Assim, o Produto Educacional constituiu-se na construção, com base nos dados/relatos fornecidos pelas mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, de um documento com mecanismos necessários para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida universidade.



08

Cabe destacar que o mesmo consta em Apêndice da referida Dissertação de Mestrado, a qual está disponível no Repositório Digital da UFFS, campus Erechim.

Esse documento está organizado da seguinte maneira: após apresentação, o documento faz uma breve contextualização histórica a respeito da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), focando principalmente no campus Erechim/RS.

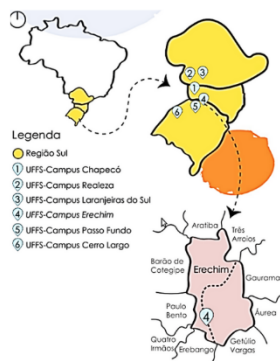
Posteriormente trará algumas considerações sobre maternidade e Educação Superior, elencando alguns pontos importantes para reflexão e problematização; após, discutirá sobre a temática central a que nos debruçamos a estudar e pesquisar, ou seja, sobre os Coletivos de Mães Estudantes Universitárias nas IES brasileiras; em seguida, trará possíveis mecanismos necessários para a formação deste tipo de Coletivo na UFFS, campus Erechim. Por fim, apresentará algumas considerações diante do exposto. Diante de tudo isso, confiamos que este Produto Educacional venha contribuir para uma UFFS mais acolhedora no que diz respeito às mães estudantes.

09

A UNIVESIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

.....

A UNIVERSIDADE FEDERAL
DA FRONTEIRA SUL (UFFS)



- Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul DESASSISTIDA ESPECIALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À EDUCAÇÃO SUPERIOR.
- 2005: MOVIMENTO PRÓ-UNIVERSIDADE FEDERAL.
- EM 15 DE SETEMBRO DE 2009, a UFFS é oficializada pela Lei 2.029.
- 29 DE MARÇO DE 2010: data que marcou a constituição completa da COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFFS.
- Atualmente, a UFFS abrange mais de 400 municípios. Sua sede está localizada no município de Chapecó (SC).

Campis localizados em Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Passo Fundo (RS), Laranjeiras do Sul (PR), Realeza (PR).

11

A UNIVERSIDADE FEDERAL
DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM

A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS ERECHIM/RS

→ O CAMPUS ESTÁ LOCALIZADO NO PERÍMETRO RURAL, MAIS ESPECIFICAMENTE NA ERS 135 KM 72, 200, E A UMA DISTÂNCIA DE UM POUCO MAIS DE 12 KM DO CENTRO DA CIDADE DE ERECHIM/RS.



41 BLOCOS DIDÁTICOS
2 PAVILHÕES: AULAS PRÁTICAS, PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ATIVIDADES DE PESQUISA.
BIBLIOTECA
CANTINA
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)

CURSOS OFERTADOS PELO CAMPUS:

GRADUAÇÃO: 13 CURSOS

ESPECIALIZAÇÃO: 5 CURSOS

MESTRADO: 4 CURSOS

DOUTORADO: 1 CURSO

O CAMPUS TAMBÉM CONTA COM PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

● AUXÍLIO FINANCEIRO

● AUXÍLIOS SOCIOECONÔMICOS (ALIMENTAÇÃO, ESTUDANTIL, MORADIA, TRANSPORTE, CRECHE)

13

LOCALIZADA NO BLOCO A (SALA 203).

ESPAÇO DESTINADO A FAVORECER ÀS CRIANÇAS O BRINCAR DE FORMA LIVRE E ESPONTÂNEA ENQUANTO SEUS PAIS, MÃES E/OU RESPONSÁVEIS FREQUENTAM AS AULAS NO CAMPUS. ALÉM DISSO, A SALA TAMBÉM PODE SER UTILIZADA POR MÃES QUE AMAMENTAM, OU POR MÃES, PAIS E/OU RESPONSÁVEIS QUE PRECISAM FICAR COM SEUS(AS) FILHOS(AS).

A SALA CONTA COM MATERIAIS CEDIDOS PELA PRÓPRIA UNIVERSIDADE (COMPUTADOR, TELEVISÃO, MICRO-ONDAS, ETC) E COM MATERIAIS ORIUNDOS DE DOAÇÕES DA PRÓPRIA COMUNIDADE, COMO BONECAS DE PANO, PEÇAS DE ENCAIXE, CARRINHOS, TAPETE, CARRINHO DE BEBÊ, ENTRE OUTROS.

A SALA CONTA COM BOLSISTAS QUE ATUAM NO ESPAÇO (QUE ATENDEM EM HORÁRIOS QUE PRIORIZAM AS AULAS DO CURSO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO).

SALA DE APOIO MATERNO INFANTIL

UFFS CAMPUS ERECHIM



FONTE: ACERVO DA AUTORA.

14

MATERNIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ENTRE DESAFIOS E ANSEIOS

.....

"EU TENHO CERTEZA QUE NINGUÉM QUERIA VIVER TUDO ESSE
TURBILHÃO QUE A GENTE VIVEU. EU QUERIA TER UMA FAMÍLIA
ACOLHEDORA, EU NÃO QUERIA TER QUE TRABALHAR E ESTUDAR E
ME MATAR EU NÃO QUERIA MAS A SOCIEDADE ME EMPURRA
PARA ISSO [...]"

(P4- EGRESSA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS).

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
Paula Solente Casado Zago
Lorena Aguiar Bittencourt

15

MESMO NO MUNDO ATUAL, MULHERES MÃES TÊM SUAS
VIDAS E VIVÊNCIAS IMPACTADAS PELA CISAÇÃO QUE DERIVA
E SE ALIMENTA DO SENSO COLETIVO DE QUE ELAS, UMA
VEZ QUE SE TORNAM MÃES, "RECEBEM UM SELO QUE AS
DESCLASSIFICA DO PLENO USO DA VIDA PÚBLICA".

NESSA ÓTICA, A MATERNIDADE E A MATERNAGEM
SEMPRE ESTÃO NO TOPO DA LISTA DE DEVERES QUE AS
MULHERES DEVEM CUMPRIR, ALIADO NORMALMENTE A
UMA COBRANÇA DE QUE SOMENTE ELA TEM QUE ATINGIR
TODOS OS OBJETIVOS DESSA TAREFA. HÁ DE SE
RESSALTAR QUE ESSAS COBRANÇAS SOCIAIS COM
ÊNFASE NA MATERNAGEM SÃO AINDA MAIORES QUANDO A
MULHER QUE É MÃE PRECISA E DECIDE SAIR DE CASA
PARA TRABALHAR OU AINDA PARA SE INSERIR NO
ÂMBITO UNIVERSITÁRIO (LOPES; RAMALHO, 2023).

16

NA VIDA ACADÊMICA, AS MULHERES QUE SÃO MÃES, MESMO QUE NÃO TENHAM ENCONTRADO DIFICULDADES NO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR, TÊM SUAS TRAJETÓRIAS EXTREMAMENTE DIFICULTADAS. AO ADENTRAR NUM CURSO DE NÍVEL SUPERIOR, SÃO EXIGIDAS PROVAS, TRABALHOS, ESTÁGIOS, E INÚMERAS OUTRAS ATIVIDADES QUE DEVEM SER ENTREGUES EM PRAZOS DETERMINADOS. TAL COMO AFIRMAM LOPES E RAMALHO (2023), QUANDO UMA MULHER, QUE TAMBÉM ESTÁ NA CONDIÇÃO DE MÃE, INGRESSA NA UNIVERSIDADE, TODAS AS SUAS OBRIGAÇÕES DESTINADAS AOS(ÀS) FILHOS(AS) NÃO SÃO INTERROMPIDAS OU AINDA MINIMIZADAS, PELO CONTRÁRIO, ESTAS PERMANECEM E AINDA SOMAM-SE COM AS EXIGÊNCIAS DO CURSO.

17

DIANTE DISSO, A VIDA ACADÊMICA DA MÃE UNIVERSITÁRIA SE CONSTITUI NUMA LUTA CONSTANTE A PARTIR DA QUAL É NECESSÁRIO O ENFRENTAMENTO NO QUE SE REFERE ÀS COBRANÇAS E AOS JULGAMENTOS SOCIAIS, É PRECISO VENCER O CANSAÇO FÍSICO E MENTAL E REALIZAR AJUSTES EM SUA ROTINA PARA QUE HAJA A CONCILIAÇÃO DE SUA TRIPLA JORNADA (LOPES; RAMALHO, 2023).

.....

[...] ÀS VEZES NÃO DÁ VONTADE DE IR PARA UNIVERSIDADE, PORQUE AS DEMANDAS DO TRABALHO ERAM GRANDE OS MEUS DOIS FILHOS, MAS A CASA ENTÃO TINHA DIAS QUE EU CHEGAVA EM CASA E A MINHA VONTADE ERA SÓ PEGAR TOMAR BANHO E FICAR COM ELES DAÍ CAI E DORMIR, OLHA VÁRIAS VEZES, EU NÃO CONSEGUI LER TEXTO PARA DEBATER NÃO, ATÉ HOJE EU NÃO CONSEGUI POR VEZES LER. FAÇA UM ESFORÇO, MAS NÃO ÀS VEZES NÃO TENHO TEMPO PORQUE A NOSSA SOBRECARGA É TÃO GRANDE O NOSSO A NOSSA SAÚDE MENTAL TÁ TÃO TÃO PREJUDICADA QUE ÀS VEZES TU PEGA UM TEXTO PARA LER ACABA DORMINDO NO MEIO DA LEITURA. ENTÃO NÃO TEM VEZES QUE EU NÃO CONSIGO. E AÍ EM 2022, EU CHEGUEI NO LIVRO DE ESGOTAMENTO MUITO GRANDE E RESOLVI TROCAR O CURSO POR SEMESTRE FOI UMA DECISÃO BEM DIFÍCIL ASSIM PORQUE EU QUERIA CONTINUAR (P3- DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA).

18

DESTE MODO, HÁ ALGUNS ANOS, EM VÁRIAS REGIÕES DO BRASIL, TÊM-SE OBSERVADO A FORMAÇÃO DE COLETIVOS DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS, QUE BUSCAM EVIDENCIAR A MATERNIDADE ENQUANTO CAMPO POSSÍVEL DE ESTUDO E DEBATE, ALÉM DE ATUAREM NO APOIO, SUPORTE E REIVINDICAÇÃO DE MELHORES CONDIÇÕES PARA AS CARREIRAS ACADÊMICAS E DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE.



19

COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

.....

MAS AGORA ACHO QUE CHEGOU A HORA DE GRITAR COM A VOZ DE VERDADE, NÉ COM A VOZ DA VERDADE NO SENTIDO COM A VOZ LITERAL E NÃO COM A VOZ ACADÊMICA PORQUE ACADÊMICA PARECE QUE A GENTE PRODUZ PARA PREENCHER LÁ QUE SÓ (P4- EGRESSA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS).

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
Paula Silveira Casado Zago
Zoraida Aguiar Bittencourt



20

COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

OS COLETIVOS DE MÃES UNIVERSITÁRIAS, EM GERAL, POSSUEM COMO OBJETIVOS CENTRAIS A CRIAÇÃO DE UMA REDE DE APOIO MÚTUO, DENTRO DA UNIVERSIDADE, PROPONDO REFLEXÕES QUANTO AOS DESAFIOS NA CONCILIAÇÃO DE CUIDADOS DOS FILHOS E ESTUDOS, E BUSCA A CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS JUNTO À INSTITUIÇÃO A QUE SE VINCULAM PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE APOIEM A PERMANÊNCIA DAS MÃES ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE. AS DEMANDAS DE CADA COLETIVO PODEM VARIAR EM CADA RELATIVAMENTE AOS DEMAIS, DE ACORDO COM A NECESSIDADE DAS ALUNAS, O PERFIL DA INSTITUIÇÃO E DE JÁ HAVER, OU NÃO, POLÍTICAS INSTITUÍDAS EM BENEFÍCIO DAS MÃES

(OLIVEIRA; SOUZA, 2020 APUD SILVA; SALVADOR, 2021, P. 7-8).

NESSE VIÉS, O PRESENTE ESTUDO TEVE COMO OBJETIVO CENTRAL ANALISAR OS MECANISMOS NECESSÁRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE UM COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM, NA PERSPECTIVA DE MÃES ESTUDANTES E/OU EGRESSAS. PARA TANTO, O PERCURSO METODOLÓGICO CONSTITUIU-SE DE TRÊS ETAPAS:

- ✓ Pesquisa Bibliográfica:
Zago (2021); Silva; Salvador (2021);
Urpia (2009); Soares et al. (2020); Silva (2017), etc.
- ✓ Pesquisa de Estado do Conhecimento na Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna.
- ✓ Pesquisa de Campo, tendo o Grupo Focal como técnica de coleta de dados e de diálogo com 12 mães estudantes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização, Mestrado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim.

21

COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS NA UFFS CAMPUS ERECHIM



Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Paula Sáfete Casado Zago
Lorena Aguiar Bittencourt

DESTA FORMA, COM BASE NOS DADOS/RELATOS FORNECIDOS PELAS PARTICIPANTES DA PESQUISA, A SEGUIR, SERÃO APRESENTADOS MECANISMOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DESTE TIPO DE COLETIVO NA UFFS, CAMPUS ERECHIM/RS.

22

COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS NA UFFS CAMPUS ERECHIM

.....

[...] EU ACHO QUE SERIA INTERESSANTE SE A GENTE TIVESSE NA UNIVERSIDADE PORQUE JUSTAMENTE COMO A GENTE CONVERSOU NA SEMANA PASSADA, NÉ? EXISTEM DIVERSAS NECESSIDADES. MUITAS DELAS ESTÃO ASSIM DESENCONTRADAS E TALVEZ UM COLETIVO A GENTE CONSEGUISSE DISCUTIR REFLETIR DE FORMA MAIS SIMPLIFICADA E PROPOR TAMBÉM DE FORMA MAIS UNIFICADA ASSIM, NÉ FAZER ESSAS PROPOSIÇÕES MELHOR FORMA, NÉ LEVAR PARA A GESTÃO E TAL. EU ACHO QUE TAMBÉM NÃO SÓ NO SENTIDO DE NOVAS. JÁ QUE ESTÃO DE ESTRUTURA DE APOIO ASSIM MAIS MATERIAL E FÍSICO, MAS TAMBÉM PROPOSIÇÕES NO SENTIDO PEDAGÓGICO, NÉ PARA OS CURSOS ENFIM DE UM APOIO MAIS PESSOAL HUMANIZADO, NÃO SEI NÉ PARA AS MÃES ESTUDANTES.
(P2, DISCENTE DO CURSO DE MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS).

23

MECANISMOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS NA UFFS, CAMPUS ERECHIM

.....

Autodeclaração do Grupo de WhatsApp Acolhe Mães como um Coletivo.

Pressão direta das mães (grupo de WhatsApp Acolhe Mães) com a Universidade.

Sensibilização da comunidade acadêmica.

Coletivo com representação de estudantes, professoras, técnicas e comunidade externa.

Produção de dados sobre as mães da UFFS, campus Erechim.

O Coletivo pautado em um projeto de extensão.

Suporte ao Coletivo de Mães da UFFS, campus Erechim.

Atuação do Coletivo: apoio mútuo, unificação das propostas e difusão do conhecimento. 24

AUTODECLARAÇÃO DO GRUPO DE WHATSAPP ACOLHE MÃES COMO UM COLETIVO E PRESSÃO DIRETA DAS MÃES (GRUPO DE WHATSAPP ACOLHE MÃES) PARA COM A UNIVERSIDADE.

O GRUPO DE WHATSAPP, DENOMINADO ACOLHE MÃES, FOI CRIADO EM 2020, POR UMA MÃE, NA ÉPOCA DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFFS, CAMPUS ERECHIM, COM O INTUITO, COMO O PRÓPRIO NOME RETRATA, DE ACOLHER AS MÃES, PRINCIPALMENTE AS QUE ESTAVAM INGRESSANDO NO CAMPUS, INFORMANDO A ELAS SOBRE AS INICIATIVAS EXISTENTES NA UFFS, CAMPUS ERECHIM, NO QUE DIZ RESPEITO À PERMANÊNCIA E AO APOIO ÀS MÃES ESTUDANTES NO CAMPUS ERECHIM. ALÉM DISSO, ELE TAMBÉM FOI CRIADO COM O OBJETIVO DE UNIFICAR AS MÃES ESTUDANTES DA REFERIDA UNIVERSIDADE.

SENDO ASSIM, A PRÓPRIA PARTICIPANTE (P1) RELATA QUE É PRECISO REAFIRMAR A EXISTÊNCIA DESTES GRUPO, MESMO QUE ELE NÃO SE RECONHEÇA COMO UM COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES DA UFFS, CAMPUS ERECHIM, E NÃO TENHA UM ESTATUTO COM ORIENTAÇÕES, MAS QUE SIM, NA UFFS, CAMPUS ERECHIM, TEM ESSA MINIMA REDE DE APOIO, QUE SE ACOLHE, SE OLHA E SE AUXILIA QUANDO É NECESSÁRIO.

[...] E AÍ O GRUPO QUE EU CONHECI, QUE É O ACOLHE MÃES, QUE FOI ESSENCIAL NESSE MEU PROCESSO, ASSIM, PORQUE AÍ EU CONHECI VÁRIAS MULHERES, NÉ? [...] ENTÃO, EU FICO MUITO GRATA POR ESSE GRUPO, NÉ, E SABER UM POUCO DELE DA TRAJETÓRIA DELE TAMBÉM ANTES DE EU CONHECER TAMBÉM É MUITO GRATIFICANTE, NÉ? [...] EU SOU MUITO GRATA PELA CORRENTE QUE EXISTE, NÉ, QUE FOI ESSENCIAL PARA MIM TÁ AQUI [...] (P7 - DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA)



FONTE: REDE SOCIAL WHATSAPP.

ATUALMENTE, O GRUPO DE WHATSAPP ACOLHE MÃES CONTA COM 41 MÃES ESTUDANTES DOS DIVERSOS CURSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM.

OBS: QUANTITATIVO REFERENTE ATÉ A DATA DE 03 DE JUNHO DE 2024.

25

CONCORDANDO COM O POSICIONAMENTO DA P1 EM RELAÇÃO AO GRUPO DE WHATSAPP, A P4, EGRESSA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TAMBÉM INTEGRANTE DO GRUPO DE WHATSAPP ACOLHE MÃES, TENDO EM VISTA A SUA TRAJETÓRIA DE PARTICIPAÇÃO EM OUTROS COLETIVOS, REITERA QUE O GRUPO EM QUESTÃO NÃO PODE SER CLASSIFICADO COMO UM COLETIVO, UMA VEZ QUE OS COLETIVOS, GERALMENTE, "SÃO ORGANIZADOS, [...] TÊM ENCONTROS SEMANAIS, MENSAIS, PARA PENSAR FORMAÇÃO, PARA PENSAR O QUE SE AVANÇOU, O QUE NÃO AVANÇOU, TENDO TODO UM PLANEJAMENTO QUE DIFERE DE UM GRUPO DE WHATSAPP".

CONTUDO, EMBORA A P4 TENHA ESSE ENTENDIMENTO EM RELAÇÃO AO GRUPO DE WHATSAPP ACOLHE MÃES, ELA REFORÇA A IMPORTÂNCIA DESSE "AGRUPAMENTO DE PESSOAS QUE ESTÃO VIVENCIANDO A MESMA SITUAÇÃO" QUE, ASSIM, PODEM ESTABELECEER UM "AMPARO EMOCIONAL", CONCLUINDO QUE ESTE GRUPO PODE SER SIM "UM PRIMEIRO PASSO, [...] UM PONTAPÉ INICIAL PARA MUITAS COISAS QUE PODEM VIR A SER" NA UFFS, CAMPUS ERECHIM.

É NESSE SENTIDO QUE A P4 MENCIONA QUE ESTE GRUPO DE WHATSAPP PODERIA SE "AUTOPROCLAMAR" COMO UM COLETIVO DE MÃES DA UFFS, UMA VEZ QUE PODERIA ATUAR DE FORMA MAIS DIRETA E INCISIVA OU, COMO ELA MESMA PONTUA, FAZER UMA "PRESSÃO" DIRETA DESTES GRUPO JUNTO A DIREÇÃO DO CAMPUS.

26

[...] MAS EU ACHO QUE O PONTAPÉ INICIAL ELE SÓ VAI SER DADO NA PRESSÃO, NÃO VAI TER OUTRO JEITO [...]. TALVEZ O INÍCIO SEJA ESSE COLETIVO, ESSE GRUPO DE WHATSAPP SE AUTOPROCLAMAR, QUE NEM DIZ, NÉ, COLETIVO, E SAIR NA DEFESA DESSAS QUESTÕES, NÉ? [...] NÃO TEM MUITO PARA ONDE A GENTE OLHAR SABE, NÃO ADIANTA FICAR QUERENDO CRIAR PÊLO EM OVO, PORQUE NÃO VAI NASCER. EU ACHO QUE A RAIZ TÁ ALI, ALI NESSE GRUPO QUE QUEIRA OU NÃO É O GRUPO QUE TEM SISTEMATIZADO, QUE TEM ORGANIZADO, AINDA QUE MINIMAMENTE [...]. EU ACHO QUE SIM, SE A GENTE QUISER ESSE GRUPO DO WHATSAPP QUISER AVANÇAR NO PROCESSO DE RECONHECIMENTO PARA UM COLETIVO PARA UM PROJETO DE EXTENSÃO, VAI TER QUE, EM ALGUM MOMENTO, MARCAR UMA HORA LÁ COM SEU * E DIZER 'NÓS TEMOS UMA REIVINDICAÇÃO À UNIVERSIDADE! NÓS NÃO ESTAMOS SENDO, NÃO SÓ RECONHECIDAS, A GENTE SEQUER É VISTA, A GENTE SEQUER EXISTE PRA VOCÊS'. [...] MAS EU ACREDITO QUE NÃO TEM OUTRO JEITO, NÃO TEM JEITO EDUCADO, NÃO TEM JEITO DELICADO, NÃO TEM JEITO RESPEITOSO, QUE NÃO METENDO O PÉ NA PORTA, NESSE PONTO ESPECÍFICO, QUE NÃO TEM OUTRA MANEIRA QUE O PÉ NA PORTA COM A COORDENAÇÃO DE CAMPUS (P4 - EGRESSA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS)

A P4 TAMBÉM CITA OS TRABALHOS JÁ PRODUZIDOS NA UFFS, CAMPUS ERECHIM, SOBRE AS TEMÁTICAS MATERNIDADE E EDUCAÇÃO SUPERIOR, TAIS COMO O ESTUDO DE CORRÊA (2021), ZAGO (2021) E MEZZALURA (2021), NA MEDIDA EM QUE ESTES PODEM SERVIR COMO INSTRUMENTO DE COBRANÇA NESTE PROCESSO DE REIVINDICAÇÃO:



[...] NO MOMENTO QUE TER ESSA PRESSÃO, TU CHEGAR COM TRABALHOS E DIZER: 'POXA, TÁ AQUI OS TRABALHOS, SABE, POR QUE QUE A UNIVERSIDADE NUNCA FOI ATRÁS? POR QUE A UNIVERSIDADE NÃO SE INTERESSA EM OLHAR PARA ESSA MINORIA, NÉ? POR QUE QUE A UNIVERSIDADE NÃO TEM AS MÃES COMO SENDO UM GRUPO DE SUJEITOS ATIVOS NA UNIVERSIDADE?' NESSE MOMENTO DE PÉ NA PORTA E DIZER 'OLHA, A GENTE ESPEROU, ESPEROU, ESPEROU, MAS ATÉ HOJE A GENTE NÃO VIU NADA. JÁ TAMBÉM COMO UM INSTRUMENTO DE COBRANÇA, NÉ? OLHA A GENTE DEU VÁRIOS INDÍCIOS DE QUE NÓS ÉRAMOS IMPORTANTES, A GENTE ATÉ PRODUZIU ESPAÇOS, A GENTE ATÉ PENSOU ESPAÇOS ALI NO PROJETO DA DANI, NÉ? A GENTE TÁ DIZENDO PARA VOCÊS HÁ MUITO TEMPO QUE NÓS ESTAMOS DEIXANDO DE OCUPAR ESSE ESPAÇO PORQUE NÃO TEM MAIS CONDIÇÕES' (P4 - EGRESSA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS).

27

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E O COLETIVO COM REPRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES, PROFESSORAS, TÉCNICAS E COMUNIDADE EXTERNA

.....

OUTRO PONTO TAMBÉM EVIDENCIADO PELAS PARTICIPANTES DA PESQUISA DIZ RESPEITO À IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO POR PARTE DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM RELAÇÃO AO TEMA. COMO APONTA A P4, NÃO TEM COMO INICIAR UM GRUPO INSTITUCIONALIZADO SEM QUE AS PESSOAS PERCEBAM A IMPORTÂNCIA DESSE GRUPO, UMA VEZ QUE, ASSIM, ELE PODE ATUAR DE FORMA PARALELA À UNIVERSIDADE, NÃO SENDO ESSE O OBJETIVO.

NA PERSPECTIVA DA PARTICIPANTE, O COLETIVO PRECISA TER UMA RELAÇÃO APROXIMADA COM A UNIVERSIDADE, E POR ISSO A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIZAÇÃO INSTITUCIONAL É PRECISO QUE DOCENTES, COORDENAÇÃO DE CURSOS E COORDENAÇÃO ACADÊMICA ABRACEM ISSO, POIS SEM ESTE VÍNCULO INSTITUCIONAL NÃO SE TEM SOLIDEZ, AMPARO, PODER DECISÓRIO E LEGITIMIDADE PARA DIALOGAR (P4). ASSIM, AS PARTICIPANTES ENFATIZAM A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORAS, TÉCNICAS E COMUNIDADE EXTERNA/REGIONAL, ALÉM DAS PRÓPRIAS ESTUDANTES, NO COLETIVO DE MÃES DA UFFS, CAMPUS ERECHIM, UMA VEZ QUE, TAL COMO ENFATIZA A P2, A MATERNIDADE AFETA A MÃE ESTUDANTE, A MÃE TRABALHADORA, OU AINDA, COMO EVIDENCIA A P1, TODA MULHER QUE NÃO QUER SER MÃE.

28

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E O COLETIVO COM REPRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES, PROFESSORAS, TÉCNICAS E COMUNIDADE EXTERNA.

ENTÃO ESSA IDEIA DEVE SER ABERTO SIM ELE NECESSITA E EU ACHO QUE NÃO SÓ O FIZ MAS PENSANDO TAMBÉM NA NOSSA REGIÃO, NÓS PRECISAMOS QUE ESSE IMPACTO DA MATERNIDADE ELE SEJA LEVADO PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERS. PORQUE COMO EU DISSE ISSO VAI IMPACTAR AQUELA ADOLESCENTE QUE FOI MÃE LÁ NO ENSINO MÉDIO QUE AÍ JÁ DESISTIU DA FACULDADE, NÉ? QUE JÁ DESISTIU DO MUNDO QUE JÁ DESISTIU DE FAZER O QUE FOR POSSÍVEL, PORQUE REALMENTE A MATERNIDADE ELA IMPACTA NÓS MULHERES, A GENTE SABE A GENTE TEM ESTUDO QUE COMPROVA QUE A NOSSA CARREIRA ELA NÃO É A MESMA QUE A NOSSA PRODUÇÃO NÃO É A MESMA QUE O NOSSO MUNDO DO PROFISSIONAL NÃO É O MESMO E QUE O NOSSO SALÁRIO NÃO É O MESMO, NÉ? EU ACHO QUE ELE ELE É MUITO MAIS AMPLO. QUE ISSO. MAS VOLTANDO A IDEIA DO COLETIVO NA UFS PAULA, EU ACHO QUE ELE TEM QUE SER ASSIM ABERTO [...] (P1- EGRESSA DA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR).

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
Paula Solente Casado Lago
Zoraida Aguiar Bittencourt

29



PRODUÇÃO DE DADOS SOBRE AS MÃES DA UFFS, CAMPUS ERECHIM.

Outro ponto também evidenciado pelas participantes da pesquisa, diz respeito à importância da produção de dados sobre o quantitativo de mães na UFFS, campus Erechim, uma vez que, tal como enfatiza a P2, é preciso acabar com esta invisibilidade que temos na Universidade, uma vez que, sem estes dados sobre a presença de mães, não há como modificar essa visão dentro da própria UFFS, e, ainda, o Coletivo não avança. Assim, tal como acredita a P2, a própria Universidade tem responsabilidade nesse processo de levantamento de dados e, posteriormente, com os dados em mãos, nas propostas e ações a serem desenvolvidas.

Coletivo de mães
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS
Paula Solente Casado Lago
Zoraida Aguiar Bittencourt

30

Um dos pontos também evidenciado pelas participantes da pesquisa, é que é necessário não somente se atentar na importância e nas possíveis contribuições deste tipo de Coletivo na UFFS, campus Erechim, mas também ter em vista que as mães estudantes integrantes do Coletivo de Mães Estudantes Universitárias da UFFS, campus Erechim, terão suas rotinas impactadas, em virtude da sua participação e organização das atividades e demandas do (possível) Coletivo de Mães da UFFS, campus Erechim, e ainda, a responsabilização que irão assumir diante dessa nova atribuição.

SUPOORTE AO COLETIVO DE MÃES DA UFFS, CAMPUS ERECHIM

Tendo em vista esta perspectiva, as participantes da pesquisa mencionam que o próprio, e possível Coletivo de Mães da UFFS, campus Erechim, também irá necessitar de um apoio, ou como a própria P4 denomina, uma comunidade, para poder se manter atuante na UFFS, campus Erechim. Diante disso, duas participantes (P1 e P4) mencionam que uma possibilidade de apoio para a atuação do Coletivo seria a criação de uma Ciranda. É preciso evidenciar que a própria P4 enfatiza que a Ciranda tem um objetivo maior do que este, mas, a mesma acredita que ela poderia sim, iniciar desta forma na UFFS, campus Erechim.

31

Ciranda.....

Como explica Rossetto, as Cirandas compreendem um espaço de educação não formal, mantida por Cooperativas, Centros de Formação e pelo próprio Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST). Sua constituição se dá de maneira itinerante, concomitantemente às atividades do MST (marchas, cursos, reuniões) e, de caráter permanente, quando funcionam dentro dos assentamentos, escolhas, acampamentos, entre outros (Marcon, 2020).

As atividades neste espaço são estabelecidas em Tempos Educativos que se subdividem-se em: Tempo Acolhida; Tempo Linguagens; Tempo do Brinquedo; Tempo do Descanso; Tempo da Alimentação; Tempo da Higiene e Tempo Coletivo dos Educadores (Leudke, Serrão e Antonio, 2018). Existe, portanto, nas Cirandas, processos formativos pensados e organizados com intencionalidade e finalidades para estas crianças que acompanham seus pais no processo de luta pela terra. Nas Cirandas, como explica a P1, há, por exemplo, discussões sobre o pertencimento dela no mundo, sobre lutas de classe, sendo assim, não é só jogar elas ali, jogar um brinquedo ou botar dentro de uma sala e ligar a TV. Nessa perspectiva, as Cirandas não são um espaço para que as crianças fiquem enquanto seus pais lutam, mas se constituem em espaços para que estas crianças lutem ao lado de seus pais sem deixarem de ser criança (Marcon, 2020).

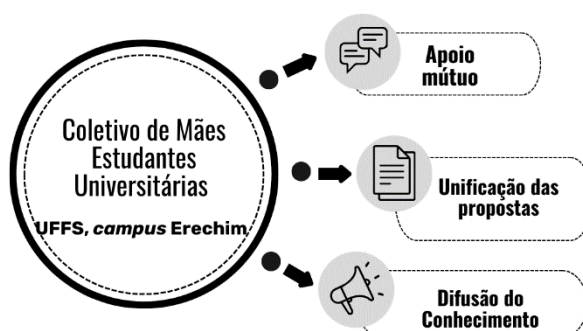
32

É nesse sentido que as participantes apontam que, em um primeiro momento, a Ciranda pode servir como um apoio ao Coletivo de Mães da UFFS, campus Erechim, mas seria importante também ela atender aos objetivos que se pressupõe, ou seja, que estas crianças da Ciranda também possam aprender e discutir na coletividade sobre questões que envolvem as temáticas Maternidade e Educação Superior, bem como serem escutadas em seus anseios e demandas.

[...] ESSAS CRIANÇAS VÃO ESTAR NESSE ESPAÇO. MAS ELAS VÃO ESTAR O QUÊ? APRENDENDO SOBRE AQUILO QUE OS PAIS TAMBÉM ESTÃO PASSANDO NÉ? [...] AH NÓS POR EXEMPLO, VAMOS ESTAR EM UMA FORMAÇÃO FALANDO SOBRE AS DIFICULDADES SER MÃE NO ENSINO SUPERIOR. QUEM VAI ESTAR LÁ NA CIRANDA PEDAGOGICAMENTE, POR ISSO QUE TEM QUE TER A FORMAÇÃO, POR ISSO QUE NA IDEIA O IDEAL É A FORMAÇÃO PARA QUE ENTENDA UM POUCO ISSO, VAI PEGAR O MESMO ASSUNTO VAI SENTAR COM O * VAI SENTAR COM * E VAI DIZER ASSIM: OLHA, NÉ! O QUE QUE TÁ ACONTECENDO, NÉ? AS MÃES ESTÃO ESTUDANDO UM POUCO, ESTÃO FALANDO UM POUCO SOBRE ESSA DIFICULDADE, DAÍ DE FORMA LÚDICA, NÉ? CONTA PARA NÓS VOCÊ VEM PARA UNIVERSIDADE É LEGAL, NÃO É? SABE É TENTAR ENSINAR SOBRE ISSO [...] (P1 - EGRESSA DA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR) .

33

ATUAÇÃO DO COLETIVO: APOIO MÚTUO, UNIFICAÇÃO DAS PROPOSTAS E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO.



Apoio mútuo, consiste em compreender o Coletivo enquanto espaço potente para desabafos e diálogo entre as mães, mas também com o intuito de unificar as propostas, oriundas das mães estudantes, para melhorias no campus, a fim de contribuir para o acesso, a permanência e a progressão das mães estudantes na referida Universidade (UFFS, campus Erechim). E, por fim, a responsabilidade, e importância do Coletivo na difusão do conhecimento para além daqueles que o compõem, seja sobre pautas feministas, sobre a responsabilização do cuidado, sobre a maternidade e suas interseccionalidades, entre outras pautas.

34

Considerações

EM ABERTO

Ao abordar a temática da maternidade, nos parece, em um primeiro momento, como uma experiência positiva, repleta de amor e que todas as mulheres têm o desejo de serem mãe. Tal perspectiva vêm sendo desmistificada, na medida em que muitas mulheres vêm discutindo a "maternidade real", os desafios, o lado negativo. O fato é que, ao visualizarmos o contexto social no qual estamos inseridos, a maternidade tem sido cada vez mais um desafio na vidas das mulheres que são mães. Em se tratando das mães que são também estudantes, a difícil tarefa de conciliação entre as tarefas da maternidade e dos estudos, é perceptível um processo cansativo e desgastante (Saalfeld, 2019).

Diante disso, acredito que a Universidade deve repensar o seu papel em relação às estudantes que são mães, ou ainda, aquelas que se tornam mães durante seu processo formativo. É importante e necessário, para que estas mães estudantes não abandonem os estudos, que a Universidade, mais do que oferecer oportunidade de acesso, também deve visualizar políticas de permanência, a partir de um diagnóstico da realidade, a fim de garantir direitos, que historicamente lhes foram negados. Concordando com Saalfeld (2019), destaco que ao serem pensadas estas políticas de acesso e/ou permanência na Universidade, não podem ser excluídas dessa discussão as questões socioeconômicas, étnico raciais, identidade de gênero e sexuais, que perpassam a trajetória de vida das estudantes que são mães.

35

Ademais, ressalta-se também a potencialidade da formação de Coletivos de Mães Estudantes, uma vez que este pode assumir um importante papel no que diz respeito à criação de uma rede de apoio mútuo dentro da própria Universidade, bem como na promoção de debates e problematizações quanto aos desafios da conciliação entre maternidade e estudos, e, ainda, na construção de diálogos junto à Universidade, de modo a possibilitar a implementação de políticas de acesso e permanência para as mães da Universidade. Tal importância e relevância, da formação deste tipo de Coletivo nas Universidades, sobretudo na própria UFFS, campus Erechim, pôde ser confirmada pelos relatos das participantes do presente estudo.

36

REFERÊNCIAS

CORRÊA, PAMELA MARMENTINI. **AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS UNIVERSIDADES**

FEDERAIS DA REGIÃO SUL DO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. 2021. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA)- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, ERECHIM, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://RD.UFFS.EDU.BR/HANDLE/PREFIX/4328](https://rd.uffrs.edu.br/handle/prefix/4328). ACESSO EM: 20 JUL. 2023.

LOPES, LORRANE MARTINS; RAMALHO, CARLA CHAGAS. **MÃES UNIVERSITÁRIAS: AS DIFICULDADES DURANTE A GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.** REVISTA MOSAICO, V. 16, P. 104-118, 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SEER.PUCGOIAS.EDU.BR/INDEX.PHP/MOSAICO/ARTICLE/VIEW/12605](https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/12605). ACESSO EM 30 MAIO. 2024

LUEDKE, A. M. S.; SERRÃO, M. I. B.; ANTONIO, C. A. A CIRANDA INFANTIL DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST): UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PARA AS CRIANÇAS. **REVISTA PANORÂMICA ON-LINE**, BARRA DO GARÇAS, V. 26, P. 14-38. 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOSCIENTIFICOS.UFMT.BR/REVISTAPANORAMICA/INDEX.PHP/REVISTAPANORAMICA/ARTICLE/VIEW/778](https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/778). ACESSO EM: 28 JUL. 2024.

37

MARCON, CARINE. **CULTURAS INFANTIS E A EDUCAÇÃO POPULAR: O BRINCAR NAS CIRANDAS INFANTIS SOB UMA DIMENSÃO SOCIOLÓGICA.** 2020, 152 F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO)- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, ERECHIM, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://RD.UFFS.EDU.BR/HANDLE/PREFIX/3952](https://rd.uffrs.edu.br/handle/prefix/3952). ACESSO EM: 28 JUL. 2024.

MEZZALIRA, DANIELLI FACHI. **ESCOLA BOSQUE: AMBIENTES PARA A EDUCAÇÃO E ACOLHIMENTO INFANTIL NA UFFS, CAMPUS ERECHIM.** 2021. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), ERECHIM, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://RD.UFFS.EDU.BR/HANDLE/PREFIX/4860?LOCALE=ES](https://rd.uffrs.edu.br/handle/prefix/4860?locale=es). ACESSO EM: 20 JUL. 2023.

ROSSETO, E. R. A. A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS SEM-TERRINHA NAS CIRANDAS INFANTIS: A CONSTRUÇÃO DE UMA ALTERNATIVA EM MOVIMENTO. IN: FARIA, A. L. G.; FINCO, D. (ORGS.). **SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA NO BRASIL.** CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 2011. P. 81-104.

38

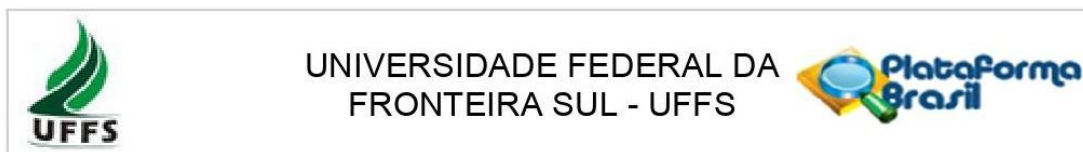
SILVA, JULIANA MARCIA SANTOS; SALVADOR, ANDRÉIA CLAPP. COLETIVOS DE MÃES UNIVERSITÁRIAS ROMPENDO COM A HISTÓRIA DA EXCLUSÃO FEMININA NAS UNIVERSIDADES. IN: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2021, RIO DE JANEIRO. **ANAIS** [...]. RIO DE JANEIRO, 2021, P. 1-15. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PROJETOSMATERNA.WIXSITE.COM/NUCLEOMATERNA/MATERNIDADEEUNIVERSIDA](https://projetosmaterna.wixsite.com/nucleomaterna/maternidadeeuniversidade) DE. ACESSO EM: 12 NOV. 2022.

ZAGO, PAULA SALETE CASADO ZAGO. **GRAVIDEZ NA GRADUAÇÃO: UM ESTUDO CRÍTICO E NECESSÁRIO COM ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CAMPUS ERECHIM. 2021. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA)- UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), ERECHIM, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://RD.UFFS.EDU.BR/HANDLE/PREFIX/4419?LOCALE=PT_BR](https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4419?locale=pt-br). ACESSO EM: 29 JUN. 2023.**



ANEXOS

ANEXO A- Parecer de Aprovação do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COLETIVO DE MÃES ESTUDANTES COMO POSSIBILIDADE DE (R)EX(S)ISTIR NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO INVESTIGATIVO E PROPOSITIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS), CAMPUS ERECHIM

Pesquisador: PAULA SALETE CASADO ZAGO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75326723.5.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.557.311

Apresentação do Projeto:

TRANSCRIÇÃO – RESUMO: Apesar de todos os avanços ocorridos nas últimas décadas no que diz respeito à conquista de direitos e espaços na sociedade, as mulheres são ainda as mais lembradas e responsabilizadas pelo cuidado dos filhos, bem como pelos cuidados da casa. Assim, as mulheres que decidem por não serem definidas apenas pela maternidade passam a ser afetadas diretamente nos mais diversos aspectos de sua vida e ainda vivenciam inúmeras dificuldades. Em se tratando das mulheres que são mães e ainda estudantes, os desafios e as dificuldades encontradas cotidianamente são inúmeros. Diante disso, nos últimos anos, diversos debates e pesquisas têm sido realizados sobre a questão da Maternidade e Universidade a fim de, por meio destes esforços possibilitar um ambiente mais acolhedor para as mães estudantes. Além disso, outra importante conquista no que diz respeito à luta materna é a construção de Coletivos de Mães estudantes nas Universidades que problematizam questões fundamentais para que os direitos à educação, à cidadania, à qualificação profissional e a melhores condições de vida sejam respeitados. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo central analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães estudantes universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, e o seu potencial educador no que tange à educação não

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

formal. Para tal, o percurso metodológico deste estudo constituiu-se de três etapas, sendo elas uma Pesquisa Bibliográfica, tendo como aporte teórico autores como Zago (2021), Corrêa (2021), Mezzalana (2021), que auxiliaram nas discussões sobre Maternidade e Universidade, Gohn (2011) para a contextualização sobre Movimentos Sociais e Educação não-formal; uma Pesquisa de Estado do Conhecimento na Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna e, por fim, uma Pesquisa de Campo, tendo o Grupo Focal como instrumento de diálogo com vinte e uma mães estudantes e/ou egressas, dos Cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. Cabe destacar que haverá cursos que não teremos estudantes mães, nesse sentido, caso não houver casos em algum curso ou se houver interesse de mais pessoas por curso participarem, poderá haver alteração nesse quantitativo de sujeitos da pesquisa. A análise dos dados produzidos será feita por meio da Análise de Conteúdo, segundo Bardin, seguindo pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A partir dos resultados obtidos com a pesquisa de campo, será gerado um produto, o qual busca construir coletivamente com as mães da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim um documento com diretrizes para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida Universidade. Cabe ressaltar que essa fase final da pesquisa é requisito para conclusão do estudo, uma vez que se trata de Mestrado Profissional em Educação.

COMENTÁRIOS: o resumo está adequado.

Objetivo da Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO – HIPÓTESE: As estudantes quando na condição de mães vivenciam inúmeros desafios e dificuldades os quais impactam negativamente na qualidade, no rendimento e na concretização dos estudos. Nesse sentido, assume-se como hipóteses para este estudo a ideia de que a formação de um Coletivo, neste caso na UFFS, se configuraria como um importante movimento na luta e defesa por políticas públicas voltadas ao acesso e permanência desse público na referida Universidade, mas também na “constante tentativa de redefinição desses ‘lugares

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

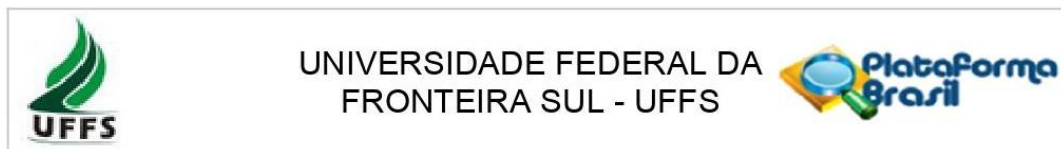
CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.557.311

sociais' definidos para mães no país" (SILVA; SALVADOR, 2021, p. 13). Ao mesmo tempo, entende-se também que a formação/existência de Coletivos constitui-se como significativo na medida em que o debate e a crítica sobre a realidade com seus determinantes e condicionantes potencializam conhecimentos.

HIPÓTESE – COMENTÁRIOS: as hipóteses apresentadas são adequadas.

TRANSCRIÇÃO – OBJETIVOS: Objetivo Primário: Analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães estudantes universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, e o seu potencial educador no que tange à educação não formal. Objetivo Secundário: • Compreender a constituição dos coletivos enquanto Movimento Social, bem como conhecer e apontar sobre as ações e atuação dos Coletivos de Mães Estudantes Universitárias no que diz respeito à institucionalização e viabilização dos direitos das mães que integram a comunidade universitária. • Realizar uma pesquisa de Estado do Conhecimento, a fim de possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos acerca do objeto de investigação, bem como evidenciar/enfatizar a relevância e pertinência acerca do presente estudo. • Realizar uma pesquisa empírica junto às mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, de modo a analisar a importância e a necessidade de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. • Construir coletivamente com as mães da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim um documento com diretrizes para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida Universidade.

OBJETIVO PRIMÁRIO – COMENTÁRIOS: o objetivo primário está adequado.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS – COMENTÁRIOS: os objetivos secundários estão adequados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

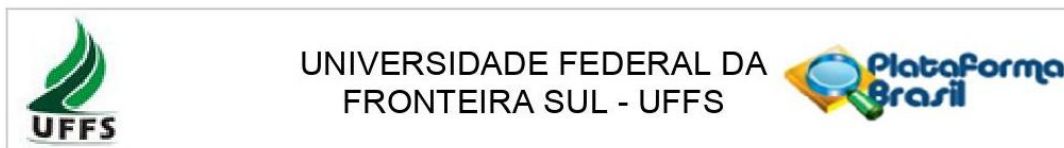
TRANSCRIÇÃO – RISCOS: É importante ressaltar que a presente pesquisa não coloca em risco a vida de suas participantes, bem como não pretende provocar danos morais, psicológicos e físicos. Contudo, o envolvimento diante do Grupo Focal pode suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada participante. Ao mesmo tempo, tendo em vista que será feito o uso de reuniões no formato on-line, há ainda alguns riscos associados à exposição em ambientes virtuais, tais como problemas visuais e auditivos, alterações posturais e problemas de coluna, sentimentos como irritabilidade e ansiedade, entre outros. De forma a minimizar ou evitar qualquer prejuízo, a participante da pesquisa pode interromper sua participação a qualquer momento ou, ainda, solicitar que o encontro seja realizado em outra oportunidade. Caso alguns dos riscos descritos venha a se concretizar, a participante pode manifestar seu desejo de não mais participar desta pesquisa, mesmo que tenha consentido antes e, neste caso, será atendida a sua vontade e quaisquer informações fornecidas por esta não serão consideradas pela pesquisadora na análise dos dados. Há ainda alguns riscos para a instituição envolvida (UFFS) na coleta de dados, tais como o vazamento de dados. Desta forma, caso ocorra, a Instituição será informada.

RISCOS – COMENTÁRIOS: o campo riscos foi atualizado e está adequado.

TRANSCRIÇÃO – BENEFÍCIOS: Quanto aos benefícios relacionados à participação nesta pesquisa, citam-se a possibilidade de contribuir significativamente com os estudos sobre Gênero, Maternidade e Universidade. Ao mesmo tempo, as participantes da pesquisa poderão fornecer dados que poderão auxiliar a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, a constituir um Coletivo de mães estudantes universitárias. Neste caso, as próprias participantes da pesquisa poderão beneficiar-se dos resultados que poderão ser alcançados por meio do presente estudo, ou seja, a construção e efetivação de um Coletivo de Mães na UFFS, campus Erechim, o qual terá como objetivo primordial lutar por políticas e ações voltadas às mães estudantes da referida Universidade, público do qual as participantes da pesquisa também fazem parte.

BENEFÍCIOS – COMENTÁRIOS: o campo benefícios foi atualizado e está adequado.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.557.311

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

TRANSCRIÇÃO – DESENHO: intervenção/experimental

TRANSCRIÇÃO – METODOLOGIA PROPOSTA: A pesquisa realizada neste trabalho é caracterizada como uma pesquisa qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e inicia-se com a pesquisa bibliográfica (MINAYO, 1994), tendo como aporte teórico autores como Maria e Giacomini (2018), Silva e Salvador (2021), Soares et al. (2021), Zago (2021), Uripia e Sampaio (2011), Carpes et al. (2022), Gohn (2013, 2011), entre outros. Posteriormente, realizou-se a pesquisa de Estado de Conhecimento na Biblioteca Materna do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Matema, respeitando os seguintes critérios: a presença dos descritores Maternidade e (na) Universidade, Mãe (s) e (no) Ensino Superior, Coletivo (s) de mães estudantes, Estudante (s) - aluna (s) mãe (s), Mães e (na) Universidade, Maternidade e (no) Ensino Superior, Mãe (s) e universitária (s), encontrados em teses e dissertações em Língua Portuguesa e publicadas até o ano de 2022. Após a construção do corpus de análise a partir desta pesquisa, uma “leitura flutuante” permitiu a construção da “bibliografia anotada e sistematizada” (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015, p. 3). A Pesquisa de Campo, terá como técnica de coleta de dados o Grupo Focal. Assim, a pesquisa será realizada com vinte e uma mães estudantes e/ou egressas dos Cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, da UFFS, campus Erechim. Os critérios escolhidos quanto à participação das mesmas serão definidos com base nos seguintes pontos: as participantes são capazes de gerar dados/informações importantes em curto espaço de tempo ao estudo; as participantes possuem disponibilidade quanto aos encontros do grupo; as participantes possuem relação direta com o tema a ser discutido, entre outros. As participantes da pesquisa serão convidadas via e-mail, o qual deverá apresentar às mesmas os objetivos a que este estudo se propõe, bem como algumas informações importantes em relação ao mesmo. Os encontros se concretizarão de forma virtual, por meio da plataforma do Google Meet, em oportunidade acordada com as participantes da pesquisa. Os mesmos se constituirão de quatro encontros com duração de uma hora cada. Os temas escolhidos para o roteiro com o trabalho do grupo focal são: Vivências maternas na Universidade; Conquistas e demandas atuais; Coletivo de mães estudantes universitárias; e Constituição do Coletivo. O instrumento escolhido para registrar o trabalho com o Grupo Focal se constituirá em registros físicos, como anotações, e ainda em gravação em vídeo. Os diálogos no Grupo Focal serão transcritos e armazenados, em arquivos digitais, no computador da

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

pesquisadora, mas somente terão acesso aos mesmos a pesquisadora e sua orientadora, ou seja, serão registrados apenas para fins de pesquisa. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo digital no computador da pesquisadora, por um período de cinco anos e deletado após este período. Cabe ressaltar que os dados serão tratados de maneira coletiva e confidencial. Ainda, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será entregue a cada uma das participantes da pesquisa. A devolutiva dos resultados encontrados, resultantes da construção coletiva com as mães estudantes e/ou egressas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, participantes desta pesquisa, de um documento com diretrizes para a formação de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na referida Universidade, será entregue em formato de Livroto para Direção do Campus, para Coordenação Acadêmica, bem como para a Coordenação Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Erechim. Este documento deverá conter inicialmente algumas considerações a respeito da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), apresentado, posteriormente, algumas reflexões sobre as temáticas maternidade e Universidade, discorrendo, ainda, sobre os Coletivos de Mães Estudantes Universitárias nas Instituições de Ensino Superior (IES), e, por fim, apresentando possíveis direções necessárias para a constituição deste tipo de Coletivo na UFFS, campus Erechim. Ainda, os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas.

DESENHO e METODOLOGIA PROPOSTA – COMENTÁRIOS: o texto foi atualizado e a pendência anterior foi sanada.

TRANSCRIÇÃO – CRITÉRIO DE INCLUSÃO: Participarão desta pesquisa vinte e uma mães estudantes e/ou egressas, dos Cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, que, por conta de sua vivência e por terem formação na referida Universidade, serão fundamentais para a construção de informações necessárias para o alcance dos objetivos lançados para o presente estudo.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO – COMENTÁRIOS: os critérios de inclusão estão adequados.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

TRANSCRIÇÃO – CRITÉRIO DE EXCLUSÃO: Não participarão mães que são servidoras e professoras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, uma vez que este estudo não se propõe a discutir sobre este público.

CRITÉRIO DE EXCLUSÃO – COMENTÁRIOS: os critérios de exclusão estão adequados.

TRANSCRIÇÃO – METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS: Após a coleta de dados, os mesmos serão elaborados e classificados de forma sistemática. Contudo, como destaca Marconi e Lakatos (2003), antes da análise e interpretação, os dados devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação e tabulação. Assim, a seleção consiste no exame minucioso dos dados. Com todo o material coletado, é preciso que o (a) pesquisador (a) submeta-o a uma verificação crítica, de modo a identificar falhas e/ou erros, evitando, assim, informações que possam prejudicar o resultado de sua pesquisa. Já Codificação é a técnica operacional utilizada para categorizar os dados que se relacionam. A Codificação divide-se em duas partes, sendo elas: classificação dos dados (categorias) e atribuição de um código, número ou letra, tendo cada um deles um significado. Como enfatizam Marconi e Lakatos (2003), a Codificação não é automática, uma vez que exige do (a) pesquisador (a) certos critérios ou normas por parte do codificador. E, por fim, a Tabulação, é a disposição dos dados em tabelas. Ela “permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente”, auxiliando, assim, em uma melhor compreensão e interpretação (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 167). Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte, tal como menciona Marconi e Lakatos (2003, p.167), constitui-se na análise e interpretação dos mesmos, “constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”. Assim, para a etapa da análise, será recorrido à Análise de Conteúdo, que, para Krippendorff (1980 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 41), é descrita como “uma técnica de pesquisa, para fazer interferências válidas e replicáveis dos dados para o seu contexto”. Quanto à organização da análise dos dados coletados, Lüdke e Andre (1986) mencionam uma organização através de elaboração de categorias de análise. Assim, trabalhar com categorias significa “agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”. Ainda, as mesmas podem ser estabelecidas antes mesmo do trabalho de campo, “na fase exploratória da

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

pesquisa ou mesmo a partir da coleta de dados” (GOMES, 2002 apud ZAGO, 2021, p.67). Partindo deste aporte teórico e a fim de atender aos objetivos que este estudo se propõe, os dados obtidos com o Grupo Focal serão organizados em categorias de análise para que posteriormente sejam interpretados com base em outros estudos que fizeram parte da revisão de literatura e da Pesquisa de Estado do Conhecimento.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS – COMENTÁRIOS: a descrição da metodologia de análise de dados está adequada.

TRANSCRIÇÃO – DESFECHOS: Além de contribuir para o campo de estudos que envolvem as temáticas Maternidade e Universidade, o presente estudo discute e propõe a constituição de um Coletivo de Mães Estudantes Universitárias na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. Assim, este Coletivo, neste caso na UFFS, se configuraria como um importante movimento na luta e defesa por políticas públicas voltadas ao acesso e permanência desse público na referida Universidade, mas também na “constante tentativa de redefinição desses ‘lugares sociais’ definidos para mães no país” (SILVA; SALVADOR, 2021, p. 13). Desfecho Secundário: Não se aplica.

DESFECHOS – COMENTÁRIOS: os desfechos estão adequados (não é obrigatória a apresentação de desfechos secundários).

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Período previsto para coleta de dados –

Contato com as participantes da pesquisa – 08/01/2024 a 12/01/2024

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO – COMENTÁRIOS: o cronograma apresentado está adequado. A coleta de dados deve ser iniciada após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo CEP. Caso

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

a coleta de dados já tenha iniciado, informar o CEP para que proceda à retirada do protocolo de pesquisa na Plataforma Brasil. Em alterando o cronograma de execução, a equipe de pesquisa dará fé que a coleta de dados ainda não tenha sido realizada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: a folha de rosto foi atualizada e está adequada.

TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido (para maiores de 18 anos), e/ou Termo de assentimento (para menores de 18 anos), e/ou Termo de consentimento livre e esclarecido para os pais ou responsáveis:

RECOMENDAÇÃO: ao final, colocar os campos data e assinatura do pesquisador responsável e do participante (sem assinatura) na mesma página.

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ONDE SERÃO COLETADOS OS DADOS: foi apresentada e está adequada.

TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS EM ARQUIVO (por exemplo: prontuários): não se aplica.

JUSTIFICATIVA PARA A NÃO-OBTENÇÃO (OU DISPENSA) DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: não se aplica.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (no projeto detalhado, e também como anexo separado na plataforma brasil): foi apresentado e está adequado.

Recomendações:

As sugestões a seguir, embora recomendáveis, são de modificação opcional:

Sugere-se incluir dentro das etapas cronológicas o envio dos Relatórios Parciais (a cada 6 meses a partir da aprovação pelo CEP mediante emissão do parecer consubstanciado) e Relatório final (ao término do cronograma previsto pelo/a pesquisador/a);

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

Sugere-se atentar à data prevista atualmente no cronograma para início da coleta de dados, pois a depender dos trâmites éticos ainda necessários para resolução das pendências emitidas neste parecer, seria prudente o/a pesquisador/a cogitar sua postergação, já que a data de início da coleta de dados deverá ser, necessariamente, posterior à emissão do (futuro) parecer consubstanciado de APROVAÇÃO;

Sugere-se uma profunda revisão para adequações às normas vigentes da língua portuguesa (ortográfica, gramatical, de concordância);

Sugere-se mencionar a licença/autorização para o uso do software...

Sugere-se substituir o termo "sujeito" por "participante", convergindo com a denominação utilizada pelas Resoluções 466/2012, 510/2016 e normativas complementares.

Sugere-se utilizar os campos "critérios de inclusão" e "critérios de exclusão" da Plataforma Brasil, pois embora estes sejam opcionais, ajudam a detalhar melhor os critérios de elegibilidade dos/as prováveis participantes, esclarecendo melhor a metodologia.

Sugere-se um aprofundamento metodológico profundo no projeto, e se necessário, procurar um/uma integrante do CEP/UFFS em seu Campus para maiores detalhes;

Considerando a atual pandemia do novo coronavírus, e os impactos imensuráveis da COVID-19 (Coronavirus Disease) na vida e rotina dos/as Brasileiros/as, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) recomenda cautela ao/à pesquisador/a responsável e à sua equipe de pesquisa, de modo que atentem rigorosamente ao cumprimento das orientações amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais de saúde (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde). Durante todo o desenvolvimento de sua pesquisa, sobretudo em etapas como a coleta de dados/entrada em campo e devolutiva dos resultados aos/às participantes, deve-se evitar contato físico próximo aos/às participantes e/ou aglomerações de qualquer ordem, para minimizar a elevada transmissibilidade desse vírus, bem como todos os demais impactos nos serviços de saúde e na morbimortalidade da população. Sendo assim, sugerimos que as etapas da pesquisa que envolvam estratégias interativas presenciais, que possam gerar aglomerações, e/ou que não estejam cuidadosamente alinhadas

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

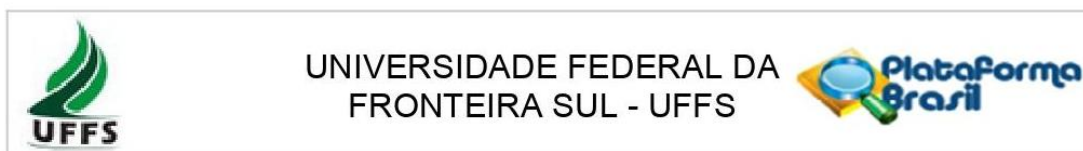
CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.557.311

às orientações mais atuais de enfrentamento da pandemia, sejam adiadas para um momento oportuno. Por conseguinte, lembramos que para além da situação pandêmica atual, continua sendo responsabilidade ética do/a pesquisador/a e equipe de pesquisa zelar em todas as etapas pela integridade física dos/as participantes/as, não os/as expondo a riscos evitáveis e/ou não previstos em protocolo devidamente aprovado pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado de número 6.493.621, emitido em 07 de novembro de 2023, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes. Resta apenas uma observação que deve ser respeitada pela equipe de pesquisa que é remover o campo assinatura do participante no TCLE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

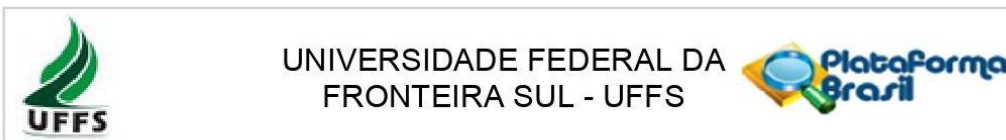
A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 6.557.311

3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a “central de suporte” da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2215756.pdf	27/11/2023 10:41:35		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ModificadoTCLE.pdf	27/11/2023 10:33:41	PAULA SALETE CASADO ZAGO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_modificado.pdf	27/11/2023 10:30:39	PAULA SALETE CASADO ZAGO	Aceito
Outros	carta_de_pendencias.pdf	27/11/2023 10:29:43	PAULA SALETE CASADO ZAGO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa.odt	30/10/2023 10:23:46	PAULA SALETE CASADO ZAGO	Aceito
Outros	RoteiroGrupoFocalPDF.pdf	27/10/2023 14:14:38	PAULA SALETE CASADO ZAGO	Aceito
Outros	DeclaracaoDeCienciaEConcordancia.pdf	27/10/2023 14:14:26	PAULA SALETE CASADO ZAGO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECÓ
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 6.557.311

CHAPECO, 06 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Renata dos Santos Rabello
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br